

CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL GATA-MALCATA /TERRAS DO LINCE

Dossier de candidatura



VOLUME II

CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO



COORDENAÇÃO

Câmara Municipal do Sabugal

ELABORAÇÃO

Ponto Natura, ambiente e soluções, Unipessoal Lda.

APOIO E SUPERVISÃO TÉCNICA

Equipa Técnica de Projeto

ACOMPANHAMENTO

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.

Reserva Natural da Serra da Malcata

FINANCIAMENTO

Câmara Municipal do Sabugal



Índice da Caracterização e Diagnóstico

Abreviaturas.....	9
Preâmbulo.....	10
A - Metodologia de trabalho e participação	12
B - A Carta Europeia de Turismo Sustentável.....	14
C – A Carta Europeia de Turismo Sustentável Gata-Malcata/Terras do Lince	17
D – Caracterização do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	25
1. Enquadramento geográfico e institucional	25
2. Áreas Protegidas e Classificadas no território CETS.....	28
2.1 Reserva Natural da Serra da Malcata	30
2.2 Sítio de Interesse Comunitário PTCO0004 - Malcata.....	34
2.3 Zona de Proteção Especial PTZPE0007 – Serra da Malcata.....	35
2.4 Geopark Naturtejo da Meseta Meridional	37
3. Caracterização Biofísica e Paisagística.....	38
3.1 Geografia física	38
3.2 Clima	40
3.3 Ocupação do solo	41
3.5 Hidrografia.....	46
3.6 Flora e Fauna representativas	47
3.7 Floresta.....	52
4. Caracterização Socioeconómica	57
4.1 Demografia e território	57
4.2 Educação e formação	61
4.3 Saúde, prevenção e segurança no destino.....	63
4.4 Desenvolvimento Socioeconómico	64
4.5 Qualidade de Vida	67
4.6 Comunicação e imagem	67
4.7 Marcas e identidades	69
5. Acessibilidades e mobilidade no território CETS.....	72
6. Gata-Malcata/Terras do Lince	75
7. Enquadramento turístico.....	79
7.1 Caraterização da oferta turística	81
7.1.1 Unidades de Paisagem	81
7.1.2 Património Natural.....	82
7.1.3 Património Cultural	89
7.1.4 Gastronomia, Agroalimentar e Vinhos.....	98
7.1.5 Artesanato	104
7.1.6 Equipamentos culturais.....	105
7.1.7 Centros de Educação e Interpretação	109

7.1.8	Rotas Temáticas.....	109
7.1.9	Itinerários Panorâmicos.....	110
7.1.10	Miradouros	110
7.1.11	Parques de Merendas.....	113
7.1.12	Oferta desportiva e de lazer	113
7.1.13	Infraestruturas e equipamentos.....	113
7.1.14	Turismo cinegético e pesca desportiva	122
7.1.15	Eventos, festas, romarias e feiras.....	125
7.1.16	Alojamento	126
7.1.17	Estabelecimentos de Restauração	130
7.1.18	Animação turística e ambiental.....	131
7.1.19	Agências de Viagens e Turismo	131
7.1.20	Pontos de venda de agroalimentar tradicional, vinhos e artesanato	132
7.1.21	Postos de Turismo	132
7.2	Caraterização da Procura Turística.....	133
7.2.1	Análise da procura turística atual no território CETS	134
7.2.2	Fluxos turísticos no território CETS	144
7.2.3	Mercados Potenciais	146
E	-Diagnóstico do Território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince.....	149
1.	Localização, acessibilidades e mobilidade no território CETS	151
2.	Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS	153
3.	Serviços turísticos do território CETS	156
4.	Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS	159
5.	Organização, promoção e venda do território CETS	162
6.	Contexto socioeconómico do território CETS	165
7.	Cooperação interinstitucional e trabalho em rede no território CETS.....	167

Índice de tabelas

Tabela 1. Enquadramento administrativo do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	27
Tabela 2. Áreas Protegidas e Classificadas no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	29
Tabela 3. Território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince protegido e classificado	29
Tabela 4. Áreas dos usos do solo no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, 2005	42
Tabela 5. Áreas dos povoamentos florestais por espécie de árvore dominante	52
Tabela 6. Regime de propriedade da RNSM - Domínio Público ou Privado do Estado	53
Tabela 7. Evolução do nº de incêndios e área ardida no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince ..	55
Tabela 8. Área e população residente no território CETS por município, 2013	57
Tabela 9. Evolução da População residente no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	58
Tabela 10. População residente no território CETS por município e grupo etário, 2013	59
Tabela 11. Taxa bruta de natalidade, mortalidade e índice de envelhecimento no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince por município, 2013	60
Tabela 12. Taxa de analfabetismo no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince por município	61
Tabela 13. Estabelecimentos de educação/ensino no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, 2013	62
Tabela 14. Oferta educativa/formativa na área do Turismo no/próxima ao território CETS	62
Tabela 15. População empregada (N.º) por local de residência e setor de atividade económica, 2011... 65	65
Tabela 16. Indicadores sobre a qualidade de vida no território CETS	67
Tabela 17. Meios de comunicação existentes no território CETS	68
Tabela 18. Acessibilidade ao território CETS desde os principais centros urbanos	73
Tabela 19. Transporte público rodoviário de acesso ao território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince ...	74
Tabela 20. Mobilidade interna no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	74
Tabela 21. Locais de Interesse geológico no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	83
Tabela 22. Geossítios do município de Penamacor integrados no Geopark Naturtejo	83
Tabela 23. Árvores Notáveis no Território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	86
Tabela 24. Praias fluviais no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	86
Tabela 25. Zonas fluviais no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	86
Tabela 26. Património Arqueológico classificado ou em vias de classificação	89
Tabela 27. Património Arqueológico não classificado de relevância turística	90
Tabela 28. Património arquitetónico classificado presente no território CETS	92
Tabela 29. Equipamentos de animação cultural no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	105
Tabela 30. Equipamentos Museológicos no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	107
Tabela 31. Estradas panorâmicas do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	110
Tabela 32. Principais miradouros infraestruturados e naturais do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	111
Tabela 33. Parques de merenda no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	113
Tabela 34. Percursos pedestres no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	114
Tabela 35. Percorso BTT no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	118

Tabela 36. Zonas de Caça existentes no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	122
Tabela 37. Concessões de pesca desportiva existentes no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	123
Tabela 38. Principais Festas e Romarias que têm lugar no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	125
Tabela 39. Principais eventos que têm lugar anualmente no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	126
Tabela 40. Estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e turismo de habitação no território CETS	128
Tabela 41. Empreendimentos de Turismo em Espaço Rural no território CETS	128
Tabela 42. Parques de estacionamento e áreas de serviço para Autocaravanismo no território CETS ..	129
Tabela 43. Estabelecimentos de Alojamento Local no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince ...	130
Tabela 44. Estabelecimentos de restauração no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	131
Tabela 45. Pontos de venda existentes no território CETS	132
Tabela 46. Postos de Turismo no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	132
Tabela 47. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	134
Tabela 48. Hospedes nos estabelecimentos hoteleiros do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	135
Tabela 49. Hospedes, dormidas e permanência média nos estabelecimentos de alojamento turístico, 2013	135
Tabela 50. Número total de visitantes nos postos de turismo do território CETS	137
Tabela 51. Número total de visitantes nos postos de turismo do território CETS por local de procedência	138
Tabela 52. Número total de visitantes nos postos de turismo por mês	138
Tabela 53. Número total de visitantes nos postos de turismo por município e por mês, 2014	139
Tabela 54. Nº de visitas e visitantes no Centro de Interpretação e Educação Ambiental da RNSM	140
Tabela 55. Número de entradas aos museus do território CETS Gata-Malcata/Terra do Lince	141
Tabela 56. Número de participantes nos principais eventos culturais, organizados pelos municípios, que têm lugar no território CETS	143
Tabela 57. Número de termalistas do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince (termalismo clássico e bem estar)	144

Índice de gráficos

Gráfico 1. Distribuição dos principais usos e ocupação do solo no Sítio de Interesse Comunitário Malcata	35
Gráfico 2. Distribuição dos principais usos e ocupação do solo na Zona de Proteção Especial Serra da Malcata.....	36
Gráfico 3. Evolução da superfície ardida (hectares) no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	56
Gráfico 4. Evolução da área ardida (hectares) de povoamentos florestais e matos na RNSM.....	56
Gráfico 5. População residente no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince por município	58
Gráfico 6. População residente no território CETS por município e grupo etário,2013	59
Gráfico 7. Taxa bruta de natalidade e de mortalidade no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, 2013.....	60
Gráfico 8. População empregada por local de residência e setor de atividade económica, 2011	66
Gráfico 9. Taxa de desemprego (%) no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	66
Gráfico 10. Distribuição da capacidade de alojamento total do território CETS pelas diferentes tipologias	127
Gráfico 11. Nº de visitantes nos postos de turismo do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince nos últimos cinco anos.....	137
Gráfico 12. Nº de visitantes/mês nos postos de turismo do território CETS, 2014	139
Gráfico 13. Nº de visitante/ano no Centro de Interpretação e Educação Ambiental da RNSM.....	140

Índice de figuras

Figura 1. Localização geográfica do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	26
Figura 2. Área Protegida e Classificada do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince.....	30
Figura 3. Cartaz da Campanha Nacional “Salvemos o Lince e a Serra da Malcata”	31
Figura 4. Logotipo da Reserva Natural da Serra da Malcata	32
Figura 5. Mapa da Reserva Natural da Serra da Malcata	32
Figura 6. Logotipo Geopark Naturtejo da Meseta Meridional.....	37
Figura 7. Mapa do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional.....	38
Figura 8. Altimetria do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	40
Figura 9. Carta de uso do solo do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, COS 2007	43
Figura 10. Planta de síntese da Reserva Natural da Serra da Malcata.....	45
Figura 11. Rede Hidrográfica do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	47
Figura 12. Carta de Valores Florísticos e de Vegetação da Reserva Natural da Serra da Malcata	49
Figura 13. Carta de Valores Faunísticos da Reserva Natural da Serra da Malcata.....	51
Figura 14. Carta de Regime de Propriedade da Reserva Natural da Serra da Malcata.....	54
Figura 15. Imagem da Marca natural.pt.....	69
Figura 16. Imagem da Marca Vale do Côa.....	70
Figura 17. Imagem da Marca Turística	70
Figura 18. Imagem da Marca Terras do Lince	71
Figura 19. Imagem da Marca Almeida Estrela do Interior	72
Figura 20. Acessibilidade rodoviária ao território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	73
Figura 21. Imagem de marca do território Gata-Malcata/Terras del Lince	76
Figura 22. Mapa do território Gata-Malcata/Terras do Lince.....	77
Figura 23. Territórios CETS da Região Norte de Portugal Continental.....	80
Figura 24. Unidades de paisagem no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	82
Figura 25. Cartaz da Recriação Histórica do Cerco de Almeida em 2015	95
Figura 26. Fotografia de uma lide do touro numa Capeia Arraiana.....	96
Figura 27. Cartaz do evento Vila Madeiro 2015.....	97
Figura 28. Percursos BTT sinalizados no município do Sabugal	120
Figura 29. Itinerário turístico para automóvel/autocarro na Reserva Natural da Serra da Malcata	121
Figura 30. Carta de estatuto cinegético da Reserva Natural da Serra da Malcata	124
Figura 31. Principais portas de entrada e fluxos turísticos no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince	146

Abreviaturas

AM - Alto Minho

CETS – Carta Europeia de Turismo Sustentável

EAL - Estabelecimento de Alojamento Local

ETP – Equipa Técnica de Projeto

ICNF, I.P – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Instituto Público

INE – Instituto Nacional de Estatística

MM - Montanhas Mágicas

MNQN – Mata Nacional Quinta da Nogueira

OPF - Organizações de Produtores Florestais

PNAI - Parque Natural do Alvão

PNDI - Parque Natural do Douro Internacional

PNM - Parque Natural de Montesinho

PNPG - Parque Nacional da Peneda-Gerês

PROVERE – Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos

RAN – Reserva Agrícola Nacional

REN – Reserva Ecológica Nacional

RNAP – Rede Nacional de Áreas Protegidas

RNSM – Reserva Natural da Serra da Malcata

RN2000 – Rede Natura 2000

SIC – Sítio de Interesse Comunitário

TCP, E.R – Turismo Centro de Portugal, Entidade Regional

ZPE – Zona de Proteção Especial

Preâmbulo

O *Dossier* de Candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável Gata-Malcata/Terras do Lince apresenta um território raiano da região Centro de Portugal Continental, composto pelos municípios de Almeida, Sabugal e Penamacor e que, no seu conjunto, integram as seguintes áreas protegidas e classificadas:

- Reserva Natural da Serra da Malcata;
- Sítio de Interesse Comunitário PTCON0004 Malcata da Rede Natura 2000;
- Zona de Proteção Especial PTZPE0007 Serra da Malcata da Rede Natura 2000;
- Parte do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional.

O Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (entidade nacional responsável pela gestão das áreas protegidas e classificadas e sócia da Federação EUROPARC) reconheceu às Câmaras Municipais de Almeida, Sabugal e Penamacor (órgão executivo de cada um dos municípios que integra o presente território candidato à CETS) a capacidade técnica, administrativa e financeira para desenvolverem a candidatura da Reserva Natural da Serra da Malcata e respetiva área de influência socioeconómica à Carta Europeia de Turismo Sustentável. Este reconhecimento foi concretizado através da assinatura de um protocolo entre as partes (de que se junta cópia em anexo), onde o ICNF comprometeu-se a:

- Apoiar o desenvolvimento das ações, nomeadamente através da cedência de informação referente à Reserva Natural da Serra da Malcata pertinente para a elaboração da candidatura;
- Acompanhar as reuniões técnicas necessárias ao bom desenvolvimento dos trabalhos;
- Apresentar a candidatura à Federação EUROPARC.

Por sua vez, as Câmaras Municipais de Almeida, Sabugal e Penamacor comprometeram-se a:

- Assumir a elaboração do *dossier* de candidatura à CETS e custos inerentes ao processo de submissão e verificação (que decorreram a cargo da Câmara Municipal do Sabugal);
- Garantir o financiamento necessário à manutenção do galardão;
- Informar o ICNF de quaisquer desvios à candidatura e apresentar relatórios semestrais sobre o ponto de situação do mesmo.

Dada o carácter raiano do território CETS e a sua longa história, cultura e tradição associada à fronteira mais antiga da Europa, a intenção inicial dos agentes deste território foi a de apresentar uma candidatura à CETS cuja área geográfica abrangesse não só os três municípios portugueses (Almeida, Sabugal e Penamacor) como também as duas Mancomunidades Espanholas que fazem fronteira com a Malcata (Mancomunidad de Alto Águeda e Mancomunidad de Sierra de Gata). Esta era uma oportunidade de dar continuidade aos projetos de cooperação transfronteiriça desenvolvidos anteriormente por estes territórios, de dar dimensão ao destino e de diversificar a sua oferta, para além do facto diferenciador de ser a primeira candidatura transfronteiriça à CETS.

Assim, entre finais de 2014 e início de 2015 realizaram-se um conjunto de reuniões com os parceiros espanhóis, tanto em Portugal como em Espanha, com vista à apresentação e discussão da proposta de

elaboração de uma candidatura comum. No entanto, a data limite de decisão de apresentação da candidatura ao EUROPARC não era compatível com os prazos de decisão dos parceiros espanhóis (que estavam próximos de um processo eleitoral municipal), pelo que o processo de elaboração da candidatura teria de ser adiado por mais um ano, sendo que a candidatura apenas poderia ser submetida novamente em dezembro de 2016.

Neste sentido, e dado que o território português reunia as condições necessárias e suficientes para avançar, o ICNF e as Câmaras Municipais tomaram a decisão de dar início ao processo, tendo ficado plasmado no protocolo referido anteriormente o interesse do futuro alargamento da área geográfica da atual candidatura à CETS ao território vizinho das Mancomunidades de Sierra de Gata (Extremadura) e do Alto Águeda (Castilla y León), motivo pelo qual as Diputaciones, Mancomunidades e outros parceiros espanhóis como a Fundación Naturaleza y Hombre foram convidadas a integrar a Equipa Técnica de Projeto e o Fórum Permanente Turismo Sustentável.

Quanto ao território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, importa referir que o mesmo é “vítima” de uma forte divisão administrativa (dois distritos, três municípios, três Associações de Desenvolvimento Local e duas Comunidades Intermunicipais) que nunca promoveu a ligação entre as extremas do território, isto é, entre os municípios de Almeida (a sul) e Penamacor (a norte), sendo que a posição central do município do Sabugal e a sua ligação administrativa e natural a ambos municípios (a Almeida pelo rio Côa e a Penamacor pela Reserva Natural da Serra da Malcata) permitiu-lhe ao longo do tempo desenvolver um maior trabalho de cooperação com cada um dos municípios de forma isolada.

Esta divisão histórica não permitiu o surgimento de uma identidade própria deste território nem duma designação que o identificasse como um todo, o que se refletiu não só no território como na população local que nunca encarou os três municípios como um destino, nem muito menos trabalhou em conjunto. Neste âmbito, a candidatura à CETS será um dos primeiros passos para a mudança desta realidade e para o combate às dificuldades impostas pela divisão administrativa, promovendo o planeamento integral do território como um destino turístico e o consequente surgimento de uma imagem e identidade própria. O nome e a imagem associada ao território CETS/destino é, sem dúvida, um fator de extrema importância para a sua promoção e divulgação, mas também para a identificação da população local e a criação de um sentimento de pertença. Entretanto e já na fase final dos trabalhos, as Mancomunidades espanholas voltaram a manifestar o seu interesse na dinâmica criada com a CETS, pelo que não só reafirmaram o seu interesse em apoiar o alargamento da iniciativa ao seu território, como ainda veio integrar esta dinâmica uma terceira Mancomunidad a norte, que confina com Almeida, a Mancomunidad Puente La Unión. Assim e perante este novo interesse espanhol, optou-se por usar a designação Gata-Malcata/Terras do Lince na medida em que é uma designação mais integradora de todo o território português e espanhol e recupera ainda uma dinâmica criada no passado num dos projetos de cooperação transfronteiriça. Esta vontade ficou ainda expressa numa carta de compromisso de cada uma das Mancomunidades (de que se junta cópia em anexo). A designação Gata-Malcata/Terras do Lince consegue reforçar a ligação luso-espanhola da Raia, usar um elemento de referência fundamental para o imaginário português, a Malcata, mas igualmente recuperar para a ordem do dia a importância de se preparar este território para a futura reintrodução do lince ibérico verdadeiro ícone do território.

A - Metodologia de trabalho e participação

O trabalho de elaboração da presente candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável teve por pressuposto um grande envolvimento institucional, estabelecendo-se uma estrutura de trabalho assente:

- a) Numa Equipa Técnica de Projeto em que participaram as principais entidades do território e algumas empresas locais;
- b) Num Fórum Permanente Turismo Sustentável aberto ao público em geral;
- c) Numa empresa de consultadoria que fez toda a assessoria técnica e animação do processo participativo;
- d) Em reuniões parcelares de carácter municipal e temático, promovendo desta forma a participação de um maior número de atores locais assim como uma participação mais ativa;
- e) Num blogue (<http://cetsmalcata.blogspot.pt>) e uma página na rede social Facebook (<https://www.facebook.com/cetsmalcata>) promovendo a discussão, troca de opiniões e envio de sugestões e comentários e permitindo o acesso à informação produzida por parte de todos os interessados.

O Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, conjuntamente com as Câmaras Municipais de Almeida, Sabugal e Penamacor, acreditam que a presente candidatura cumpre todos os requisitos estipulados e estão convictos do empenho que todos os seus parceiros e atores locais colocaram na elaboração da mesma, pretendendo desta forma traduzir nos diferentes documentos que compõem o *dossier* de candidatura a vontade coletiva e a aspiração de fazer do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince um destino de Turismo de Natureza de excelência, cujo desenvolvimento seja guiado pelos princípios da sustentabilidade.

O presente documento é o Volume II - Caracterização e Diagnóstico do Território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince do *dossier* de candidatura. Na caracterização do território CETS são abordados um conjunto de dimensões que ajudarão a conhecer e a entender a sua realidade, desde os recursos e valores naturais que possibilitaram a apresentação desta candidatura, até aos aspetos biofísicos, paisagísticos, socioeconómicos, entre outros, focando a análise em todos nos aspetos relacionados com o setor do turismo e seu desenvolvimento. Para a elaboração desta caracterização foram realizadas reuniões com os técnicos de cada um dos municípios e outras entidades do território, com vista a promover um melhor entendimento e conhecimento sobre a sua realidade, através da discussão do índice do documento e da recolha de informação e material diverso. Este documento tem por base toda a informação produzida e disponibilizada pelas diversas entidades que constituem a Equipa Técnica de Projeto, bem como alguns estudos/projetos que têm sido desenvolvidos no território ao longo dos últimos anos.

É importante esclarecer que este não pretende ser um documento original, mas antes uma recompilação da informação já produzida e que melhor possa traduzir a imagem que o território CETS transmite do seu turismo e dos seus principais valores ambientais como uma mais-valia para a atividade turística. Por essa razão, em muitos dos capítulos deste documento o texto é uma adaptação de diferentes fontes, estando para o efeito devidamente assinaladas sempre que for o caso.

Na componente do diagnóstico foram definidos um conjunto de sete parâmetros inspirados nos princípios da CETS que englobam os diversos aspetos do território, desde as acessibilidades até a cooperação entre as entidades, tendo-se efetuado uma análise FFOA (SWOT) para cada um dos parâmetros identificados. O documento elaborado pela empresa de consultadoria foi disponibilizado aos membros da Equipa Técnica de Projeto para análise e comentários, tendo sido realizadas um conjunto de alterações com base nas suas respostas. O mesmo foi também apresentado ao Fórum Permanente Turismo Sustentável e posteriormente disponibilizado aos seus participantes (em formato digital através do blogue CETS Gata-Malcata/Terras do Lince), com vista ao seu enriquecimento, e sempre aberto a sugestões e comentários. Na componente de diagnóstico, as pessoas que participaram na 2ª reunião do Fórum tiveram a oportunidade de trabalhar em Grupos Temáticos na identificação de pontos positivos e negativos para cada um dos sete parâmetros identificados, permitindo desta forma a construção participada da análise FFOA (SWOT) do território.

O presente documento divide-se em cinco capítulos, o primeiro destinado a esta breve descrição metodológica do documento e sua estrutura, o segundo capítulo reservado a uma breve apresentação geral sobre a CETS, seus objetivos e princípios. O terceiro capítulo aborda a temática da CETS no território Gata-Malcata/Terras do Lince e, por último, o quarto e o quinto capítulo apresentam, respetivamente, a caracterização do território (desde o seu enquadramento geográfico e institucional até ao seu enquadramento turístico) e o diagnóstico (desde a sua localização e acessibilidades até à cooperação interinstitucional).

B - A Carta Europeia de Turismo Sustentável

A Carta Europeia de Turismo Sustentável - CETS, enquanto instrumento de planeamento e gestão do desenvolvimento do turismo, foi elaborada com base nas prioridades expressas nas recomendações da Agenda 21, adotadas na Cimeira da Terra, no Rio de Janeiro em 1992, e nas prioridades do programa de ações do UICN.

Dos princípios enunciados na Carta Mundial para o Turismo Sustentável, aprovada na Conferência Mundial do Turismo Sustentável, em Lanzarote em 1995, salienta-se a necessidade e a vontade dos responsáveis pelas Áreas Protegidas e Classificadas (APC¹) e dos representantes do setor do turismo de desenvolverem a atividade turística numa lógica de sustentabilidade.

O fenómeno do turismo nas APC é reconhecido por todos, e aponta para taxas de crescimento superiores às de outras tipologias de turismo, em particular na Europa. Tal facto é considerado como uma mais-valia para estes territórios, pela possibilidade de desenvolvimento económico, mas igualmente como uma potencial ameaça, já confirmada em alguns pontos do globo onde o turismo de massas provocou consequências ambientais desastrosas, pela exaustão dos recursos naturais e pela perda de biodiversidade. Considerando que o turismo nas APC depende essencialmente da qualidade e da diversidade dos recursos naturais, esta base, uma vez destruída, rapidamente compromete a oportunidade de desenvolvimento económico que o turismo pode trazer aos territórios.

Por outro lado, ao tentar mitigar os efeitos negativos de um fenómeno inevitável (o turismo crescente nas APC), procurou valorizar-se os seus efeitos positivos, na medida em que pode constituir uma oportunidade para as populações locais e para os sistemas agrorurais, a que as sucessivas Política Agrícola Comum da União Europeia (PAC) não lhes reconheceram a devida importância, como sustentáculos de uma paisagem, de biodiversidade, de proteção dos recursos naturais mas igualmente de produção de bens agroalimentares de qualidade.

As visões da questão “Turismo vs. Conservação da Natureza e da Biodiversidade” convergem, cada vez mais, no sentido de admitirem que o fenómeno turístico nas APC cresce de tal forma e a tal ritmo que importa encontrar soluções e práticas que conduzam a um desenvolvimento harmonioso e sustentável. Em consciência, várias entidades (governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais) têm dedicado cada vez mais tempo e recursos a eventos e a publicações que suportem e divulguem boas práticas na área do ecoturismo. Exemplo disso, o EUROPARC editava em 1993 um documento de reflexão “*Loving them to death*”, precursor de toda a estratégia/metodologia hoje em curso relativa à Carta Europeia de Turismo Sustentável. Com efeito, o EUROPARC constituiu um grupo de trabalho que fez uma reflexão profunda sobre a questão do turismo nas APC e estabeleceu um conjunto de recomendações que, em termos práticos, se vieram a traduzir em 1995 numa candidatura *Life* da Federação Francesa de Parques Naturais Regionais que permitiu a elaboração da metodologia da Carta Europeia de Turismo Sustentável e a sua testagem em 10 Parques pilotos da Europa. Entretanto a CETS é um galardão outorgado pela Federação EUROPARC desde 2001. Até à data, este galardão foi atribuído a 143 entidades

¹ Áreas Protegidas e Classificadas (APC): Parque Nacional, Parque Natural, Reserva Natural, Área de Paisagem Protegida, Rede Natura 2000, Reserva da Biosfera, Geoparque, etc.

correspondentes a espaços protegidos e classificados dispersos por 17 países europeus (Alemanha, Bósnia-Herzegovina, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Holanda, Itália, Letónia, Lituânia Portugal, Noruega, Reino Unido e Sérvia, e).

A CETS é composta por três partes (fases sequenciais):

A Parte I, território CETS, em que se reconhece e galardoa um determinado território, enquanto um destino baseado numa área protegida ou classificada, onde através de um Plano de Ação se desenvolve um turismo mais sustentável e de uma forma participada por todos os atores locais e que corresponde à presente candidatura;

A Parte II, parceiros da CETS, em que um território CETS passa a poder reconhecer (segundo metodologia previamente aprovada pelo EUROPARC) os seus próprios empresários turísticos e demais atores locais como seus parceiros na implementação da CETS, em que também eles assumem os princípios da CETS e integram-nos num Plano de Ação das suas empresas e atividades. Esta Parte da CETS já está ativa em 5 países (Espanha, Finlândia, França, Itália e Reino Unido) e conta com cerca de 636 empresários reconhecidos em 39 destinos CETS;

A Parte III, operadores da CETS, em que o EUROPARC, através das suas secções, reconhece (segundo metodologia previamente aprovada pelo EUROPARC) as agências de viagens que assumam os princípios da CETS e integram-nos num Plano de Ação que envolva territórios CETS e parceiros CETS, criando finalmente uma oferta CETS. Esta Parte da CETS já está ativa em França e Espanha e conta com 15 agências reconhecidas. O seu alargamento à restante rede de territórios CETS será essencial para criar a oferta CETS, ou seja, destinos e empresários que desenvolvem um turismo mais sustentável e respeitador dos valores naturais.

Principais objetivos da CETS

- Fomentar o conhecimento e o apoio às Áreas Protegidas e Classificadas, que representam uma parte fundamental do nosso património natural e cultural, que deve ser apreciado e preservado para usufruto das gerações atuais e futuras;
- Qualificar o desenvolvimento e a gestão do turismo sustentável nas Áreas Protegidas e Classificadas tendo em conta a conservação dos valores naturais, a satisfação das aspirações dos empresários, com as expectativas dos visitantes e com as necessidades da população local.

Princípios da CETS

1. Envolver os atores locais (relacionados com o turismo) na gestão e desenvolvimento da atividade turística no território CETS;
2. Elaborar e implementar uma estratégia de turismo sustentável e um plano de ação para o território CETS;
3. Proteger e promover o património natural e cultural do território, evitando um desenvolvimento turístico excessivo;
4. Oferecer aos visitantes uma experiência de alta qualidade;
5. Proporcionar informação adequada aos visitantes sobre os valores do território;
6. Promover produtos turísticos genuínos que permitam aos visitantes descobrir, compreender e estabelecer uma relação com o território;

7. Aumentar o conhecimento sobre o território CETS e sobre o tema da sustentabilidade entre os atores locais relacionados com o turismo;
8. Garantir que o desenvolvimento da atividade turística não põe em causa a qualidade de vida da população local;
9. Aumentar os benefícios do turismo para a economia local;
10. Controlar o fluxo de visitantes para reduzir os impactos negativos que o turismo possa causar.

C – A Carta Europeia de Turismo Sustentável Gata-Malcata/Terras do Lince

O território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince integra um conjunto de áreas protegidas e classificadas, reunindo as condições necessárias para se candidatar a este galardão uma vez que:

1. Ao nível do território e do seu valor ambiental:

- Inclui a Reserva Natural da Serra da Malcata, num total de 16.159 hectares, que integra a Rede Nacional de Áreas Protegidas, gerida pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P (ICNF);
- Engloba o Sítio de Interesse Comunitário Malcata e a Zona de Proteção Especial da Serra da Malcata, num total de 79.079 hectares, que integram a Rede Natura 2000, uma rede ecológica de interesse Comunitário da União Europeia que tem como finalidade assegurar a conservação, a longo prazo, das espécies e dos habitats mais ameaçados da Europa, contribuindo para parar a perda de biodiversidade. Constitui o principal instrumento para a conservação da natureza na União Europeia e foi transposta para o quadro legal nacional integrando o Sistema de Nacional de Áreas Classificadas. É igualmente uma competência de gestão do ICNF;
- Integra uma parte do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, num total de 44.416 hectares equivalente à área do município de Penamacor fora da Reserva Natural da Serra da Malcata, território integrante das Redes Europeia e Global de Geoparks sob os auspícios da UNESCO, vendo os seus valores geológicos reconhecidos ao mais alto nível. Integra igualmente o Sistema Nacional de Áreas Classificados e é gerido pela Naturtejo;
- Aproximadamente 61% dos seus 190.429 hectares de área total são ocupados pelas áreas protegidas e classificadas referidas nos pontos anteriores, atestando a importância e a qualidade do seu património natural;
- Possui uma Mata Nacional (Mata Nacional da Quinta da Nogueira), sita no concelho de Penamacor, num total de 657 hectares, que são terrenos pertencentes ao domínio privado do Estado, submetidos ao Regime Florestal Total, e que na sua maioria estão sob a gestão direta do ICNF. Às Matas Nacionais está atribuído um papel relevante no âmbito das políticas públicas para as florestas e para a conservação da natureza.

2. Ao nível da entidade proponente:

- A entidade proponente é a autoridade nacional com competência na gestão das áreas protegidas de interesse nacional, mais especificamente o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. Atualmente o ICNF concentra pela primeira vez as competências da Conservação da Natureza e das Florestas;
- As Câmaras Municipais de Almeida, Sabugal e Penamacor, órgãos executivos dos municípios que integram o território CETS, assinaram um protocolo de parceria assumindo a responsabilidade de

coordenação e financiamento do processo de elaboração da candidatura do território Gata-Malcata/Terras do Lince à CETS, sempre com o apoio e acompanhamento do ICNF;

- As Mancomunidades de Puente La Unión, Alto Águeda e Sierra de Gata, órgãos de segundo nível da administração local espanhola, em representação dos seus territórios, confinantes com os da presente candidatura à CETS, declararam o seu apoio à iniciativa e interesse no futuro alargamento da mesma à sua área geográfica, corporizando desta forma a totalidade do território Gata-Malcata/Terras do Lince (Gata-Malcata/Tierras del Lince).

3. Ao nível de outras razões de enquadramento:

- A diversidade e o carácter único dos seus valores naturais, associado ao seu património histórico-cultural, fazem deste território um destino de turismo de natureza por excelência e direito próprio, que importa preservar e consolidar;
- O seu importante papel na sensibilização, tomada de consciência e reconhecimento da sociedade portuguesa para a importância da conservação da natureza, através da histórica campanha de 1979 “Salvem os lince e a Serra da Malcata”, que representa um marco na história ambiental de Portugal, tendo sido a maior campanha de sempre pela defesa de uma espécie animal no país;
- A sua centralidade geográfica relativamente à Península Ibérica e a sua proximidade relativa aos Aeroportos Internacionais Francisco Sá Carneiro (Porto), Barajas (Madrid) e Portela (Lisboa), conjugado com o fato de existirem bons acessos rodoviários, representa uma oportunidade que deverá traduzir-se na implementação de estratégias específicas que permitam promover o desenvolvimento turístico deste território de uma forma sustentável.

O processo de adesão à Carta Europeia de Turismo Sustentável pressupõe o envolvimento de todos os intervenientes do setor do turismo do território na elaboração e operacionalização de uma estratégia de desenvolvimento sustentável e promoção de um turismo de elevada qualidade.

A estratégia definida assentará nos princípios enunciados na CETS e terá por base o envolvimento dos agentes e entidades com intervenção no território. Assim, partindo do diagnóstico realizado e dos princípios enunciados na CETS, serão identificados grandes objetivos para potenciar a gestão integrada e sustentável do turismo.

A candidatura à Carta Europeia do Turismo Sustentável Gata-Malcata/Terras do Lince surgiu como uma oportunidade para a mobilização de iniciativas que visam a consolidação de uma estratégia de desenvolvimento sustentável do turismo no território, assente na promoção e na gestão prudente dos espaços naturais. Assim, pretende-se concretizar as ações adiante enunciadas, para prossecução dos seus objetivos principais:

1. Dotar o território de um instrumento que promova o desenvolvimento do turismo de uma forma sustentável e capacitá-lo para a implementação futura das restantes partes da CETS, a II parte através do reconhecimento dos empresários do setor e a III parte através do reconhecimento das Agências de Viagens/Operadores Turísticos;
2. Promover a participação ativa dos agentes e atores locais no processo de planeamento e de desenvolvimento do turismo de forma sustentável;
3. Potenciar o desenvolvimento e implementação de forma sustentável de uma estratégia comum para o turismo no território CETS;

4. Conferir uma maior visibilidade à Região Centro de Portugal conferindo-lhe um reconhecimento Europeu no que respeita aos territórios com modelos de desenvolvimento turístico sustentável;
5. Promover a cooperação e o trabalho em rede com os restantes territórios CETS nacionais, especialmente com os territórios CETS da Região Norte, dada a sua proximidade e continuidade geográfica com o Parque Natural do Douro Internacional;
6. Conferir sustentabilidade ao território, permitindo que os vários interesses – administração, população, atividades económicas e visitantes – encontrem soluções comuns para problemas comuns.

Para o desenvolvimento da Candidatura à CETS do território Gata-Malcata/Terras do Lince, recorreu-se a uma empresa de consultadoria para a elaboração do *dossier* de candidatura e animação do processo participativo, constituiu-se um Fórum Permanente Turismo Sustentável e uma Equipa Técnica de Projeto para a participação ativa, acompanhamento e validação dos trabalhos.

A Equipa Técnica de Projeto, pluridisciplinar e interinstitucional, integrada por técnicos das entidades do território essenciais para o apoio à elaboração da candidatura, constituiu-se para acompanhar e apoiar o desenvolvimento dos documentos que constituem o *dossier* de candidatura, assumindo as seguintes competências:

- Participar nas reuniões de trabalho a estas destinadas;
- Recolher a informação necessária à elaboração dos documentos que constituem o *dossier* de candidatura;
- Apreciar os documentos que constituem o *dossier* de candidatura produzidos pela empresa de consultadoria;
- Participar ativamente nas reuniões do Fórum Permanente Turismo Sustentável e outras que se revelem necessárias;
- Contribuir na definição da Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável a implementar no território e na identificação das ações a integrar no Plano de Ação.

Esta Equipa Técnica de Projeto (ETP) está constituída pelas entidades públicas e privadas mais representativas do desenvolvimento local, da administração pública local, do setor do turismo, do comércio e indústria, entre outras. Atualmente a ETP é constituída pelas entidades cujas principais competências são as seguintes:

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas/Reserva Natural da Serra da Malcata, que tem por missão propor, acompanhar e assegurar a execução das políticas de conservação da natureza e das florestas, visando a conservação, a utilização sustentável, a valorização, a fruição e o reconhecimento público do património natural, promovendo o desenvolvimento sustentável dos espaços florestais e dos recursos associados, fomentar a competitividade das fileiras florestais, assegurar a prevenção estrutural no quadro do planeamento e atuação concertadas no domínio da defesa da floresta e dos recursos cinegéticos e aquícolas das águas interiores e outros diretamente associados à floresta e às atividades silvícolas.

As Câmaras Municipais de Almeida, Penamacor e Sabugal, que são organismos da administração pública local, constituindo-se como órgão executivo de cada município. Localizam-se na Região Centro de

Portugal, na NUT III Beira Interior Norte (Almeida e Sabugal) e NUT III Beira Interior Sul (Penamacor). Na sua área de influência, os municípios possuem competências diretas em matéria de Conservação da Natureza, assim como no licenciamento de algumas atividades turísticas e na gestão de infraestruturas e equipamentos de uso público.

A **Entidade Regional Turismo Centro de Portugal** à qual incumbe a valorização turística da região Centro de Portugal, visando o aproveitamento sustentado dos recursos turísticos, no quadro das orientações e diretrizes da política de turismo definida pelo Governo e nos planos plurianuais das administrações central e local. São atribuições da entidade regional de turismo:

- a) Colaborar com os órgãos centrais e locais com vista à prossecução dos objetivos da política nacional que for definida para o turismo;
- b) Promover a realização de estudos de caracterização das respetivas áreas geográficas, sob o ponto de vista turístico e proceder à identificação e dinamização dos recursos turísticos existentes;
- c) Monitorizar a oferta turística regional, tendo em conta a afirmação turística dos destinos regionais;
- d) Dinamizar e potencializar os valores turísticos e sub-regionais;
- e) Monitorizar a atividade turística regional e sub-regional, contribuindo para um melhor conhecimento integrado do sector;
- f) Assegurar a realização da promoção da região, enquanto destino turístico e dos seus produtos estratégicos, no mercado interno alargado, compreendido pelo território nacional e transfronteiriço com Espanha.

As **Aldeias Históricas de Portugal - Associação de Desenvolvimento Turístico**, uma associação de direito privado e sem fins lucrativos, criada em 2007 para promover o desenvolvimento turístico da Rede "Aldeias Históricas de Portugal" da qual fazem parte Almeida, Arganil, Belmonte, Celorico da Beira, Fundão, Figueira de Castelo Rodrigo, Idanha-a-Nova, Mêda, Sabugal e Trancoso. É a entidade gestora da marca turística, contando com parceiros públicos e privados, o que permite uma melhor comunicação entre todos os *stakeholders* do território e o desenvolvimento de ações orientadas para satisfazer as necessidades existentes e percebidas pelos agentes locais. Foi no passado recente a entidade gestora do PROVERE - Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (fundos comunitários) dedicado ao tema Aldeias Históricas de Portugal.

A **Associação Empresarial do Sabugal (ADES)** é uma Associação Empresarial, tendo sido anteriormente uma Associação de Desenvolvimento Local. Trata-se de uma Associação privada, sem fins lucrativos, sediada em Sabugal, criada em 2002, atualmente com cerca de 400 associados, e que tem o reconhecimento de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública desde o ano 2012. Tem como principais áreas de trabalho o desenvolvimento da região aos níveis social, económico e cultural.

A **Agência de Desenvolvimento para a Sociedade da Informação e do Conhecimento (ADSI)** foi constituída em Dezembro de 1999. Resultou da necessidade de criação de uma estrutura que coordenasse e centralizasse todo o desenvolvimento da Sociedade de Informação e do Conhecimento no Distrito da Guarda, e que, ao mesmo tempo, servisse de elo de ligação entre a Região e as estruturas governamentais nacionais e regionais. Atualmente o conselho de direção da ADSI é composto por 5 elementos, o Instituto

Politécnico da Guarda, o Núcleo Empresarial da Região da Guarda, a Associação do Comércio e Serviços do Distrito da Guarda e os Municípios de Mêda e Sabugal.

A **Associação de Empresários da Região da Guarda (NERGA)**, constituído em 1984, por iniciativa conjunta da Associação Industrial Portuguesa e um grupo de empresários da Região da Guarda, é uma Associação Empresarial, sem fins lucrativos e de utilidade pública cujo âmbito territorial é o Distrito da Guarda. Agrupando um grande número de empresas pertencentes aos mais diversos sectores de atividade, o NERGA assume-se como um verdadeiro agente de desenvolvimento socioeconómico e de valorização das potencialidades da região.

A **Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB)** iniciou a sua atividade em 1987, como Delegação Regional da AIP - Associação Industrial Portuguesa. Em 1991, a Associação foi declarada como associação de utilidade pública sem fins lucrativos de âmbito distrital. Os primeiros anos da Associação caracterizaram-se pela aposta na realização de contactos com diversas entidades no sentido de transmitir as necessidades dos empresários da região e no desenvolvimento de atividades no âmbito da formação profissional. Atualmente desenvolve a sua atividade em diversos domínios que, para além da representação dos interesses dos associados e empresários da região passa, também, pela prestação de assistência técnica às suas atividades e congregação de esforços, para desta forma incrementar o tecido empresarial da região e do país.

A **Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC)**, organismo desconcentrado da Presidência do Conselho de Ministros, com tutela conjunta com o Ministério do Ambiente, do Ordenamento do território e Energia, dotado de autonomia financeira e administrativa, tem por missão executar as políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades e de desenvolvimento regional ao nível da NUT II Centro, promover a atuação coordenada dos serviços desconcentrados de âmbito regional e apoiar tecnicamente as autarquias locais e as suas associações. Cabe, assim, à CCDRC assegurar a prestação eficiente dos serviços no seu âmbito de atuação, colocando-os na linha da racionalização e modernização dos serviços públicos e atuando com a necessária competência técnica para se tornar um instrumento eficaz da ação governativa. Por outro lado, cabe-lhe estimular e promover os agentes e as atividades regionais, contribuindo para a prossecução dos grandes desígnios da coesão do espaço regional e nacional e para o reforço da competitividade em torno da valorização dos recursos regionais e da promoção da inovação.

A **Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAP-C)** é um serviço desconcentrado da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa tendo por missão participar na formulação e na execução das políticas nas áreas da agricultura, de produção agroalimentar, de desenvolvimento rural e das pescas, contribuindo para o respetivo acompanhamento e avaliação, em articulação com os serviços centrais competentes e de acordo com as normas e orientações por estas definidas.

A **Diputación de Salamanca** é o órgão de administração da província de Salamanca. É uma instituição pública que presta serviços diretos aos cidadãos e apoio técnico, económico e tecnológico aos ayuntamientos dos 362 municípios da província de Salamanca. Para além disto, coordena alguns serviços municipais e organiza serviços de carácter supramunicipal.

O **Fórum Florestal – Estrutura Federativa da Floresta Portuguesa**, é uma entidade sem fins lucrativos, acreditada pelo ICNF, que integra Organizações de Produtores Florestais (OPF's). Foi criada em 2008 numa lógica de cooperação da rede profissional e empreendedora de apoio aos proprietários florestais a nível nacional. Integra atualmente 54 Organizações de Produtores Florestais numa lógica de cooperação da rede profissional e empreendedora de apoio aos proprietários florestais, sendo atualmente a maior e mais representativa estrutura nacional. Constitui o parceiro privilegiado para a comunicação, demonstração, defesa e interesses da produção florestal junto do poder político, da investigação e do mercado.

A **Fundación Naturaleza y Hombre** foi criada em 1994 por um grupo pequeno de pessoas apaixonadas pela natureza. Os objetivos que estiveram na base da sua criação são:

- A conservação do património natural e das atividades tradicionais do homem, estabelecendo uma visão integrada entre o homem e o meio;
- As Áreas Protegidas e Classificadas dando especial atenção às de âmbito municipal em colaboração com os municípios na sua gestão;
- Restaurar os ecossistemas e recuperar as espécies ameaçadas da flora e fauna silvestres, em consonância com um desenvolvimento sustentável, a salvaguarda do património etnográfico, a investigação e a educação ambiental.

O **Instituto Politécnico da Guarda (IPG)**, que possui uma **Escola Superior de Hotelaria e Turismo**, unidade orgânica cuja oferta formativa está composta pelas Licenciaturas em Turismo e lazer, Gestão Hoteleira, Restauração e Catering e Informática para o Turismo, assim como pelos Mestrados em Gestão e Sustentabilidade no Turismo e em Turismo e Tecnologias de Informação e Comunicação.

O **Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)** é uma instituição pública de ensino superior, cuja cultura institucional se caracteriza pela riqueza proveniente da diversidade e singularidade próprias de cada uma das seis escolas que o constituem (Agrária, Artes Aplicadas, Educação, Gestão, Saúde e Tecnologia). Entre a sua oferta formativa destaca as Licenciaturas em Gestão Hoteleira e em Gestão Turística, o Curso Técnico Superior Profissional de Gestão e Produção de Cozinha, e os Cursos de Especialização Tecnológica em Gestão Hoteleira de Restauração e Bebidas e de Organização e Gestão de Eventos.

A **MEIMOACOOP – Agrícola de Desenvolvimento Rural e Solidariedade, CRL.**, é uma cooperativa agrícola multissetorial de direito privado sem fins lucrativos, com produção própria de queijo e mel. Presta vários serviços de apoio aos agricultores e à população em geral, entre os quais se salienta a formação profissional e recentemente vocacionou-se para a componente de apoio social.

A **Pró-Raia - Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte**, é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos, com representatividade ao nível dos vários sectores de atividade económica, autarquias e sociedade civil. Tem sido a entidade gestora do programa LEADER para a sua área geográfica de influência (municípios da Guarda e do Sabugal). Ao longo dos últimos vinte e um anos de existência tem procurado o desenvolvimento harmonioso do território de intervenção através da angariação e gestão de fundos comunitários. As vertentes da divulgação e promoção dos valores naturais e identidade

cultural do espaço rural têm delineado um percurso vasto e aberto, compartilhando experiências e disseminando boas práticas.

A **Territórios do Côa – Associação de Desenvolvimento Regional**, é uma associação que tem por objeto social o desenvolvimento regional sustentável e participado e a melhoria das condições sociais, culturais e materiais da vida das comunidades e áreas abrangidas, recorrendo a todas as iniciativas consideradas úteis à sua prossecução, tais como a conceção e execução de estratégias, de planos e de projetos de desenvolvimento sustentável de base territorial. A Territórios do Côa tem carácter regional, com uma área de intervenção territorial que se circunscreve à região de influência do Vale do Côa, nomeadamente os concelhos de Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Mêda, Mogadouro, Pinhel, Sabugal, Torre de Moncorvo, Trancoso e Vila Nova de Foz Côa. Foi no passado recente a entidade gestora de um PROVERE – Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos sob a designação Turismo e Património no Vale do Côa.

A **Universidade da Beira Interior (UBI)** é uma Instituição orientada para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo e do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental. Atualmente, a UBI acolhe mais de 6 mil alunos, distribuídos por cinco faculdades (Artes e Letras, Ciências, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Engenharia) com uma oferta formativa adequada a Bolonha e estruturas laboratoriais e de investigação de apoio ao ensino e com fortes ligações à sociedade e ao mundo empresarial.

A **Viúva Monteiro & Irmão Lda.**, é uma empresa familiar de transporte de passageiros com quase uma centena de anos de história de trabalho no território, sediada no município do Sabugal, e que oferece entre os seus serviços transporte de longa distância ligando o território CETS a algumas das principais cidades nacionais.

Para além das entidades listadas acima, foram ainda convidadas a integrar a Equipa Técnica de Projeto outras entidades que nesta primeira fase dos trabalhos, apesar do seu interesse, não tiveram disponibilidade para integrarem a ETP, mas acompanharam o desenvolvimento dos trabalhos através da sua participação em algumas reuniões do Fórum (quer transversais a todo o território CETS, quer municipais e/ou temáticas), foram estas:

- ACRIALMEIDA – Associação de Criadores de Ruminantes do Concelho de Almeida
- ACRISABUGAL – Associação de Criadores de Ruminantes do Concelho do Sabugal
- ADRACES – Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul (Grupo LEADER que abrange na sua área geográfica de intervenção o concelho de Penamacor)
- Agência de Desenvolvimento Gardunha XXI (entidade gestora do PROVERE “Buy Nature - Turismo Sustentável em Áreas Classificadas”)
- Associação Comercial da Guarda
- Associação das Termas de Portugal (entidade gestora do PROVERE “Valorização Económica das Estâncias Temais da Região Centro”)
- Associação de Municípios de Cova da Beira (composta por 13 municípios associados, incluindo Almeida, Sabugal e Penamacor)

- Associação Iberlinx – Associação para a Conservação do Lince Ibérico e dos seus territórios
- Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa
- Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
- CoopCôa – Cooperativa Agrícola do Sabugal
- Diputación Provincial de Cáceres
- Mancomunidad de Sierra de Gata
- Mancomunidad do Alto Águeda
- Raia Histórica - Associação de Desenvolvimento do Nordeste da Beira (Grupo LEADER que abrange na sua área geográfica de intervenção o concelho de Almeida)
- Rede de Judiarias/Centro de Estudos Judaicos Adriano Vasco Rodrigues

D – Caracterização do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

O território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince é um destino raiano localizado no interior da região Centro de Portugal Continental, fazendo parte da fronteira mais antiga da Europa. Dado este território confinar com o sul do território CETS do Parque Natural do Douro Internacional, que por sua vez liga a norte ao território CETS do Parque Natural de Montesinho, podemos afirmar que, para além de ser a fronteira mais antiga da Europa, é também uma das fronteiras europeias que oferece uma maior diversidade de destinos de turismo de natureza reconhecidos pelo seu trabalho em prol de um desenvolvimento turístico sustentável.

Os municípios que integram este território possuem uma ligação natural centrada na Reserva Natural da Serra da Malcata, nos espaços das Rede Natura 2000 e no rio Côa, e uma ligação histórico-cultural associada principalmente a sua condição de território de fronteira.

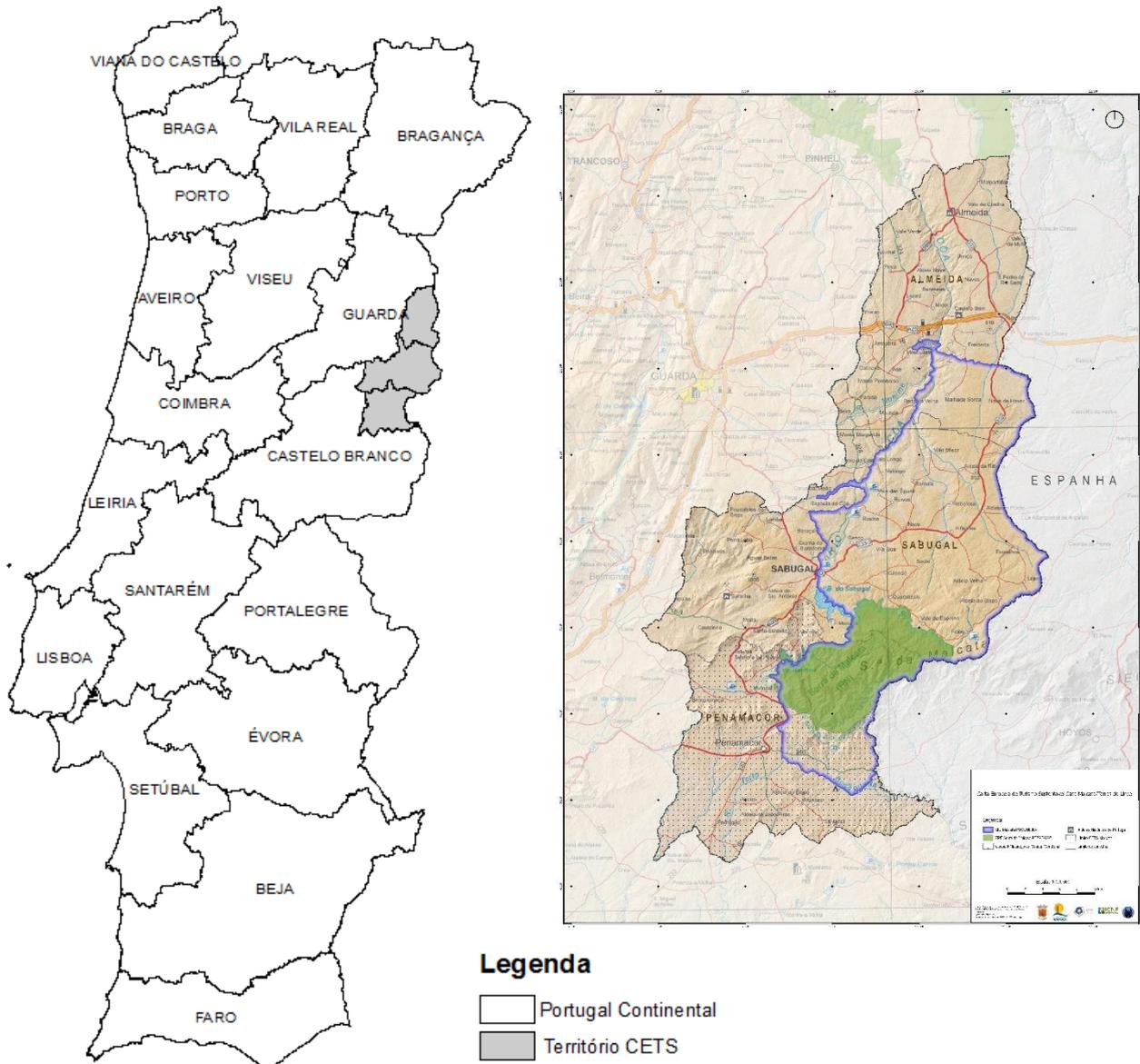
Nos pontos seguintes do presente capítulo, realizar-se-á uma breve Caracterização do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, abordando diversos aspetos do território, sempre que possível na ótica do Turismo, ou seja, da sua relevância para a atividade turística e ainda do próprio setor do turismo, do seu estado atual e seu desenvolvimento nos últimos anos.

1. Enquadramento geográfico e institucional

Portugal localiza-se no Sudoeste Europeu, delimitado a norte e a este pela Espanha e a sul e a oeste pelo Oceano Atlântico, sendo o território mais ocidental do continente europeu. O território português é constituído por uma parte continental, dividida administrativamente em cinco regiões (NUT II - Norte, Centro, Alentejo, Lisboa e Algarve) e por duas regiões autónomas (os arquipélagos dos Açores e da Madeira). As cinco regiões que dividem Portugal Continental estão por sua vez divididas em unidades intermunicipais (NUT III), concelhos e freguesias respetivamente.

O território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince situa-se em Portugal Continental, mais especificamente no interior da região Centro, fazendo fronteira com as províncias espanholas de Salamanca e Cáceres das Regiões Autónomas de Castilla y León e de Extremadura respetivamente. É assim um território raiano (expressão proveniente da palavra “Raia” utilizada para designar a Fronteira entre Portugal e Espanha), localizado na fronteira mais antiga da Europa.

Figura 1. Localização geográfica do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince



Legenda

- Portugal Continental
- Território CETS

Com uma área total de 190.439 hectares e 23.866 habitantes (dados de 2013), em termos administrativos o território CETS compreende 2 distritos² (Guarda e Castelo Branco), 3 concelhos/municípios³ (Almeida, Sabugal e Penamacor) e 55 freguesias⁴.

² Divisão administrativa ou judicial, imediatamente superior à categoria de concelho.

³ Subdivisão do território sob administração de um presidente da câmara e das restantes entidades autárquicas; divisão administrativa imediatamente inferior à categoria de distrito.

⁴ Subdivisão de um concelho/município, que constitui a menor entidade administrativa.

Tabela 1. Enquadramento administrativo do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

REGIÃO	ENTIDADE INTERMUNICIPAL	DISTRITO	CONCELHO	FREGUESIA
Centro	Beira Interior Norte	Guarda	Almeida	Almeida; Amoreira, Parada e Cabreira; Azinhal, Peva e Valverde; Castelo Bom; Castelo Mendo, Ade, Monteperobolso e Mesquitela; Freineda; Freixo; Junça e Naves; Leomil, Mido, Senouras e Aldeia Nova; Malhada Sorda; Malpartida e Vale de Coelha, Miuzela e Porto de Ovelha; Nave de Haver; São Pedro de Rio Seco; Vale de Mula; Vilar Formoso (16 freguesias)
			Sabugal	Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires; Aranhas; Benquerença; Meimão; Meimoa; Pedrógão de São Pedro e Bemposta; Penamacor; Salvador; Vale da Senhora da Póvoa (9 freguesias)
	Beira Interior Sul	Castelo Branco	Penamacor	Águas Belas; Aldeia da Ponte; Aldeia da Ribeira, Vilar Maior e Badamalos; Aldeia do Bispo; Aldeia Velha; Alfaiates; Baraçal; Bendada; Bismula; Casteleiro; Cerdeira; Fóios; Lageosa da Raia; Forcalhos; Malcata; Nave; Pousafoles do Bispo, Pena Lobo e Lomba; Quadrazais; Quintas de São Bartolomeu; Rapoula do Côa; Rebolosa; Rendo Ruvina, Ruivós e Vale das Éguas; Sabugal e Aldeia de Santo António; Santo Estêvão e Moita; Seixo do Côa e Vale Longo; Sortelha; Souto; Vale de Espinho; Vila Boa; Vila do Touro (30 freguesias)

No que respeita à **organização do planeamento turístico**, o destino Portugal está atualmente dividido em 7 áreas regionais de turismo (Porto e Norte de Portugal, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores). Em cada área regional de turismo existe uma entidade à qual incumbe a valorização turística da sua área, neste caso, o território CETS localiza-se na área de influência da Entidade Regional do Turismo do Centro.

Relativamente ao **desenvolvimento rural**, no território CETS atuam três Associações de Desenvolvimento Local, a Pro-Raia - Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte (cuja área de atuação é constituída pelos municípios da Guarda e do **Sabugal**), a Raia Histórica - Associação de Desenvolvimento do Nordeste da Beira (cuja área de intervenção é constituída pelos municípios de **Almeida**, Figueira de Castelo Rodrigo, Mêda, Pinhel e Trancoso) e a ADRACES – Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro - Sul (cuja área de atuação está composta pelos municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, **Penamacor** e Vila Velha de Ródão). As três associações têm a responsabilidade de gestão do programa LEADER desde o seu início.

Quanto ao **associativismo municipal**, o território CETS está dividido entre a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, associação que integra quinze municípios incluindo os municípios de Almeida e Sabugal. Já o município de Penamacor integra a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, cuja área social de intervenção é constituída por um total de seis municípios. Para além destas Comunidades Intermunicipais, atua também no território CETS a Associação de Municípios da Cova da Beira (instituição

sem fins lucrativos composta por 13 municípios) sendo a única entidade cuja área social de atuação abrange os três municípios que conformam o território CETS.

No que respeita ao **associativismo público e privado**, importa salientar a atuação da Territórios do Côa - Associação de Desenvolvimento Regional, entidade que foi responsável pela gestão e coordenação da Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE – Turismo e Património no Vale do Côa, assumindo a responsabilidade de Líder do Consórcio constituído por diversas entidades públicas e privadas, onde estão integrados os municípios de Almeida e Sabugal. Por último referência também às Aldeias Históricas de Portugal - Associação de Desenvolvimento Turístico, entidade que foi responsável pela gestão e coordenação da Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE – Aldeias Históricas de Portugal, que tem como objetivo promover o desenvolvimento turístico da Rede "Aldeias Históricas de Portugal" onde se incluem os municípios de Almeida, Sabugal e Penamacor (apesar desta última não integrar qualquer Aldeia Histórica é um ponto de ligação).

No que à **Conservação da Natureza e das Florestas** diz respeito, com a recente fusão de serviços as competências nestas áreas encontram-se no Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas que tem o seu Departamento da Conservação da Natureza e das Florestas do Centro, com competência direta na gestão da Reserva Natural da Serra da Malcata, na gestão da Mata Nacional da Quinta da Nogueira e na cogestão das áreas florestais sujeitas a Regime Florestal, propriedade dos Baldios.

Quanto à **agricultura**, o território CETS integra a área da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

Finalmente, a Comissão de Coordenação do Desenvolvimento Regional do Centro agrega todo o território da região Centro e tem as competências do **ordenamento e desenvolvimento regional** bem como a **gestão dos fundos comunitários** na sua componente regional.

2. Áreas Protegidas e Classificadas no território CETS

O território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince integra uma rede de áreas protegidas e classificadas, composta por uma Reserva Natural da RNAP - Rede Nacional de Áreas Protegidas, por um Sítio de Importância Comunitária e uma Zona de Proteção Especial da Rede Natura 2000 e por um Geopark das Redes Europeia e Global de Geoparques, tal como ilustra a Tabela 2.

A Rede Nacional de Áreas Protegidas é constituída pelas áreas protegidas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 142/2008 de 24 de julho e dos respetivos diplomas regionais de classificação. São classificadas como áreas protegidas as áreas terrestres e aquáticas interiores e as áreas marinhas em que a biodiversidade ou outras ocorrências naturais apresentem, pela sua raridade, valor científico, ecológico, social ou cénico, uma relevância especial que exija medidas específicas de conservação e gestão, em ordem a promover a gestão racional dos recursos naturais e a valorização do património natural e cultural, regulamentando as intervenções artificiais suscetíveis de as degradar. (Fonte: Página web do ICNF)

A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica aplicável ao espaço Comunitário da União Europeia que resulta da aplicação da Diretiva Aves nº 79/409/CEE e da Diretiva Habitats nº 92/43/CEE. Esta rede tem por objetivo “contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens no território europeu dos Estados-membros em que o Tratado é aplicável”.

Por último, O Geopark é um território que inclui um património geológico particular e uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável apoiada por um programa europeu para promover o desenvolvimento, que integra a Rede Europeia e a Rede Global de Geoparks sob os auspícios da UNESCO,

sendo uma área classificada (Decreto-Lei n.º 142/2008) ao abrigo da Decisão do Conselho Executivo da UNESCO (161 EX/Decisions, 3.3.1), adotada em Paris em 2001, pertencendo ao Sistema Nacional de Áreas Classificadas.

Tabela 2. Áreas Protegidas e Classificadas no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

Áreas Protegidas e Classificadas	Área total (ha)	Área no território CETS	
		ha	%
Reserva Natural da Serra da Malcata	16.159	16.159	100%
Sítio de Importância Comunitária PTCO0004 Malcata	79.079	79.079	100%
Zona de Proteção Especial PTZPE0007 Serra da Malcata	16.348	16.348	100%
Geopark Naturtejo da Meseta Meridional	500.000	44.416	8,88%

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

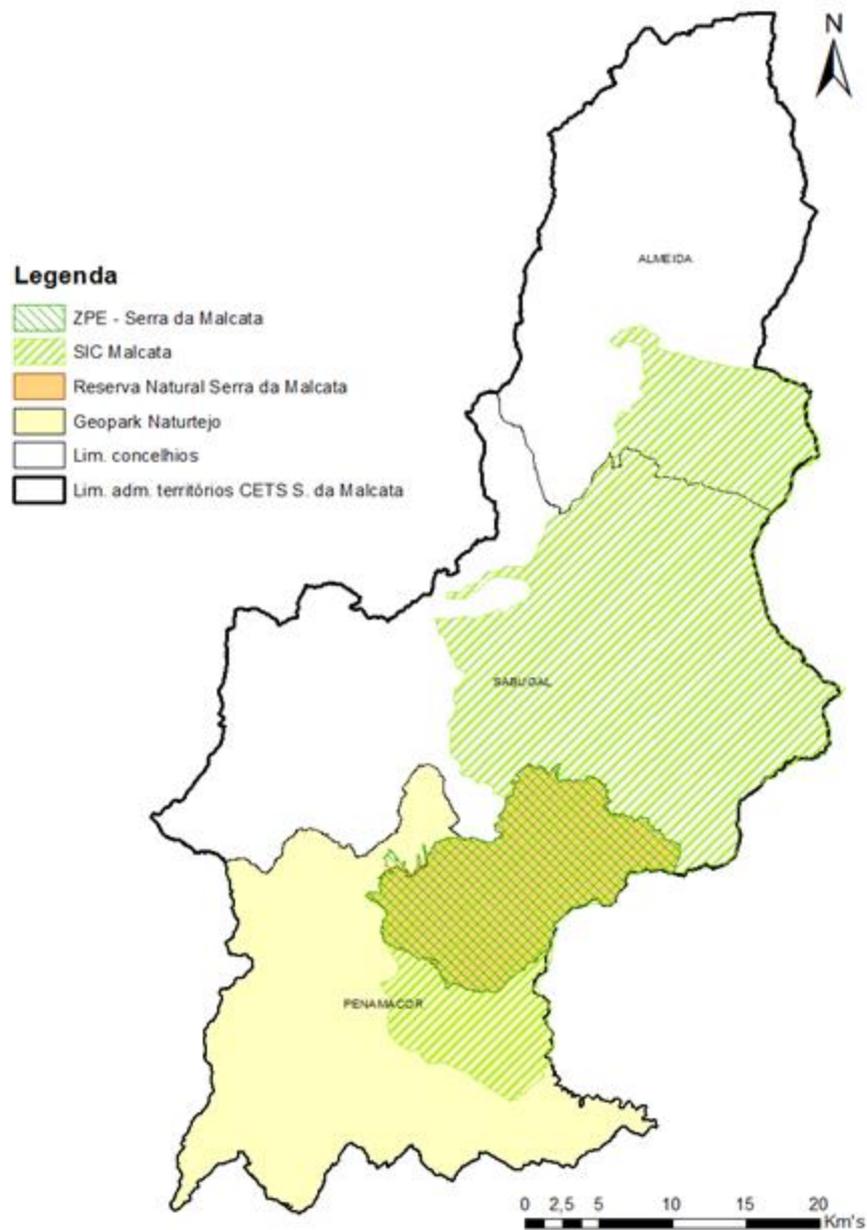
Pelo seu estatuto de proteção, a Reserva Natural da Serra da Malcata é o ex-libris do território CETS ocupando, conjuntamente com as duas áreas classificadas no âmbito da Rede Natura 2000 e com o Geopark da UNESCO, aproximadamente 61% da área total do território (% de área protegida ou classificada não sobreposta).

Tabela 3. Território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince protegido e classificado

Municípios	Área total (ha)	Área RN2000 (ha)	Área RNAP (ha)	Área UNESCO (ha)	Área protegida ou classificada (%)
Almeida	51.798	10.575	0	0	21%
Sabugal	82.270	49.312	4.205	0	60%
Penamacor	56.361	18.891	11.945	44.416	100%
TERRITÓRIO CETS	190.429	79.079	16.159	44.416	61%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Tal como explicitado na Tabela 3, em termos relativos, cerca de 61% do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince está sob um regime de proteção legitimado por legislação própria. Os restantes 39% do território CETS não se enquadram no mesmo regime de proteção, mas estão sujeitos ao Plano Diretor Municipal (Plano Municipais de Ordenamento do Território) do respetivo município, que integram duas condicionantes fundamentais à gestão e objetivos de proteção do território, a Reserva Agrícola Nacional (RAN) e a Reserva Ecológica Nacional (REN).

Figura 2. Área Protegida e Classificada do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

Nos próximos pontos desta análise realizar-se-á uma caracterização de cada um dos espaços protegidos e classificados inseridos no território CETS do ponto de vista dos seus valores naturais mais significativos, bem como dos fatores que ameaçam estes espaços e as suas prioridades de conservação.

2.1 Reserva Natural da Serra da Malcata

A Reserva Natural da Serra da Malcata foi criada em 1981 através do Decreto-Lei nº 294/81 de 16 de outubro (consultar no Volume VI – Anexos) na sequência da campanha nacional de 1979 “Salvemos o Lince e a Serra da Malcata”, uma das manifestações ecológicas mais importantes realizadas em Portugal com vista à conservação do lince ibérico (considerado o felino mais ameaçado do mundo) e do seu habitat natural (o bosque mediterrânico).

Figura 3. Cartaz da Campanha Nacional “Salvemos o Lince e a Serra da Malcata”



Apesar de estar extinto na Malcata, o lince ibérico (*Lynx pardinus*) foi e continua a ser o símbolo máximo desta área protegida. O lince ibérico desapareceu da Malcata e do resto do país devido essencialmente à redução da população de coelho-bravo (por doenças como a mixomatose e a hemorrágica viral), da destruição do seu habitat e da perseguição do homem. Atualmente a Associação Iberlinx, conjuntamente com o ICNF e outras entidades a nível nacional e ibérico, estão a desenvolver um projeto específico de reintrodução do lince-ibérico e a realizar diversas ações para criar as condições necessárias à reintrodução e sobrevivência da espécie (recuperar e proteger o seu habitat e fomentar o coelho-bravo). Como resultado destas ações em 2015 foram realizadas com sucesso algumas libertações a sul de Portugal, tendo sido feitos avistamentos não confirmados oficialmente no território CETS.

Figura 4. Logotipo da Reserva Natural da Serra da Malcata



A Reserva Natural da Serra da Malcata está localizada entre os municípios do Sabugal e Penamacor (freguesias de Penamacor, Meimoa, Meimão, Malcata, Quadrazais, Vale de Espinho e Fóios) e delimitada a leste pela Sierra de Gata (Espanha). Tem uma superfície total de 16.159 hectares estando totalmente inserida na Zona de Proteção Especial da RN2000 Serra da Malcata, não existindo núcleos populacionais dentro dos seus limites, mas apenas algumas casas dispersas (essencialmente ao longo da Ribeira da Meimoa e na zona do Rio Bazágueda) e algumas construções de apoio à atividade agro-silvo-pastoril (na zona setentrional).

Figura 5. Mapa da Reserva Natural da Serra da Malcata



Fonte: página web do ICNF

Ao nível da paisagem, a Serra da Malcata apresenta-se como um enrugado de cabeços arredondados, encastrados entre o rio Côa (bacia hidrográfica do Douro), o rio Bazágueda e a ribeira da Meimoa (bacia hidrográfica do Tejo), estando essencialmente dominada por matos de composições florísticas diferentes. Assim, na parte norte da RNSM (ambiente mais frio e húmido) predomina o giestal, composto essencialmente por giesteira-branca (*Cytisus multiflorus*) e giesteira-das-serras (*Cytisus striatus*). A parcela central é coberta por urzais de urze-vermelha (*Erica australis*), de queiró (*Erica umbellata*) e carqueja (*Pterospartum tridentatum*), enquanto na zona sul (território quente e seco) impera o esteval, formado pela esteva (*Cistus ladanifer*), mas também pelos rosmaninhos (*Lavandula luisieri* e *Lavandula pedunculata*) e pelo lentisco-bastardo (*Phillyrea angustifolia*).

Em termos florestais predomina o carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), a azinheira (*Quercus rotundifolia*), e o medronheiro (*Arbutus unedo*). Na periferia, encontram-se ainda olivais (*Olea europaea*), pequenas searas em terrenos aráveis junto às linhas de água do sul e lameiros voltados ao rio Côa.

Em termos faunísticos a RNSM alberga cerca de 218 espécies de vertebrados. Entre as espécies de peixes destaque para a truta-de-rio (*Salmo trutta*), a carpa (*Cyprinus carpio*) e o escalado-do-norte (*Leuciscus cephalus cabeda*). No que respeita aos anfíbios destaque para a salamandra-de-costelas-salientes (*Pleurodeles waltl*), o tritão-de-ventre-laranja (*Triturus boscai*), o sapo-comum (*Bufo bufo*), o sapo-corredor (*Bufo calamita*), a rã-ibérica (*Rana ibérica*) e a rã-verde (*Rana perezi*). Destaque igualmente para um elevado número de répteis tais como a cobra-de-escada (*Rhinechis scalaris*), a víbora-cornuda (*Vipera latastei*), o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) o cágado (*Mauremys leprosa*). Entre as espécies de aves destaque para o mergulhão-de-crista (*Podiceps cristatus*), o mergulhão-pequeno (*Tachybaptus ruficollis*), o bufo-real (*Bubo bubo*), a cegonha-preta (*Ciconia nigra*), o chapim-azul (*Parus caeruleus*), o grifo (*Gyps fulvus*) e o abutre-preto (*Aegypius monachus*). Por último quanto a mamíferos destaque para a raposa (*Vulpes vulpes*), a fuinha (*Martes foina*), a gineta (*Genetta genetta*), o rato-do-campo (*Apodemus sylvaticus*), a lontra (*Lutra lutra*) e o gato-bravo (*Felis silvestres*).

A atividade humana na Reserva Natural da Serra da Malcata é pouco relevante e a sua existente insere-se na área florestal e agrícola, no pastoreio e na apicultura, destacando-se, ainda, a existência de uma truticultura.

Fonte: adaptado da informação disponibilizada na página web do ICNF

De acordo com o Plano de Ordenamento da Reserva Natural, distinguem-se quatro tipos de áreas de proteção, são estas (Fonte: <http://www.icnf.pt/portal/ap/r-nat/rnsm/legis>):

- **Áreas de proteção total:** destinam-se a garantir a manutenção dos processos naturais em estado tendencialmente imperturbável e a preservação de exemplos ecologicamente representativos num estado dinâmico e evolutivo. As áreas de proteção consistem em áreas com manchas significativas de matagal mediterrânico e outros habitats prioritários. Caracterizam-se por serem áreas de nidificação de espécies prioritárias, nomeadamente abutre-preto, e cruciais para o processo de reintrodução de lince ibérico;
- **Áreas de proteção parcial:** compreendem os espaços que contêm valores naturais e paisagísticos com significado e importância relevante ou excecional do ponto de vista da conservação da natureza, bem como sensibilidade ecológica moderada. Consideram-se áreas de proteção parcial as áreas onde se verificam usos humanos temporários ou esporádicos do solo e da água compatíveis com os objetivos de conservação e potenciadores dos valores naturais em presença;

- **Áreas de proteção complementar:** integram espaços de enquadramento, transição ou amortecimento de impactos, necessários à proteção das áreas em que foram aplicados os níveis anteriores de proteção e ainda áreas rurais, onde é praticada agricultura permanente ou temporária, silvicultura, silvo-pastorícia e pastorícia, em proporções e intensidade, de que resultam habitats importantes no seu conjunto para a conservação da natureza e onde a estrutura e as componentes da paisagem devem ser mantidas ou valorizadas;
- **Áreas de intervenção específica:** incidem sobre áreas com elevado interesse para a conservação da diversidade biológica que, devido a fortes pressões antrópicas a que foram sujeitas, necessitam de medidas de proteção, recuperação ou reconversão, nomeadamente áreas em que o dinamismo das transformações a que foram sujeitas deve ser invertido e orientado para a recuperação.

2.2 Sítio de Interesse Comunitário PTCO0004 - Malcata

O Sítio Malcata tem uma área total de 79.079 hectares distribuída pelos municípios de Almeida (14%), Penamacor (24%) e Sabugal (62%). Neste Sítio podem ser observados exemplos bem conservados de manchas arbóreas onde dominam os bosques de Carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) e núcleos de azinhal (*Quercus rotundifolia*) e de sobreiral (*Quercus suber*). São também importantes as zonas de montado e de freixiais não ripícolas. Ao longo das linhas de água merece referência as formações ripícolas dominadas por amieiros, a ocorrência de charcos temporários mediterrânicos, de lameiros meso-higrófilos de feno e de comunidades de caldoneira.

Sítio de ocorrência histórica do lince-ibérico (*Lynx pardinus*) e que mantém características adequadas para a sua presença ou suscetíveis de serem otimizadas de forma a promover a recuperação da espécie ou permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo.

Esta área constitui o limite sul da distribuição do lobo (*canis lupus*) em Portugal e é um sítio importante para a lontra (*Lutra lutra*)

De salientar que dos 19 habitats identificados para o Sítio, três são prioritários pela sua singularidade:

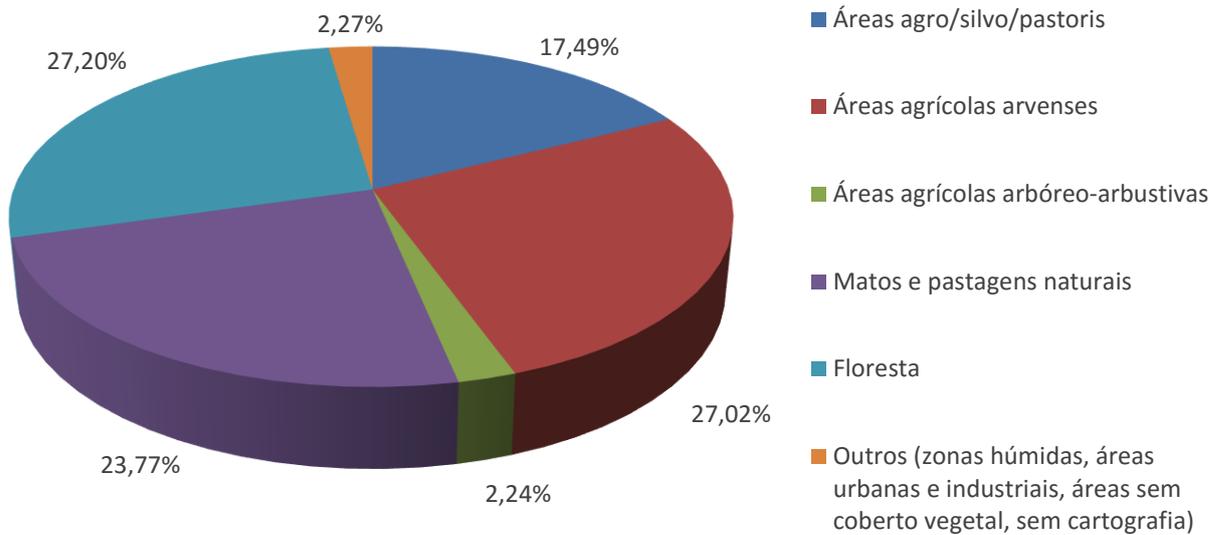
3170 | Charcos temporários mediterrânicos

6220 | Subestepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea*

91E0 | Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*)

No que respeita ao uso do solo, esta área caracteriza-se por um uso predominantemente florestal (68%), com uma composição de povoamentos bastante diversificada. O uso agrícola do Sítio representa apenas 11% da área, onde dominam os sistemas produtivos pecuários de herbívoros em regime extensivo (bovinos carne, ovinos/caprinos e poli pecuária), associados a áreas de pastagens permanentes, com um nível de especialização elevado.

Gráfico 1. Distribuição dos principais usos e ocupação do solo no Sítio de Interesse Comunitário Malcata



Fonte: ICNF – Plano Sectorial RN2000

Os principais fatores que ameaçam e afetam negativamente a conservação deste espaço de elevada importância são:

- A florestação, a gestão das florestas de produção e a instalação de povoamentos de resinosas e eucaliptos;
- Os fogos florestais que provocam a degradação e destruição dos matagais e bosques mediterrânicos;
- A forte pressão de caça e furtivismo;
- O sobrepastoreio e a agricultura;

No Sítio Malcata deverá ser assegurada a manutenção do mosaico característico desta paisagem, pelo que as principais orientações de gestão devem ser dirigidas especialmente à:

- Conservação e recuperação de bosques e matagais mediterrânicos, pastagens, povoamentos florestais autóctones, bem como das galerias ripícolas.
- Criação de condições para a recuperação do lince ibérico e permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo;
- Reconversão dos povoamentos de resinosas e de eucaliptos que ocupem grandes extensões e as novas arborização deverão ser compatibilizadas com os valores naturais presentes;
- Fiscalização da atividade cinegética ilegal.

Fonte: adaptado do Plano Sectorial da RN2000

2.3 Zona de Proteção Especial PTZPE0007 – Serra da Malcata

A ZPE Serra da Malcata tem uma área total de 16.348 hectares distribuída pelos municípios de Penamacor (75%) e Sabugal (25%), coincidindo integralmente com a área protegida da Reserva Natural da Serra da Malcata.

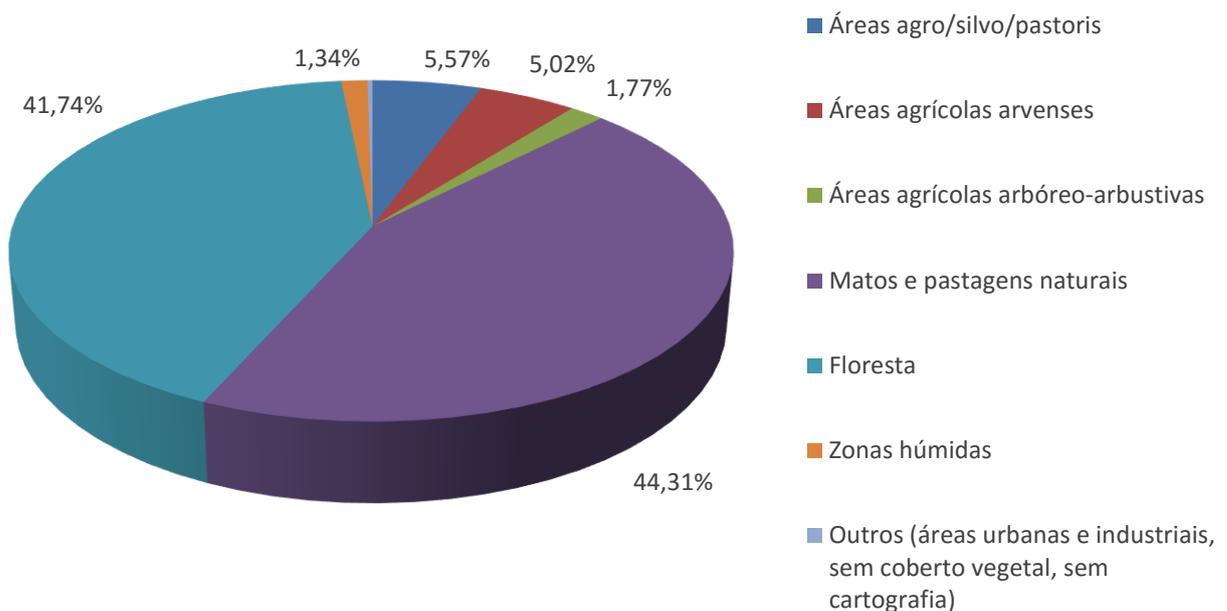
Os bosques de carvalho negral são um dos habitats ótimos para o falcão-abelheiro, a águia-calçada, a águia-cobreira e o milhafre-real. Já os matos arbustivos da região norte da Serra possuem relevante importância para o tartaranhão-caçador e o tartaranhão-azulado, sendo um meio particularmente rico em termos de passeriformes.

Na região central da ZPE surgem os urzais intercalados por pastagens de centeio, áreas otimizadas pelo ICNF para fomentar áreas de caça para determinados grupos de fauna, nomeadamente as aves de rapina. Nas zonas mais declivosas da área centro e sul da ZPE surgem os bosques dominados por azinheira e medronheiro, utilizado como área de nidificação por aves como a cegonha-negra, o falcão-abelheiro, o abutre-preto, a águia-cobreira e o bufo-real.

A avifauna está constituída, maioritariamente, por espécies com origem no continente europeu e asiático. Relativamente à comunidade nidificante, a Serra da Malcata inclui 112 espécies de nidificação o que corresponde a 59% da totalidade das espécies presentes no Atlas Nacional.

No que respeita ao uso do solo, esta área caracteriza-se por uma ocupação florestal quase exclusiva (97%), com uma distribuição equivalente de matos e povoamentos com uma composição diversificada.

Gráfico 2. Distribuição dos principais usos e ocupação do solo na Zona de Proteção Especial Serra da Malcata



Fonte: ICNF – Plano Sectorial RN2000

Os principais fatores que ameaçam e afetam negativamente a conservação deste espaço de elevada importância são:

- A florestação, a gestão das florestas de produção e os fogos florestais que provocam a degradação e destruição dos matagais e bosques mediterrânicos;
- O sobrepastoreio que leva à destruição da vegetação herbácea e arbustiva;
- O furtivismo e a perturbação causada pela forte pressão da caça.

As orientações de gestão da ZPE estão vocacionadas para a manutenção e fomento da paisagem adequada às aves de rapina e passeriforme migradores de matos e bosques, espécies que estiveram na base da classificação desta ZPE. Assim deverá ser assegurada:

- A manutenção da paisagem em mosaico, em que sejam mantidas manchas de mato, pastagens, bosques de espécies autóctones e povoamentos florestais;
- A reconversão dos povoamentos de resinosas que ocupem grandes extensões e compatibilização com os valores naturais das novas arborizações.

Fonte: adaptado do Plano Sectorial da RN2000

2.4 Geopark Naturtejo da Meseta Meridional

O Geopark Naturtejo da Meseta Meridional foi o primeiro geoparque português a integrar as Redes Europeia e Global de Geoparques sob os auspícios da UNESCO (desde 2006). O Geopark Naturtejo é constituído pelos municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova, Nisa, Oleiros, Vila Velha de Ródão e Penamacor (cuja integração foi aprovada em 2015) abrangendo um território de 500.000 hectares. O Geopark Naturtejo apresenta uma paisagem que conta a história dos últimos 600 milhões de anos, estando a sua geodiversidade refletida no número significativo de locais de interesse geológico, com mais de 170 geossítios dos quais se destacam 16 geomonumentos.

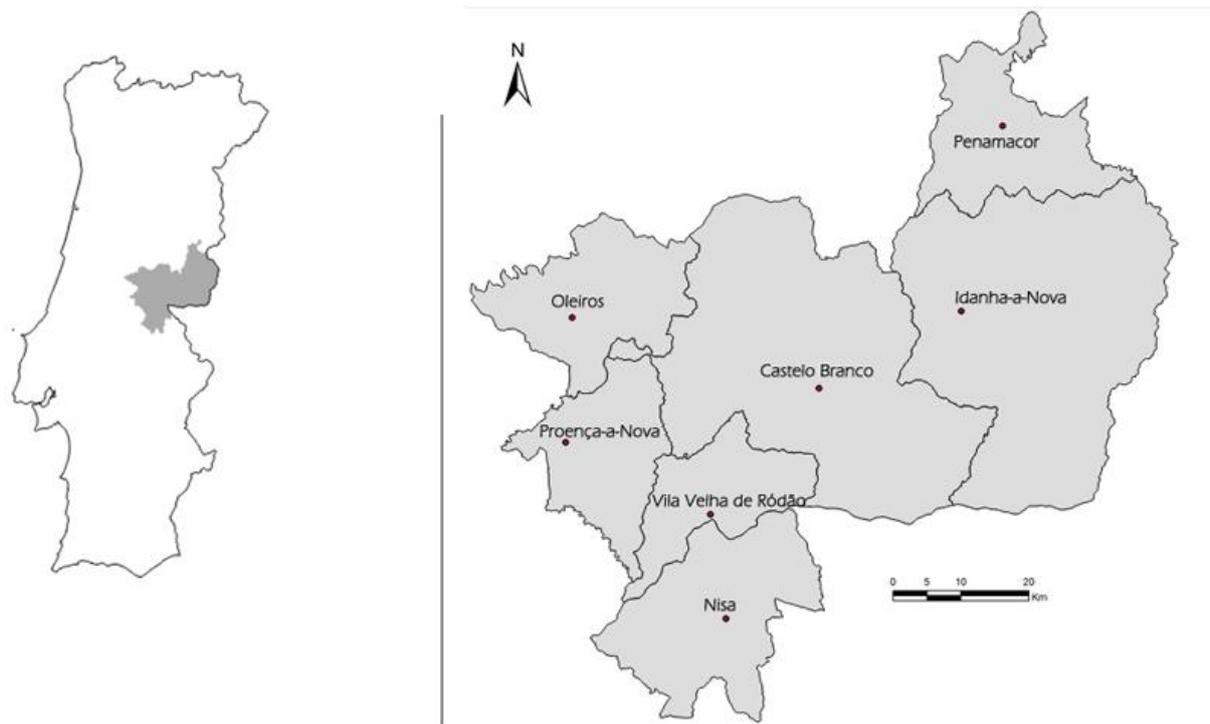
Neste território tão heterogéneo o vasto património geomorfológico, geológico, paleontológico e geomineiro é o elemento uniformizador, sendo a base de uma estratégia de desenvolvimento sustentável que tem como prioridades a geoconservação, a educação e o geoturismo.

Figura 6. Logotipo Geopark Naturtejo da Meseta Meridional



O Geopark Naturtejo é gerido pela Naturtejo EIM, empresa de capitais maioritariamente públicos, constituída pela Associação de Municípios Natureza e Tejo e por associados privados. O objetivo da Naturtejo EIM é o apoio ao desenvolvimento local a partir da valorização do património geológico e a promoção e valorização turística dos municípios que dela fazem parte.

Fonte: adaptado da informação disponibilizada na página web do Geopark Naturtejo

Figura 7. Mapa do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional

Fonte: Página web Naturtejo

3. Caracterização biofísica e paisagística

Ao longo dos próximos pontos, será realizada uma breve caracterização do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince do ponto de vista da sua geografia, hidrologia, clima, uso do solo, fauna, flora, floresta, etc., tendo sempre em vista as suas potencialidades e influência no desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável e na promoção do território como destino de Turismo de Natureza.

3.1 Geografia física

A Serra da Malcata corresponde a uma unidade montanhosa de relevo acidentado, composta por uma sucessão de cabeços arredondados e coberta por uma densa mancha florestal, de grande uniformidade, onde se destaca o pinho bravo e parcelas de bosque mediterrânico. Territorialmente reparte-se pelos concelhos de Penamacor, Sabugal e Almeida, erguendo-se a 1.075 metros de altitude. A serra é dominada por xistos, originando solos pobres e uma atividade agro-pastoril residual, com diferenciações entre o sector norte e sul.

No seu conjunto corresponde a uma paisagem despovoada com alguns aglomerados de pequena dimensão, muito envelhecidos, em que o uso dominante do solo, a floresta, reflete uma significativa alteração da vegetação natural pela ação humana, através da introdução de espécies exóticas. Contudo, a flora mediterrânica subsiste com um grau de conservação considerável e uma importante biodiversidade que aliadas à presença do lince ibérico levaram à sua classificação como Reserva Natural, no início da década de 80, e à sua mais recente integração na Rede Natura. A forte emigração nas décadas de 60 e 70 contribuiu para o abandono acelerado das terras agrícolas, principal sustento das populações,

e para alargamento das áreas de mato e floresta. O sector mais meridional é menos acidentado, com ocupação agrícola em regressão e pastagens associadas à pecuária extensiva, onde dominam os matos mediterrânicos densos e relativamente diversificados em função da altitude e exposição solar (DGOTDU, 2004b)

Os homens já não habitam a serra, o que não significa que não a frequentem. (...) Ao esvaziar os aglomerados circundantes, o surto migratório iniciado nos anos 50 significou, entre outras coisas, o abandono da serra como suporte de uma atividade agro-pastoril, mais ligada à subsistência do que as ideias de carácter especulativo. Estas agora assumiram outras formas, de entre as quais se destaca, pelo impacto causado na paisagem e pelas consequências que daí advêm, quer para a fauna e flora, quer para a própria atividade agrícola, a florestação recente feita à base de espécies de crescimento rápido (HENRIQUES, P.C., 1996, p.96).

A sua localização raiana, numa área periférica e com pouco dinamismo económico, reforça a sensação de isolamento e mesmo abandono (DGOTDU, 2004b), contribuindo para o envelhecimento e a desvitalização social e económica da região. O seu passado histórico, muito ligado à emigração clandestina e contrabando, conheceu significativas movimentações e fluxos, de pessoas e bens, que a densidade de vegetação e o isolamento camuflavam, de passagem ou regresso para Castela, por onde a cordilheira se prolonga pelas serras de Gata, Francia e Béjar, com características semelhantes.

O desbravamento para a cultura de terras no passado, especialmente de cereal, e as arborizações mais recentes, levadas a cabo quer por empresas de celulose com a introdução do eucalipto, quer pelos povoamentos de resinosas na área protegida, alterou o coberto vegetal e as formas de uso do solo. A transformação de extensas áreas de matos em floresta de crescimento rápido, para a indústria do papel, provocou a destruição de ecossistemas valiosos, perda de biodiversidade e alteração da estrutura morfológica da própria serra. Esta intervenção tem contribuído para o progressivo desaparecimento das atividades tradicionais e para uma maior incidência de fogos florestais. As atividades agro-pastoris são cada vez mais residuais e de subsistência, com localização junto dos aglomerados populacionais, surgindo a fileira florestal como a mais significativa. Em termos de povoamento verifica-se uma presença muito reduzida nos pequenos lugares serranos, estando a população repartida por aglomerados periféricos à serra e com uma dependência funcional da cidade do Sabugal e da vila de Penamacor.

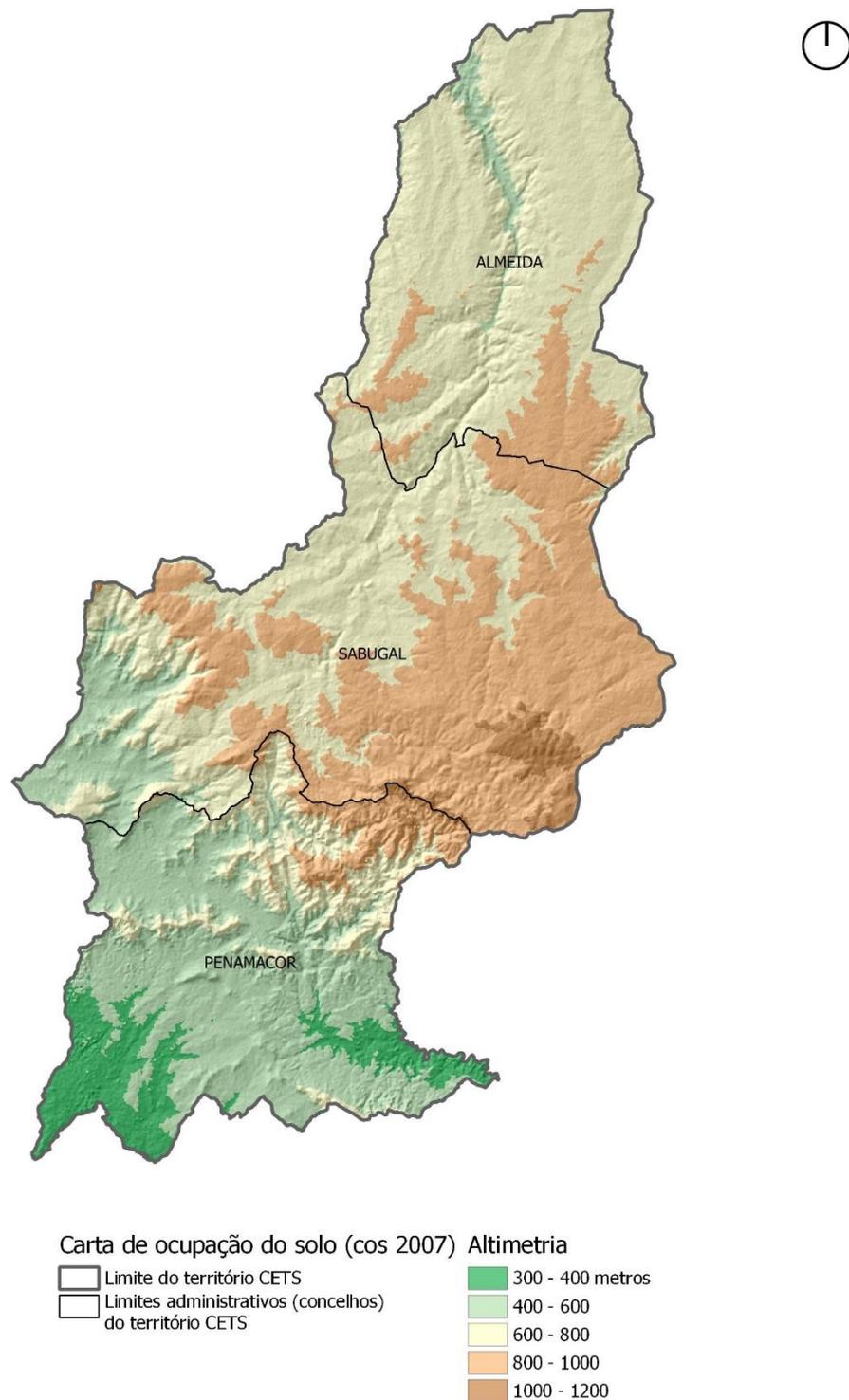
Fonte: FERNANDES, Gonçalo (2008): Dinâmicas territoriais e políticas de ordenamento em espaços de montanha.

O sector oeste da Cordilheira Central Ibérica, pág. 250-253, Policopiado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

Assim, o território CETS e a sua paisagem são marcados pela:

- Serra da Malcata, que com os seus 1.075 metros de altitude é a décima sexta maior elevação de Portugal Continental e um dos pontos mais altos do território CETS;
- Reserva Natural da Serra da Malcata, conotada por ser o último refúgio do lince-ibérico a nível nacional antes da sua extinção;
- Serra das Mesas, serra com morfologia granítica e formações geológicas curiosas que com uma altitude de 1.256 metros é o ponto mais alto do território CETS;
- Rio Côa, rio que nasce na Serra das Mesas, próxima da Serra da Malcata, sendo um dos poucos que efetua um percurso na direção sul – norte.

Figura 8. Altimetria do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince



3.2 Clima

O clima do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince sofre influências de muitas variáveis climatológicas, sendo principalmente condicionado por três elementos fundamentais, nomeadamente a continentalidade, a topografia e a mediterraneidade.

De uma forma geral, pode dizer-se que no território CETS os invernos são frios e os verões quentes e secos, em que a temperatura varia entre os 4°C (temperatura média mensal mínima) e os 19°C (temperatura média mensal máxima). As variações das temperaturas médias anuais são pequenas, situando-se entre os 10°C e os 15°C. Já o vento faz-se sentir de um modo geral ao longo de todo o ano.

A relação entre precipitação e temperatura é muito clara e inversa. Os índices de precipitação anuais são baixos, variando entre os 400mm e os 1.200mm nas terras mais altas, e que se traduzem em 75 a 100 dias/ano de chuva, concentrando-se nos meses de outubro a março, sendo julho e agosto os meses mais secos. Em julho e agosto as precipitações situam-se, em quase todo o território, entre os 10 e os 20 mm, raramente descendo para valores menores do que 10 mm. Associado à temperatura e precipitação encontra-se o período de risco de geadas, sendo frequentes em certos locais em que o período de ocorrências se situa entre os 10 e 50 dias por ano.

Quanto aos valores de humidade relativa do ar, o território CETS apresenta valores médios elevados que variam entre os 65% (a sul do território) e os 80% (a norte do território), sendo ligeiramente inferiores na primavera e verão.

Já a insolação, com valores mínimos no inverno e máximos no mês de julho, apresenta valores médios na ordem das 2.700 horas de sol descoberto por ano, com valores máximos registados no mês de julho e agosto e valores mínimo no mês de dezembro e janeiro.

Quanto ao nevoeiro e nebulosidade, ocorrem principalmente entre os meses de outubro a março verificando-se, na Serra da Malcata, entre 40 a 60 dias com nevoeiro por ano e aproximadamente 90 dias/ano com nebulosidade igual ou inferior a dois décimos.

Há ainda a salientar a influência da albufeira da barragem da Meimoa, localizada no interior da Reserva Natural da Serra da Malcata, nas alterações ao microclima, nomeadamente a nível das temperaturas locais e na maior ocorrência de neblinas e nevoeiros nas áreas circundantes. Verifica-se assim que todas as variáveis caracterizadoras do clima no território CETS sofrem variações graduais segundo a direção norte-sul, evidência que se acentua quando se observa a distribuição da vegetação.

Fonte: adaptado do Atlas do Ambiente, Relatório de Caracterização do POSM e página web do ICNF (<http://www.icnf.pt/portal/ap/r-nat/rnsm/geo>)

As condições climatéricas do território CETS conjugadas com a especificidade das suas paisagens, os amplos horizontes e a muito reduzida presença humana, fazem deste território, em determinadas épocas do ano, um verdadeiro espetáculo de cor na natureza:

- desde as tonalidades suaves de um branco primaveril da floração das maias (acompanhado do amarelo e do roxo da urze);
- até às cores quentes e outonais dos tons vermelhos a dourados do arvoredado autóctone de folha caduca (carvalho, castanheiro, etc.) qual “*indian summer*”.

Cores que aliadas às condições climatéricas criam condições únicas para a visita e estruturação de uma oferta turística que potencia a baixa estação e promove a diminuição da sazonalidade.

3.3 Ocupação do solo

Com base na interpretação do inventário cartográfico do *Corine Land Cover* e apenas para o território da Serra da Malcata, constata-se uma relativa estabilidade na ocupação do solo durante a década de 90. Apesar da redução das zonas arbustivas e herbáceas, correspondentes a pastagens e *maquis*, em cerca

de 3.510 hectares, continuam a ser a ocupação dominante desta serra, afetando 43,6% do território. As zonas agrícolas heterogéneas, associadas a culturas permanente e sistemas parcelares complexos, conheceram também uma diminuição de 2% em relação aos finais da década de 80 (redução de 2.924 hectares) e em 2000 correspondem a 21,9% do uso do solo (41.622 hectares). Esta situação é reflexo do despovoamento e do abandono de muitos dos campos agrícolas por uma população crescentemente envelhecida. As áreas de folhosas aumentaram mais 3.055 hectares, nomeadamente de eucalipto, de resinosas (3.520 hectares), com destaque para o pinho bravo, e à expansão de zonas descobertas ou com pouca vegetação, devido à incidência de fogos florestais, em 4259 hectares, isto é 2,21%.

Ao nível concelhio também persiste a tendência do comportamento do conjunto em Penamacor e Sabugal, com uma redução de mais de 10.000 hectares de zonas com vegetação arbustiva ou herbácea, o alargamento em cerca de 32.000 hectares de zonas descobertas sem ou com pouca vegetação. Em Penamacor a área florestal com folhosas e resinosas aumentou cerca de 6.740 hectares. Almeida revela um acréscimo da mancha com vegetação arbustiva ou herbácea, em parte resultante da diminuição de zonas agrícolas heterogéneas dominadas por culturas anuais extensivas.

Fonte: FERNANDES, Gonçalo (2008): Dinâmicas territoriais e políticas de ordenamento em espaços de montanha. O sector oeste da Cordilheira Central Ibérica, pág. 250-253, Policopiado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

A ocupação e uso do solo no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince pode ser caracterizado pelo Inventário Florestal Nacional de 2005 conforme a Tabela 4. Da sua leitura podem-se concluir os seguintes aspetos mais relevantes:

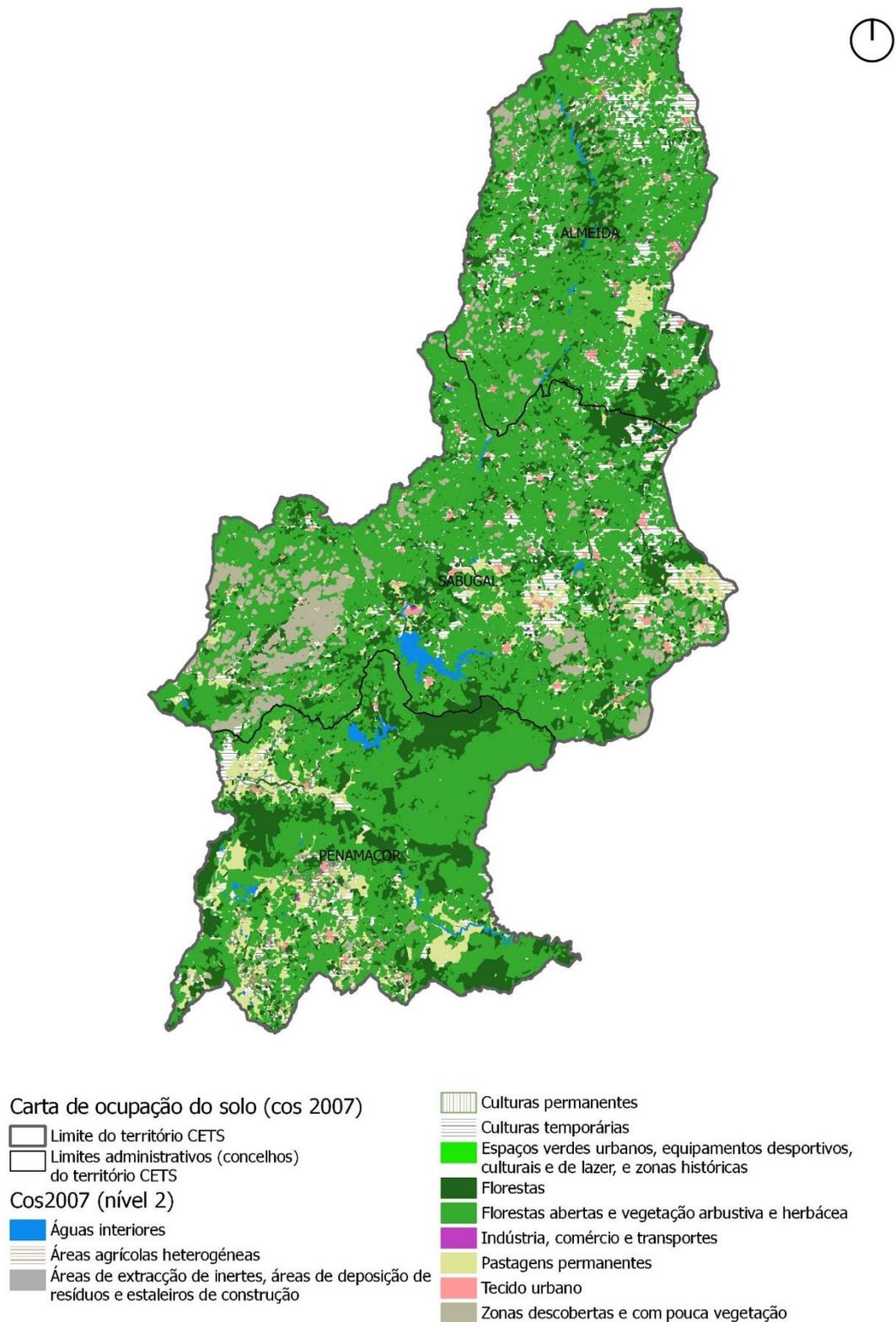
- A esmagadora predominância da área de matos, pastagem natural e afloramentos rochosos (43,39%) com quase metade da área e que, com a orografia aberta, lhe confere a vastidão de horizontes e de vazio que a caracteriza na maior parte do território;
- Um espaço florestal relevante (28,47%) que se divide entre um espaço florestal de conservação mais a norte e uma zona mais produtiva a sul;
- No seu conjunto, matos e povoamento, determinam um espaço florestal com mais de 70% da área total do território, o que determina a sua matriz paisagística e a sua vocação;...
- Uma área agrícola de cerca de 25% que de culturas permanentes pouco terá para além de alguma vinha, olival e pomares e onde a maioria da restante área será de cereal ou pastagem, ganhando alguma expressão pelo seu valor mais do que pela área, as zonas anexas às albufeiras e que constituem as poucas terras de regadio de um território fortemente marcado pela falta de água estival;
- Finalmente, as águas interiores (albufeiras) e os outros usos correspondentes ao tecido urbano e de infraestruturas de dimensão reduzida neste território vincadamente rural.

Tabela 4. Áreas dos usos do solo no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, 2005

MUNICÍPIO	Floresta (ha)	Matos (ha)	Águas interiores (ha)	Agricultura (ha)	Outros usos (ha)
Almeida	10.268	20.448	226	19.608	1.248
Sabugal	27.970	13.536	301	13.784	791
Penamacor	15.987	48.657	374	15.615	1.636
TERRITÓRIO CETS	54.225	82.641	901	49.007	3.675
	28,47%	43,39%	0,47%	25,73%	1,93%

Fonte: 5º Inventário Florestal Nacional, 2005

Figura 9. Carta de uso do solo do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, COS 2007



3.4 Usos e condicionantes da Reserva Natural da Serra da Malcata

O Plano de Ordenamento da RNSM, principal instrumento de gestão da Reserva Natural, identifica as áreas de intervenção prioritárias para a conservação da natureza e estabelece os diferentes níveis de

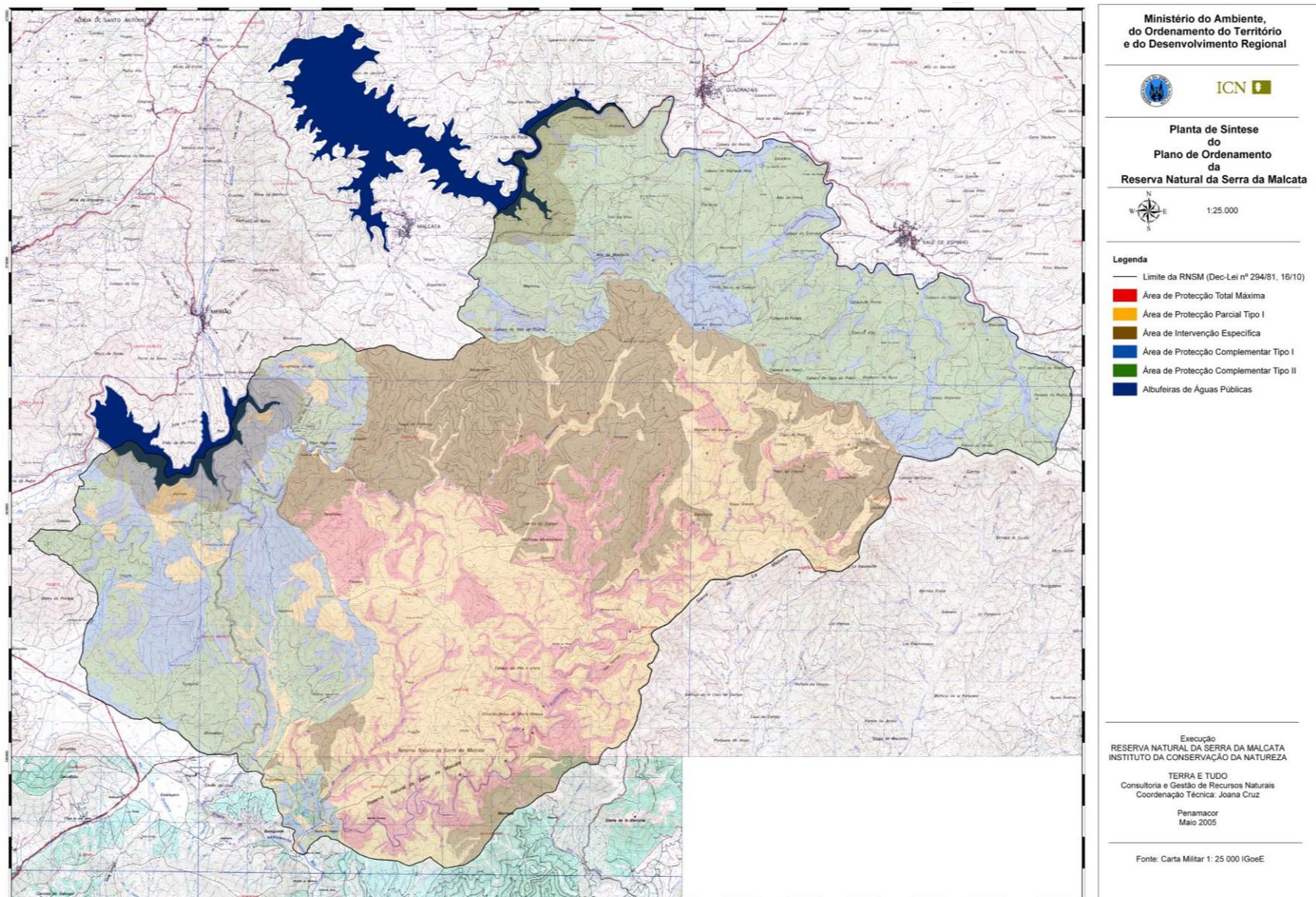
proteção e de uso a que cada uma está sujeita. Assim, considerando a importância e sensibilidade ecológicas dos valores naturais existentes, o território da RNSM divide-se em:

- **Áreas de Proteção Total**, que correspondem a áreas com manchas significativas de matagal mediterrânico e outros habitats prioritários, caracterizam-se por serem áreas de nidificação de espécies prioritárias, nomeadamente abutre-preto, e cruciais para o processo de reintrodução de lince ibérico. Estas áreas são consideradas espaços *non aedificandi*, onde a presença humana só é admitida em situações excecionais.
- **Área de Proteção Parcial**, que compreendem os espaços que contêm valores naturais e paisagísticos com significado e importância relevante ou excepcional do ponto de vista da conservação da natureza, bem como sensibilidade ecológica moderada.
- **Áreas de Proteção Complementar**, integram espaços de enquadramento, transição ou amortecimento de impactes, necessários à proteção das áreas em que foram aplicados os níveis anteriores de proteção e ainda áreas rurais, onde é praticada agricultura permanente ou temporária, silvicultura, silvo-pastorícia e pastorícia, em proporções e intensidade, de que resultam habitats importantes no seu conjunto para a conservação da natureza e onde a estrutura e as componentes da paisagem devem ser mantidas ou valorizadas. Integra as seguintes tipologias:
 - Área de proteção complementar do tipo I
 - Área de proteção complementar do tipo II

As atividades permitidas, condicionadas e interditas em cada uma destas áreas estão definidas no regulamento do Plano de Ordenamento, cujo objetivo é regular o usufruto do território, garantindo que a sua utilização não compromete a preservação dos valores existentes.

Fonte: Adaptado de Resolução do Conselho de Ministros n.º 80/2005, de 29 de março

Figura 10. Planta de síntese da Reserva Natural da Serra da Malcata



3.5 Hidrografia

A rede hidrográfica do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince é abundante e integra as bacias hidrográficas do Douro e do Tejo, sendo dominada por três linhas de água principais - os rios Côa e Bazágueda e a Ribeira da Meimoa, responsáveis pelo aspeto particular e único do território CETS que pela sua importância enquanto elemento modelador da paisagem, fonte de riqueza e potencial turístico do território importa descrever sucintamente:

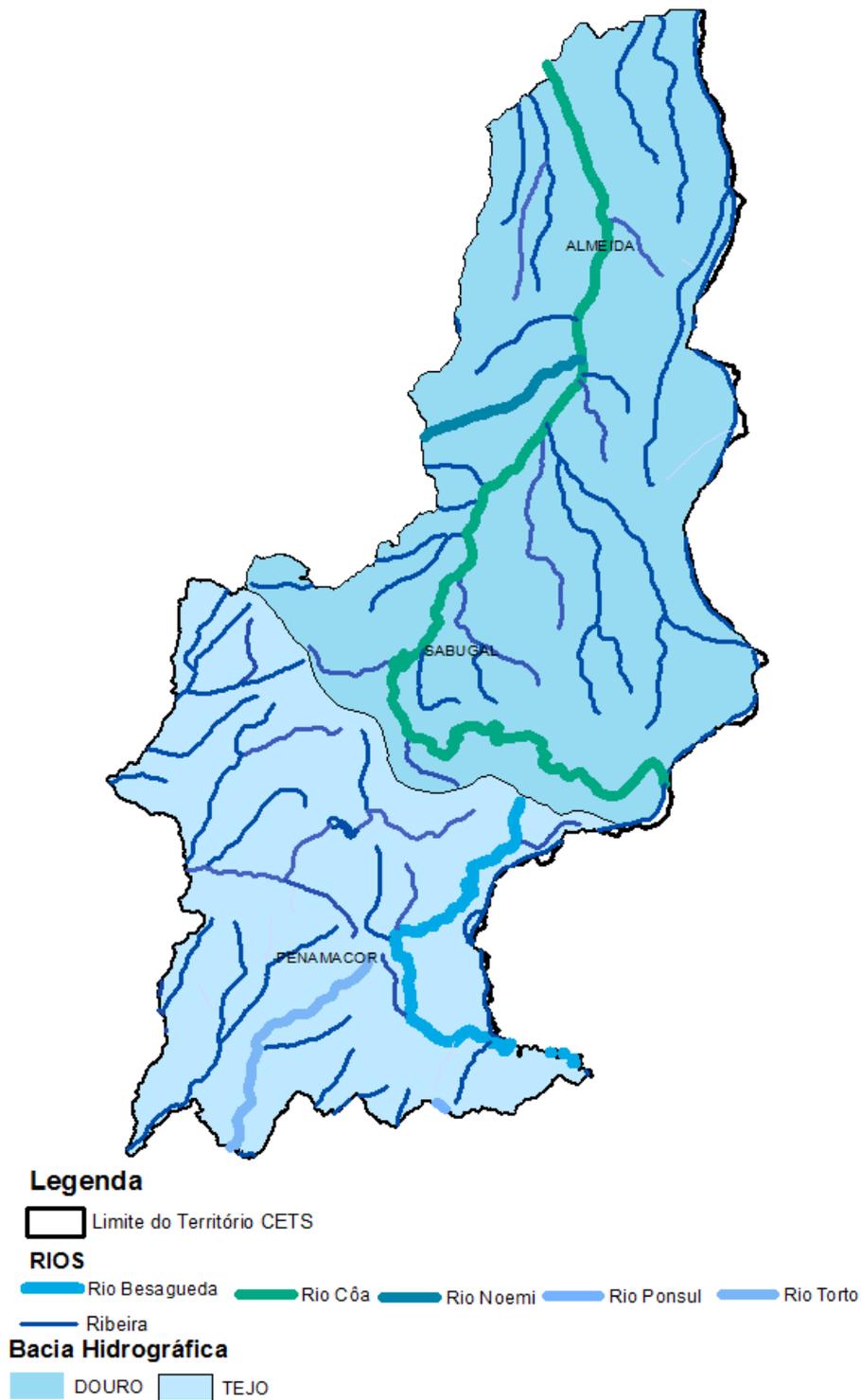
- O **Rio Côa** é um rio português que nasce na Serra das Mesas, no município do Sabugal, corre ao longo de um vale profundamente encaixado e vai desaguar no Rio Douro no município de Vila Nova de Foz Côa, sendo um dos poucos rios cujo percurso é realizado na direção sul-norte. É um dos rios portugueses menos poluídos, que no seu percurso proporciona praias fluviais e açudes, permitindo a prática da pesca desportiva (essencialmente truta) e de lazer. As margens do rio são particularmente ricas ao nível do património aquífero e etnográfico decorrente da relação que o homem teve com o rio ao longo dos tempos. No seu percurso encontramos antigos moinhos, pontes e barcas de passagem, alguns santuários e muitos monumentos e histórias. Hoje em dia este rio tem associada a Grande Rota do Vale do Côa.
- O **Rio Bazágueda** é um rio português que nasce na Serra da Malcata, correndo de sul para sudoeste através de percursos sinuosos em vales muito apertados de vertentes abruptas até à confluência no rio Erges em Espanha. Este rio é utilizado com fins turísticos, mais especificamente para a prática da pesca desportiva.
- O **Rio Noéme**, também conhecido por Noemi, nasce a 1.000m de altitude no concelho da Guarda, no ponto de convergência das bacias hidrográficas dos rios Douro, Mondego e Tejo, e desagua no Rio Côa (610 m) no concelho de Almeida. Associado ao rio e sua utilização existe ainda algum património material tais como noras (para extração de água e rega dos terrenos), poldras (pontões pedonais em pedra para se atravessar o rio), moinhos e pisões. Este rio é utilizado com fins turísticos, mais especificamente para a prática da pesca desportiva.
- A **Ribeira da Meimoa** é um afluente do rio Zêzere que nasce igualmente na RNSM atravessando-a de este para oeste, dando origem à albufeira da barragem com o mesmo nome. Esta ribeira é utilizada com fins turísticos, mais especificamente para a prática da pesca desportiva.

No território CETS existem duas albufeiras de águas públicas classificadas, mais especificamente as albufeiras da Meimoa no município de Penamacor e a albufeira do Sabugal no município com o mesmo nome. As albufeiras da Meimoa e Sabugal têm o seu respetivo Plano de Ordenamento aprovado, estando prevista a sua utilização com fins turísticos e recreativos, limitando a sua utilização aos desportos náuticos não motorizados. Atualmente, e apesar de ambas albufeiras e respetiva área envolvente poderem ser exploradas turisticamente, apenas a albufeira da Meimoa possui as infraestruturas e equipamentos complementares associadas a sua exploração turística.

Nas albufeiras da Meimoa e do Sabugal, bem como no rio Côa é permitida a concessão de áreas para a pesca desportiva em conformidade com a legislação em vigor e mediante parecer da comissão diretiva da Reserva, sendo objeto de regulamentação própria.

Para além destas, existem no território CETS outras barragens (Batocas, Bazágueda, etc.) cuja utilização é sobretudo para rega e abastecimento de água de zonas residenciais e agrícolas.

Figura 11. Rede Hidrográfica do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince



3.6 Flora e Fauna representativas

No território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince a influência humana foi a principal responsável pelo quadro evolutivo da vegetação, quer pelos aspetos culturais diretamente relacionados com atividades do setor primário como a pastorícia e a agricultura que, devido à utilização do fogo para a abertura de

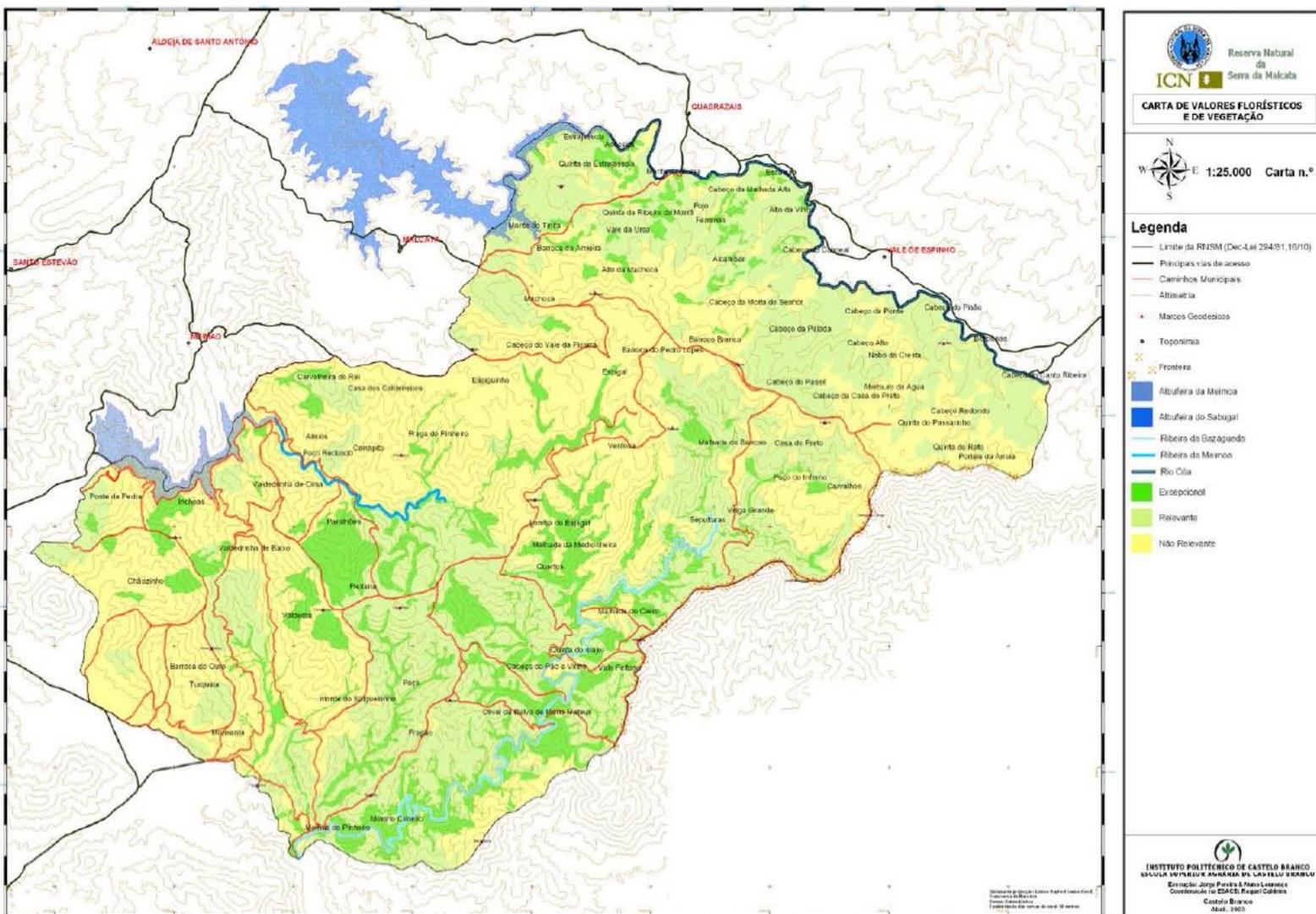
pastagens para os rebanhos, e às extensas zonas destinadas ao cultivo do cereal, beneficiaram a vegetação arbustiva e herbácea (i.e. matos e ervas), prejudicando a floresta autóctone. Para além da influência humana, a altitude, latitude e exposição solar têm também um importante papel na variação do coberto vegetal do território, refletindo a influência de um clima de transição entre o atlântico e o mediterrânico.

Da floresta autóctone podem ainda observar-se alguns exemplares em locais menos acessíveis e junto às principais linhas de água, tradicionalmente poupadas pela mão humana. Esta floresta climácica é dominada pelo carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), pela azinheira (*Quercus rotundifolia*) associada ao medronheiro (*Arbutus unedo*), nas margens dos principais cursos de água pelo freixo (*Fraxinus spp.*), pelo amieiro (*Alnus glutinosa*) e salgueiro (*Salix spp.*). Das diversas formações que ocorrem no território CETS e essencialmente no interior da Reserva Natural destacam-se:

- **Matos:** são as formações que melhor representam o território CETS e a Reserva pela importante área que ocupam. Nestes distinguem-se:
 - Matos altos (mais de 1,2 metros de altura), resultando da primeira etapa de degradação das zonas de carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), sendo mais comum a norte, onde as exposições são mais sombrias, e a altitudes médias mais elevadas, sendo as principais espécies a giesta-branca (*Cytisus multiflorus*) e a giesta-amarela (*Cytisus striatus*);
 - Matos baixos (menos de 1,2 metros de altura), que constituem a formação de maior expressão, sobretudo no centro e sul da Serra da Malcata, onde o solo é mais pobre e com maior nível de erosão. Neste tipo de mato surgem a esteva (*Cistus ladanifer*), o sargaço (*Halimium ocymoides*) e a carqueja (*Pterospartum tridentatum*).
- **Carvalhal:** em tempos o mais comum, estando atualmente limitado às zonas húmidas, sombrias e pedregosas, resultado do uso do fogo. As espécies mais representativas são o carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), o medronheiro (*Arbutus unedo*), a azinheira (*Quercus rotundifolia*) e o pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*).
- **Medronhal:** é a formação mais característica, apresentando matas profusas. Encontram-se também pequenos núcleos de medronheiro (*Arbutus unedo*) atingindo 6 a 8 metros de altura.
- **Azinhal:** Está limitado a pequenos grupos de azinheiras dispersas pelas áreas de matos do sul do território. As espécies que melhor representam esta formação são a azinheira (*Quercus rotundifolia*), o medronheiro (*Arbutus unedo*), a esteva (*Cistus ladanifer*) e a urze-vermelha (*Erica australis*).
- **Matas ripícolas:** estão bastante desenvolvidas, sobretudo ao longo do rio Côa e ribeiras da Bazágueda e da Meimóia, dominando o freixo-de-folhas-estreitas (*Fraxinus angustifolia*), o amieiro (*Alnus glutinosa*) e o salgueiro (*Salix spp.*).
- **Pinhal:** ocupa uma área bastante importante na Reserva, ocorrendo principalmente nas zonas de altitude média e alta, nomeadamente ao norte e centro. É sobretudo composto por povoamentos industriais de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) e outras espécies de coníferas exóticas, como a pseudotsuga (*Pseudotsuga menziessi*) e o pinheiro-larácio (*Pinus nigra*).

Fonte: adaptado de página web do ICNF (<http://www.icnf.pt/portal/ap/r-nat/rnsm/flora>)

Figura 12. Carta de Valores Florísticos e de Vegetação da Reserva Natural da Serra da Malcata



No que respeita à fauna, o território CETS alberga mais de 200 espécies de vertebrados, sendo a mais emblemática e a mais prioritária para os esforços de conservação da Reserva Natural o lince-ibérico (*Lynx pardinus*), o qual esteve na base da sua criação, apesar de hoje estar extinta. Atualmente a estratégia de conservação passa por recuperar e proteger o seu habitat e fomentar a sua principal presa, o coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*).

Nos principais cursos de água do território CETS podem encontrar-se algumas espécies de peixes, nomeadamente a truta-de-rio (*Salmo trutta*) que surge a norte no rio Côa. No rio Bazágueda e na ribeira da Meimoa são comuns a carpa (*Cyprinus carpio*) e o escalado-do-norte (*Leuciscus cephalus cabeda*).

Surgem também mais de 10 espécies de anfíbios, sendo fácil encontrar a salamandra-de-costelas-salientes (*Pleurodeles waltl*), o tritão-de-ventre-laranja (*Triturus boscai*) ou o tritão-marmorado (*Triturus marmoratus*). Os pontos de água são locais com características que permitem a existência de espécies de anuros como o sapo-comum (*Bufo bufo*), o sapo-corredor (*Bufo calamita*), a rã-ibérica (*Rana iberica*) e a rã-verde (*Rana perezi*).

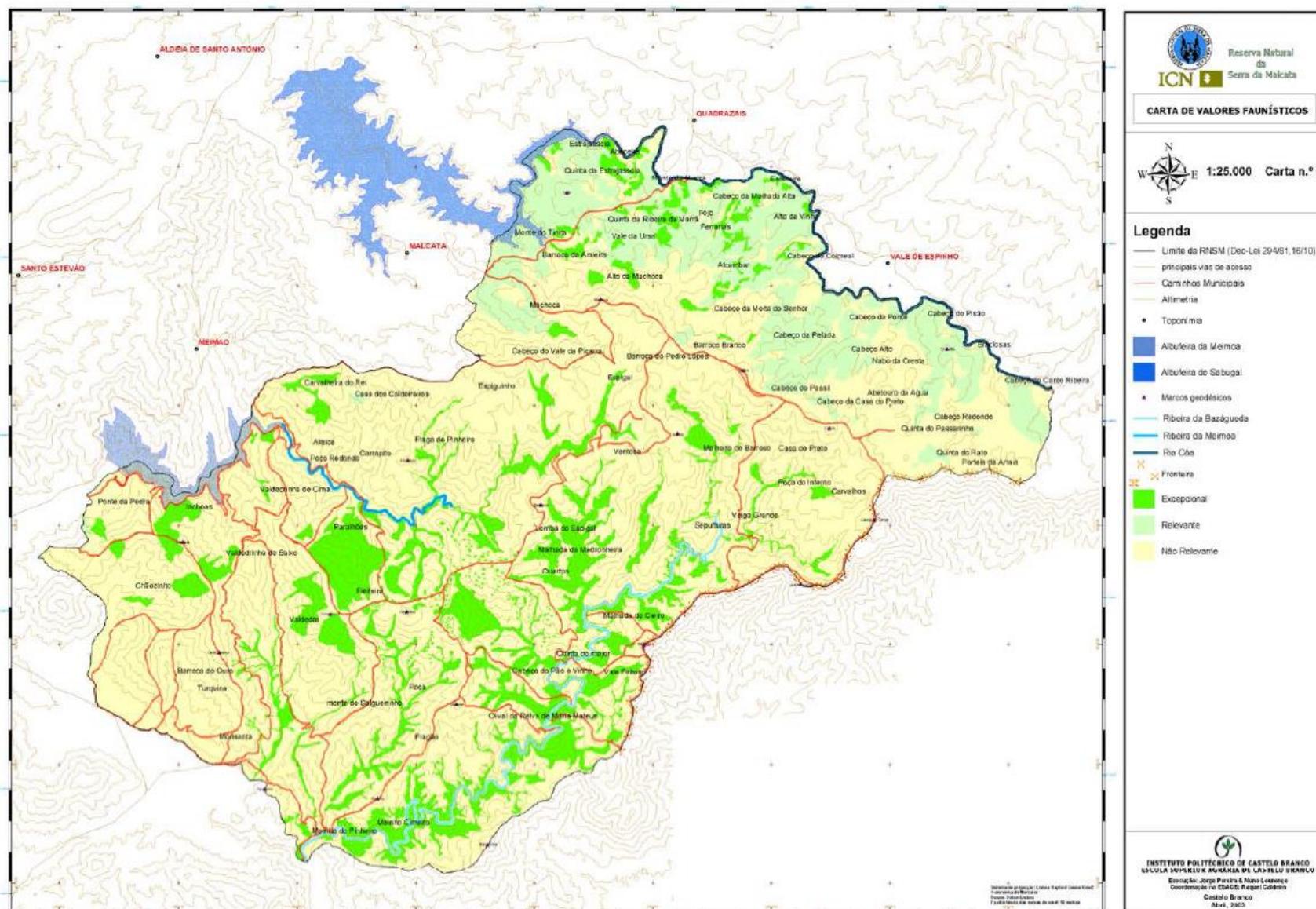
O clima do território CETS, aliado ao tipo de vegetação, garante a presença de um elevado número de espécies de répteis, sendo possível observar com facilidade cobras como a cobra-de-escada (*Rhinechis scalaris*) ou a cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*). A víbora-cornuda (*Vipera latastei*) é uma serpente de difícil deteção, encontrando-se preferencialmente junto a zonas rochosas. Espécies como o lagarto-de-água (*Lacerta scheriberi*) e o cágado (*Mauremys leprosa*) são relativamente frequentes junto aos cursos de água.

No que respeita à avifauna, é possível observar ao longo de todo o ano na barragem da ribeira da Meimoa o mergulhão-de-crista (*Podiceps cristatus*) e o mergulhão-pequeno (*Tachybaptus ruficollis*). O bufo-real (*Bubo bubo*) e a cegonha-preta (*Ciconia nigra*) preferem as zonas inacessíveis do rio Bazágueda e da ribeira da Meimoa para nidificarem. O chapim-azul (*Parus caeruleus*) é das aves mais comuns e surge nos bosques de carvalho-negral ou pardo da Beira (*Quercus pyrenaica*). Nas estevas e nos giestais domina a felosa-domato (*Sylvia undata*). As aves necrófagas (i.e. que se alimentam de carne morta por outros animais) também estão aqui representadas, principalmente o grifo (*Gyps fulvus*) e o abutre-preto (*Aegypius monachus*), os quais são facilmente avistados durante os voos planados.

Quanto a mamíferos, a raposa (*Vulpes vulpes*) surge por toda a serra estando também presente o lobo (*canis lupus*). Pequenos carnívoros como a fuinha (*Martes foina*) e a gineta (*Genetta genetta*) são relativamente comuns surgindo, principalmente, em zonas fechadas de densa cobertura vegetal onde abunda o rato-do-campo (*Apodemus sylvaticus*). A lontra (*Lutra lutra*) surge associada aos principais cursos de água, tendo uma clara preferência por represas e barragens. De hábitos semelhantes ao lince-ibérico, o gato-bravo (*Felis silvestres*) utiliza biótopos compostos por mosaicos de vegetação, em que bosques de folhosas e mistos alternam com matos, pastos e áreas agricultadas.

Fonte: adaptado de página web do ICNF (<http://www.icnf.pt/portal/ap/r-nat/rnsm/fauna>)

Figura 13. Carta de Valores Faunísticos da Reserva Natural da Serra da Malcata



3.7 Floresta

Como já foi referido anteriormente, o espaço florestal é maioritário no território (mais de 70% do total da área) em que 48% representam os matos e pastagens naturais e afloramentos rochosos, assumindo assim um papel fundamental no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, quer pela sua importância para a economia local (principalmente através da cortiça, madeira para serração e pasta assim como através da exploração multifuncional dos produtos não-lenhosos - caça, silvopastorícia, cogumelos silvestres, etc. -) quer pelo seu papel ativo na conservação da natureza, sendo um dos principais marcadores da paisagem deste território.

No território CETS os povoamentos florestais são ainda maioritariamente de pinheiro bravo (42%), seguido de algumas manchas contínuas de carvalho (25%) com uma dimensão relevante, constituindo o carvalho negral o principal património florestal do território CETS. Contudo o eucalipto marca presença sobretudo na zona sul do território (19%), tendente a aumentar a área devido à opção por parte dos privados desta espécie de crescimento mais rápido evitando assim o risco dos sucessivos incêndios florestais e a perda de rendimento que acarretam as plantações de maior ciclo produtivo. A título ilustrativo e porque condicionam o tipo de paisagem do território CETS, na Tabela 5 apresentam-se os principais povoamentos florestais.

Tabela 5. Áreas dos povoamentos florestais por espécie de árvore dominante

Municípios	Pinheiro-bravo	Eucalipto	Sobreiro	Azinhreira	Carvalho	Castanheiro	Outras folhosas	Outras resinosas
Almeida	3.845	288	155	148	5.149	101	-	25
Sabugal	5.252	972	181	143	7.214	255	564	429
Penamacor	12.459	8.218	3.432	961	346	-	273	476
TERRITÓRIO CETS	21.556	9.478	3.768	1.252	12.709	356	837	930
	42%	19%	7%	2%	25%	1%	2%	2%

Fonte: 5º Inventário Florestal Nacional

3.7.1 Floresta pública

Pela sua importância na Reserva Natural da Serra da Malcata (40% da área) e por alguma expressão ainda no território, importa identificar a natureza destes espaços de gestão pública.

3.7.1.1 Perímetros florestais

A floresta sob gestão pública mas de propriedade privada ou municipal está integrada nos Perímetros Florestais cuja criação decorre do Regime Florestal, legislação criada no início do século XX e ainda vigente. O Regime Florestal é Parcial quando aplicado a terrenos baldios, a terrenos das autarquias ou a terrenos de particulares, subordinando a existência de floresta a determinados fins de utilidade pública, permite que na sua exploração sejam atendidos os interesses imediatos do seu possuidor. (parte IV, artigos 26.º e 27.º, do Decreto de 24 de Dezembro de 1901).

Encontra-se sob gestão direta do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas o Perímetro Florestal do Alto Côa no Município do Sabugal com uma área total de 2.090 hectares de área baldia submetida a regime florestal parcial. Tem como funções dos espaços florestais, por ordem de prioridades, i) a silvopastorícia, caça e pesca de águas interiores; ii) proteção; iii) produção. A floresta cobre mais de

60% da área do Perímetro Florestal do Alto Côa, sendo os povoamentos de pseudotsuga e de pinheiro bravo o coberto florestal mais representativo.

3.7.1.2 Matas Nacionais

As denominadas Matas Nacionais são constituídas por património fundiário pertencente ao domínio privado do Estado, sujeitas ao Regime Florestal Total por força dos Decretos dos anos de 1901 e 1903. O Regime Florestal é Total quando é aplicado em terrenos do Estado, por sua conta e administração. Sendo essencialmente de utilidade pública a sua administração incumbe, por sua natureza, ao Estado. (parte IV, artigos 26.º e 27.º, do Decreto de 24 de Dezembro de 1901).

Encontra-se sob gestão direta do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas a Mata Nacional da Quinta da Nogueira (MNQN) com 657 hectares de superfície total limitada a norte por propriedades do ICNF, a oeste pela ribeira de Bazágueda, a leste pela fronteira de Espanha (província de Cáceres, Extremadura) e a sul por propriedades privadas.

A MNQN está arborizada numa superfície de 243 hectares, tendo como principais espécies o pinheiro-bravo associado ao pinheiro-manso e a outras resinosas (ocupando cerca de 12% da área arborizada). A restante superfície arborizada é ocupada por eucalipto a que estão associadas folhosas diversas (em 20% da área da Mata).

Importa salientar que cerca de 400 hectares da MNQN fazem parte integrante da Reserva Natural da Serra da Malcata, onde existiram casas de abrigo, que foram utilizadas para fins de turismo da natureza, mas hoje estão desativadas, podendo contudo vir ainda a constituir um produto integrado de valorização turística e ambiental da região, compatibilizando-se, desta forma a preservação dos valores naturais com as premissas do desenvolvimento local sustentável.

A MNQN foi selecionada como “floresta modelo” no âmbito do Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Sul, por se tratar de um espaço florestal representativo da região em termos dos povoamentos florestais existentes e a fomentar, constituindo um espaço de grande valor para o desenvolvimento e a demonstração de práticas silvícolas ao nível da defesa da floresta contra incêndios e da conservação de habitats, flora e fauna.

Fonte: adaptado do Relatório Estratégia para a Gestão das Matas Nacionais

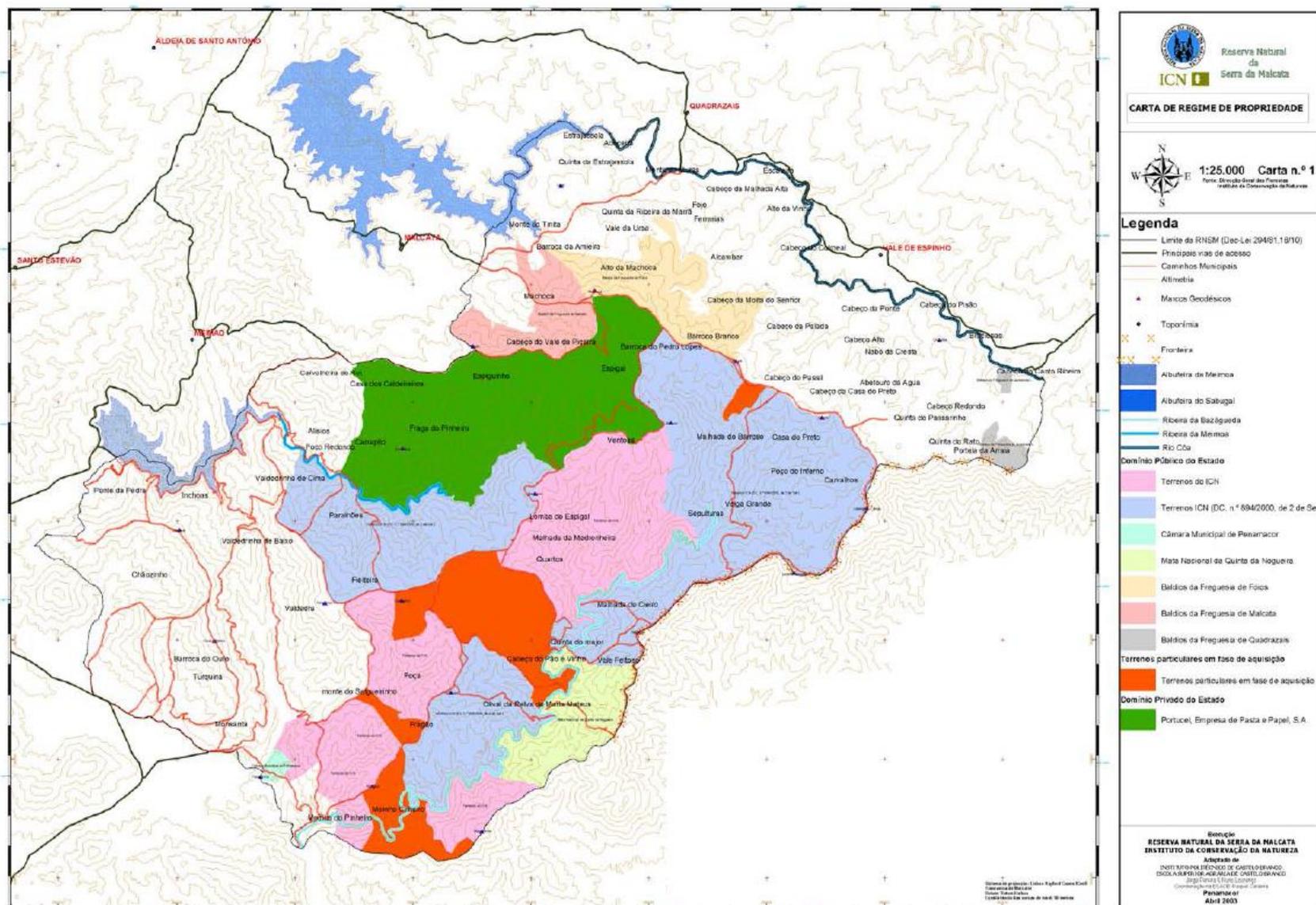
Assim, o regime de propriedade da Reserva Natural da Serra da Malcata é o que consta da Tabela 6. No restante território a grande maioria da área é privada, existindo apenas alguns baldios sujeitos a Regime Florestal.

Tabela 6. Regime de propriedade da RNSM - Domínio Público ou Privado do Estado

PROPRIETÁRIO	ÁREA (ha)	ÁREA (%)	DOMÍNIO	CARACTERIZAÇÃO
Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas	5.838	35,76%	Público	Localizados na zona centro e sul da RNSM incluindo a Mata Nacional da Quinta da Nogueira, sob regime florestal total
Juntas de freguesia de Malcata, Quadrazais e Fóios	928	5,67%	Público	Baldios sob regime florestal parcial, incluídos no Perímetro Florestal do Alto Côa
Portucel Empresa Produtora de Pasta e Papel S.A.	1.632	9,98%	Privado	
Particulares	7.940	48,56%	Privado	

Fonte: PORNISM

Figura 14. Carta de Regime de Propriedade da Reserva Natural da Serra da Malcata



3.7.2 Fogos florestais

A floresta portuguesa, com a extensão e composição que lhe conhecemos, é recente. A ocupação humana na Península Ibérica, que data de há mais de 30.000 anos, tem exercido uma ação modeladora sobre a paisagem. Frequentemente o recurso a queimadas servia tanto para libertar espaço para a agricultura, como regenerar as pastagens para o gado. O fogo, de origem humana, modelou em larga medida a paisagem mediterrânica.

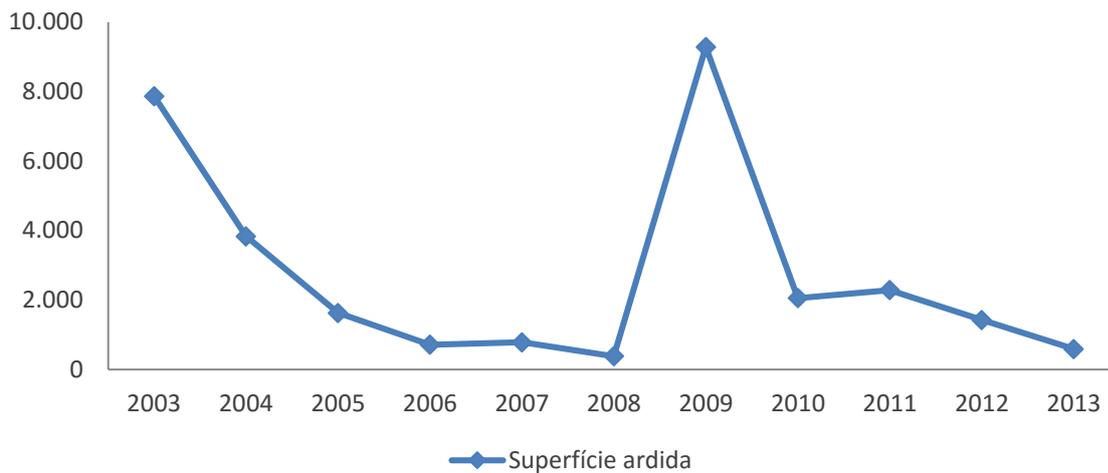
Nos últimos anos os incêndios têm consumido áreas florestais consideráveis, com prejuízos de natureza económica, paisagística e social incalculável. A principal causa do progressivo aumento de incêndios florestais nos últimos anos é a acumulação de material vegetal rapidamente inflamável e/ou combustível no sub-bosque das florestas, arborizadas essencialmente com espécies de rápido crescimento, como o Pinheiro Bravo (*Pinus pinaster*), que se inserem nos ecossistemas considerados mais inflamáveis. De fato, apesar dos grandes investimentos em meios de combate e infraestruturas, os incêndios tendem a aumentar em número e área, causando prejuízos humanos e materiais cada vez maiores.

No caso do território CETS, o abandono das terras tem motivado o crescimento desordenado dos espaços florestais e o aumento da perigosidade dos incêndios. Entre os anos de 2003 e 2013 ocorreram 1.643 incêndios florestais, dos quais resultou uma área total ardida de cerca de 30.863 hectares, sendo os anos de 2003 e 2009 os mais graves em termos da superfície total ardida. A evolução destes dados, ao longo dos últimos dez anos, pode ser observada na Tabela 7 e ilustrada pelo Gráfico 3.

Tabela 7. Evolução do nº de incêndios e área ardida no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

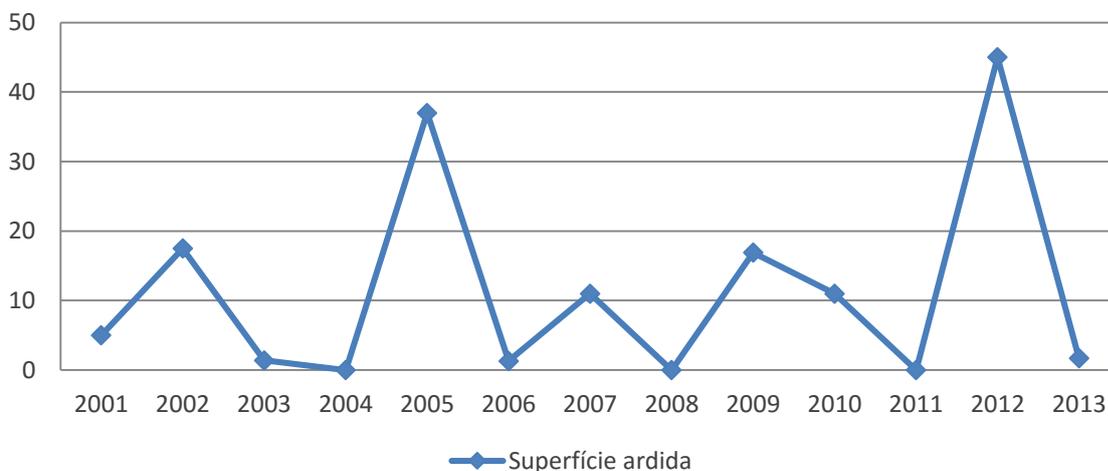
ANO	SUPERFÍCIE ARDIDA (ha)				INCÊNDIOS FLORESTAIS (nº)
	Total (ha)	% Área total espaço florestal	Povoamentos florestais (ha)	Matos (há)	
2003	7.868	5,75	3.143	4.726	168
2004	3.836	2,80	947	2.889	191
2005	1.631	1,19	529	1.102	245
2006	717	0,52	78	639	152
2007	785	0,57	82	702	119
2008	384	0,28	57	327	173
2009	9.281	6,78	3.423	5.858	249
2010	2.055	1,50	1.172	882	103
2011	2.287	1,67	179	2.108	59
2012	1.429	1,04	388	1.039	123
2013	590	0,43	160	370	61
Total	30.863	22,55 %	10.158	20.642	1.643

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 3. Evolução da superfície ardida (hectares) no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

No que respeita especificamente à área da Reserva Natural da Serra da Malcata, desde 2001 que a mesma é atingida regularmente por incêndios, com dimensão mais ou menos reduzida (inferiores aos 100 hectares), marcada pelos picos de área ardida apresentados em 2005 e 2012 relativamente aos anos anteriores.

Gráfico 4. Evolução da área ardida (hectares) de povoamentos florestais e matos na RNSM

Fonte: Relatórios anuais das áreas ardidas em Áreas Protegidas

Dada a importância da floresta no território CETS e o problema dos incêndios florestais, todos os municípios do território têm um Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios que visa operacionalizar ao nível local e municipal as normas contidas na legislação de Defesa da Floresta Contra Incêndios, no Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios, nos Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) e Planos Distritais de Defesa da Floresta contra Incêndios (PDDFCI). Contam ainda com uma Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e com um Gabinete Técnico Florestal.

4. Caracterização Socioeconómica

Seguidamente apresenta-se uma breve caracterização socioeconómica do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, consubstanciada na análise de alguns indicadores territoriais, demográficos e económicos, por forma a melhor compreendermos as suas dinâmicas socioeconómicas. Para isso foram utilizados os dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e da PORTDATA – Base de dados de Portugal Contemporâneo, referentes aos três municípios que integram este território. Sempre que possível a análise demográfica é desenvolvida ao nível do território CETS como um todo (abrangendo os municípios Almeida, Sabugal e Penamacor) e ao nível da Reserva Natural da Serra da Malcata especificamente.

4.1 Demografia e território

O território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince abrange uma área total de 190.429 hectares e acolhe apenas cerca de 23.866 habitantes (dados de 2013), o que representa tão só 0,23% da população nacional e 1,05% da população residente na região Centro. O município do Sabugal que representa 43% da área do território CETS alberga 50% da população residente.

A densidade populacional média no território CETS é apenas de 12,5 hab/km², valor muito inferior à média nacional (113,7 hab/km²) e à média da região Centro (81,2 hab/km²), o que demonstra a sua condição de território de interior, de fronteira, de ocupação predominantemente rural e hoje formalmente classificado como território de Baixa Densidade e, como tal, destinatário de políticas de apoio específicas ao combate à baixa densidade populacional.

As sedes de concelho são as zonas com maior concentração populacional e onde se encontram instalados a maioria dos serviços (educação, saúde, serviços administrativos e financeiros, serviços municipais, comércio, etc.).

Tabela 8. Área e população residente no território CETS por município, 2013

MUNICÍPIOS	ÁREA		POPULAÇÃO		DENSIDADE POP. (nº/km ²)
	Hectares	%	Habitantes	%	
Almeida	51.798	27%	6.628	28%	12,8
Sabugal	82.270	43%	11.914	50%	14,5
Penamacor	56.371	30%	5.324	22%	9,7
TERRITÓRIO CETS	190.429	100%	23.866	100%	12,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

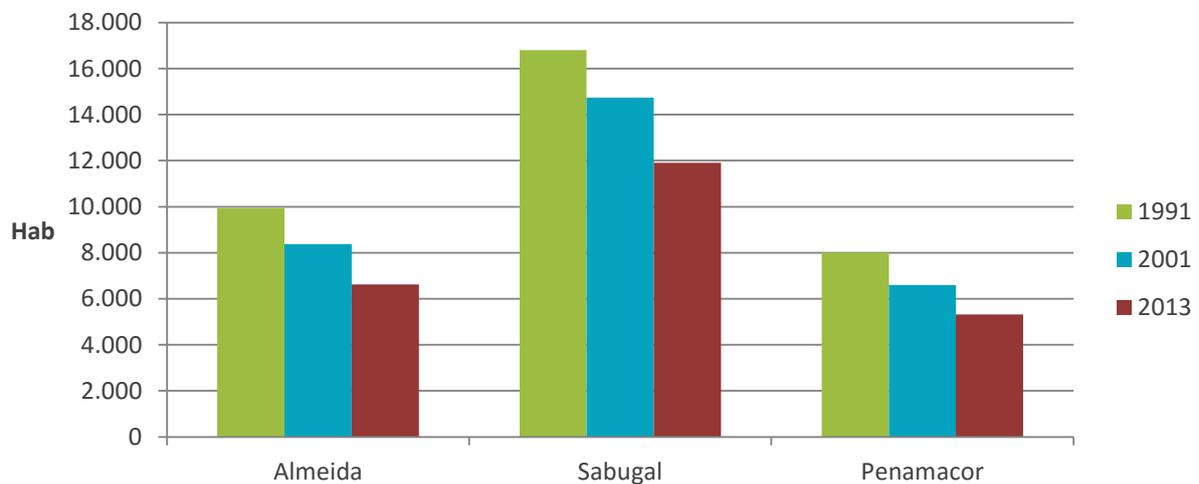
Nos últimos 25 anos o território CETS tem assistido a um decréscimo acentuado da sua população residente consequência, principalmente, de fluxos migratórios negativos, de baixas taxas de natalidade e de um alto índice de envelhecimento da sua população.

Tal como podemos observar na Tabela 9 e no Gráfico 5, no período compreendido entre 1991 e 2013 verificou-se uma diminuição acumulada da população residente no território na ordem dos 31%, com todos os concelhos a registarem a mesma propensão negativa, que se afigura tendencialmente mais expressiva nos municípios com menor densidade populacional, destacando-se os municípios de Almeida e Penamacor por verificarem as perdas mais acentuadas a rondar ambos os 34%.

Tabela 9. Evolução da População residente no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

LOCAL DE RESIDÊNCIA	POPULAÇÃO (habitantes)						
	1991	1991-2001	2001	2001-11	2011	2001-13	2013
Portugal	9.950.029	4,47%	10.394.669	1,42%	10.542.398	-1,09%	10.427.301
Continente	9.456.452	4,73%	9.904.113	1,28%	10030968	-1,12%	9.918.548
Centro	2.274.230	3%	2.351.652	-1,51%	2.316.169	-1,51%	2.281.164
Beira Interior Norte	118.654	-3%	114.701	-10,02%	103.211	-3,12%	99.992
Almeida	9.937	-16%	8.378	-15,66%	7.066	-6,20%	6.628
Sabugal	16.798	-12%	14.734	-16,17%	12.351	-3,54%	11.914
Beira Interior Sul	81.126	-4%	78.092	-4,92%	74.246	-2,72%	72.223
Penamacor	8.010	-18%	6.590	-15,25%	5.585	-4,67%	5.324
TERRITÓRIO CETS	34.745	-15%	29.702	-15,82%	25.002	-4,54%	23.866

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação

Gráfico 5. População residente no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince por município

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação

Seguindo para uma análise da estrutura etária da população residente e, tendo por base os dados da Tabela 10 e do Gráfico 6 podemos verificar como a pirâmide populacional do território CETS concentra 84% da sua população residente nos grupos etários acima dos 25 anos, dos quais 38% têm 65 anos ou mais.

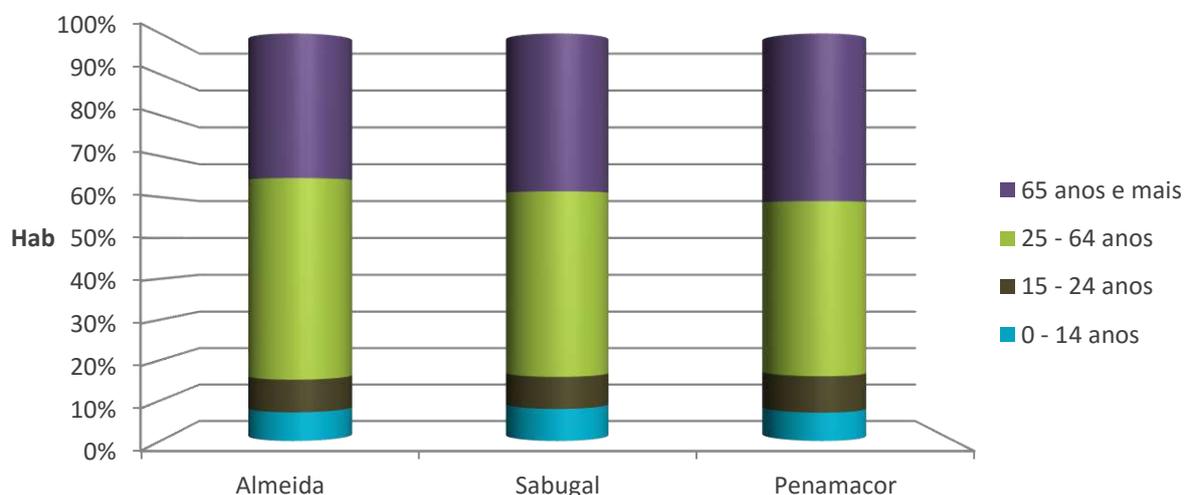
Apesar dos três municípios do território CETS apresentarem uma estrutura etária da sua população muito semelhante, Penamacor apresenta uma percentagem de população com idade igual ou superior aos 65 anos ligeiramente superior à verificada nos outros municípios.

Os dois grupos etários mais jovens (indivíduos até aos 24 anos) representam apenas 15% do total da população do território CETS e dos seus municípios, ao mesmo tempo que apresentam a maior percentagem de perda ao longo do período 1991-2013, o que permite perspetivar alguma dificuldade do território CETS na renovação da sua população residente e conseqüente impacto na dimensão da população ativa.

Tabela 10. População residente no território CETS por município e grupo etário, 2013

LOCAL	TOTAL	0 – 14 ANOS		15 – 24 ANOS		25 – 64 ANOS		65 E MAIS ANOS	
Portugal	10.487.289	1.550.201	15%	1.123.090	11%	5.781.392	55%	2.032.606	19%
Continente	9.976.649	1.464.380	15%	1.054.929	11%	5.495.334	55%	1.962.006	20%
Centro	2.281.164	303.099	13%	234.066	10%	1.227.686	54%	516.313	23%
Beira Interior Norte	99.992	10.880	11%	9.536	10%	51.442	51%	28.134	28%
Almeida	6.628	464	7%	560	8%	3.278	49%	2.326	35%
Sabugal	11.914	907	8%	901	8%	5.442	46%	4.664	39%
Beira Interior Sul	72.223	8.381	12%	6.458	9%	37.187	51%	20.197	28%
Penamacor	5.324	395	7%	479	9%	2.282	43%	2.168	41%
TERRITÓRIO CETS	23.866	1.766	7%	1.940	8%	11.002	46%	9.158	38%

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação

Gráfico 6. População residente no território CETS por município e grupo etário, 2013

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação

A confirmar a situação anterior está o índice de envelhecimento, que relaciona a população idosa e a população jovem, e que evidencia níveis bastante desfavoráveis para o território CETS quando comparado com a média nacional e regional. A perda populacional no território CETS é maioritariamente explicada por um modelo de renovação populacional que não repõe população jovem com a intensidade necessária à manutenção do perfil etário da população.

Almeida é o município do território que detém o índice de envelhecimento mais baixo sendo, simultaneamente, o que mais contribui para o valor total da população ativa. Contrariamente, o município de Penamacor é o que apresenta um maior índice de envelhecimento, uma baixa proporção de população inferior aos 25 anos, a maior taxa de mortalidade e uma das menores taxa de natalidade.

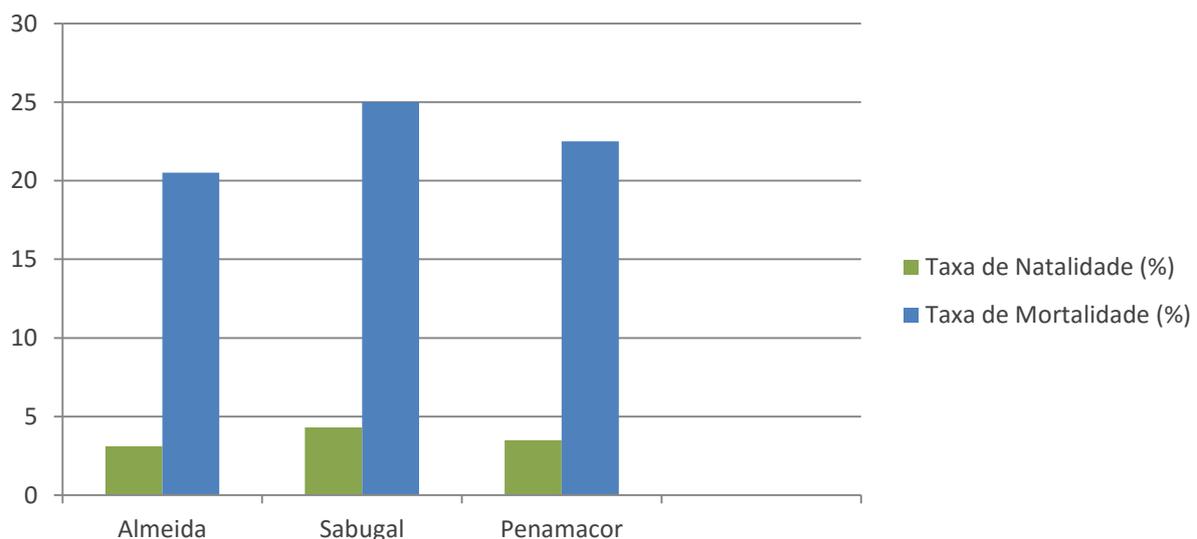
Tabela 11. Taxa bruta de natalidade, mortalidade e índice de envelhecimento no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince por município, 2013

LOCAL	TAXA NATALIDADE	TAXA MORTALIDADE	ÍNDICE ENVELHECIMENTO	ÍNDICE DEPENDÊNCIA IDOSOS
	(%)		(nº)	
Portugal	7,9	10,2	136	30,3
Continente	7,9	10,2	138,9	30,8
Centro	6,9	12	170,3	35,3
Beira Interior Norte	5,5	15,8	258,6	46,1
Almeida	3,1	20,5	501,3	60,6
Sabugal	4,3	25	514,2	73,5
Beira Interior Sul	6,8	16,1	241	46,3
Penamacor	3,5	22,5	548,9	78,5
TERRITORIO CETS	3,6	22,7	521,5	70,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Outro indicador demográfico que ajuda a compreender a dinâmica populacional do território CETS é a taxa de natalidade e mortalidade. Os dados da Tabela 11 mostram como a taxa de mortalidade na globalidade do território é bastante elevada relativamente à média nacional e regional. A acompanhar a tendência está o índice de natalidade, desta vez bastante inferior relativamente à média regional e, mais ainda, relativamente à média nacional.

Almeida é o município que apresenta a menor taxa de natalidade e a segunda mais elevada taxa de mortalidade do território CETS. Por sua vez o município do Sabugal é o que apresenta uma maior taxa de natalidade e, simultaneamente, uma maior taxa de mortalidade justificando assim o facto de ser o município com maior estabilidade demográfica nos últimos anos.

Gráfico 7. Taxa bruta de natalidade e de mortalidade no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, 2013

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Para concluir, podemos afirmar que o território CETS é um território de baixa densidade, com uma maior concentração populacional nas povoações e sedes de concelho. A população residente está claramente

envelhecida, apresentando uma grande percentagem de habitantes com 65 anos e mais. A taxa de mortalidade mais do que quintuplica a taxa de natalidade o que ajuda a compreender o impressionante índice de envelhecimento superior aos 500 e de donde resulta uma inversão da pirâmide etária. Estes desequilíbrios estruturais acentuados em termos demográficos são o resultado de uma corrente migratória contínua que se verificou a partir de finais dos anos cinquenta e especialmente nas décadas de 60 e 70, aliada a fatores e ocorrências de natureza histórica, geográfica e económica que condicionaram a qualidade de vida da população residente.

4.1.1 População residente na Reserva Natural da Serra da Malcata

Como já foi referido anteriormente, a Reserva Natural da Serra da Malcata insere-se nos municípios de Sabugal e Penamacor, mais especificamente nas freguesias de Penamacor, Meimoa, Meimão, Malcata, Quadrazais, Vale de Espinho e Fóios.

Importa referir que não existem centros populacionais dentro dos limites da Reserva Natural, estando os aglomerados mais próximos distribuídos na sua periferia nas sedes das respetivas freguesias que integram a RNSM. Apenas existem algumas casas dispersas ao longo da Ribeira da Meimoa e na zona do Rio Bazágueda, bem como algumas construções de apoio à atividade agro-silvo-pastoril na zona setentrional, pelo que historicamente e atualmente, o território da Reserva sempre foi demograficamente deserto.

4.2 Educação e formação

A ruralidade do território CETS e o índice de envelhecimento da sua população podem ajudar a explicar parte da elevada taxa de analfabetismo que ainda se verifica em cada um dos seus concelhos, com uma taxa média de 14,52% verificada na globalidade do território CETS no ano de 2011, um valor muitíssimo superior comparativamente à taxa de analfabetismo a nível nacional e da região Centro. O baixo nível de formação reflete-se, sobretudo, nas classes etárias mais elevadas, com uma percentagem importante da população que apenas possui o Ensino Básico Primário.

A taxa de analfabetismo no território CETS varia entre o máximo de 20,15% registados no município de Penamacor e o mínimo de 8,94% registados no município de Almeida.

Tabela 12. Taxa de analfabetismo no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince por município

Local	1991	Diferença	2001	Diferença	2011
Portugal	11,01%	-1,98	9,03%	-3,81	5,22%
Continente	10,93%	-2,00	8,93%	-3,74	5,19%
Centro	13,98%	-3,07	10,91%	-4,53	6,38%
Beira Interior Norte	18,02%	-3,1	14,92%	-5,8	9,12%
Almeida	14,81%	-0,16	14,65%	-5,71	8,94%
Sabugal	26,28%	-4,21	22,07%	-7,59	14,48%
Beira Interior Sul	22,66%	-5,26	17,40%	-7,34	10,06%
Penamacor	32,67%	-3,91	28,76%	-8,61	20,15%
TERRITÓRIO CETS	24,58%	-2,76	21,82%	-7,30	14,52%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Como se percebe na análise dos dados da Tabela 12, a taxa de analfabetismo no território CETS tem vindo a diminuir de forma considerável nos últimos 20 anos, tendência que se tem verificado para a

generalidade do país. Para este facto, em muito tem contribuído a rede de estabelecimentos de ensino público existente composta por 11 estabelecimentos de educação pré-escolar, 12 estabelecimentos que ministram o 1º ciclo do ensino básico, 4 estabelecimentos que ministram o 2º e 3º ciclo do ensino básico e 4 escolas secundárias. No caso específico da educação pré-escolar e do 2º e 3º ciclo do ensino básico, para além da rede pública de escolas existem também no território CETS alguns estabelecimentos privados.

Tabela 13. Estabelecimentos de educação/ensino no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, 2013

LOCAL	Educação pré-escolar			Ensino básico									Ensino secundário		
	Total	Pub.	Priv.	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Total	Pub.	Priv.
				Total	Pub.	Priv.	Total	Pub.	Priv.	Total	Pub.	Priv.			
Almeida	5	3	2	3	3	0	2	2	0	2	2	0	2	2	0
Sabugal	8	6	2	7	7	0	3	1	2	3	1	2	1	1	0
Penamacor	3	2	1	2	2	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0
TERRITÓRIO CETS	16	11	5	12	12	0	6	4	2	6	4	2	4	4	0

Fonte: Anuários Regionais, INE

Os três agrupamentos escolares existentes no território CETS possuem oferta educativa profissional e/ou de especialização tecnológica direta e indiretamente relacionada com o setor do turismo, alguns dos quais têm tido uma procura bastante significativa.

Próximo do território CETS, mais especificamente nos municípios da Guarda, Covilhã e Castelo Branco, existem alguns estabelecimentos de ensino superior que disponibilizam uma oferta significativa de cursos, de diferentes níveis de qualificação, que procuram responder às necessidades do setor do turismo no geral e, do tecido empresarial do setor em particular.

Os estabelecimentos de ensino identificados na Tabela 14 têm uma longa trajetória de trabalho na região e com os seus agentes, procurando desta forma responder às necessidades profissionais de um setor dinâmico e em constante mudança.

Tabela 14. Oferta educativa/formativa na área do Turismo no/próxima ao território CETS

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	OFERTA EDUCATIVA/FORMATIVA ÁREA DO TURISMO
Agrupamento de Escolas de Almeida	- Curso Profissional de Técnico de Restaurante Bar - Curso de Especialização Tecnológica Gestão e Animação Turística
Agrupamento de Escolas do Sabugal	- Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural - Curso Profissional de Técnico de Restaurante Bar
Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (Penamacor)	- Curso Profissional Técnico de Restauração - Cozinha e Pastelaria
Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco	- Curso de Especialização Tecnológica Gestão Hoteleira de Restauração e Bebidas - Curso de Especialização Tecnológica Organização e Gestão de Eventos - Curso Técnico Superior Profissional Organização e Gestão de Eventos - Curso Técnico Superior Profissional Gestão e Produção de Cozinha - Licenciatura em Gestão Hoteleira - Licenciatura em Gestão Turística

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	OFERTA EDUCATIVA/FORMATIVA ÁREA DO TURISMO
Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda	- Curso Técnico Superior Profissional de Cozinha e Produção Alimentar - Curso Técnico Superior Profissional de Animação Turística e do Património Cultural e Natural - Licenciatura em Turismo e Lazer - Licenciatura em Restauração e Catering - Licenciatura em Gestão Hoteleira - Mestrado em Turismo e Tecnologias da Informação e Comunicação

Para além deste estabelecimento, existem também entidades públicas e privadas dedicadas à formação profissional que incluem, na sua oferta formativa, alguns cursos diretamente relacionados com o setor do turismo (p.e. a ADES – Associação Empresarial do Sabugal). Pontualmente são também organizadas por diversas entidades (municípios, associações empresariais, entre outras) ações de formação profissional na área do atendimento, línguas, hotelaria, restauração, etc., com o intuito de melhorar o serviço prestado aos visitantes do território.

Existe ainda a Universidade da Beira Interior, universidade pública com sede no município da Covilhã, que ministra diferentes graus de formação em várias áreas, sem contudo estar diretamente relacionadas com o setor do turismo.

Por último, ao nível da oferta de formação de nível superior destaca-se a existência de um Centro de Aprendizagem Local da Universidade Aberta no município do Sabugal, mas cuja área de influência abrange todo o território da Beira Interior Norte e Sul (onde se integra o território CETS). Os Centros de Aprendizagem Local são núcleos que dinamizam ações educativas de âmbito formal, não-formal e informal, com vista à oferta de oportunidades de aprendizagem às populações que, por circunstâncias geográficas, são particularmente suscetíveis de exclusão. No ano letivo de 2013/2014 funcionam neste Centro Licenciaturas nos seguintes domínios: Ciências da Informação e da Documentação, Ciências do ambiente, Ciências Sociais, Educação, Estudos Artísticos, Estudos Europeus, Gestão, História, Humanidades, Informática, Línguas Aplicadas, Matemática e Aplicações.

4.3 Saúde, prevenção e segurança no destino

No que respeita ao serviço de saúde, todos os municípios dispõem de um centro de saúde público sem serviços de internamento e ainda serviços descentralizados através das suas respetivas extensões (3 no município de Almeida, 12 no município do Sabugal e 11 no município de Penamacor).

Para o território CETS existem duas Unidades Hospitalares de referência que integram serviço de urgência e diversas especialidades médicas e cirúrgicas, o Hospital Sousa Martins na Guarda para os municípios de Almeida e Sabugal e a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco para o município de Penamacor.

Ainda associado à saúde, estão distribuídas em maior ou menor quantidade por todo o território CETS 9 farmácias e 7 postos farmacêuticos móveis.

Relativamente à prevenção e segurança, o território CETS dispõe de:

- Serviços Municipais de Proteção Civil (um em cada município), que procuram prevenir riscos coletivos resultantes de situações de acidentes graves, catástrofes ou calamidades, de origem natural ou tecnológica, atenuar os seus efeitos e socorrer as pessoas em perigo;

- Comissões Municipais de Proteção Civil (uma em cada município), organismo que assegura que todas as entidades e instituições de âmbito municipal, imprescindíveis às operações de proteção e socorro, emergência e assistência previsíveis ou decorrentes de acidente grave ou catástrofe se articulam entre si, garantindo os meios considerados adequados à gestão da ocorrência em cada caso concreto.
- Quatro corpos de bombeiros (uma em cada município e dois no município do Sabugal);
- 3 Postos territoriais da Guarda Nacional Republicana (um em cada município);
- Um Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana.

No geral, e tendo em conta os dados estatísticos dos últimos cinco anos, podemos afirmar que o território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince é um destino que possui condições para garantir a segurança dos seus visitantes, apesar da taxa de criminalidade registada em 2014, de 38,33‰, ter sido superior ao valor médio registado na região Centro de 28,1‰ e a nível nacional de 33,9‰, sendo que os crimes contra a integridade física e furto não ultrapassaram os 6,93‰ (inferior à media de 7,9‰ registada na região Centro e 9,5‰ a nível nacional). Em qualquer circunstância, o território CETS é considerado um destino seguro e sem qualquer risco a exemplo da generalidade do país.

4.4 Desenvolvimento Socioeconómico

Neste ponto analisar-se-á, de forma muito breve e simples, as dinâmicas socioeconómicas do Território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince na sua globalidade, fazendo-se referência aos valores municipais individualmente sempre que se considere relevante.

Do ponto de vista da sua estrutura económica, pode dizer-se que o território CETS é um território com características predominantemente rurais, cujo setor produtivo está muito relacionado com os recursos naturais e os produtos locais. Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística expostos na Tabela 15 e ilustrados no Gráfico 8, em 2011 o território CETS tinha cerca de 30% da sua população empregada, sendo o setor terciário o mais representativo ao empregar 65% desta.

A distribuição da população empregada por setores de atividade até 2001 revela a importância que o setor primário teve no território CETS. Com o passar dos anos assistiu-se ao crescimento do setor terciário e a um ligeiro fortalecimento do setor secundário, o que se traduziu numa diminuição progressiva da importância da agricultura como atividade económica estruturante do território e principal fonte de rendimento da sua população.

Apesar da crescente terciarização da economia, o território CETS continua a ser um território caracteristicamente rural com uma dimensão agrícola relevante, quer em termos económicos quer em termos identitários, onde o setor primário ainda é uma fonte importante de rendimento com particular destaque para a atividade pecuária (bovinos), as culturas permanentes de olival e alguma vinha, o queijo e a apicultura.

Segundo os dados apresentados na Tabela 15, em 2011 o setor primário era o setor com menor representatividade no conjunto da população empregada no território CETS, sendo um pouco mais relevante no município de Penamacor, graças à persistência de culturas tradicionais que alimentam alguma agroindústria e cujos produtos se valorizam pela alta qualidade (azeite, azeitona, queijos, mel, etc.).

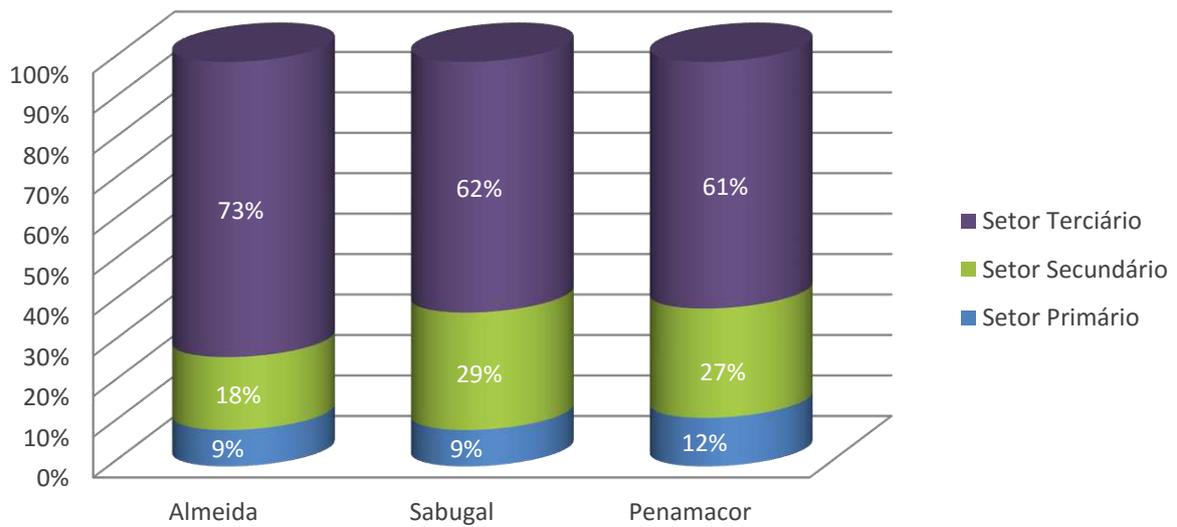
Com a diminuição da importância do setor primário, o setor secundário, representado pelas indústrias e a construção, tem-se fortalecido representando aproximadamente 25% da oferta de emprego no território, ganhando assim um peso relevante na sua economia e na criação de postos de trabalho, próximo do peso que assume na região Centro. Tratando-se de um território maioritariamente rural, não existe uma grande tradição industrial e a pouca indústria existente, na sua maioria de pequena dimensão, assenta essencialmente na transformação dos produtos agrícolas tradicionais (destacando-se as empresas de produção de mel, azeite, enchidos, queijarias, etc.). Para além da indústria agroalimentar, têm alguma importância no território a indústria da madeira e do mobiliário, assim como a indústria de transformação de mármore/granitos e na fabricação de produtos metálicos ligados ao setor da construção civil. Ao nível concelhio o setor secundário tem maior importância na taxa de emprego dos municípios de Sabugal e Penamacor, sendo a indústria transformadora um dos setores que mais gente emprega.

Por sua vez o setor dos serviços representado pela área social (saúde, educação, cultural), comercial e da distribuição representa 65% da oferta de emprego no território CETS, tendo uma importância acrescida no município de Almeida. Os serviços considerados de natureza social têm alguma relevância no território CETS, assumindo particular importância as atividades de saúde e o trabalho desenvolvido pelas instituições de solidariedade social nas áreas de apoio e acolhimento de idosos.

Tabela 15. População empregada (N.º) por local de residência e setor de atividade económica, 2011

LOCAL	Total	Sector primário		Sector secundário		Sector terciário social		Sector terciário económico	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal	4.361.187	133.386	3%	1.154.709	27%	1.254.273	29%	1.818.819	42%
Continente	4.150.252	121.055	3%	1.115.357	27%	1.179.316	28%	1.734.524	42%
Centro	940.211	35.018	4%	282.800	30%	272.878	29%	349.515	37%
Almeida	2.316	206	9%	413	18%	909	39%	788	34%
Sabugal	3.707	329	9%	1.076	29%	1.214	33%	1.088	29%
Penamacor	1.531	181	12%	421	27%	530	35%	399	26%
TERRITÓRIO CETS	7.554	716	9%	1.910	25%	2.653	35%	2.275	30%

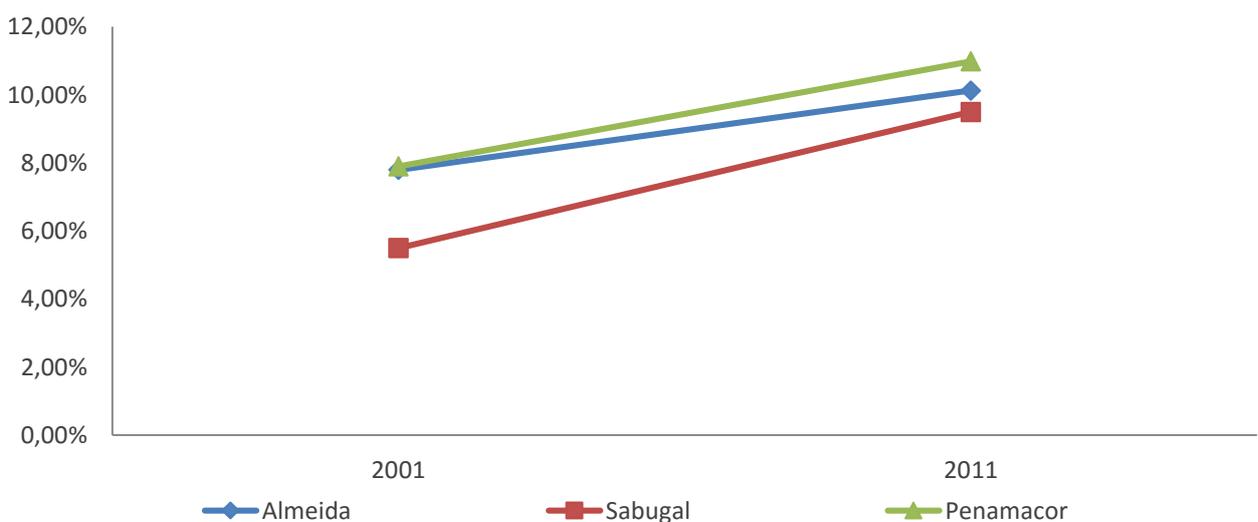
Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Gráfico 8. População empregada por local de residência e setor de atividade económica, 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Relativamente à taxa de desemprego, em 2011 o território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince apresentava uma taxa de desemprego de aproximadamente 10,21% (variando entre os 9,5% e os 11%). Entre 2001 e 2011 registou-se um aumento de aproximadamente 3% na taxa de desemprego, facto que pode ser explicado, em parte, pela situação de crise económica que se tem vivido nos últimos anos a nível nacional e europeu.

Almeida foi o município que se manteve mais estável, registando em 10 anos um aumento de 2,33%. Nos restantes concelhos do território, dada a sua maior dependência relativamente ao setor secundário e, por isso, mais afetados por oscilações conjunturais no mercado de trabalho, registaram-se aumentos da taxa de desemprego mais significativos na ordem dos 3,5%.

Gráfico 9. Taxa de desemprego (%) no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Por último, importa referir que a atividade humana na Reserva Natural da Serra da Malcata é pouco relevante e a existente insere-se na área florestal e agrícola, no pastoreio e na apicultura, destacando-se, ainda, a existência de uma truticultura. (Fonte: <http://www.icnf.pt/portal/ap/r-nat/rnsm/hist-cult>)

4.5 Qualidade de Vida

No que se refere aos principais indicadores do nível de qualidade de vida no Território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince e, segundo os dados apresentados na Tabela 16, conclui-se:

- Apenas 6,3% dos resíduos gerados no território são recolhidos de forma seletiva uma vez depositados separadamente por parte do detentor, com a finalidade de serem reciclados;
- Aproximadamente 76% da população está servida por estações de tratamento de águas residuais – ETAR (instalação que permite a reciclagem e a reutilização das águas residuais através de processos que as tornam aptas);
- Cerca de 94% da população está servida por sistemas de drenagem de águas residuais (sistema de recolha, tratamento e descarga da água proveniente dos esgotos), valor bastante positivo se se tiver em conta a dispersão populacional e aos fortes constrangimentos orçamentais dos municípios nos últimos anos;
- Praticamente 100% da população residente está servida por sistemas públicos de abastecimento de água, isto é, tem a sua disposição um sistema de captação, tratamento e distribuição da água canalizada;
- Todo o território CETS tem acesso ao serviço de eletricidade.

Tabela 16. Indicadores sobre a qualidade de vida no território CETS

Município	% Resíduos urbanos recolhidos seletivamente	% Pop. servida ETAR 2009	% Pop. servida sistemas drenagem águas residuais 2009	% Pop. Servida sistema abastecimento água 2009	Eletricidade
Almeida	4%	68%*	99%*	99%*	100%
Sabugal	7%	72%	84%	100%	100%
Penamacor	8%	87%	100%*	100%	100%
TERRITÓRIO CETS	6,33%	75,67%	94,33%	99,67%	100%

*dado referentes ao ano de 2001

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e dados fornecidos pelos municípios do território CETS

De referir ainda que todas as sedes de concelho possuem caixas ATM (Multibanco), agências bancárias, estação de correio, postos de abastecimento de combustível, supermercados e demais serviços de poio. Nas freguesias de maior dimensão é possível encontrar caixas ATM e postos de correio. Vilar Formoso, pela sua localização e condição de principal porta de entrada via terrestre no território possui todos estes serviços.

4.6 Comunicação e imagem

Melhorar a informação e promover a participação da população local no planeamento e gestão do território é um dos objetivos das entidades com competências na sua gestão, que desta forma pretende contribuir para uma comunidade cada vez mais ativa, participativa e esclarecida.

No território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince existem vários meios de comunicação local que podem ter um papel fundamental no sucesso da elaboração, implementação e monitorização da Carta Europeia de Turismo Sustentável, dada a sua proximidade à população local e a todo o trabalho de divulgação e sensibilização que podem efetuar junto da mesma e, essencialmente, da população escolar.

Está comprovado que o sucesso de muitas iniciativas está dependente da capacidade dos territórios envolverem ativamente a sua população local, aspeto muitas das vezes descurado e pouco valorizado, e que pode aumentar a visibilidade das iniciativas e, conseqüentemente, os impactos das mesmas no território. Assim, e como é intenção do território CETS envolver ativamente os seus meios de comunicação local na implementação e promoção da estratégia CETS, a Tabela 17 identifica os meios de comunicação escrita, rádio e televisão existentes no território e que podem ter um papel ativo neste processo.

Tabela 17. Meios de comunicação existentes no território CETS

MUNICÍPIO	IMPrensa	RÁDIO	TV
Almeida	Jornal A Guarda Jornal Praça Alta Jornal Alto da Raia	Radio Fronteira	Local Visão TV
Sabugal	Jornal Cinco Quinas Jornal A Guarda Jornal Amigo da Verdade	Radio Sabugal Radio Clube do Sabugal	Local Visão TV
Penamacor	Jornal de Oleiros Jornal de Fundão Jornal Reconquista Gazeta do Interior Povo da Beira	Radio Cova da Beira Radio Voz da Raia Rádio Monsanto	Local Visão TV Beira Baixa TV

Fonte: Informação disponibilizada pelos municípios

Para além dos meios de comunicação existentes, as Câmaras Municipais do território CETS editam regularmente outros materiais de comunicação institucional como brochuras, revistas, materiais multimédia que reforçam o seu papel enquanto fonte de informação sobre a atividade municipal e sobre o território.

Por último, e dada a importância da internet no acesso à informação, importa destacar que em alguns pontos do território CETS, mais especificamente nos municípios de Almeida e Sabugal, existem espaços públicos de acesso à internet de banda larga, de utilização gratuita, que promovem o acesso da população local à Sociedade da Informação, possibilitando por sua vez a familiarização com o uso das Novas Tecnologias de Informação.

No caso específico da sede do concelho do Sabugal e na freguesia de Soito (no mesmo concelho), foram desenvolvidos projetos que permitem o acesso sem fios à internet de banda larga desde qualquer ponto e por parte de qualquer pessoa, bastando para isso um simples registro no site ou nos serviços de informática e telecomunicações da respetiva Câmara Municipal.

Este serviço encontra-se igualmente disponível para os visitantes do território CETS, ganhando especial relevância no caso do “Espaço Internet” localizado em Vilar Formoso, principal ponto de entrada em Portugal por via terrestre.

4.7 Marcas e identidades

O território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince está abrangido por um conjunto de marcas nacionais, territoriais, turísticas e coletivas, algumas das quais com uma imagem forte e bastante difundida, que é necessário ter em consideração aquando da definição de uma estratégia de desenvolvimento turístico por forma a encontrar pontos de articulação e cooperação. Estas marcas/identidades representam uma imagem que não é construída apenas através da criação de um logotipo ou do desenvolvimento de uma ação promocional, mas através da definição de uma estratégia global que é assumida por todos os intervenientes e que permite uma maior eficácia no reconhecimento de um destino, produto ou seus produtores e/ou prestadores de serviço. As marcas que atualmente integram parte ou todo o território CETS na sua área social de abrangência são:

- **Marca Nacional Natural.pt**

A “natural.pt” é uma marca nacional ligada às áreas protegidas e aos valores associados que visa valorizar e promover, de forma integrada, os produtos e serviços associados a estes territórios. Associada à singularidade e valor ambiental e cultural das áreas protegidas de Portugal Continental, a marca “Natural.PT” é uma iniciativa do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas para a promoção integrada do território, dos produtos e dos serviços existentes nas áreas protegidas e na sua envolvente próxima, e que com elas partilhem valores e princípios de sustentabilidade e valorização da natureza e dos recursos endógenos.

Dado o território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince integrar uma área protegida de âmbito nacional (Reserva Natural da Serra da Malcata) pode o território, os seus empresários e produtos associados usufruir da mesma e serem parceiros natural.pt. Contudo, dada a marca ser exclusiva para as áreas protegidas, neste caso apenas abrange os municípios de Sabugal e Penamacor (municípios que integram a RNSM). À data de elaboração da presente candidatura (novembro de 2015) existiam no território CETS 3 aderentes à marca, dois estabelecimentos de alojamento e uma empresa de animação turística.

Figura 15. Imagem da Marca natural.pt



- **Marca de Identidade Territorial Vale do Côa**

O Vale do Côa é um território que abrange dez municípios do interior Norte/Centro de Portugal Continental, entre eles dois dos três municípios CETS (Almeida e Sabugal) e quatro dos cinco municípios CETS do Parque Natural do Douro Internacional (Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Torre de Moncorvo e Mogadouro). Estes dez municípios constituem a Rede de Promotores do Turismo e de Valorização do Património no Vale do Côa, promovida e gerida pela Territórios do Côa – Associação de Desenvolvimento Regional, cujo objetivo principal é dinamizar, sustentar e reforçar a imagem do destino Vale do Côa e simultaneamente desenvolver os atributos e valores da marca. A sua amplitude e dinâmica transversal são vitais para a promoção, comunicação e animação do Vale do Côa, bem como das suas estruturas empresariais, culturais e sociais.

O selo “Vale do Côa” é uma iniciativa que pretende evidenciar as linhas de trabalho dos seus aderentes (restauração, produtos endógenos, animação turística e alojamento) nomeadamente as que são indutoras de qualificação do território e do reforço da sua boa imagem, beneficiando do selo apenas as entidades que cumpram as normas do regulamento aplicável à atividade. Atualmente no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince não existe ainda nenhum aderente à marca.

Figura 16. Imagem da Marca Vale do Côa



- **Marca Turística Aldeias Históricas de Portugal**

A marca “Aldeias Históricas de Portugal” apresenta um posicionamento privilegiado no que se refere ao seu reconhecimento como ex-libris nacional. Este reconhecimento está associado à longa história da rede, que remonta a 1995 com o Programa de Recuperação das Aldeias Históricas. A rede congrega 12 Aldeias Históricas de Portugal, três das quais localizadas no território CETS, a saber: **Almeida, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares da Beira, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha, Belmonte e Trancoso**, distribuídas por 10 municípios: Almeida, Arganil, Belmonte, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Idanha-a-Nova, Mêda, Sabugal e Trancoso.

A marca Aldeias Históricas de Portugal é uma marca nacional, registada no Instituto de Nacional de Propriedade Intelectual, considerada o leitmotiv da ação das Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico (AHPADT), nomeadamente no que se refere à consolidação da rede e aumento da notoriedade da marca, atendendo a pertinência que esta revela na agregação dos agentes económicos e públicos na formatação de produtos na fileira do turismo e fileiras produtivas na área agroalimentar e na recriação de produtos de natureza artesanal onde as indústrias culturais assumem importância. No global, a AHPADT conta com um total de 67 associados privados (42 alojamentos; 12 restaurantes; 7 empresas de animação; 4 pontos de venda; 2 estâncias termais). No território CETS existem 10 empresas associadas a AHPADT (3 em Almeida; 6 no Sabugal; 1 em Penamacor) das diferentes áreas do turismo (7 alojamentos; 1 restaurante; 1 empresa de animação; 1 estância termal)

Figura 17. Imagem da Marca Turística



- **Marca Terras do Lince**

A Câmara Municipal de Penamacor, um dos três municípios que integra o território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, procedeu ao registo da marca “Terras do Lince”, procurando assim tirar partido de uma imagem distintiva e da forte associação da Malcata e do território ao atualmente extinto lince-ibérico.

Terras do Lince é uma marca de garantia de qualidade (assegurada pelo cumprimento de um conjunto de parâmetros por parte de produtores e produtos) e certificação de produtos agroalimentares que não é exclusiva ao município de Penamacor, mas aos territórios envolventes onde outrora existiu o Lince-ibérico, isto é, o município do Sabugal e as Mancomunidades do Alto Águeda e Sierra de Gata na vizinha Espanha.

Atualmente a marca é gerida pelo município de Penamacor e a sua área de abrangência restringe-se ao concelho, sendo que os produtos Terras do Lince encontram-se à venda nos respetivos locais de produção e nos vários postos de venda. Atualmente existem 5 aderentes à marca (Penazeiteis; MeimoaCOP; Padaria O Lagar; Padaria Lusitânia; Padaria de Penamacor), sendo a distribuição essencialmente de âmbito local e regional, sendo que alguns aderentes já têm produtos Terras do Lince com distribuição a nível nacional.

Figura 18. Imagem da Marca Terras do Lince



- **Imagem de Marca – Almeida Estrela do Interior**

A vila de Almeida é conhecida pela sua fortaleza que, com a sua forma de estrela de doze pontas, constitui um dos mais espetaculares exemplares europeus dos sistemas defensivos abaluartados do século XVII. Aproveitando este elemento diferenciador o município de Almeida criou a marca “Almeida Estrela do Interior”, cujo logotipo tem como referência base a emblemática planta hexagonal das muralhas de Almeida. A sua planta hexagonal em forma de estrela inserida dentro de uma estrela conjuga-se com algumas cores da paisagem da vila, transmitindo uma imagem criativa e moderna sem perder o lado tradicional que preserva.

Esta imagem de marca é utilizada pelo município no seu material promocional e nas ações de divulgação que realiza do destino.

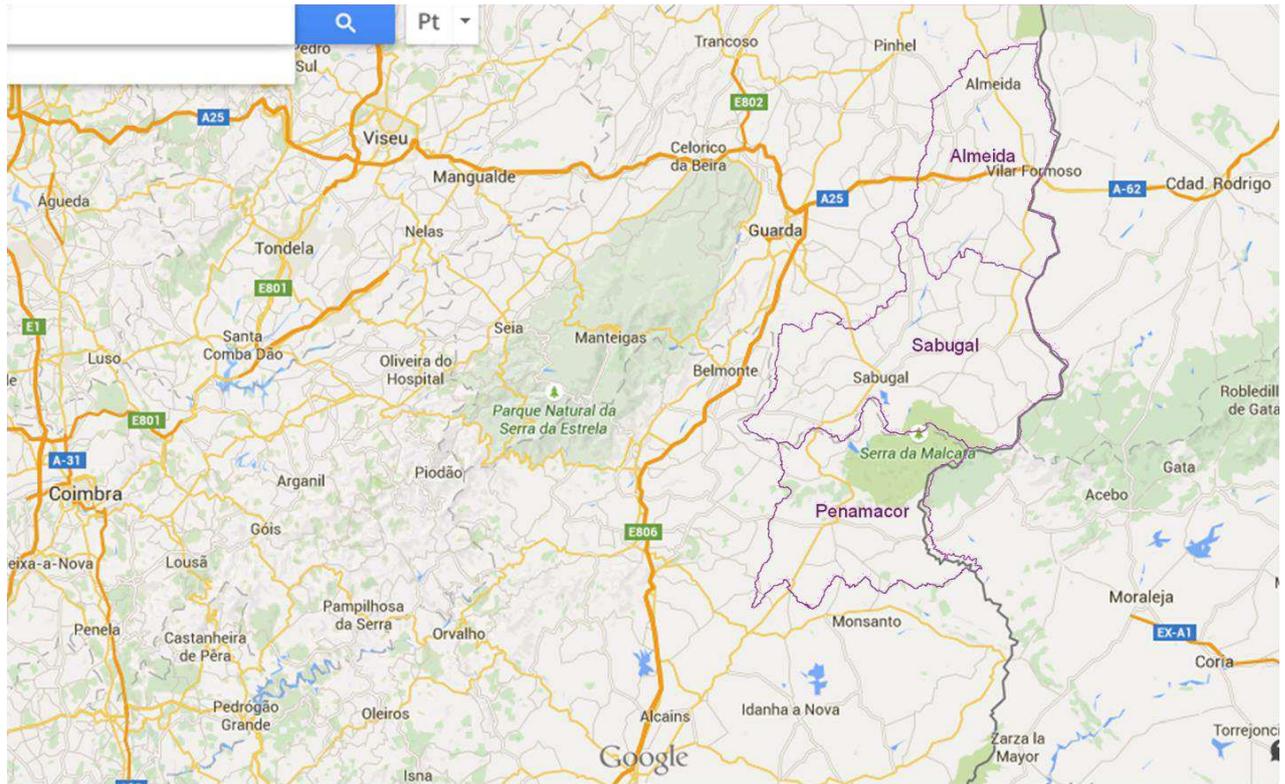
Figura 19. Imagem da Marca Almeida Estrela do Interior

5. Acessibilidades e mobilidade no território CETS

Para chegar ao território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince existem duas opções alternativas de transportes:

- Transporte rodoviário privado (próprio ou de aluguer) ou público, através do serviço de táxi ou de autocarro. Neste último caso, a oferta não é muito diversificada mas permite chegar ao território CETS a partir de alguns dos principais centros urbanos nacionais (Lisboa, Porto, Coimbra, Guarda, Castelo Branco, Covilhã, etc.);
- Transporte ferroviário, através da Linha Ferroviária Internacional da Beira Alta (com ligações a Madrid e Hendaye) que liga o entroncamento ferroviário da Pampilhosa (perto de Coimbra), à fronteira com Espanha, em Vilar Formoso (município de Almeida), a partir de onde é possível fazer a ligação ao restante território CETS através do serviço público de autocarro e/ou táxi. Igualmente é utilizada a linha da Beira Baixa, com paragem na Covilhã, onde depois é feita a ligação ao território CETS via autocarro e ou táxi.

Em termos rodoviários, o território CETS dispõe de uma rede de vias de acesso razoável e em bom estado de conservação, que permitem coloca-lo à distância de 2-3 horas dos principais centros urbanos da região Centro e Norte de Portugal Continental e do interior centro da Espanha. Esta rede de estradas é constituída por uma rede viária principal portuguesa que integra 2 autoestradas (A25 e A23) e várias estradas regionais e nacionais, e uma rede viária principal espanhola que integra 1 autoestrada (A62).

Figura 20. Acessibilidade rodoviária ao território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

Na Tabela 18 foi identificada a distância (em quilómetros) e o tempo médio necessário para chegar ao território CETS tendo como ponto de partida alguns dos principais centros urbanos que rodeiam o território e, como porta de entrada, o município CETS mais próximo do ponto de partida. Assim, para quem vem de Espanha a principal porta de entrada no território CETS é o Município de Almeida, através da fronteira de Vilar Formoso. Quem procede do Norte e Centro de Portugal Continental a principal porta de entrada no território é o município do Sabugal, através da autoestrada A25 e posterior ligação às Estradas Nacionais. Por último, se o local de procedência for o sul de Portugal, então a principal porta de entrada no território Gata-Malcata/Terras do Lince é o município de Penamacor, através da autoestrada A23 e posterior ligação às Estradas Nacionais.

Tabela 18. Acessibilidade ao território CETS desde os principais centros urbanos

PROCEDÊNCIA	ALMEIDA		SABUGAL		PENAMACOR	
	Distancia	Tempo	Distancia	Tempo	Distancia	Tempo
Porto	245km	2h25	235km	2h25	261km	2h50
Aveiro	253km	2h40	191km	2h	220km	2h20
Coimbra	210km	2h10	198km	2h12	192 km	2h14
Guarda	55km	40 min	38km	40min	65km	1h03
Castelo Branco	144km	1h25	103km	1h18	52km	50min
Lisboa	364km	3h41	323km	3h36	276km	3h07
Madrid	344km	3h25	360km	3h55	360km	3h45
Salamanca	135km	1h25	150km	1h50	190km	2h30

Na Tabela 19 estão identificadas as diferentes possibilidades de transporte público rodoviário (serviços de autocarro) e ferroviário de acesso ao território CETS, a partir de alguns dos principais centros urbanos de Portugal e de Espanha.

Tabela 19. Transporte público rodoviário de acesso ao território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

PROCEDÊNCIA	DESTINO		
	ALMEIDA	SABUGAL	PENAMACOR
Porto	-	-	-
Coimbra	-	X (manhã e tarde/ 2 vezes semana)	-
Guarda	X (diário)	X (manhã e tarde/ 2 vezes semana)	-
Castelo Branco	-	X (diariamente)	X (diariamente)
Lisboa	X (2 vezes semana)	X (2 vezes semana)	X (diariamente)

Em alguns casos não existe transporte público direto (autocarros e comboio) de acesso ao território CETS a partir de alguns centros urbanos importantes. No entanto, esta ligação é quase sempre possível através da conexão com a cidade da Guarda e/ou Castelo Branco.

Importa ainda referir a existência de, pelo menos, duas linhas de autocarros internacionais (Eurolines, e Inter Norte) que ligam o território CETS (através de Vilar Formoso) aos principais destinos de emigração na Europa (França, Bélgica, Suíça, Holanda, Luxemburgo e Alemanha) sendo este um serviço bastante relevante.

No que respeita à mobilidade no interior do território CETS, esta apenas pode ser efetuada através do serviço de transporte rodoviário, seja através da utilização de viatura próprio/aluguer ou através da oferta de serviço público existente (autocarro e táxi).

A rede viária interna encontra-se geralmente em bom estado de conservação verificando-se, em casos específicos, problemas de ausência de sinalização que por vezes dificulta a deslocação dos visitantes em viatura própria ou de aluguer.

Na Tabela 20 são identificadas as distâncias (em quilómetros) e o tempo de viagem necessário para circular entre as diferentes sedes de concelho com recurso à viatura própria/aluguer.

Tabela 20. Mobilidade interna no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

PROCEDÊNCIA	DESTINO		
	ALMEIDA	SABUGAL	PENAMACOR
Almeida		48km 1h	85km 1h30
Sabugal			40km 40min
Penamacor			

No que respeita à oferta de serviço público, mais especificamente autocarro, existem algumas ligações entre as três sedes de concelho e algumas aldeias e vilas, podendo afirmar-se que a frequência do serviço não é abundante e os horários das rotas nem sempre conseguem responder da forma mais eficiente às necessidades da população local, não sendo tampouco divulgada como uma oferta passível de ser utilizada pelos visitantes do território.

Já no que diz respeito à mobilidade interna a cada município, fora das linhas de ligação intermunicipal o serviço é escasso ou inexistente, quando muito dependente de articulação com o próprio serviço de transporte escolar, pelo que não constitui uma alternativa de oferta de transporte público e pode constituir uma limitação de acesso dos visitantes aos espaços de maior valor ambiental do território.

A alternativa ao autocarro que não abrange todas as localidades do território CETS é o táxi. A sua distribuição espacial é relativamente uniforme, sendo que dum modo geral, em cada freguesia existe apenas um ou dois táxis, aumentando nas sedes de concelho e nas freguesias com maior número de habitantes.

Por último, importa referir que os aeroportos mais próximos do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince são o aeroporto internacional Francisco Sá Carneiro no Porto (a 235km), o aeroporto de Valladolid (250km), o aeroporto Internacional da Portela em Lisboa (269 km) e o aeroporto internacional Adolfo Suárez Madrid-Barajas (356km), sendo neste momento o serviço de táxi a única oferta de transporte público que permite a ligação direta do aeroporto ao território CETS.

6. Gata-Malcata/Terras do Lince

Durante séculos a fronteira entre Portugal e Espanha constituiu um obstáculo quase intransponível, ignorando-se que de ambos os lados existia uma cultura com raízes comuns, assim como interesses e valores semelhantes. Se a nível global dos dois países este facto parece incontestável, a nível local, nestas regiões de fronteira, nunca foi ignorado, contribuindo para o aproximar das populações e para o estabelecimento de uma cumplicidade bastante significativa, principalmente em termos comerciais, apesar da sua ilegalidade (LOURENÇO, António Joaquim. A Cooperação Transfronteiriça entre o Concelho do Sabugal e a Comarca de Ciudad Rodrigo).

Com a abolição das fronteiras e o conseqüente impacto desta decisão na oferta de serviços e comércio associado ao conceito de fronteira, bem como na rentabilidade económica do contrabando (atividade que em tempos teve grande impacto na economia do território e na qualidade de vida das populações raianas), a população mais jovem foi obrigada a procurar melhores oportunidades, o que contribuiu significativamente para a desertificação e envelhecimento populacional que ainda hoje caracteriza este território. No entanto, também é verdade que a abertura das fronteiras promoveu uma maior cooperação transfronteiriça entre as entidades públicas, que viram na cooperação e no trabalho em rede uma oportunidade para procurar soluções comuns para problemas comuns, ganhar escala enquanto território e destino e diversificar e complementar a sua oferta.

Ao nível histórico e cultural existe uma grande proximidade entre as populações de ambos lados da fronteira, principalmente entre as populações das freguesias (portuguesas) e municípios (espanhóis) raianos, a maioria dos quais promovem um conjunto de eventos conjuntos (intercâmbios, atividades lúdicas, visitas, etc.) para além do comum encontro nos dias de festa e de visita ao mercado.

Ao nível institucional, a cooperação transfronteiriça é um facto que tem estado muito dependente da dinâmica de cada uma das instituições, pelo que ao longo da história verificaram-se pontos altos e baixos no trabalho em rede, contacto e desenvolvimento de projetos conjuntos entre ambos lados da fronteira. Gata-Malcata/Terras do Lince é um dos exemplos de iniciativas de cooperação institucional que têm sido levadas a cabo entre ambos lados da fronteira. Esta iniciativa abrangeu os municípios portugueses de Sabugal e Penamacor (Serra da Malcata) e as Mancomunidades espanholas de Sierra de Gata e Alto Águeda (nas Comunidades autónomas de Castilha e Leão e Extremadura respetivamente) e deu origem à

marca territorial “Gata-Malcata/Terras del Lince” através da qual se pretendia divulgar o património natural, paisagístico e arqueológico deste território.

Figura 21. Imagem de marca do território Gata-Malcata/Terras del Lince

Gata Malcata



No âmbito desta iniciativa foram promovidos vários projetos com diversas temáticas, desde a empregabilidade e criação de empresas no setor do turismo e da agricultura, à promoção das novas tecnologias da comunicação e criação de redes transfronteiriças de documentação, à conservação do meio ambiente e o aproveitamento dos recursos hídricos e ao desenvolvimento e promoção do turismo rural e valorização dos produtos locais. Um dos objetivos principais destes projetos transfronteiriços foi promover a criação de um destino turístico internacional com uma maior e mais diversificada oferta turística, tendo sido levadas a cabo inúmeras atividades, entre as quais a edição do mapa que se apresenta na Figura 22, um documentário sobre o território (pode visualizar uma parte do documental no link <https://www.youtube.com/watch?v=l3O6N7rp71U>), uma página web que já não se encontra online e uma página na rede social Facebook que, apesar de se manter online, não é atualizada (<https://www.facebook.com/Gata-Malcata>)

Figura 22. Mapa do território Gata-Malcata/Terras do Lince



Podemos assim afirmar que as entidades do território Gata-Malcata/Terras do Lince têm um histórico importante de trabalho em rede e através do qual têm tentado promover o desenvolvimento turístico deste destino, garantindo a preservação dos seus recursos naturais, sociais e culturais com um benefício para os seus agentes económicos, com uma maior qualidade da visita e garantindo o bem-estar da população local. Por diversos motivos este longo trabalho de cooperação transfronteiriça foi diminuindo de intensidade, não se tendo conseguido dar o seguimento e acompanhamento necessário a muitas das iniciativas levadas a cabo, aspeto que as entidades estão empenhadas em alterar.

Nesse sentido importa aqui referir que, inicialmente, estava prevista que a presente candidatura à CETS fosse uma candidatura do território da Gata-Malcata, tendo sido realizados todos os esforços necessários para que houvesse um envolvimento ativo das Mancomunidades espanholas de Sierra de Gata e Alto Águeda. De facto, entre finais do ano de 2014 e início de 2015 realizaram-se um conjunto de reuniões com os parceiros espanhóis, tanto em Portugal como em Espanha, com vista à apresentação e discussão da proposta de elaboração de uma candidatura à CETS da Gata-Malcata que incluísse, para além dos dois municípios portugueses (Sabugal e Penamacor), as duas mancomunidades espanholas. No entanto, a data limite de decisão de apresentação da candidatura ao EUROPARC não era compatível com os prazos de decisão dos parceiros espanhóis (que estavam próximos de um processo legislativo), pelo que o processo de elaboração da candidatura teria de ser adiado por mais um ano, tendo em consideração que a candidatura apenas poderia ser submetida em dezembro de 2016. Assim, e dado que o território português reunia as condições necessárias e suficientes para avançar, as entidades portuguesas tomaram

a decisão de dar início ao processo, incluindo na área de abrangência geográfica da candidatura o Município de Almeida, o que permitiria envolver todo o SIC Malcata da RN2000 e fazer a ligação territorial/corredor com o território CETS do Parque Natural do Douro Internacional que, por sua vez, garante a ligação com o Parque Natural de Montesinho, constituindo assim uma das maiores extensões de fronteira enquanto destino de turismo sustentável com o reconhecimento CETS.

Contudo, a intenção de todos os parceiros envolvidos é o futuro alargamento da área geográfica da atual candidatura à CETS ao território das Mancomunidades espanholas de Sierra de Gata e Alto Águeda, pelo que as principais entidades públicas espanholas integraram desde logo Equipa Técnica de Projeto e o Fórum Permanente Turismo Sustentável, com vista a um acompanhamento e participação ativa no desenvolvimento dos trabalhos que facilite o futuro alargamento da área geográfica da CETS.

Para este efeito importa referir que a versão alargada do território Gata-Malcata/Terras do Lince comporta vários habitats e espécies prioritárias numa percentagem importante de espaços protegidos e classificados que incluem uma Reserva Natural, vários Sítios de Interesse Comunitário e Zonas de Proteção Especial da Rede Natura 2000 e, ainda, Reservas Biológicas, Ornitológicas e Paisagísticas (no âmbito da legislação espanhola).

Este território é um símbolo por excelência da zona da Raia e da sua centralidade na Península Ibérica, profundamente marcado pela história que liga os dois países testemunhada no cume da Serra das Mesas pela lendária “Mesa dos quatro Bispos” (de Lamego, Ciudad Rodrigo, Coria e Guarda), mas igualmente é um símbolo da península como unidade geográfica quando, da mesma Serra das Mesas, nascem quatro linhas de água (o Côa, o Águeda, o Erjas/Erges e o Bazágueda) que se separam pelos dois países (Portugal e Espanha), por dois distritos (Guarda e Castelo Branco), por duas Autonomias (Castilla y León e Extremadura) e pelas suas principais bacias hidrográficas, Douro e Tejo, numa situação geomorfológica senão única na península, pelo menos de grande singularidade.

Apesar dos esforços que foram realizados ao longo dos anos pelas instituições de ambo lados da fronteira, este território raiano, localizado na fronteira mais antiga da Europa e caracterizado pela sua baixa densidade populacional e elevada riqueza patrimonial, carece de um modelo de desenvolvimento que lhe permita manter a sua identidade cultural e natural ao mesmo tempo que proporciona um crescimento económico com uma gestão sustentável dos seus recursos. Assim, o turismo de natureza aliado às produções agroalimentares de qualidade, às tradições culturais e a toda a sua riqueza, pode constituir a base económica do modelo de desenvolvimento sustentável da Gata-Malcata/Terras do Lince.

Na fase final de elaboração do *Dossier* de Candidatura à CETS não só foi reafirmado o interesse das Mancomunidades do Alto Águeda e Sierra de Gata em integrar esta estratégia, como também foi manifestado o interesse da Mancomunidade de Puente La Unión (que confina com o município de Almeida a norte da Mancomunidade do Alto Águeda) em integrar também a estratégia de futuro alargamento da área geográfica da atual candidatura a CETS. Desta manifestação de interesse surgiu uma carta de compromisso de cada uma das três Mancomunidades onde manifestam o seu apoio à iniciativa, a sua participação ativa ao longo do processo e o seu acordo e autorização quanto à utilização da designação Gata-Malcata/Terras do Lince.

7. Enquadramento turístico

Segundo as previsões da Organização Mundial do Turismo, o segmento do Turismo de Natureza é apontado como um dos mercados mais promissores em termos da sua taxa de crescimento relativo a nível mundial e, especialmente, a nível europeu. É neste contexto que as áreas protegidas e classificadas adotam um papel de destaque, uma vez que é nestas áreas onde se encontram as melhores condições e potencialidades para o desenvolvimento do produto Turismo de Natureza e onde o mesmo assume maior singularidade, qualidade e relevância.

Importa referir que atualmente existem em Portugal sete territórios reconhecidos com a Carta Europeia de Turismo Sustentável, mais especificamente:

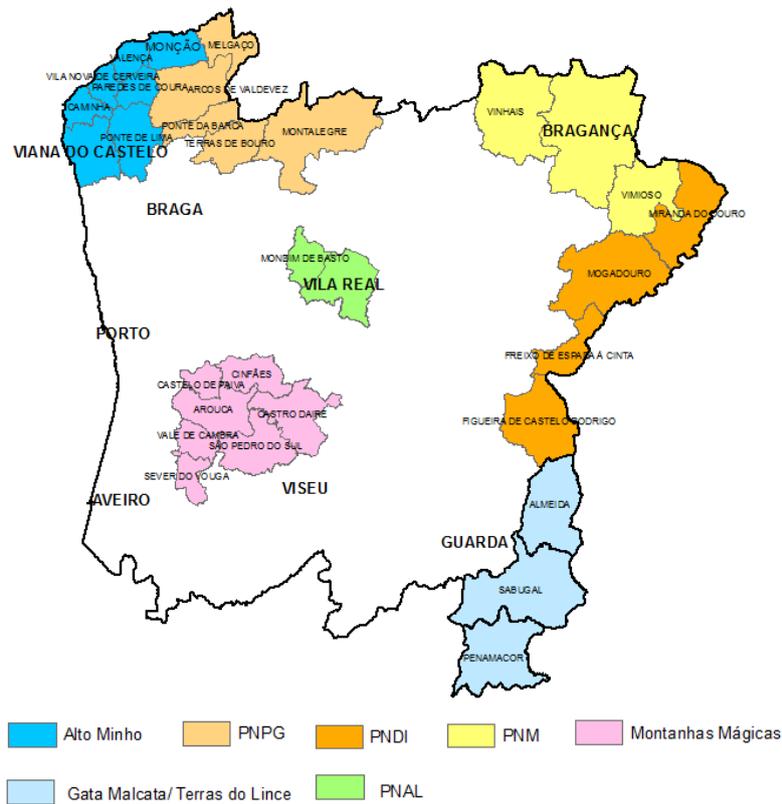
- PNPG - Parque Nacional da Peneda-Gerês (galardoado por primeira vez em 2002 e renovado em 2008 e 2014)
- PNAI - Parque Natural do Alvão (galardoado por primeira vez em 2008 e renovado em 2014)
- PNM - Parque Natural de Montesinho (galardoado por primeira vez em 2008 e renovado em 2014)
- PNDI - Parque Natural do Douro Internacional (galardoado por primeira vez em 2008 e renovado em 2014)
- Terras do Priolo (municípios de Povoação e Nordeste na ilha de São Miguel, Açores - galardoado em 2012)
- MM - Montanhas Mágicas (área do Geopark Arouca e municípios vizinhos de Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra - galardoado em 2013)
- AM - Alto Minho (galardoado em 2015)

Destes sete territórios, seis estão localizados na região Norte de Portugal Continental, pelo que a maior parte das áreas protegidas e classificadas da região Norte de Portugal articularam estratégias e passaram a trabalhar sob a mesma metodologia em prol do seu desenvolvimento turístico sustentável, tendo por base o produto turismo de natureza.

Desta forma, a região Norte é a primeira região do país a ver os seus principais espaços de mais-valia ambiental e naturais reconhecidos com o galardão Carta Europeia de Turismo Sustentável, atribuindo à região uma dimensão, capacidade organizativa, complementaridade de oferta e visibilidade únicas no panorama nacional e uma das poucas na Europa com um tal grau de cobertura.

Neste seguimento merece especial referência o facto da candidatura da Gata-Malcata/Terras do Lince à CETS garantir a ligação física entre as áreas protegidas e classificadas da região Centro e Norte de Portugal que estão a trabalhar em prol do seu desenvolvimento turístico sustentável através da metodologia CETS. Assim, constituir-se-á um “corredor turístico sustentável” que inicia ou termina no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, ligado fisicamente ao território CETS do PNDI que por sua vez liga ao território CETS do PNM e, por conseguinte, com interesse em integrar uma estratégia regional alargada de desenvolvimento turístico.

Figura 23. Territórios CETS da Região Norte de Portugal Continental



O território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince possui recursos naturais e valores culturais singulares e com potencialidade para promover o desenvolvimento de uma oferta que lhe permita posicionar-se a nível nacional e internacional como um destino de Turismo de Natureza. De facto, este território integra uma rede de espaços protegidos e classificados de elevado valor ambiental, um vasto conjunto de recursos e valores naturais com grande potencialidade para a atividade turística, um património cultural singular e ainda bem preservado, um património classificado de alguma relevância, um conjunto de eventos de âmbito regional e nacional, assim como um conjunto de infraestruturas e equipamentos de lazer e recreio. Assim, a aposta no produto Turismo de Natureza complementado pelos produtos *Touring Cultural* e Paisagístico e Gastronomia, desde que devidamente organizado pode garantir uma oferta turística ao longo de todo o ano.

Para além disto, o território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince está ligado aos destinos de turismo de natureza da região Norte através do território CETS do PNDI, integra Grandes Rotas com elevado reconhecimento e distinção a nível nacional (Rota das Aldeias Histórias) e está próximo de territórios com fortes potencialidades turísticas (p.e. Parque Natural da Serra da Estrela) que, no seu conjunto, poderão funcionar como laços de complementaridade da oferta.

Nos pontos seguintes vai apresentar-se uma caracterização expedita da oferta e procura turística do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince.

7.1 Caracterização da oferta turística

Fazem parte da oferta turística de um território galardoado com a CETS os recursos e valores naturais (desde que devidamente infraestruturados e/ou preparados para a sua visitação por forma a não colocar em causa a sua preservação), o seu património material e imaterial, assim como as infraestruturas, equipamentos e serviços necessários e complementares à atividade turística e que contribuem para proporcionar ao visitante uma experiência única e positiva.

A qualidade da oferta turística do território está dependente de um conjunto diversificado de variáveis, que vão desde a sua organização, promoção e venda como um produto turístico, passando pela qualidade das instalações, equipamentos e serviços até à formação dos profissionais do setor.

O território CETS apresenta uma oferta turística com potencial no segmento Turismo de Natureza, mas ainda pouco organizada à escala mais alargada que lhe garanta a complementaridade necessária para ganhar dimensão e visibilidade.

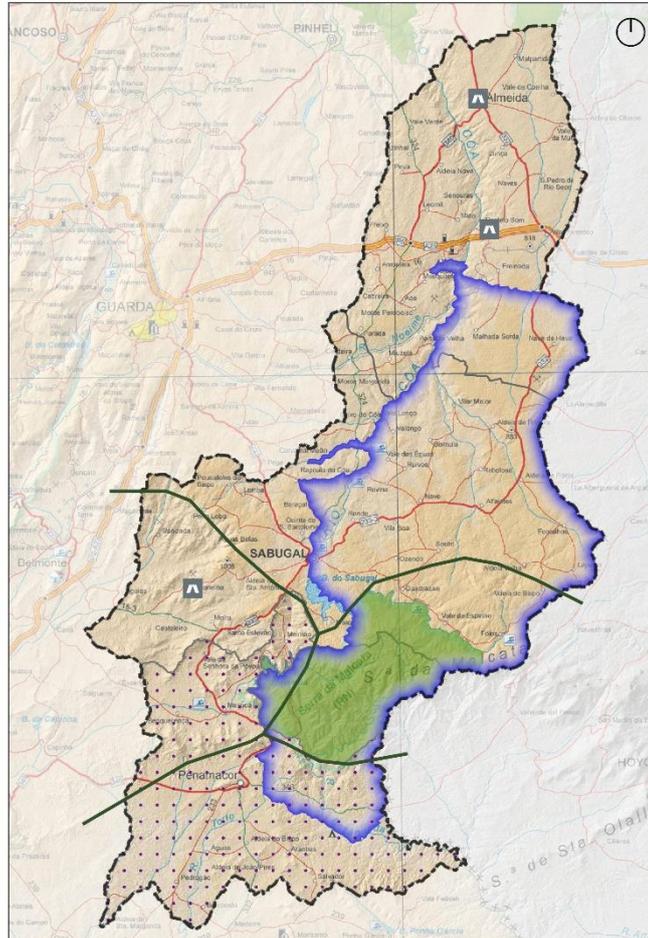
7.1.1 Unidades de Paisagem

A escolha da Gata-Malcata/Terras do Lince como destino decorrerá, de certa forma, da capacidade do território de comunicar um conjunto de unidades de visita suficientemente coerentes, complementares e atrativas. Nesse sentido e sem que houvesse uma preocupação de interpretar a paisagem com base em descritores mais associados à geografia do território, a Equipa Técnica de Projeto levou a cabo um trabalho de interpretação do território CETS, definindo as grandes unidades de paisagem/visitação, passíveis de uma visita dirigida e devidamente organizada quanto à sua informação e promoção e que ao mesmo tempo garantam estratégias intermunicipais de organização da oferta turística. São estas:

- **Norte do Ribacôa**, em que o elemento estruturante da paisagem é o rio Côa e o seu vale, que vai evoluindo desde montante no Sabugal, em vale mais aberto e planáltico de exploração pecuária extensiva e de grandes áreas de matos e pastagens naturais até ao seu termo noroeste a jusante em Almeida, de vale mais escavado e de margem escarpada e inóspita em que o afloramento rochoso impera. Já designado o País das Pedras, ocupa fundamentalmente a parte norte de todo o território CETS e ocupa a maior parte do concelho de Almeida e a parte norte do concelho do Sabugal;
- **Porta da Cova da Beira**, ocupa a parte oeste do território, do Sabugal e de Penamacor, sendo a porta de entrada natural da Cova da Beira, fazendo a ligação ao concelho de Belmonte e do Fundão. Território de pequena propriedade, povoado de vinha e olival e de pequena agricultura que desce para a Cova da Beira, onde estão instaladas parte das albufeiras que vão alimentar o regadio da Cova da Beira;
- **Serra da Malcata**, a unidade de paisagem que dá o nome ao território pela sua ligação ao extinto lince ibérico, mas igualmente por ser o acidente orográfico mais relevante no território e por ser o grande repartidor das bacias hidrográficas do Douro e do Tejo. Paisagem típica de Serra de povoamento florestal autóctone mas igualmente de pastagem natural e matos e com importantes afloramentos rochosos alberga a nascente do rio Côa e ocupa fundamentalmente os concelhos de Sabugal e Penamacor na sua zona raiana a este.
- **Porta da Campina**, é a unidade de paisagem mais a sul, integralmente no concelho de Penamacor e que faz a ligação à grande campina que aí começa e depois se estende por Idanha-a-Nova,

Castelo Branco, etc. Terra de grande amplitude térmica, é solar importante de uma paisagem povoada de sobreiros, de oliveiras e vinha.

Figura 24. Unidades de paisagem no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince



7.1.2 Património Natural

O território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince possui um importante património natural que esteve na base da criação das áreas protegidas e classificadas que existem neste território, a Reserva Natural da Serra da Malcata, do Sítio de Interesse Comunitário Malcata e da Zona de Proteção Especial Serra da Malcata.

Alguns deste património natural possuem um valor excepcional, único do ponto de vista da sua beleza natural e/ou científico e, na sua grande maioria, encontram-se em bom estado de conservação. Para além dos valores naturais presentes devidamente analisados nos pontos anteriores, existem em todo o território CETS monumentos naturais (constituídos por formações físicas e biológicas que foram construídos ao longo do tempo pela natureza), formações geológicas e outros locais de interesse natural.

Nos pontos seguintes é feita uma análise descritiva do património natural de maior interesse e relevância turística dada a sua procura atual, bem como aquele que apresenta as potencialidades necessárias para se constituir como uma oferta turística de qualidade do território CETS.

7.1.2.1 Locais de interesse geológico

O património geológico compreende a ocorrência natural de elementos da geodiversidade – os geossítios – que possuem excecional valor científico. Trata-se de locais onde os minerais, as rochas, os fósseis, os solos ou as geoformas possuem características próprias que nos permitem conhecer a história geológica do nosso planeta. Os geossítios, para além de terem um valor científico, podem igualmente ter um valor educativo e turístico, cujo uso sustentado deve ser promovido para usufruto da sociedade (Fonte: Património Geológico de Portugal).

No inventário nacional do património geológico (que reúne os principais locais em Portugal (geossítios) onde ocorrem elementos da geodiversidade (minerais, fósseis, rochas, geoformas) com elevado valor científico) está identificado apenas um geossítio no território CETS caracterizado na Tabela 21.

Tabela 21. Locais de Interesse geológico no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	NOME	CATEGORIA TEMÁTICA	ÁREA APROXIMADA	JUSTIFICAÇÃO VALOR CIENTÍFICO
Almeida	Nave de Haver	Relevo e drenagem fluvial no maciço ibérico português	331.115 m ²	Os sedimentos cenozóicos de Nave de Haver representam a continuidade para Portugal do preenchimento da Bacia Terciária do Douro, grande unidade morfotectónica da PI. A unidade de Nave de Haver tem sido indicada como Paleogénica e com ela relacionam-se um conjunto de unidades arcóicas dispersas pela Beira Alta. Constitui um dos locais de melhor afloramento do Paleogénico português.

Fonte: Património Geológico de Portugal

No âmbito da proposta de integração do município de Penamacor no Geopark Naturtejo da Meseta Meridional (e posterior aprovação), foi efetuado uma inventariação dos geossítios visando a sua difusão junto de um público alargado, na perspetiva de acrescentar saber, conhecimento e valor ao território (Fonte: Abinitio Geologicamente, História Geológica de Penamacor).

Na Tabela 22 estão identificados 15 geossítios inventariados no município de Penamacor, com um carácter didático importante e potencial/capacidade para integrarem uma oferta turística, apesar de atualmente ainda não se encontrarem interpretados nem adaptados para a sua valorização em termos turísticos e educativos.

Tabela 22. Geossítios do município de Penamacor integrados no Geopark Naturtejo

GEOSSÍTIO	INTERESSES	DESCRIÇÃO
Complexo Mineiro Romano da Presa	Arqueologia mineira	Exemplo notável de um processo histórico onde se desenvolveu a atividade mineira romana para extrair ouro no nordeste da província romana “Hispania Ulterior Lusitania”. Possui grande relevância a nível local e regional e média a nível nacional e internacional.
Minas do Palão	Arqueologia mineira	Antiga exploração mineira, sem qualquer tipo de laboração, onde é possível ver uma corta mineira a “céu-aberto” e uma entrada para uma galeria (situada na corta), recentemente selada por motivos de segurança. Possui relevância a nível local e regional.

GEOSSÍTIO	INTERESSES	DESCRIÇÃO
Minas da Mata da Rainha	Arqueologia mineira	Reservas de Estanho e Volfrâmio, com exploração dominante de cassiterite, presente nos filões de quartzo mineralizados. Explorações mineiras abandonadas e atualmente em regime de concessão, sem qualquer tipo e trabalho de recuperação ambiental. Possui elevada influência a nível local e média ao nível regional.
Vieiros de Salvador	Arqueologia mineira	Exemplo único da exploração de manganês no concelho e no Geoparque. É possível entrar na galeria do Vieiro das Gralhas, ver uma caixa de falha por onde provavelmente se extraía o minério, como também verificar a presença de escórias. Possui elevada relevância de nível local e regional.
Granito com fracturação poligonal	Geomorfológico	Afloramento granítico do relevo saliente da Serrinha, que por sua vez é marcado por blocos graníticos com erosão em fracturação poligonal. Apesar de ser praticamente desconhecido por parte da população, este local tem potencial elevado ao nível local e médio ao nível regional no que respeita à utilização turística.
Crista Quartzítica de Salvador	Paleontológico Geomorfológico Estratigráfico	Único local onde se verifica a ocorrência de icnofósseis no concelho. A Crista Quartzítica constitui um relevo residual onde se obtém um excelente campo de visão e interpretação da paisagem. Possui elevada influência ao nível local e regional e média a nível nacional.
Vale de fractura de Valdedra - Meimão	Geomorfológico Tectónico	Neste local é possível visualizar a parte meridional do vale de fratura, que assume particular importância para compreensão da influência da tectónica na Evolução da Serra da Malcata. Possui grande influência a nível local e média a nível regional.
Geofomas Graníticas da Serrinha	Geomorfológico	Destacam-se as morfologias graníticas (p.e., pias, blocos em equilíbrio, com pseudoestratificação, com alteração alveolar de diferentes dimensões e profundidades, e com formas zoomórficas). Também é possível encontrar um bloco de pedra original que constitui um abrigo comparável às famosas casas de “uma só telha” de Monsanto. Possui grande influência a nível local e média a nível regional pelo seu conteúdo geomorfológico e pela possível utilização turística e didática.
Serra d’Opa	Geomorfológico Tectónico Petroológico	Neste local obtém-se uma visão panorâmica da área a norte do concelho, onde é possível fazer uma interpretação da evolução da paisagem. Considera-se que este local tem elevada influência a nível local e média a nível regional pelo conteúdo com valor geomorfológico, tectónico e petroológico e também pela possível utilização turística e didática.
Miradouro do Quartel	Geomorfológico	Neste local obtém-se uma visão panorâmica da área sul do concelho, onde é possível fazer uma interpretação da evolução da paisagem, da “Superfície de Castelo Branco” e relevos residuais, condicionada pela mudança da litologia xistenta, granítica e quartzítica e pelos ciclos orogénicos. Este local tem elevada influência a nível local e média a nível regional pelo conteúdo com valor geomorfológico e possível utilização turística e didática.
Miradouro da Casa do Ramalho	Geomorfológico Tectónico	Neste local obtém-se uma visão panorâmica da área a norte do concelho, onde é possível fazer uma interpretação da evolução da paisagem, condicionada pela mudança da litologia xistenta e granítica. Para além disso assenta num afloramento granítico onde estão presentes alguns aspetos geomorfológicos relevantes. Este local tem grande influência a nível local e média a nível regional pelo conteúdo com valor geomorfológico e possível utilização turística e didática
Miradouro dos Sete Concelhos	Geomorfológico	Como o nome indica, a partir deste local é possível visualizar pelo menos sete concelhos. Este local tem grande influência a nível local e média a nível regional pelo conteúdo com valor geomorfológico e possível utilização turística e didática

GEOSSÍTIO	INTERESSES	DESCRIÇÃO
Captura do rio Baságueda	Geomorfológico	A partir deste local é possível visualizar toda a extensão do vale abandonado onde ocorreu a captura do rio Baságueda, sendo poucas as capturas suscetíveis de demonstração para a explicação na evolução da rede hidrográfica. O local tem importância média pela possível utilização ao nível científico, turístico, e com carácter didático elevado para alunos e professores. Tem elevada influência a nível local e média a nível regional pelo conteúdo geomorfológico
Miradouro da Serra de Santa Marta	Geomorfológico	Neste local obtém-se uma visão panorâmica 360º da área envolvente do Concelho, sendo possível fazer uma interpretação da paisagem. Considera-se que este local tem grande influência a nível local e média a nível regional pelo conteúdo geomorfológico e possível utilização turística e didática.
Termas da Fonte Santa	Hidrogeológico Mineralógico	Balneário termal que está aberto ao público sazonalmente, sendo as únicas termas licenciadas no concelho com reconhecidas indicações terapêuticas da água mineral para doenças do aparelho respiratório e doenças reumáticas e musculoesqueléticas. Considera-se que este local tem elevada influência a nível local e regional pelo conteúdo com valor hidrogeológico e possível utilização turística e didática

Fonte: Fichas de Inventariação dos Geossítios do município de Penamacor

Nos municípios do Sabugal e de Almeida não foi até ao momento realizado qualquer levantamento exaustivo dos geossítios existentes. No entanto, dada a história e as características geográficas destes municípios, sabe-se da existência de alguns locais de interesse geológico com potencial para o seu aproveitamento turístico e didático, alguns dos quais possuem placa informativa e estão incluídos na oferta de percursos pedestres (p.e., os melhores exemplares das formas de erosão granítica da Serra das Mesas em Fóios (mesas, blocos em pedestal, rochas cogumelo e a pseudoestratificação)).

Por último, destaque para a Mina da Bica, Vale da Arca e Carrasca (Quarta-Feira, Sortelha), exploradas desde o séc. XIX até meados do séc. XX, incidindo na exploração de volfrâmio e urânio. Está atestada a presença de estanho e cobre, explorados na idade do bronze e época romana, estando hoje desativadas e seladas. Esta mina é atravessada por um percurso pedestre, sendo a sua área visitável e estando equipada com painéis interpretativos.

7.1.2.2 Árvores Monumentais

Em Portugal existem indivíduos que se distinguem doutras das suas espécies pelo porte, desenho, idade, raridade, interesse histórico ou paisagístico e são estas árvores que o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas considera como “Monumentais”, classificando-as de Interesse Público. Esta classificação atribui ao arvoredo um estatuto similar ao do património construído classificado.

Estas árvores apresentam um valor patrimonial elevado, tendo algumas delas ligação direta com a história e cultura Portuguesa. Trata-se de exemplares que se encontram isolados ou em conjunto, localizados muitas vezes em jardins públicos, no meio urbano e em diversos locais emblemáticos, tais como igrejas, ermidas, fontes, etc. (Fonte: Página web do ICNF)

No território CETS apenas se encontram duas árvores notáveis conforme a Tabela 23.

Tabela 23. Árvores Notáveis no Território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	NOME CIENTÍFICO	IDADE (anos)	ALT (m)	CURIOSIDADES
Sabugal	Sequoiadendron giganteum Buchholz (sequóia-gigante)	100	34	Árvore isolada, de tronco grosso e cônico e de grande altura. Está situada em local de lazer e recreio, entre o Museu e o Rio Côa, e avista-se ao longe, constituindo um marco na paisagem e uma referência visual na memória coletiva.
	Castanea sativa Miller (castanheiro)	500	16,5	Castanheiro isolado, muito antigo e estimado pela população do Soito.

Fonte: Página Web ICNF

7.1.2.3 Praias e zonas fluviais

As praias fluviais são locais devidamente licenciados pelas autoridades competentes para a prática balnear, e que cumprem um conjunto de requisitos necessários ao seu licenciamento no que respeita à existência de um conjunto mínimo de infraestruturas e serviços básicos de apoio ao utente, bem como de um nadador salvador profissional. No território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince existem apenas três praias fluviais licenciadas identificadas na Tabela 24.

Tabela 24. Praias fluviais no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	PRAIA FLUVIAL	FACILIDADES
Sabugal	Devesa	Praia Urbana, margens muradas, zonas de relvado e areia, áreas de recreio e atividades radicais, possibilidade de canoagem e utilização de gaivotas.
	Ínsua - Vale das Éguas	Praia Rural, em ambiente natural, com zonas de apoio requalificadas, margens verdejantes e sombras extensas, existência de Piscina Natural, perfeitamente integrada na paisagem.
Penamacor	Zona de Lazer da Meimoa	Situada nas margens da ribeira do mesmo nome, junto à ponte dita romano-filipina, a Zona de Lazer da Meimoa tem bar de apoio com esplanada, piscina fluvial, campos de futsal e futebol de praia e área de relva e sombras.

Para além das praias fluviais, existem também outros espaços, essencialmente ao longo das margens dos rios, que são utilizados na época estival pelos visitantes para a prática balnear e a realização de atividades de recreio. Algumas destas zonas fluviais possuem infraestruturas e equipamentos de apoio (bar, gaivotas, etc.) mas não reúnem as condições necessárias para o seu licenciamento, nem são locais onde sejam efetuadas com regularidade análises de qualidade de água.

Tabela 25. Zonas fluviais no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	ZONA FLUVIAL DE LAZER	FACILIDADES
Almeida	Zona Fluvial Malhada Sorda	Sem informação descritiva
	Zona Fluvial Castelo Bom	Sem informação descritiva
	Zona fluvial de Senouras	Sem informação descritiva
	Zona fluvial de Miuzela	Sem informação descritiva
	Zona fluvial de Porto de Ovelha	Sem informação descritiva

MUNICÍPIO	ZONA FLUVIAL DE LAZER	FACILIDADES
Sabugal	Fóios	Tem equipamentos de apoio ao lazer. Surge do aproveitamento em “piscina” do curso de água, apresentando por isso uma estrutura diferente em que a paisagem é mais construída.
	Alfaiates	Dispõe de uma área envolvente bastante arborizadas oferecendo zonas de lazer muito aprazíveis (equipada com grelhadores, mesas e bancos). Nos períodos de verão dispõe de “parque de diversões aquáticas”.
	Espirito Santo das Lameiras - Quadrazais	Tem equipamentos de apoio ao lazer. Está junto à Reserva Natural da Serra da Malcata.
	Sabugal	Área com utilização por banhistas e pescadores. Dispõe de um parque infantil, zonas relvadas e areal artificial, mesas de merenda em madeira, bar com W.C. (funcionamento privado por concessão), ringue descoberto. Possibilidade de utilização de gaivotas. Estacionamento não direcionado.
	Rapoula do Côa	Área com utilização por banhistas e pescadores. Dispõe de Bar, WC, grelhadores, área de areal e zona relvada com algumas sombras. A recuperação de antigos moinhos permitiu conferir um carácter típico ao local (os equipamentos situam-se nestas casas recuperadas). A praia tem uma envolvente nas margens de carácter rochoso. Existe na área um ringue polivalente descoberto.
Penamacor	Zona de Lazer de Benquerença	Extensa área natural, marcada pelo açude de um velho moinho onde se pode repousar, nadar e merendar. Possui estacionamento, área de serviço para autocaravanas, churrasqueira e bar de apoio.
	Zona de Lazer do Meimão	Em fase de implementação, nas margens da Barragem.

Fonte: informação disponibilizada pelas Câmaras Municipais do território

7.1.2.4 Albufeiras

Sendo a Gata-Malcata/Terras do Lince um território de interior com verões quentes, as suas albufeiras, ligadas essencialmente a regadios e sistemas de abastecimento de água, constituem-se como um importante recurso turístico.

No território CETS as Albufeiras do Sabugal, Alfaiates e Meimoa têm Planos de Ordenamento e algumas infraestruturas e equipamentos de lazer, sendo a Albufeira de Meimoa a única que atualmente se encontra equipada para a prática de atividades náuticas, dispondo de bar de apoio com esplanada, piscina fluvial, campos de futsal e futebol de praia e área de relva e sombras.

Para além destas, existem outras albufeiras no território CETS com potencialidades para a prática de atividades náuticas e desportivas, mas que não possuem ainda Plano de Ordenamento, pelo que não permitida a sua utilização com fins recreativos.

7.1.2.5 Termas

O termalismo é uma das atividades turísticas mais antigas no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, existindo indícios que apontam para uma utilização das águas deste território com objetivos terapêuticos pelos romanos. Atualmente o território CETS dispõe de três estâncias termais (uma em cada município) cujas águas possuem diferentes propriedades e cujas indicações terapêuticas complementam-

se, sendo quase exclusivamente procuradas por visitantes nacionais, essencialmente na vertente terapêutica mas com a vertente de bem-estar a ganhar cada vez mais dimensão.

- **Termas de Almeida - Fonte Santa**

As águas minerais do Complexo Termal de Almeida brotam nas escarpas dos montes que formam o vale por onde corre o Rio Côa. Estão indicadas para o tratamento de doenças do aparelho respiratório, doenças da pele, doenças reumáticas e músculo-esqueléticas. A época termal inicia em abril e encerra em dezembro. Associada à vertente de termalismo clássico, o complexo termal oferece um conjunto de serviços de saúde e bem-estar. O complexo termal é de gestão pública e não possui qualquer alojamento associado.

- **Termas do Cró**

O Complexo Termal do Cró está situado no município do Sabugal, junto da ribeira do Cró. A referência mais antiga às termas do Cró data de 1726, mas existem indícios da utilização das suas águas terapêuticas que apontam para uma possível presença romana no local. O primeiro balneário foi construído em 1935, tendo sido adquirido em 1980 pela Câmara Municipal do Sabugal. Em 2001 a Câmara construiu um balneário provisório onde foi realizado um estudo médico-hidrológico a fim de comprovar o efeito benéfico da água para a saúde, tendo iniciado em 2011 a construção do balneário atual com capacidade para 800 pessoas e um conjunto de serviços integrados, que foi concessionado a uma empresa privada para a sua exploração e dinamização.

As suas águas estão indicadas para tratamento de problemas reumáticos e músculo-esqueléticos e afeções respiratórias. A época termal inicia em abril e encerra em dezembro. Associada à vertente de termalismo clássico, o complexo termal oferece um conjunto de serviços de saúde e bem-estar.

Possui um hotel rural novo associado ao complexo termal sendo a exploração de ambas infraestruturas privada.

- **Termas de Águas – Fonte Santa**

As Termas Fonte Santa situam-se na freguesia de Águas no município de Penamacor. As propriedades terapêuticas de suas águas são referenciadas desde a época do Marquês de Pombal, sendo desde então procuradas pela população para a cura dos seus males. Segunda uma inscrição existente numa das paredes de granito do atual balneário, o espaço das termas existirá desde 1856. No ano 2000 a junta de freguesia iniciou as obras de renovação do balneário e a construção de um edifício para alojamentos dos aquistas, tendo a Câmara Municipal de Penamacor obtido o alvará de exploração deste recurso no ano 2011 e o reconhecimento terapêutico das águas minerais ter ocorrido em 2014. As suas águas estão indicadas para tratamento de problemas de doenças do aparelho respiratório e para doenças reumáticas e musculoesqueléticas. A época termal inicia em maio e encerra em novembro.

As Termas são propriedade pública e gestão pública e não têm qualquer alojamento associado.

Para além destas três estâncias termais, aguarda-se pelo licenciamento de mais uma estância termal no município de Penamacor, cuja exploração estará associada à única unidade hoteleira do município.

7.1.3 Património Cultural

Segundo a Direção Geral do Património Cultural, integram o património cultural imóvel os “bens imóveis que assumem relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade nacional e para a democratização da cultura. São bens que constituem testemunhos com valor de civilização ou de cultura. O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitetónico, artístico, etnográfico, científico, industrial ou técnico destes bens reflete valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade”.

Em todo o território CETS existe património cultural de elevado interesse para o turismo, intimamente ligado à sua condição de território de fronteira e reflexo da sua riqueza histórico/cultural.

7.1.3.1 Património Arqueológico

De acordo com a legislação portuguesa, o património arqueológico é constituído por todos os vestígios, bens e outros indícios da evolução do planeta, da vida e dos seres humanos, cuja preservação e estudo permitam traçar a história da humanidade e a sua relação com o ambiente, nomeadamente os obtidos no âmbito de atividade arqueológica como disciplina científica.

Por todo o território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince existem vestígios arqueológicos que atestam a sua ocupação humana desde a pré-história (a partir do Neolítico) e ao longo dos tempos. Em alguns museus do território encontram-se expostas evidências da permanência das comunidades humanas que aqui se instalaram. No entanto, uma parte deste património encontra-se em estado de abandono, por vezes em locais de difícil acesso, envoltos em vegetação, em acelerado estado de degradação e sem qualquer sinalização.

No território CETS estão inventariados cerca de 50 sítios e monumentos arqueológicos, peças de relevo provenientes de escavações ou existentes em coleções de museus ou particulares. Segundo os dados apresentados na Tabela 26, deste universo, apenas dois imóveis estão classificados e um está em vias de classificação, mas nenhum deles recebeu a classificação de Monumento Nacional.

Tabela 26. Património Arqueológico classificado ou em vias de classificação

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO DO IMÓVEL	CATEGORIA/TIPOLOGIA	CLASSIFICAÇÃO
Almeida	Anta da Pedra de Anta ou Anta da Malhada Sorda	Arqueologia / Anta	Em Vias de Classificação Homologado como IIP
	Sepulturas escavadas na rocha em Malpartida	Arqueologia / Sepultura	IIP - Imóvel de Interesse Público
Sabugal	Estação Arqueológica do Sabugal Velho	Arqueologia	SIP - Sítio de Interesse Público

Fonte: Direção Geral do Património Cultural

No caso específico da Estação Arqueológica do Sabugal Velho o povoado foi reabilitado para ser visitado e os materiais provenientes das campanhas arqueológicas encontram-se expostos no Museu do Sabugal, constituindo um dos seus maiores atrativos de visita.

Para além do património arqueológico classificado, existem outros imóveis que, apesar de não estarem classificados, são visitáveis ou de referência histórica excecional, tal como pode ser verificado na Tabela 27.

Tabela 27. Património Arqueológico não classificado de relevância turística

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO DO IMÓVEL	TIPOLOGIA
Almeida	Castro de Penha do Abutre (Freineda)	Povoado fortificado
	Ponte Velha (Amoreira, Parada e Cabreira)	Ponte romana (conjetural)
	Citânia Oppidanea (Malhada Sorda)	<i>Vicus</i>
	Anta da Pedra de Anta	Anta Malhada Sorda
	Necrópole do Vale da Estrada (Azinhal, Peva e Valverde)	Sepulturas escavadas na rocha (alto Medieval)
Sabugal	Castro de São Cornélio	Povoado fortificado
	Sepulturas escavadas na rocha de Aldeia do Bispo	Sepulturas medievais
	Dólmen de Sacaparte	Dólmen
	Atalaia do Carrascal (Rebolosa)	Atalaia
	Estrutura circular da serra do Homem de Pedra (Soito)	Estrutura circular
	Povoado fortificado do Outeiro das Vinhas	Povoado fortificado
	Caria Talaia	Fortificação medieval
	Calçadas medievais de Sortelha	Calçada
Penamacor	Brosque /Lajinha	Lagar rupestre bem conservado com dois tanques para pisa e recolha de líquido. Período romano (?)
	Chão da Eira	Sepultura rupestre antropomórfica (?) em estado regular de conservação. Período medieval.
	Chão do Monsanto	Sepultura rupestre antropomórfica em bom estado de conservação. Período medieval.
	Ronceiro	Sepultura rupestre antropomórfica em bom estado de conservação. Período medieval.
	Tapada do Cabeço 1	Sepultura rupestre antropomórfica em muito bom estado de conservação. Período medieval.
	Fonte Salgueira 4	Lagar rupestre em estado regular de conservação. Período romano (?)
	Tapada do Bragão 2	Lagar rupestre em muito bom estado de conservação, com dois tanques para pisa e recolha de líquido. Período romano (?).
	Atalaia	Atalaia. Estado regular de conservação. Período moderno.
	Meijoanes 2	Lagar rupestre. Bom estado de conservação. Período romano (?)
	Meijoanes 3	Lagar rupestre. Bom estado de conservação. Período romano (?)
	Ponte da Bemposta / Ribeira das Taliscas	Ponte possivelmente de origem romana em mau estado de conservação.
	Sortelha-a-Velha	Povoado fortificado. Muralhas em estado regular de conservação.
	Casinhas	Mamoas. Mau estado de conservação. Período Neolítico-Calcolítico.
	Casinhas 1	Mamoas. Mau estado de conservação. Período Neolítico-Calcolítico.
	Casinhas2	Mamoas. Mau estado de conservação. Período Neolítico-Calcolítico.
Casinhas 6	Mamoas. Mau estado de conservação. Período Neolítico-Calcolítico.	

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO DO IMÓVEL	TIPOLOGIA
Penamacor	Casinhas 7	Mamoas. Mau estado de conservação. Período Neolítico-Calcolítico.
	Sítio do Atalho	Villa romana. Foi escavada parte das dependências rurais. Estado regular de conservação.
	Complexo mineiro Penamacor-Meimoa / Presa e Covão do Urso	Minas de exploração de ouro a céu aberto. Período romano.
	Fonte das Freiras	Lagar rupestre bem conservado com dois tanques para pisa e recolha de líquido. Período romano (?)
	Fonte das Freiras 1	Lagar rupestre. Estado regular de conservação. Período indeterminado.
	Freixial / Bazágueda	Sepultura rupestre em estado regular de conservação. Período medieval.
	Olival Queimado	Villa (?) romana. Foi escavada parte das dependências rurais. Estado regular de conservação.
	Patada da Mula	Arte rupestre. Gravura de podomorfos. Período: Id. Bronze (?) Idade do Ferro (?)
	Ponte Velha 1 – Barragem da Bazágueda	Ponte em estado regular de conservação. Período moderno.
	Quinta da Maria Luís 1	Sepultura rupestre em bom estado de conservação. Período medieval.
	Quinta da Maria Luís 2	Sepultura rupestre em bom estado de conservação. Período medieval.
	Quinta do Cândido Mono	Sepultura rupestre em estado regular de conservação. Período medieval.
	Serra da Malcata 1	Mamoas em mau estado de conservação. Período Neolítico-Calcolítico.
	Sobreiral do Areeiro	Sepultura rupestre em bom estado de conservação. Período medieval.
	Sobreiral do Areeiro 1	Sepultura rupestre em bom estado de conservação. Período medieval.
	Tapada 1	Sepulturas rupestres em estado regular de conservação. Período medieval.
	Tapada do Bragão 1	Lagar rupestre. Bom estado de conservação. Período indeterminado.
	Tapada do Robalo 1	Sepulturas. Estado regular de conservação. Período romano (?)
	Canos	Sepulturas rupestres. Bom estado de conservação. Período medieval.
Canos 1	Sepultura rupestre. Bom estado de conservação. Período medieval.	

Fonte: dados disponibilizados pelos municípios

7.1.3.2 Património Arquitetónico

Segundo informação disponibilizada pela Direção Geral de Património Cultural, existem no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince 31 imóveis de arquitetura religiosa, militar e civil classificados como Monumento Nacional, Imóveis de Interesse Público ou Interesse Municipal, cuja diversidade de estilos e tipologias constitui a base da riqueza patrimonial deste território.

Como se pode observar na Tabela 28, existe no território CETS uma grande concentração de património de arquitetura civil, tipologia que engloba maioritariamente pelourinhos e pontes. No entanto, é na Arquitetura Militar, constituída por castelos e muralhas, onde se encontram os imóveis mais importantes do território CETS, entre os quais os sete imóveis classificados como Monumentos Nacionais (Castelo Bom, Castelo Mendo, Castelo do Sabugal, Castelo de Sortelha, Castelo de Alfaiates e Castelo de Penamacor e as Muralhas da Praça de Almeida). Este facto reflete a importância histórico-militar deste território Raiano na proteção e defesa do território nacional.

Tabela 28. Património arquitetónico classificado presente no território CETS

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO DO IMÓVEL	CATEGORIA/TIPOLOGIA	CLASSIFICAÇÃO
Almeida	Castelo de Castelo Bom	Arquitetura Militar / Castelo	MN
	Castelo de Castelo Mendo	Arquitetura Militar / Castelo	MN
	Muralhas da Praça de Almeida	Arquitetura Militar / Muralha	MN
	Aldeia de Castelo Mendo	Arquitetura Civil / Aldeia	IIP
	Pelourinho de Castelo Mendo	Arquitetura Civil / Pelourinho	IIP
	Pelourinho de Vale de Coelha	Arquitetura Civil / Pelourinho	IIP
	Igreja de São Miguel, matriz de Malhada Sorda	Arquitetura Religiosa / Igreja	IIP
	Igreja de Nossa Senhora da Anunciação, paroquial de Leomil	Arquitetura Religiosa / Igreja	MIP
Sabugal	Castelo do Sabugal e o resto da respetiva muralha	Arquitetura Militar / Castelo	MN
	Castelo de Sortelha	Arquitetura Militar / Castelo	MN
	Igreja matriz e torre anexa, em Vilar Maior	Arquitetura Religiosa / Igreja	IM
	Castelo de Alfaiates	Arquitetura Militar / Castelo	MN
	Cruzeiro de Aldeia da Ponte	Arquitetura Religiosa / Cruzeiro	IM
	Ponte Medieval sobre o Rio Cesarão	Arquitetura Civil / Ponte	Em Vias de Classificação
	Convento de Sacaparte	Arquitetura Religiosa / Convento	IIP
	Pelourinho de Vilar Maior	Arquitetura Civil / Pelourinho	IIP
	Castelo de Vilar Maior	Arquitetura Militar / Castelo	IIP
	Igreja Românica de Santa Maria do Castelo de Vilar Maior	Arquitetura Religiosa / Igreja	IIP
	Pelourinho de Sortelha	Arquitetura Civil / Pelourinho	IIP
	Pedra gravada com a medida de comprimento (côvado) existente na fachada principal da igreja matriz da vila do Sabugal	Arquitetura Civil / Inscrição	IIP
	Pelourinho do Sabugal	Arquitetura Civil / Pelourinho	IIP
	Capela da Santa Casa da Misericórdia de Alfaiates	Arquitetura Religiosa / Capela	IIP
	Pelourinho de Alfaiates	Arquitetura Civil / Pelourinho	IIP
	Cruzeiro de Sacaparte	Arquitetura Religiosa / Cruzeiro	IIP
	Pelourinho de Vila do Touro	Arquitetura Civil / Pelourinho	IIP
	Ponte antiga da aldeia da Ponte	Arquitetura Civil / Ponte	IIP
	Ponte de Sequeiros	Arquitetura Civil / Ponte	IIP
	Ponte românica de Vilar Maior	Arquitetura Civil / Ponte	Em Vias de Classificação

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO DO IMÓVEL	CATEGORIA/TIPOLOGIA	CLASSIFICAÇÃO
Penamacor	Castelo de Penamacor, também denominado Fortaleza de Penamacor	Arquitetura Militar / Castelo	MN
	Ponte medieval da ribeira de Meimoa	Arquitetura Civil / Ponte	IIP
	Pelourinho da Bemposta	Arquitetura Civil / Pelourinho	IIP
	Pelourinho de Penamacor	Arquitetura Civil / Pelourinho	IIP
	Casa do Teatro	Arquitetura Civil / Teatro	MIP
	Igreja e claustro do Convento de Santo António	Arquitetura Religiosa / Convento	Em Vias de Classificação

MN – Monumento Nacional; IIP – Imóvel de Interesse Público; MIP – Monumento de Interesse Público; IM – Interesse Municipal

Fonte: Direção Geral do Património Cultural

Merecem especial destaque as Aldeias de Sortelha, Almeida e Castelo Mendo, pertencentes à rede de 12 Aldeias Históricas de Portugal, um produto turístico estabilizado, com uma imagem forte e ícone de referência da região Centro.

Destaque também pelo seu potencial para constituir um produto turístico, a rede de castelos presentes em todos os municípios do Território CETS, articulando uma identidade comum. Os castelos estão localizados em zonas estratégicas, outrora alvo de inúmeros confrontos, especialmente durante a Idade Média. A maior parte dos castelos está recuperada, apesar de carecerem de elementos informativos e interpretativos.

De assinalar que uma parte importante de todo o património arquitetónico existente no território CETS nem sempre se encontra em condições de ser visitado, por possuírem horários desadaptados à atividade turística, pela falta de sinalização informativa ou pelo simples facto de não estarem abertos ao público. Para além dos 31 imóveis classificados listados na Tabela 28, encontram-se em vias de classificação a Ponte Medieval sobre o Rio Cesarão e a Ponte românica de Vilar Maior no município do Sabugal e a Igreja e claustro do Convento de Santo António no município de Penamacor.

7.1.3.3 Património Rural

Associado à atividades agrícola (em tempos principal atividade económica do território CETS) e à vida rural, surgiram no território práticas, saberes e elementos tradicionais materiais e imateriais, por vezes únicos, e que têm um elevado valor cultural. Não obstante, com o fenómeno da emigração, do êxodo rural, da mecanização da agricultura e do envelhecimento da população, algumas destas atividades têm vindo a perder-se e de alguns elementos já só restam vestígios que podem encontrar-se em algumas aldeias e vilas do território.

São exemplo deste património rural que se tem vindo a perder ao longo dos anos as noras (engenhos utilizados para tirar água dos poços que foi introduzido na Península Ibérica pelos muçulmanos), os fornos comunitários, os moinhos (alguns dos quais ainda operacionais), as poldras sobre o rio Côa, os lagares, etc.

Deste património rural, constituído essencialmente por elementos associados às práticas agrícolas, algumas das quais ainda em uso, destacam-se pela sua importância e potencial para a atividade turística:

- **Moinho do Engenho:** localizado na aldeia de Vale de Espinho, no interior da Reserva Natural da Serra da Malcata, é um complexo constituído por um moinho e uma fábrica. A eletricidade gerada

servia para produção das mantas e como fonte de energia para outros fins. Foi neste local onde pela primeira vez se produziu eletricidade na região para servir Vale de Espinho e outras localidades, designadamente a cidade da Guarda e Naves Frias em Espanha. Conhecem-se doze moinhos em Vale de Espinho, dois dos quais operacionais.

- **Forno da Malcata:** forno comunitário que permitia e fomentava o encontro, a partilha e a cooperação e que hoje em dia, depois de transformado em espaço museológico, assume uma função pedagógica.
- **Noras:** utilizadas para tirar a água de poços, foram introduzidas na Península Ibérica pelos muçulmanos, sendo a palavra também de origem árabe "na'ûra". Bois ou burros caminhavam à volta do engenho, fazendo girar o eixo vertical, que passava o movimento a um conjunto de vasos de metal. Num movimento sucessivamente descendente e ascendente, os vasos transportavam a água do fundo do poço até à superfície. Ao inclinar-se para retomar o movimento descendente, o vaso liberta a água num tabuleiro que a conduz ao destino: outro poço, uma horta ou uma pia para dar de beber ao gado. (Fonte: página web da GR do Vale do Côa)

7.1.3.4 Património Etnográfico

A etnografia engloba um conjunto de tradições que identificam e caracterizam uma sociedade e que assenta, sobretudo, na preservação, valorização e divulgação dos seus usos, costumes, tradições, lendas, crenças, valores gastronómicos, folclore, etc. No território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince destacam-se pela sua genuinidade, unicidade, importância e reconhecimento a nível local, regional, nacional e até internacional as seguintes:

- **As comemorações do Cerco de Almeida**

No dia 26 de agosto de 1810 as forças franco-espanholas do general Massena, em mais uma tentativa de invasão de Portugal Continental, iniciaram o cerco à praça de Almeida, tendo os primeiros tiros caído dentro do antigo castelo medieval onde se encontrava alguma da pólvora a céu aberto, para servir para a defesa imediata da praça, que incendiando-se provocou a explosão de toda a restante que se encontrava armazenada. O conjunto seria, no entanto, rapidamente reconstruído nos anos seguintes, dada a importância estratégica desta praça para a época, mantendo as suas iniciais características formais. Com vista a comemorar este célebre marco histórico, o município de Almeida organiza anualmente um conjunto de atividades e eventos onde se incluem seminários, *workshops*, animação e a realização de uma recriação histórica que atrai milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

Figura 25. Cartaz da Recriação Histórica do Cerco de Almeida em 2015



- **As Capeias Arraianas**

A Capeia é uma expressão cultural circunscrita a onze freguesias fronteiriças do concelho do Sabugal, sendo um inquestionável fator identitário das suas povoações. A singularidade da Capeia Arraiana relativamente às demais formas populares de manifestações tauromáquicas reside no facto da lide do touro ser efetuada coletivamente com o recurso a um forcão (estrutura feita artesanalmente em madeira de carvalho e com um peso aproximado de 300 kg que é levantada por cerca de 20 a 30 homens).

Esta expressão cultural surge na segunda metade do século XIX pelo intercâmbio permanente que existia entre a população de ambos lados da fronteira (Espanha e Portugal) que era facilitada pela ajuda dos contrabandistas que roubavam o gado ou ajudavam os ganadeiros a conduzi-lo até Portugal.

Hoje em dia ainda se mantém a tradição das Capeias, realizando-se ao longo do mês de agosto, no dia seguinte ao do patrono de cada aldeia. É uma manifestação cultural que mobiliza toda a comunidade onde se realiza e das povoações vizinhas, sendo o acontecimento aglutinador por excelência no mês onde retornam ao município os seus emigrantes.

Como refere António Cabanas no seu estudo Forcão – Capeia Arraiana, *“a capeia arraiana é como uma espécie de religião em que se acredita, não basta assistir, é preciso participar (...), não deixa ninguém*

indiferente, corre na massa do sangue, provoca um nervoso miudinho, levanta os pêlos do peito, atarracha a garganta e perturba o sono. É um desassossego coletivo que comove.”

Como parte integrante desta tradição está o encerro, ou seja, a condução dos touros através de caminhos rurais, com o auxílio de cavaleiros experientes, que correndo à frente dos animais ou atrás destes os conduzem até ao local onde se realizará a Capeia.

A Capeia Arraiana encontra-se inscrita no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial (Publicado no Diário da República 2.ª série, N.º 220, de 16/11/2011), constituindo assim a primeira manifestação cultural imaterial registada no Inventário Nacional.

Figura 26. Fotografia de uma lide do touro numa Capeia Arraiana



Muito associada ao encerro e à tradição cultural das Capeias, surge a prática de montar a cavalo por parte da população local. São muitas as pessoas que possuem cavalos e que praticam esta atividade no território, sendo organizadas muito esporadicamente algumas atividades/passeios abertas aos visitantes e à população em geral, para além do trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal de Almeida ao nível do Picadeiro D’el Rey que gere nas instalações da Fortaleza. De referir ainda a iniciativa Associação Cultural e Desportiva do Soito que desenvolveu no passado um centro hípico que pretende reativar.

- **O Madeiro em Penamacor**

O Madeiro é a designação que assume a fogueira preparada no Natal para aquecer o Menino Jesus, uma tradição do município de Penamacor reconhecida como a maior do país. Segundo a tradição, os jovens em idade de cumprir o serviço militar unem-se anualmente para cortar e transportar os troncos que alimentarão a fogueira para aquecer o Menino Jesus. O grande monte de madeira, depositado no adro da igreja de cada freguesia, é ateado ao cair da noite do dia 24 de dezembro (à exceção da freguesia de Penamacor, que arde de 23 para 24, e mantém-se aceso durante vários dias), onde se reúne a população a seguir à ceia de Natal

Figura 27. Cartaz do evento Vila Madeiro 2015



Por último, importa salientar que no território CETS existem mais de 200 associações culturais, desportivas e recreativas, com atividades muito diversas, desde o Cicloturismo e BTT, caça e pesca, música e dança popular, até outras formas de dinamização e valorização da cultura local, algumas das quais com uma importante dinâmica.

- **Contrabando**

Dada a sua condição de território de fronteira, com a vantagem de ser uma raia seca e sem acidentes orográficos de grande dificuldade de transposição, na Gata-Malcata/Terras do Lince o contrabando sempre representou uma prática importante para a economia local, sendo para muitas famílias um meio de subsistência. Ao longo dos anos assistiu-se à movimentação de centenas de pessoas da comunidade que atravessavam clandestinamente a fronteira através de caminhos de pé posto e encruzilhadas com o único objetivo de contrabandear, fugindo aos guardas-fiscais e carabineiros que, de ambos lados da fronteira, patrulhavam os caminhos, montavam postos de vigia e deambulavam pelas ruas das aldeias à procura de rumores e ajuntamentos suspeitos.

Quando os agricultores, pastores, tecedeiras, sapateiros, ferreiros e qualquer outro elemento da população local assumia o papel de contrabandistas e eram apanhados pelas autoridades, a carga era apreendida, mas raramente havia lugar a uma detenção dada a relação de vizinhança entre estes e os guardas. Entre os principais produtos contrabandeados destacam-se os tecidos, minério, tabaco e gado.

Apesar da atividade do contrabando se ter verificado ao longo de toda a zona da Raia, esta teve maior expressão no município do Sabugal, mais especificamente na aldeia de Quadrazais, onde foi criado um código linguístico próprio que facilitasse o desenvolvimento desta importante atividade económica.

Após a abertura das fronteiras e a livre circulação de bens e pessoas, o contrabando deixou de ter a importância económica que tinha inicialmente, mas deixou marcas importantes no património e na cultura das populações de ambos lados da fronteira, estabelecendo uma ligação e uma identidade cultural que ainda hoje marcam a realidade deste território.

7.1.4 Gastronomia, Agroalimentar e Vinhos

A qualidade e a variedade da gastronomia do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince têm perdurado ao longo dos tempos, decorrendo principalmente da manutenção de tradições associadas à ruralidade do território e à qualidade e diferenciação de alguns dos seus produtos agroalimentares, constituindo-se hoje como um complemento importante da atividade turística e, nalguns casos, motivo principal da visita.

Os variados pratos tradicionais e doçaria deste território estão associados à qualidade dos seus produtos tradicionais (de onde se salientam os enchidos com especial destaque para o bucho raiano, o queijo, o azeite, o mel, a castanha, etc.,) devidamente interligados como à produção agrícola local (p.e. cabrito, borrego, etc.) e com as peças de caça e pesca da região (p.e. lebre, coelho-bravo, javali, truta, etc.)

Entre os principais pratos típicos da cozinha tradicional do território CETS destaque para o Caldo Verde, Canja de Cornos, Cabrito e Borrego na brasa, Javali, Truta do Rio Côa, Coelho à Caçador, Arroz de Lebre, Açorda de Alho, etc.

Na doçaria destaque para o Arroz Doce, Filhós, Farófias, Bolo Saloio, Biscoitos "Os Esquecidos", Papas de Milho, Bolos de Leite, Pão-de-ló, Doce de Abóbora, Tomate e Cereja, Bola Doce e Bola Parda.

Importa ressaltar que ao longo do ano são realizados alguns eventos dedicados à gastronomia local e aos produtos de qualidade, que atraem ao território alguns visitantes que têm como motivação principal de visita a gastronomia. Exemplo disso são as iniciativas Roteiro Gastronómico do Sabugal, a Feira de Produtos Locais Terras do Lince que se realiza em Penamacor.

Podemos assim afirmar que a gastronomia do território CETS é um complemento importante da sua oferta turística constituindo-se, por vezes, motivo principal da visita ao território (especialmente por parte dos visitantes nacionais e espanhóis de proximidade).

7.1.4.1 Produtos agroalimentares de qualidade com reconhecimento comunitário

A proteção comunitária das Denominações de Origem Protegida (DOP) e Indicação Geográfica Protegida (IGP) a que estão sujeitos alguns produtos agroalimentares tradicionais são o indicador de que os mesmos apresentam características sensoriais, nutritivas e sápidas de elevada qualidade, que dependem exclusiva ou essencialmente da conjugação entre os próprios produtos com o meio (solo e clima) e os fatores naturais e humanos deste território.

Só podem beneficiar destas proteções comunitárias os produtores que forem expressamente autorizados, que se comprometam a respeitar todas as disposições do caderno de especificações (as quais incluem, entre outras, as condições de produção, higiene, conservação, embalagem, etc.) do respetivo produto e que se submetam a um controlo.

O território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince está inserido nas Áreas Geográficas de produção e/ou transformação de oito produtos DOP e cinco produtos IGP. São estes:

- **Denominação de Origem Protegida Azeites da Beira Interior**

Dadas as características organolépticas e as variedades de azeitona, os Azeites da Beira Interior integram dois tipos regionais: Azeite da Beira Alta e Azeite da Beira Baixa. A área geográfica correspondente à produção dos Azeites da Beira Interior abrange cerca de 11.958km² e compreende vários concelhos, entre os quais Almeida (para o Azeite da Beira Alta), Penamacor e Sabugal (para o Azeite da Beira Baixa).

Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem os produtores que sejam expressamente autorizados pela Associação dos Produtores de Azeite da Beira Interior.

Não foi possível obter, em tempo útil, dados quantitativos que permitissem caracterizar a DOP e seus produtores no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince.

- **Denominação de Origem Protegida Queijo Amarelo da Beira Baixa**

O Queijo Amarelo da Beira Baixa é um queijo curado, de ovelha ou mistura de ovelha e cabra, de pasta semidura ou semimole. Por sua vez, o Queijo Amarelo da Beira Baixa Velho é um queijo curado de pasta dura a extradura, obtido pela cura prolongada (mínimo de 90 dias) do Queijo Amarelo da Beira Baixa

A área geográfica correspondente à produção do Queijo Amarelo da Beira Baixa abrange cerca de 6.803km² e compreende, entre outros, o município CETS de Penamacor. Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem os produtores que sejam expressamente autorizados pela APQDCB - Associação dos Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco.

Atualmente, no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince não existem produtores inscritos, nem pontos de vendas certificados.

- **Denominação de Origem Protegida Queijo Picante da Beira Baixa**

O Queijo Picante Beira Baixa é um queijo curado, de ovelha ou de mistura de cabra e ovelha e de pasta dura ou semidura. A área geográfica correspondente à produção do Queijo Amarelo da Beira Baixa (caracterizado no ponto anterior) e que integra, como referido anteriormente, o município CETS de Penamacor.

Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem os produtores que sejam expressamente autorizados pela APQDCB - Associação dos Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco.

Atualmente, no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince não existem produtores inscritos, nem pontos de vendas certificados.

- **Denominação de Origem Protegida Queijo de Castelo Branco**

O Queijo de Castelo Branco é um queijo de ovelha curado, de pasta semimole ou semidura. Por sua vez, o Queijo de Castelo Branco Velho é um queijo curado de pasta dura a extradura, obtido pela cura prolongada (mínimo de 90 dias) do Queijo de Castelo Branco.

A área geográfica correspondente à produção do Queijo de Castelo Branco abrange cerca de 4.898km² e compreende, entre outros, o concelho de Penamacor. Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem os produtores que sejam expressamente autorizados pela APQDCB - Associação dos Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco.

Atualmente, no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince não existem produtores inscritos, nem pontos de vendas certificados.

- **Denominação de Origem Protegida Requeijão da Beira Baixa**

O Requeijão da Beira Baixa é um produto fresco, que não sofreu qualquer fermentação. A área geográfica de produção das matérias-primas e a sua transformação e acondicionamento é coincidente com a área geográfica de produção dos queijos da Beira Baixa, ficando circunscrita a vários municípios entre os quais o município CETS de Penamacor. Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem os produtores que sejam expressamente autorizados pela APQDCB - Associação dos Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco.

Atualmente, no Território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince não existem produtores inscritos, nem pontos de vendas certificados.

- **Denominação de Origem Protegida Travia da Beira Baixa**

Entende-se por Travia da Beira Baixa o produto fresco, que não sofreu qualquer fermentação, com uma consistência mais ou menos pastosa resultado da incorporação de algum rescaldão. A área geográfica de produção das matérias-primas e a sua transformação e acondicionamento é, coincidente com a área geográfica de produção dos queijos da Beira Baixa, ficando circunscrita a vários municípios entre os quais o município CETS de Penamacor. Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem os produtores que sejam expressamente autorizados pela APQDCB - Associação dos Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco.

Atualmente, no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince não existem produtores inscritos, nem pontos de vendas certificados.

- **Indicação Geográfica Protegida Maçã da Beira Alta**

O clima da Região da Beira Alta, com invernos bastante frios e verões quentes, com elevada luminosidade, é propício à produção de maçã de grande qualidade. A tradição da cultura na região, a aceitação e valorização e a experimentação levada a cabo na Estação Agrária de Viseu, levou a que a produção seleccionasse especialmente as variedades Golden Delicious, Royal Gala, Jonagored, Granny Smith e as Reinetas que, hoje em dia, ocupam a maior parte de novos pomares, corretamente instalados e cultivados segundo as boas práticas agrícolas.

A área de implementação correspondente à produção (produção, tratamento e acondicionamento) da Maçã da Beira Alta está circunscrita a vários concelhos da região Norte e Centro do país, entre os quais os municípios CETS de Almeida e Sabugal. Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem os produtores que sejam expressamente autorizados pela FELBA – Promoção de Frutas e Legumes da Beira Alta.

Não foi possível obter, em tempo útil, dados quantitativos que permitissem caracterizar a IGP e seus produtores no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince.

- **Indicação Geográfica Protegida Borrego da Beira**

O Borrego da Beira é entendido como a carcaça refrigerada de ovinos das raças Churra do Campo, antigamente designada Marialveira, Churra Mondegueira e Merino da Beira Baixa e seus cruzamentos, em pastoreio extensivo

A área geográfica correspondente à produção do Borrego da Beira compreende um conjunto de municípios da Região Centro de Portugal e do Distrito de Santarém, incluindo todo o Território CETS. Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem os produtores que sejam expressamente autorizados pela APQDCB - Associação dos Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco.

Atualmente, no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince não existem produtores inscritos, nem pontos de vendas certificados.

- **Indicação Geográfica Protegida Cabrito da Beira**

O Cabrito da Beira é entendido como a carcaça refrigerada a partir de cabras das raças Serrana da Serra da Estrela e Charnequeira criadas sobretudo na parte sul da Beira Interior, assim como cruzamentos das duas raças.

A área geográfica correspondente à produção do Cabrito da Beira abrange vários municípios da região Centro e da região de Lisboa, incluindo todo o Território CETS. Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem os produtores que sejam expressamente autorizados pela APQDCB - Associação dos Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco.

Atualmente, no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince não existem produtores inscritos, nem pontos de vendas certificados.

- **Denominação de Origem Protegida Carne de Porco Alentejano**

Entende-se por Carne de Porco Alentejano a carne obtida por desmancha de carcaças de porcos de raça Alentejana. A Área Geográfica de Produção (nascimento, cria e abate dos animais) da Carne de Porco Alentejano inclui vários municípios da região Centro e Alentejo, entre os quais os municípios CETS de Sabugal e Penamacor. Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem os produtores que sejam expressamente autorizados pela ACPA - Associação de Criadores de Porco Alentejano.

Não foi possível obter, em tempo útil, dados quantitativos que permitissem caracterizar a DOP e seus produtores no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince.

- **Denominação de Origem Protegida Presunto do Alentejo e Paleta do Alentejo**

Entende-se por Presunto e Paleta do Alentejo, os pernis e pás provenientes de porcos de raça Alentejana e que passam por fases de salga, pós salga, secagem/maturação, envelhecimento, corte e acondicionamento com condições particulares e bem definidas.

Sabugal e Penamacor integram a área geográfica de nascimento, cria e recria dos animais, de abate, desmancha e obtenção de pernis e mãos, de transformação em presuntos e paletas, de corte, fatiagem e acondicionamento. Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem os produtores que sejam expressamente autorizados pela ACPA - Associação de Criadores de Porco Alentejano.

Não foi possível obter, em tempo útil, dados quantitativos que permitissem caracterizar a DOP e seus produtores no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince.

- **Indicação Geográfica Protegida Presunto de Santana da Serra e Paleta de Santana da Serra**

Entende-se por Presunto e Paleta de Santana da Serra, os pernis e pás provenientes de porcos de raça Alentejana e que passam por fases de salga, pós salga, secagem/maturação, envelhecimento, corte e acondicionamento com condições particulares e bem definidas.

Os municípios CETS de Sabugal e Penamacor integram a área geográfica de produção das matérias-primas (nascimento, cria e recria dos animais, de abate, desmancha e obtenção de pernis e mãos). Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem os produtores que sejam expressamente autorizados pela ACPA - Associação de Criadores de Porco Alentejano.

Não foi possível obter, em tempo útil, dados quantitativos que permitissem caracterizar a IGP e seus produtores no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince.

- **Indicação Geográfica Protegida Presunto de Campo Maior e Elvas e Paleta de Campo Maior e Elvas**

Entende-se por Presunto e Paleta de Campo Maior e Elvas, os pernis e pás provenientes de porcos de raça Alentejana que passam por fases de salga, pós salga, secagem/maturação, envelhecimento, corte e acondicionamento com condições particulares e bem definidas.

Os municípios CETS de Sabugal e Penamacor integram a área geográfica de produção das matérias-primas (nascimento, cria e recria dos animais, de abate, desmancha e obtenção de pernis e mãos). Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem os produtores que sejam expressamente autorizados pela ACPA - Associação de Criadores de Porco Alentejano.

Não foi possível obter, em tempo útil, dados quantitativos que permitissem caracterizar a IGP e seus produtores no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince.

Para além dos treze produtos listados acima, estão em processo de certificação com Indicação Geográfica Protegida mais oito produtos cuja área geográfica de produção da matéria-prima e transformação integra, entre outros, os municípios CETS de Almeida e Sabugal. São estes:

- IGP Paio da Guarda
- IGP Bucho da Guarda
- IGP Chouriça de Bofes da Guarda
- IGP Chouriça de Carne da Guarda
- IGP Farinheira da Guarda
- IGP Farinheira Raiana
- IGP Morcela Doce de Jarmelo
- IGP Morcela da Guarda

De acordo com a informação recolhida junto das entidades gestoras das diferentes Denominações de Origem Protegida e Indicações Geográfica Protegida listadas anteriormente, atualmente não existe no território CETS produção certificada, ou seja, os produtores e os agentes económicos não estão a aproveitar a oportunidade da produção certificada para a valorização do seu produto e dinamização da produtiva local.

7.1.4.2 Outros produtos agroalimentares

Apesar de não serem produtos com proteção comunitária, importa destacar pela importância e impacto económico que a sua produção tem no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince os seguintes:

- **Cogumelos silvestres**

À diversidade florestal do território CETS está associada uma importante riqueza micológica, sendo a grande maioria comestível (destaque para os boletos, os tricolomas, o cantarelo e a amanita). No entanto, este valioso património endógeno tem sido pouco explorado enquanto recurso económico de elevado valor acrescentado para a economia local por falta de regulamentação da sua colheita e de organização da comercialização (Fonte: adaptado do Plano Estratégico do Sabugal). Atualmente já existem a empresas no território que comercializam este produto e organizam, conjuntamente com outras entidades, jornadas e passeios micológicos nalgumas freguesias que envolvem ativamente os estabelecimentos de restauração interessados e que valorizam esta oferta na época própria.

- **Castanha do Sabugal**

A Castanha é um produto local que teve grande expressão no passado e que tem vindo a perder-se devido à mortalidade nos soutos, consequência de problemas fitossanitários (doença da tinta e cancro do castanheiro). A Câmara Municipal tem procurado inverter esta tendência dinamizando a atividade do viveiro de castanheiros instalado na Colónia Agrícola de Martim Rei que produz 1.000 a 1.500 castanheiros enxertados para venda, sobretudo, aos produtores do Concelho. Ao mesmo tempo está a ser implementado um projeto de proximidade com os produtores de castanha que visa, entre outros, dinamizar a sua transformação e comercialização, aumentar a produtividade dos soutos e incentivar a plantação de castanheiros em terrenos apropriados e assegurar a valorização e sustentabilidade deste sistema agrário.

A cultura do castanheiro para a produção de fruto ainda é emblemática em algumas freguesias do concelho do Sabugal, sendo a freguesia dos Fóios reconhecida pela produção de castanha da variedade Rebordã, uma castanha muito valorizada para o consumo em fresco e com grande procura. (Fonte: adaptado do Plano Estratégico do Sabugal)

- **Mel da Serra da Malcata**

O Mel Serra da Malcata é o mel produzido pelas abelhas da espécie *Apis mellifera Iberica* a partir do néctar proveniente de flores da vegetação espontânea que compõe o conjunto florístico da Serra da Malcata e áreas limítrofes (município de Penamacor, Sabugal, Belmonte e Guarda). Dada a heterogeneidade ambiental e paisagística do território, é possível dividir o mel produzido nesta área em três tipos, mel Multiflora, mel de Urze e mel de Rosmaninho.

Com o objetivo de servir o Agrupamento de Produtores Apícolas do território, a Meimoacoop - Cooperativa Agrícola de Desenvolvimento Rural e Solidariedade Social (cooperativa agrícola multisectorial de direito privado sem fins lucrativos com produção própria de queijo e mel) construiu em 2009 um central meleira.

Para além de esta central meleira, estão sedeadas no território CETS algumas das maiores empresas de mel a nível nacional e ibérico, pelo que a apicultura constitui uma importante atividade no território que pode ser potenciado igualmente a nível local se for devidamente integrado na oferta local da restante cadeia de valor (pequenos almoços nas unidades de alojamentos, na confeção de pratos e na sobremesas dos estabelecimentos de restauração, nos pontos de venda, etc.).

- **Churra do Campo**

A Churra do Campo é uma das raças ovinas originária da raia beirã, cujo solar corresponde ao concelho de Penamacor e algumas freguesias dos concelhos limítrofes. O seu pequeno porte e extrema rusticidade permitem-lhe subsistir em zonas pobres de pastagens, daí a sua grande importância na região, tendo sido progressivamente substituída com a introdução de raças exóticas mais produtivas, tendo mesmo sido dada como extinta. No ano 2003 foram localizados alguns animais dispersos, adquiridos pela Câmara Municipal que, conjuntamente com Escola Superior Agrária de Castelo Branco e Cooperativa Agrícola e Desenvolvimento Rural, CRL – MEIMOACOOP, levou a cabo um projeto com vista à recuperação desta raça ovina. (Fonte: adaptado da publicação Ovelha Churra Penamacor – Edição da Câmara Municipal)

7.1.4.3 Confrarias Gastronómicas e Enófilas

No território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince existem duas Confrarias dedicadas à Gastronomia local, são estas:

- **Confraria Gastronómica dos Aromas e Sabores Raianos – Almeida**

Fundada em 2008, esta Confraria Gastronómica pretende promover e valorizar o território da raia e a gastronomia de Almeida e Ciudad Rodrigo, estando constituída por confrades destas duas localidades, o que demonstra a proximidade existente entre ambos lados da fronteira onde hoje em dia são mais as coisas que as unem do que as que os separam. Para além do seu objetivo estatutário de promoção e valorização da gastronomia local, esta confraria pretende criar laços entre ambos lados da fronteira, promover o território como um todo e atrair visitante, demonstrando como podem ser ultrapassadas as dificuldades de lugares que, independentemente das fronteiras que os separam, vivem problemas comuns.

- **Confraria do Bucho Raiano – Sabugal**

O “bucho raiano” é um produto feito a partir de pedaços de carne de porco que fica agarrada aos ossos e orelha, temperados numa marinada com uma forte poção de pimentão na qual permanecem pelo menos três dias, combinação que irá depois encher o bucho (estomago de porco), previamente lavado e esfregado com casca de laranja. Após este processo, o bucho pendura-se nos varais do fumeiro, onde aguardará pela secagem, feita à custa do calor do lume e do fumo.

A Confraria do Bucho visa essencialmente a divulgação e valorização deste produto tradicional. Assim, e seguindo a tradição, a confraria realiza a sua cerimónia capitular anualmente na época do Entrudo. Para além disso, a confraria tem vindo a desenvolver um projeto de certificação de Produtores e Restaurantes que passam a ser “Aconselhados pela Confraria do Bucho Raiano”. Assim, os empresários certificados comprometem-se a defender a qualidade do bucho produzido/servido no seu estabelecimento, através da assinatura de um protocolo com a confraria.

7.1.5 Artesanato

Num território essencialmente rural como é o território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince o artesanato, mais do que uma arte, era uma resposta a algumas das necessidades da população local, pelo que a maioria dos produtos possuem uma componente utilitária. Apesar de não ser um território muito rico em artesanato, possui um número relevante de pessoas que se dedicam à produção artesanal, assumindo elementos artísticos e produzindo as mais variadas peças. Atualmente existem no território 12 artesãos

legalizados com carta de arteção da área não alimentar (todos no município do Sabugal) e mais 4 da área alimentar (3 no município do Sabugal e 1 no município de Penamacor), estes últimos dedicados à produção de queijos, compotas, pão, etc.

Hoje em dia, existem no território CETS artesãos que trabalham a madeira (p.e. cadeiras, bancos, esculturas, cabanas para presépios, miniaturas do forcão, etc.), a tecelagem (p.e. mantas de farrapo, colchas, panos, tapetes tipo arraiolos, etc.), os bordados, as rendas de 5 agulhas, a pintura em tecido, a cestaria, os trabalhos em pedra, a olaria e cerâmica, produção artesanal de sabões, etc.

Destaque especial para a produção artesanal de artigos em bracejo (fibra vegetal da planta *Brachypodium phoenicoides*), dinamizada através de *ateliers* de design e produção onde trabalham várias artesãs, essencialmente na Aldeia Histórica de Sortelha, sendo uma das artes de maior referência de todo o território (cestaria e afins).

7.1.6 Equipamentos culturais

O território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince tem à disposição da população local e dos visitantes um conjunto de equipamentos culturais dispersos pelos três municípios e que têm um papel relevante na dinâmica cultural local. Como se pode observar na Tabela 29, o território CETS conta com diversos espaços culturais, desde auditórios e pavilhões até bibliotecas e centros de estudo, que podem potenciar o trabalho em rede e ser adaptado para diferentes fins.

Tabela 29. Equipamentos de animação cultural no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	EQUIPAMENTO	FUNCIONALIDADE
Almeida	Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso	Dispõe de cerca de 1.200m ² de área expositiva útil onde se podem realizar grandes eventos. Possui um bar e uma sala de conferências/cinema. No exterior, para além de uma grande praça central existem 6 salas polivalentes entregues às associações de Vilar Formoso para a localização da sua sede e um mini auditório com 30 lugares. São ainda disponibilizados mais de 100 lugares de estacionamento para automóveis e cerca de 20 lugares de estacionamento para autocarros.
	Auditório Municipal de Almeida	Com funções diversas, desde congressos, reuniões, cinema e teatro, tem uma capacidade total de 192 lugares sentados, incluindo 2 para deficientes.
	Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo	Sala polivalente destinada a ações de promoção do livro e da leitura, bem como, exposições temporárias, seminários <i>workshops</i> e reuniões. Dispõe de equipamento multimédia som e projeção. Tem lotação de 50 lugares sentados.
	Portas de Stº António CEAMA-Centro de Estudos de Arquitetura Militar de Almeida	Sala polivalente destinada a diversas ações de promoção, estudo e divulgação do património, nomeadamente no que respeita à arquitetura militar, bem como a ações no âmbito dos serviços educativos do CEAMA ligadas ao património tangível e intangível do concelho. Tem uma exposição permanente sobre a fortaleza de Almeida e seus elementos principais bem como um filme sobre Almeida "Hoje". Tem capacidade para 60 lugares sentados e está equipada com sistema de iluminação, som e projeção.
	Área Festiva da Porta Nova	Corresponde ao fosso entre os baluartes de Santa Bárbara e s. João de Deus e enquadra o revelim doble. Este espaço tem tido um uso festivo, destinado à realização da Festa em honra de N. Senhora das Neves.

MUNICÍPIO	EQUIPAMENTO	FUNCIONALIDADE
Almeida	Casa da Música de Almeida	Localizada no Arrabalde de S. Francisco, em Almeida, tem a gestão partilhada entre a Câmara Municipal e o Coro Etnográfico de Almeida. Este espaço cultural foi cedido para dinamização ao Coro Etnográfico, mas está também aberto a outras coletividades. Integra uma Sala de Leitura Literária/ Musical e uma sala para ballet.
	CEDET - Centro de Desenvolvimento Transfronteiriço	Localizado no antigo edifício da Alfândega de Vilar Formoso, foi criado através do Projeto VIP BIN SAL e é um espaço comum, onde se fará a apresentação turística da Região aos visitantes que passam a fronteira e onde, futuramente, funcionará um espaço de venda de produtos regionais.
Sabugal	Centro Dr. José Diamantino dos Santos	Espaço da Biblioteca Municipal do Sabugal que possui uma sala de leitura, uma área de audiovisuais e uma sala polivalente, dispendo ainda de computadores para formação e Internet grátis. Presentemente, o seu fundo documental é de cerca de 14.000 monografias e vários periódicos. O edifício aloja ainda o Centro de Estudos Jesué Pinharanda Gomes.
	Centro de Estudos Jesué Pinharanda Gomes	Espaço que acolhe o espólio bibliográfico (cerca de cinco mil títulos) e um conjunto de medalhas, condecorações, distinções, ofertas, entre outros pertences, de Jesué Pinharanda Gomes, último pensador vivo do célebre movimento da Filosofia Portuguesa. Este centro de estudos possibilita aos investigadores locais, nacionais e estrangeiros um acesso a alguns volumes raros, constituintes da sua biblioteca pessoal e respetivo acervo documental. Possui dois espaços distintos unidos pelo espaço de receção, um destinado ao espólio bibliográfico e outro a zona de leitura/estudo, com acesso a catálogo acessível aos utilizadores, facilitando, a pesquisa e investigação (4 postos de estudo com PC e acesso internet).
	Auditório Municipal	Sala para todo o tipo de eventos culturais, teatros, concertos e palestras, com 180 lugares sentados. O mesmo dispõe de equipamento próprio de som e luz, camarins e <i>hall</i> de apoio para as atividades realizadas. Infraestruturas básicas de apoio ao público incluindo cafetaria.
	Anfiteatro do castelo do Sabugal	Infraestrutura ao ar livre para a realização de espetáculos com bancada para cerca de 200 pessoas, zona de palco, camarins e instalações sanitárias no subpalco.
	Auditório da Quarta-feira	Sala de espetáculos com anfiteatro com 69 lugares sentados, camarins e sala polivalente com bar de apoio.
	Centro de Juventude, Cultura e Lazer do Soito	Espaço cultural, de espetáculos e eventos com infraestruturas de apoio à tauromaquia e equitação (praça de espetáculos central com cerca de 1.000m ² e bancada com capacidade para 2.500 pessoas, 16 boxes Individuais para cavalos, picadeiro coberto com bancada e picadeiro exterior, zona de lavagem, ferragem e preparação dos cavalos, sala de Arreios; WC com balneários, sala de armazenagem, enfermaria), biblioteca*, espaço de exposições*, espaços para sedes de associações, bar e sala de jogos*, sala de atividades múltiplas, vestiários e balneários, bilheteiras e público. NOTA: Os espaços assinalados com* não se encontram atualmente em funcionamento.
	Centro Cívico dos Fóios	Para além das zonas normais de atendimento, gabinetes e sala de reuniões e serviços básicos de apoio ao público, dispõe de um Auditório com 80 lugares sentados, de um espaço internet e de uma pequena biblioteca e integra ainda o Centro Interpretativo “Portas do Côa” – espaço de serviços educativos e exposição pedagógica (informação visual e textual impressa, apoiada por dispositivos e conteúdos multimédia) dedicada ao legado humano espalhado ao longo do rio Côa, da nascente até à foz, numa perspetiva artística e cultural.

MUNICÍPIO	EQUIPAMENTO	FUNCIONALIDADE
Sabugal	Casa da Música da Bendada	Espaço destinado ao ensino da música com capacidade para albergar pequenos espetáculos musicais. É sede e propriedade da Sociedade Filarmónica Bendadense. Com uma área de cerca de 700m ² , possui sala polivalente (sala de espetáculos com cerca de 150m ² , salas de música, sala de artistas, gabinetes, para além de todos os espaços para serviços básicos de apoio a músicos e público em geral.
Penamacor	Biblioteca Municipal	Localiza-se no Solar dos Condes de Proença-a-Velha no Largo do Pátio do Conde e promove diversas atividades, seja de âmbito cultural ou recreativo.
	Centro de Interpretação do Castelo	Situado na Torre de Menagem, expõe parte do espólio arqueológico obtido nas escavações levadas a cabo nas zonas da alcáçova e pelourinho. Uma maquete à escala confronta o visitante com uma representação aproximada do que seria o antigo burgo amuralhado nos inícios do século XVI.

Fonte: Informação disponibilizada pelos municípios

Para além dos equipamentos culturais referidos, o território CETS dispõe também de uma rede museológica ampla e de elevado interesse que retrata, através de diferentes temáticas (história, militar, arqueologia, etnografia, arte sacra, numismática, agrícola) a história e cultura deste território.

Na Tabela 30 estão identificados e caracterizados os principais espaços que integram a rede museológica implementada no território CETS.

Tabela 30. Equipamentos Museológicos no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	NOME	CARACTERÍSTICAS	PREÇO	HORÁRIO
Almeida	Museu Histórico-Militar	Localizada nas Casamatas da Fortaleza de Almeida, junto à porta Nova. Apresenta um conjunto de 7 salas composto por réplicas e peças originais de armaria, que vão desde o período neolítico à I Guerra Mundial.	Museu + CEAMA + Sala de Armas: 3,50€ Museu: 3€ Preços variáveis (Sénior, grupos e/ou escolas)	Horário Público Inverno 9h30-12h30 14h- 17h Verão 10h-12h30 14h- 18h (terça a domingo)
	Museu do Tempo e dos Sentidos (Castelo Mendo)	Localizado na antiga casa da Câmara e Cadeia, o Museu é essencialmente etnográfico. Desenvolve-se em dois pisos, sendo que, no 1º piso apresenta objetos evocativos da diversidade de ocupação e ofícios inerentes às principais atividades da vida e tradições locais.	Gratuito	Visita por marcação (Junta de Freguesia de Castelo Mendo)
	Museu Rural de Peva	Museu etnográfico e antropológico. Desenvolve-se em três parâmetros principais: os “rostos, os ritos e os restos”, pretendendo preservar acima de tudo a memória da comunidade local e o seu modo de vida.	Gratuito	Visita por marcação (Associação dos Amigos de Peva)
	Museu da Parada	Museu etnográfico e antropológico, cujo acervo pretende acima de tudo rememorar as tradições e <i>o modus vivendi</i> das gentes daquele local.	Gratuito	Visita por marcação (Junta de Freguesia de Parada)

MUNICÍPIO	NOME	CARATERÍSTICAS	PREÇO	HORÁRIO
Sabugal	Museu do Sabugal	Museu municipal com exposição permanente de cariz arqueológico, com objetos recolhidos no concelho, que permite contar a história da ocupação do Homem nas terras de Riba Côa ao longo dos séculos. Realizam-se visitas guiadas	2€ pax	Outubro a março 9h30-13h 14h-17h30 Abril a setembro - 2ª a 6ª Feira: 10h-13h 14h-18h Fim-de-semana: 10h-13h 14h30-18h30
Sabugal	Museu da Aldeia da Ponte	Museu privado. Apresenta uma coleção de objetos de cariz etnográfico que descrevem as atividades predominantes da região: agricultura, tecelagem e pastorícia.	Gratuito	Visitas mediante marcação
	Museu de Vilar Maior	Museu Municipal. Apresenta um conjunto de objetos recolhidos na aldeia, representativos das atividades agrícolas desenvolvidas, exemplares de arte sacra e livros antigos.	Gratuito	Encerrado por motivos de renovação museológica do espaço.*
Penamacor	Museu Municipal	Criado em 1949 por iniciativa da Câmara Municipal, está localizado no edifício da Casa da Câmara. Para além do valioso espólio arqueológico e de alguns notáveis apontamentos de arte sacra, possui coleções de numismática, alfaias e apetrechos agrícolas, utensilagem e ferramentas de ofícios, exemplares embalsamados de fauna local, etc.	Gratuito	Terça a Domingo 09h -12h30 14h-17h30
	Museu Dr. Mário Pires Bento	Um antigo lagar adaptado a Museu. Em termos museográficos a exposição desenvolve-se em torno da produção do azeite, do pão e do vinho. Dispõe de um espaço dedicado à presença romana no território da Freguesia de Meimoa.	Gratuito	Visitas por marcação
	Museu Paroquial de Aldeia de João Pires	Arte Sacra; Arqueologia e Etnografia.	Gratuito	Visitas por marcação
	Núcleo Museológico da Bemposta	Localizado na Capela de S. Sebastião, integra um conjunto de objetos, fundamentalmente aras com inscrições romanas e estelas funerárias, cuja proveniência se desconhece.	Gratuito	Visitas por marcação

*Após reabertura do Museu de Vilar Maior, e segundo proposta que consta do Plano de Atividades executado no âmbito da candidatura, propôs-se a abertura apenas ao fim de semana e visitas por marcação durante a semana.

Fonte: informação disponibilizada pelos municípios

Podemos concluir que os museus e os núcleos museológicos são importantes estruturas de visita que têm contribuído para a recuperação e divulgação do património histórico-cultural local, com resultados positivos ao nível da valorização e atração turística do território, sem contudo existir qualquer estratégia de gestão e promoção integrada entre municípios.

7.1.7 Centros de Educação e Interpretação

No território CETS e mais especificamente ao nível da Reserva Natural da Serra da Malcata, a visitação e o turismo tem sido desde sempre uma preocupação, na medida em que se pretende dar a conhecer a área reduzindo ao máximo os impactes decorrentes sobre o seu património natural. Assim, foi assumido desde a sua criação que a visita deveria ser sempre iniciada em espaços de sensibilização e de recolha de informação, contexto em que surge o Centro de Educação Ambiental da Senhora da Graça, sob a organização e gestão do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. O Centro está equipado com um laboratório, auditório, biblioteca e trilho interpretativo, e aí se realizam atividades temáticas de animação e interpretação dirigidas a professores, grupos escolares e outros públicos. O seu horário de funcionamento nem sempre se adequa às necessidades da procura turística, trabalhando apenas de segunda-feira a sexta-feira das 9h às 13 e das 14h às 17h30.

Para além deste não existe mais nenhum Centro de Educação e Interpretação Ambiental público ou privado no território CETS. Iniciará em breve atividade o Centro de Apoio Agroambiental da Ribeira de Toirões, situado em Vilar Formoso (município de Almeida), junto à ribeira de Toirões, e que irá funcionar como um centro pedagógico ambiental e que terá como principais parceiros o Agrupamento de Escolas.

7.1.8 Rotas Temáticas

As rotas temáticas são um tipo de oferta complementar e promocional de alguns produtos do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince. Algumas destas rotas são intermunicipais. Destacam-se:

- **Rota dos Cinco Castelos:** rota dos cinco castelos do município do Sabugal (Sortelha, Sabugal, Vila do Touro, Vilar Maior e Alfaiates)
- **Rota do Património:** rota circular com um total de 100km que inclui os principais pontos de interesse (visitáveis), do ponto de vista arquitetónico e arqueológico, do município do Sabugal.
- **Rota dos Castelos:** Da responsabilidade promocional do Turismo do Centro, corresponde à identificação de 17 Castelos, sendo que inclui o de Penamacor, Alfaiates, Sortelha, Sabugal, Castelo Mendo, Castelo Bom e Almeida, integrados no território CETS
- **Rota da Lã – Translana:** rota que abarca tanto o percurso económico da lã como matéria-prima como o percurso turístico do património industrial dos lanifícios. Percurso Ibérico que une a Serra da Estrela à Extremadura passando na região da Beira Interior, mais especificamente pelos municípios de Idanha Nova, Penamacor, Fundão e Covilhã, este último considerado o centro da produção nacional dos tecidos de lã. Esta rota, no séc. XXI, revitaliza o percurso dos negociantes de lã, que desde o séc. XVII até inícios do séc. XX, a percorriam. (Fonte: adaptado de <http://museu.ubi.pt/?cix=3064&lang=1>)
- **Rota Portuguesa do Caminho de Salomão:** Com base na obra de José Saramago “A viagem do Elefante”, a Fundação José Saramago empreendeu a constituição de uma Rota que, no Vale do Côa é divulgada e dinamizada pela Associação Territórios do Côa, ADR. A Rota (Castelo Novo, Belmonte, Sortelha, Cidadelhe, Castelo Rodrigo) inclui Sortelha e uma passagem pelo Sabugal, pretendendo apelar ao conhecimento do Portugal interior com base numa âncora literária com reconhecimento internacional.
- **Caminho de Santiago:** Segundo estudos desenvolvidos por diversas entidades do território, a conhecida Via da Prata, ao chegar a Cáceres, ligava à chamada Via Dalmatia que contornava a Serra da Malcata e atravessava o Vale do Côa. Existem provas da existência deste caminho e de

múltiplos caminhos secundários que desaguavam na via principal e que ao longo dos tempos foram sendo esquecidos.

- **Rota das Aldeias Históricas:** a Grande Rota das Aldeias Históricas apresenta as 12 Aldeias Históricas de Portugal (Sortelha, Belmonte, Castelo Mendo, Almeida, Castelo Rodrigo, Marialva, Trancoso, Linhares da Beira, Piódão, Castelo Novo, Idanha-a-Velha, Monsanto) num traçado circular com cerca de 565km que atravessa todo o território CETS;
- **Rota do Vale do Côa:** A Grande Rota do Vale do Côa é um percurso marcado destinado à caminhada, BTT e cavalo, que liga a nascente à foz do rio Côa, estendendo-se ao longo de 222 km. Atravessa os concelhos do Sabugal, Almeida, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo e Vila Nova de Foz Côa.

7.1.9 Itinerários Panorâmicos

O estado natural, a beleza e a diversidade das paisagens é um dos importantes recursos do território CETS. Em diversos pontos as estradas fornecem panorâmicas com um enorme valor paisagístico. Na Tabela 31 identificam-se os pontos da rede viária interna que permitem a visualização de panorâmicas sobre o território e a sua paisagem.

Tabela 31. Estradas panorâmicas do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	ESTRADAS PANORÂMICAS
Almeida	EN 221 – Entre Figueira Castelo Rodrigo e Pinhel
	EN 16 – Entre Vilar Formoso e Alto Leomil
	EM entre Aldeia Nova - Castelo Mendo – Mesquitela – Ade – Parada (EN 324)
Sabugal	Estrada águas belas quinta do clérigo
	Estrada águas belas quarta-feira
	Entrada do Sabugal
	Estrada que liga Sabugal- Sortelha -Casteleiro
	Estrada que liga Sabugal a Rendo
	Estrada do Sabugal para a Cerdeira
Penamacor	Antiga estrada do Meimão: deriva da N233, no entroncamento que serve a Carreira de Tiro/Base Tática, a cerca de 5km a norte de Penamacor, entra na Reserva Natural da Serra da Malcata. Dá acesso ao coração da Área Protegida e à albufeira da Barragem da Meimoa, com saída para o Meimão. Asfalto em 10 km, termina no Vale de fractura- Vadedra Meimão
	Estrada Meimão-Alto dos Castanheiros: Leva do Meimão ao Alto dos Castanheiros, onde entronca na N233, já no concelho do Sabugal (asfalto)
	Caminho de montanha Meimão – Malcata (asfalto)
	Caminho que vem da Freguesia da Malcata (Sabugal) e vai para o Meimão
	Caminho Municipal que liga a freguesia de Águas a Bemposta-Penamacor- Meimoa (N233)
	EM562 que começa no cruzamento de Meimoa (N233) passa pelo Meimão e vai até ao cruzamento que liga ao Sabugal (N233).

Fonte: Informação disponibilizada pelos municípios

7.1.10 Miradouros

Os miradouros, naturais ou infraestruturados, são pontos de observação por excelência que oferecem uma visão das paisagens da região e que se encontram dispersos um pouco por todo o território. No

território CETS existem mais de 25 miradouros, uma parte dos quais localizados no interior da Reserva Natural e devidamente equipados/infraestruturados para a visitação.

Tabela 32. Principais miradouros infraestruturados e naturais do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	MIRADOURO	CARACTERÍSTICAS
Almeida	Castelo Bom	Vistas superiores sobre o vale do Rio Côa.
Sabugal	Barragem do Sabugal	Natureza e grande amplitude de vistas localizado na RNSM e divulgado pelo ICNF.
	Torre de Menagem do Castelo do Sabugal	Grande amplitude de vistas a 360 graus.
	Torre de menagem do Castelo de Vilar Maior	Grande amplitude de vistas a 360 graus.
	Castelo de Sortelha	Grande amplitude de vistas a 360 graus.
	Topo da Muralha de Vila do Touro	Grande amplitude de vistas a 360 graus.
	Capela da Sr. ^a do Castelo na Bendada	Natureza e grande amplitude de vistas.
	Capela da Sr. ^a do Monte – Cerdeira do Côa	Natureza e grande amplitude de vistas.
	Monte de São Cornélio	Natureza e grande amplitude de vistas.
	Serra das Mesas	Natureza e grande amplitude de vistas.
	Picoto do Seixo	Natureza e grande amplitude de vistas.
	Serra do Mosteiro	Natureza e grande amplitude de vistas (946m).
	Serra do Homem de Pedra	Natureza e grande amplitude de vistas.
	Caria Talaya	Natureza e grande amplitude de vistas.
Penamacor	*Miradouro da Torre de Menagem ou Torre de Vigia	Visão panorâmica de 360°, com vista para a Serra da Estrela, Serra da Malcata, Sierra de Gata, Sinclinal de Penha Garcia, Monsanto e Superfície de Castelo Branco. Para chegar ao Miradouro é necessário entrar na Torre, que alberga uma exposição sobre o património arqueológico (encontrado nas imediações) como também uma maquete com a reconstituição do antigo castelo e respetiva muralha. No Miradouro existem umas placas com a identificação das serras envolventes e possui um monóculo de longo alcance, que pode ser utilizado sem qualquer taxa.
	Miradouro da Antigo Quartel	Vista panorâmica para a parte Sul do concelho de Penamacor (Superfície de Castelo Branco e Relevos Residuais). Não existe nenhuma infraestrutura alusiva ao miradouro nem sinalética. No entanto, possui elevado potencial turístico dado a sua localização próxima ao museu municipal e a um restaurante.
	*Miradouro da Rua de São Pedro	Oferece uma vista privilegiada para a Vila de Penamacor e para a Superfície de Castelo Branco. Não existe infraestrutura para a interpretação do miradouro.
	Miradouro na Estrada 562 (Meimão-Sabugal)	Oferece uma vista privilegiada para a freguesia do Meimão e para os meandros da albufeira da Ribeira da Meimoa.
	Miradouro na Crista Quartzítica (Salvador)	Permite distinguir a Cordilheira Central (destacando-se a Serra da Estrela e Serra da Gardunha), a Serra da Malcata (Meimão) e o seu prolongamento para Espanha (Sierra de Gata) e o "inselberg" de Monsanto (um dos mais representativos deste tipo de feição geomorfológica em Portugal).

MUNICÍPIO	MIRADOURO	CARATERÍSTICAS
Penamacor	Miradouro para o Vale de Fractura Valdedra-Meimão	Neste local é possível visualizar a parte meridional do Vale de Fractura, que assume particular importância para compreensão da influência da tectónica na Evolução da Serra da Malcata.
	Miradouro da Serrinha	A partir do marco geodésico Dongalinho, obtém-se uma visão panorâmica da área a norte/noroeste do concelho com plano de fundo a Cordilheira Central (identificando-se a Serra da Estrela e suas povoações próximas e a Serra da Gardunha).
	Miradouro da Serra d'Opa	Neste local obtém-se uma visão panorâmica da área a norte do concelho de Penamacor, onde é possível fazer uma interpretação da evolução da paisagem.
	Miradouro da Casa do Ramalho	Neste local destaca-se em primeiro plano a Serra de Santa Marta (que marca a delimitação do bordo oriental da Cova da Beira), a Serra da Estrela e a Serra da Gardunha, sendo um local propício para uma interpretação didática da paisagem mediante a observação de alguns aspetos geomorfológicos importantes.
	*Miradouro dos 7 concelhos	Está situado a uma altitude de 1.007m, e como o nome indica, a partir deste local é possível visualizar pelo menos sete concelhos. Nomeadamente Castelo-Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor, Fundão, Covilhã, Guarda e Sabugal. Está dentro da área da RNSM e já possui uma mesa de interpretação da paisagem, elaborada pelo ICNF, sendo um dos miradouros divulgados pela RNSM/ICNF.
	Miradouro da Serra da Santa Marta	Neste local é possível visualizar o relevo saliente da Serra d'Opa, a depressão da Cova da Beira, a superfície planáltica de Castelo Branco, a crista quartzítica que se prolonga na direção de Penha Garcia e a superfície da Meseta, representada pela Serra da Malcata.
	* Miradouro Capela de Santa Sofia (Salvador)	Miradouro panorâmico sem infraestruturas de interpretação de paisagem. Contudo está associado aos oragos das aldeias.
	* Miradouro da Senhora da Quebrada (Benquerença)	Miradouro panorâmico sem infraestruturas de interpretação de paisagem. Contudo estão a associados aos oragos das aldeias.
	*Miradouro do Mochoca	Situado no Alto da Machoca, é o ponto mais elevado da RNSM, com 1.078m de altitude, constitui também a zona de divisão das vertentes norte e sul. Está precisamente no limite dos concelhos de Penamacor e Sabugal. Está dentro da área da RNSM possui uma torre de vigia, sendo um dos miradouros divulgados pela RNSM/ICNF.

Fonte: Informação disponibilizada pelos municípios

Importa ressaltar que, no caso dos miradouros do município de Penamacor, atualmente apenas os Miradouros identificados com * são divulgados como miradouros do concelho. Os restantes resultam do trabalho de inventariação do Património Geológico elaborado recentemente para o concelho, não tendo ainda sido alvo de uma estratégia de valorização e interpretação.

No caso dos municípios de Almeida e Sabugal, não existe qualquer levantamento nem caracterização exaustiva dos miradouros existentes, tendo sido identificados alguns pontos onde é possível obter uma panorâmica do território, sendo que a grande maioria são miradouros naturais que não possuem infraestruturas/equipamentos para a interpretação.

7.1.11 Parques de Merendas

Os parques de merenda são equipamentos de uso público, estruturas de apoio à visitação que permitem a realização de piqueniques e outras atividades de lazer e contato com a natureza. Na Tabela 33 estão identificadas as principais zonas de merenda existentes no território e que se encontram devidamente infraestruturadas para a sua correta utilização. A maior parte destes espaços está sob a gestão das juntas de freguesia ou respetivos municípios.

Tabela 33. Parques de merenda no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIOS	Nº PARQUES	CONDIÇÕES/FACILIDADES
Almeida	7	Em maior ou menor medida todos os parques possuem infraestruturas e equipamentos (mesas, bancos, grelhadores, etc.) necessários à realização de merendas. A maior parte destes espaços/infraestruturas estão sob a gestão das respetivas juntas de freguesia.
Sabugal	24	
Penamacor	10	

Fonte: informação disponibilizada pelos municípios

A procura mais intensa destes espaços corresponde aos períodos de verão e fins-de-semana, fenómeno que por vezes causa alguns problemas ligados à recolha dos resíduos e manutenção dos espaços.

7.1.12 Oferta desportiva e de lazer

As características físicas do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince permitem a prática de diversas atividades desportivas e de lazer associadas ao seu espaço natural. Por todo o território é possível encontrar condições e infraestruturas que permitem o desenvolvimento de atividades como o pedestrianismo, BTT, TT, balonismo, canoagem e outras atividades de ar livre. De referir com particular evidência a prática de BTT e de cicloturismo como porventura as ofertas mais sistematizadas e visíveis.

Por último importa referir que, de acordo com o artigo 6.º do Decreto Regulamentar n.º 18/99, de 27 de agosto, todas as áreas protegidas tinham a obrigatoriedade de elaborar uma CDN - Carta de Desporto de Natureza e respetivo regulamento, a qual deveria conter as regras e orientações relativas a cada modalidade desportiva incluindo, designadamente, os locais e as épocas do ano adequados para a prática dessas modalidades, bem como as respetivas capacidades de carga.

Com a recente alteração e republicação do Decreto-Lei n.º 108/2009, de 15 de maio, através do Decreto-Lei n.º 186/2015, de 3 de setembro, o artigo 6º do Decreto-Regulamentar n.º 18/99, de 27 de agosto foi revogado, deixando assim de ser obrigatório a elaboração das Cartas de Desporto de Natureza que, no caso específico da Reserva Natural da Serra da Malcata, não tinha ainda sido elaborada.

Sem prejuízo da sua atual não obrigatoriedade há toda a vantagem em se desenvolver, para todo o território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, uma lógica de ordenamento do espaço ao nível das distintas atividades de turismo de natureza, por forma a regular os potenciais conflitos de uso, onde a regulamentação municipal poderia resolver a maioria das situações a contento.

7.1.13 Infraestruturas e equipamentos

Tal como na generalidade dos destinos de turismo de natureza, no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince a rede de percursos pedestres, ciclovias e ecovias constitui-se, como a principal oferta de

equipamentos e infraestruturas desportivas e de lazer. Para além desta oferta, existem outros equipamentos e infraestruturas de menor representatividade no território e direcionadas para públicos-alvo mais específicos, mas que são igualmente importantes para a organização e complemento da oferta turística do território e que são identificados a seguir:

- **Percurso Pedestres**

A rede de percursos pedestres implementada no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince perfaz mais de 640 Km distribuídos por 14 percursos (11 Pequenas Rotas (PR) e 3 Grandes Rotas (GR)), alguns dos quais interligados. Destes percursos apenas um encontra-se atualmente desativado e a sofrer trabalhos de manutenção.

A oferta de percursos pedestres identificada na Tabela 34 tem temáticas muito diversas que permitem percorrer múltiplas e variadas paisagens, conhecer aldeias tradicionais, observar a fauna, a flora, os locais históricos e acompanhar o serpentejar dos rios, reforçando assim o potencial do território CETS enquanto destino de Turismo de Natureza.

Tabela 34. Percursos pedestres no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO PERCURSO	CARACTERÍSTICAS
Sabugal	PR1 SBG – Meandros do Côa	Tipo: PR circular Âmbito: ambiental e paisagístico Distância: 10,3 km Duração: 3h Homologado Dificuldade: II - fácil Ponto de partida/chegada: Sabugal Promotor: Câmara Municipal do Sabugal Estado: Em funcionamento
	PR2 SBG – Vale do Cesarão	Tipo: PR circular Âmbito: histórico/arqueológico e paisagístico Distância: 9,4 km Duração: 3h Homologado Dificuldade: III - difícil Ponto de partida/chegada: Largo da Praça, Vilar Maior Promotor: Câmara Municipal do Sabugal Estado: Em funcionamento
	PR3 SBG – Nascente do Côa	Tipo: PR circular Âmbito: geomorfológico/geológico, ambiental e paisagístico Distância: 14,3 km Duração: 4h30 Homologado Dificuldade: III - difícil Ponto de partida/chegada: Largo da Praça, Fóios Promotor: Câmara Municipal do Sabugal Estado: Em funcionamento
	PR4 SBG - Vilares	Tipo: PR linear Âmbito: ambiental e paisagístico Distância: 15,9 km Duração: 4h40 Homologado Dificuldade: III - difícil Ponto de partida/chegada: Av. de São Cristóvão (Lameiros), Soito/ Praça Brás Garcia de Mascarenhas, Alfaiates Promotor: Câmara Municipal do Sabugal Estado: Em funcionamento

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO PERCURSO	CARACTERÍSTICAS
Sabugal	PR5 SBG – Penha do Lobo	Tipo: PR circular Âmbito: paisagístico, geomorfológico e arqueológico Distância: 10,7 km Duração: 3h30 Homologado Dificuldade: III - difícil Ponto de partida/chegada: Rua principal Promotor: Câmara Municipal do Sabugal Estado: Em funcionamento
	PR6 SBG – Rota dos Casteleiros	Tipo: PR linear Âmbito: paisagístico, histórico e arqueológico Distância: 5,8 km Duração: 2h Homologado Dificuldade: II – Fácil Ponto de partida/chegada: Sortelha – Largo de S. António Casteleiro – Largo do Espírito Santo Promotor: Câmara Municipal do Sabugal Estado: Em funcionamento
	PR7 SBG – Caminho histórico de Sortelha	Tipo: PR circular Âmbito: paisagístico, histórico e arqueológico Distância: 7,4 km Duração: 2h15 Homologado Distância via variante: 1,9 km Duração: 0h45 Dificuldade: II – Fácil Ponto de partida/chegada: Sortelha Promotor: Associação de desenvolvimento Turístico Aldeias Históricas de Portugal Estado: Em funcionamento
	PR8 SBG – Termas do Cró	Tipo: PR circular Âmbito: ambiental e paisagístico Distância: 16,8 km Duração: 4h30 Homologado Dificuldade: III - difícil Ponto de partida/chegada: Balneário Termal do Cró Promotor: Associação das Termas de Portugal Executor: Câmara Municipal do Sabugal Estado: Em funcionamento
	Percurso do Carvalho	Tipo: PR circular Âmbito: ambiental e paisagístico Distância: 5 km Duração: 2h Dificuldade: Fácil Ponto de partida/chegada: Capela do Espírito Santo Promotor: ICNF Estado: Desativado
	Percurso do Espírito Santo	Tipo: PR circular Âmbito: ambiental e paisagístico Distância: 4,3 km Duração: 2h Dificuldade: Fácil Ponto de partida/chegada: Ponte sobre o rio Côa Promotor: ICNF Estado: Em funcionamento
	Penamacor	Percurso do Salgueirinho

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO PERCURSO	CARACTERÍSTICAS
Penamacor	Percurso do Sobreiral	Tipo: PR circular Âmbito: ambiental e paisagístico Distância: 5 km Duração: 2h Dificuldade: média Ponto de partida/chegada: junto à barragem da ribeira da Meimoa, pelo lado da Carreira de Tiro Promotor: ICNF Estado: Em funcionamento
Almeida, Ciudad Rodrigo	GR 80 – Grande Rota das Cidades Amuralhadas	Tipo: GR Circular Âmbito: Turística / Cultura Distância: 110km Duração: 5 dias Dificuldade: fácil / média Ponto de partida/chegada: Almeida Promotor: Consórcio das Cidades Amuralhadas Responsável: Município de Almeida / Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo (Espanha) Estado: Bom
Almeida, Sabugal, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Vila Nova de Foz Côa	GR Vale do Côa	Tipo: GR linear Âmbito: natural e paisagístico Distância total marcada: 196 km Distância total (baseada nas etapas, inclui desvios para as aldeias): 224km Duração total: 10 a 15 dias Etapas: 11 (6 no território CETS) Dificuldade: difícil a muito difícil, existindo etapas com dificuldade média Ponto de partida/chegada: Fóios/Vila Nova de Foz Côa ou vice-versa Promotor: Associação de Desenvolvimento Regional Territórios do Côa Responsável: Associação Transumância e Natureza Estado: Em funcionamento
12 Aldeias e 17 municípios	GR 22 - Aldeias Históricas de Portugal	Tipo: GR circular Âmbito: Cultural Distância total: 565 km + variante de 40 km Homologada Duração total: 149,08 horas Etapas: 13 (5 no território CETS) Dificuldade: difícil a muito difícil, existindo etapas com dificuldade média Ponto de partida/chegada: aldeias históricas Promotor/responsável: Aldeias Históricas de Portugal Estado: Em funcionamento

Fonte: Página Web municípios, ICNF, beira.pt;

Na área da Reserva Natural da Serra da Malcata existem 3 percursos pedestres devidamente limpos e sinalizados e 1 percurso desativado, que totalizam aproximadamente 20km, cujo percurso permite a observação da paisagem, do património e dos valores naturais únicos desta Área Protegida.

Por serem produtos turísticos consolidados, merecem especial destaque as Grandes Rotas que atravessam o território CETS, a Grande Rota do Vale do Côa e a Grande Rota das Aldeias Históricas.

A Grande Rota do Vale do Côa é um percurso linear de 224 km e duas variantes de 46km que liga a nascente do rio Côa (em Fóios, Sabugal) à foz (Vila Nova de Foz Côa), atravessando os concelhos do Sabugal, Almeida, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo e Vila Nova de Foz Côa. Está marcado nos dois sentidos, sendo possível optar pelo sentido sul-norte ou norte-sul, e pode ser percorrida a pé, de bicicleta ou a cavalo, existindo desvios exclusivos para ciclistas e cavaleiros. No território CETS passam sete etapas que representam cerca de 154 km, são estas:

- Etapa 1 Nascente – Quadrazais (25,5km e 5h)
- Etapa 2 Quadrazais – Sabugal (24,7 km e 5h)
- Etapa 3 Sabugal – Rapoula do Côa (16,7km e 3,5h)
- Etapa 4 Rapoula do Côa – Vilar Maior (17,5km e 3,5h)
- Etapa 5 Vilar Maior – Castelo Mendo (21,2km e 4h)
- Etapa 6 Este Castelo Mendo – Almeida (24,6km e 5h)
- Etapa 6 Oeste Castelo Mendo – Valverde (25,7km e 5h)
- Etapa 7 Este Almeida – quinta Nova (23,9km e 5h)
- Etapa 7 Oeste Valverde – Quinta Nova (20,4km e 4h)

Fonte: adaptado de <http://granderotadocoa.pt/percorrer-o-vale-do-coa/descricao-geral-da-grande-rota>

A Grande Rota das Aldeias Históricas é um percurso circular com cerca de 565 km e uma variante de 40 km que permite dividi-la em duas. Esta GR tem como principal objetivo a visita às 12 aldeias históricas de Portugal, sendo percorridas 52 povoações em 17 concelhos, entre eles os três municípios CETS (apesar de Penamacor não ter nenhuma Aldeia Histórica integrada na rede é um município de ligação). No território CETS passam cinco etapas que representam cerca de 230 km, são estas

- Etapa 1 Sortelha – Castelo Mendo (79,5 km e 18h30)
- Etapa 2 Castelo Mendo – Almeida (18,9 km e 4h23)
- Etapa 3 Almeida – Castelo Rodrigo (35,6km e 7h40)
- Etapa 11 Monsanto – Sortelha (74,4 km e 17h50)
- Etapa 12 Sortelha – Belmonte (17,90 km e 4h20)

Fonte: <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com/percursos/grande-rota/>

Por último destaque para a recém-inaugurada Grande Rota das Cidades Amuralhadas, uma iniciativa do Consórcio Fronteiriço Cidades Amuralhadas, que foi idealizada para a sua utilização pedestrianista e BTT.

- **BTT - Bicicleta Todo Terreno**

No território CETS existe um conjunto de percursos de BTT sinalizados, assim como diversos equipamentos e infraestruturas de apoio, reunindo as condições necessárias para se estabelecer como um destino de excelência para a prática desta modalidade. Atualmente o território dispõe de um Centro de BTT Homologado (Sabugal), um Centro de BTT em fase de homologação (Almeida), uma estação de serviço para bicicletas e 11 percursos sinalizados de diferentes graus de dificuldade e que representam cerca de 650km de percursos.

Tabela 35. Percurso BTT no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

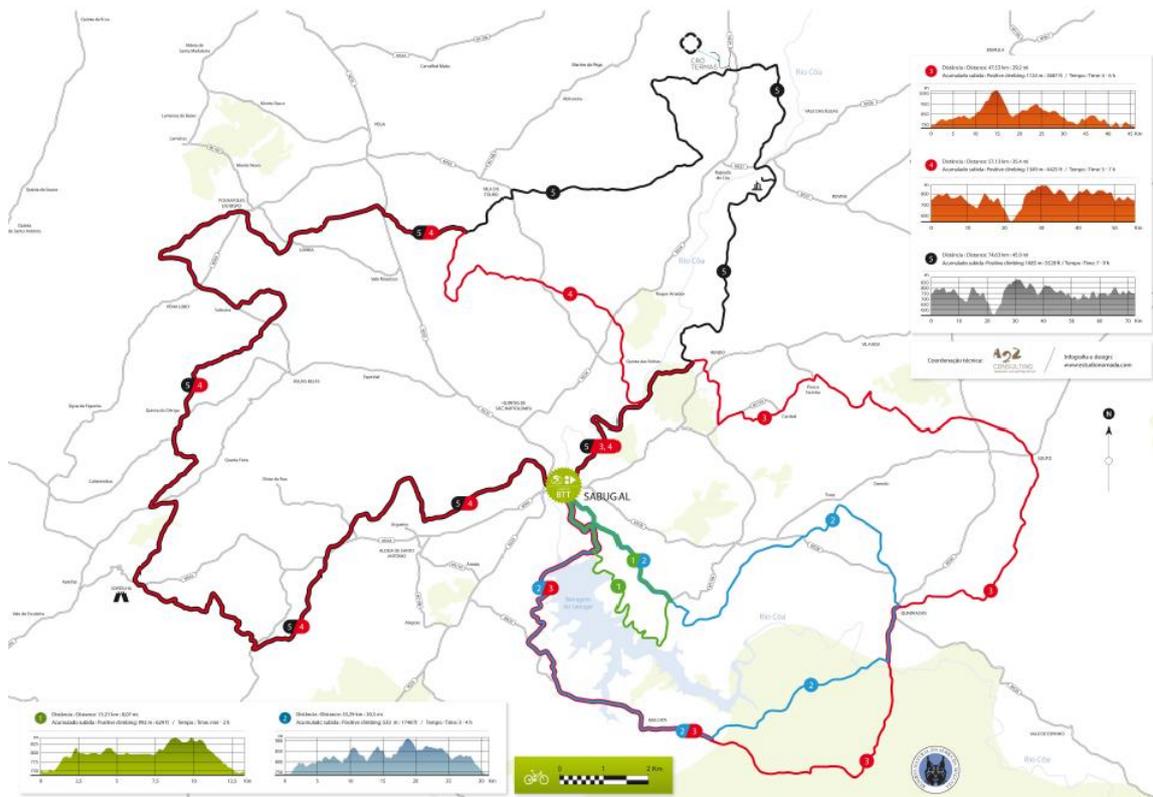
MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO PERCURSO	CARACTERÍSTICAS
Almeida	Centro de BTT de Almeida – “Vale da Mula”	Tipo: circular Dificuldade: fácil Início e final: Almeida Distância: 18,3km Tempo: 1h40 Desnível acumulado: 137m
	Centro de BTT de Almeida – “Malpartida”	Tipo: circular Dificuldade: fácil Início e final: Almeida Distância: 16km Tempo: 1h30 Desnível acumulado: 140m
Almeida	Centro de BTT de Almeida – Aldea del Obispo	Tipo: circular Dificuldade: média Início e final: Almeida Distância: 28km Tempo: 2h30 Desnível acumulado: 278m
	Centro de BTT de Almeida – “Termas de Almeida”	Tipo: circular Dificuldade: média Início e final: Almeida Distância: 28km Tempo: 3h00 Desnível acumulado: 437m
	Centro de BTT de Almeida – “Vermiosa”	Tipo: circular Dificuldade: média Início e final: Almeida Distância: 32km Tempo: 3h00 Desnível acumulado: 300m
	Centro de BTT de Almeida – “Castillejo de 2 casas”	Tipo: circular Dificuldade: média Início e final: Almeida Distância: 39km Tempo: 3h45 Desnível acumulado: 441m
	Centro de BTT de Almeida – “Castelo Bom”	Tipo: circular Dificuldade: média/Alta Início e final: Almeida Distância: 34km Tempo: 4h00 Desnível acumulado: 625m
	Centro de BTT de Almeida – “Aldeias Históricas do Concelho de Almeida”	Tipo: circular Dificuldade: média/Alta Início e final: Almeida Distância: 61,5km Tempo: 5h30 Desnível acumulado: 1.026m
	Centro de BTT de Almeida – “Pinhel”	Tipo: circular Dificuldade: Alta Início e final: Almeida Distância: 56km Tempo: 6h00 Desnível acumulado: 1.268m
	Centro de BTT de Almeida – “Vale do Côa”	Tipo: circular Dificuldade: Alta Início e final: Almeida Distância: 58km Tempo: 6h00 Desnível acumulado: 1.170m

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO PERCURSO	CARACTERÍSTICAS
Almeida	Centro de BTT de Almeida – “Vale do Côa”	Tipo: circular Dificuldade: Alta Início e final: Almeida Distância: 56,5km Tempo: 6h00 Desnível acumulado: 1.323m
Sabugal	Percurso 1 (verde)	Tipo: circular Dificuldade: Fácil Início e final: centro de BTT. Desenvolve-se junto à barragem do Sabugal. Distância: 13,2km Tempo: 0h45-2h Desnível acumulado: 192m
	Percurso 2 (Azul)	Tipo: circular Dificuldade: Moderada Início e final: centro de BTT. Contorna a barragem do Sabugal, passa em Malcata, Quadrazais e Torre Distância: 33,3km Tempo: 3h-4h Desnível acumulado: 533m
	Percurso 3 (vermelho)	Tipo: circular Dificuldade: Difícil Início e final: centro de BTT. Contorna a barragem do Sabugal, passa em Malcata e sobe a Serra da Malcata, obtendo uma vista espetacular da região. Passa Quadrazais, Souto, Pouca Farinha e Cardeal. Perto do Sabugal vem junto ao Rio Côa até ao seu final no centro de BTT. Distância: 47,5km Tempo: 4h-6h Desnível acumulado: 1.124m
	Percurso 4 (vermelho)	Tipo: circular Dificuldade: Difícil Início e final: centro de BTT. Desenvolve-se para noroeste do Sabugal. Passa por Sortelha, Quarta-Feira, Sobreira, Pousafoles do Bispo e Baraçal. Este percurso é em grande parte comum com o percurso preto e serve de escapatória para quem quiser abandonar o percurso preto. Distância: 57,2km Tempo: 5h-7h Desnível acumulado: 1.349m
	Percurso 5 (preto)	Tipo: circular Dificuldade: Muito difícil Início e final: centro de BTT. Passa em Sortelha, Quarta-Feira, Pena Lobo, Pousa, Foles do Bispo, Vila do Touro, Rapoula do Côa, sobe à Senhora das Precês, e daí vem sempre junto ao Rio Côa até ao seu final no centro de BTT Distância: 74,6km Tempo: 7h-9h Desnível acumulado: 1.685m

Fonte: informação disponibilizada pelos municípios

Tal como foi referido no ponto anterior referente aos percursos pedestres, a Grande Rota do Vale do Côa, a Grande Rota das Aldeias Histórias e a Grande Rota das Cidades Amuralhadas podem também ser percorridas de bicicleta, estando constituída por etapas de dificuldade física baixa, média e alta.

Figura 28. Percursos BTT sinalizados no município do Sabugal



- **Ciclovias**

Além dos percursos pedestres e BTT, no território CETS existe uma pequena ciclovias na envolvente do perímetro do centro histórico e fortaleza de Almeida. Este trajeto circular desenvolve-se ao longo de todo o perímetro da fortaleza com uma extensão de mais de 3km, proporcionando uma visão global da fortaleza abaluartada, a partir do exterior. Na ciclovias é permitida a circulação de bicicletas, *skates*, patins e trotinetas. A entidade responsável pela sua gestão é a Câmara Municipal de Almeida.

Fonte: adaptado de <http://www.ciclovias.pt/ciclovias/2centro/3guarda/almeida/a22030101.php>

- **Itinerário automóvel na RNSM**

No território CETS, mais especificamente no interior da Reserva Natural, existe um itinerário turístico para automóvel ou autocarro com 80 km de extensão. Este percurso que se inicia e finaliza na Vila de Penamacor e/ou nascente do rio Côa, é realizado por estradas nacionais ou florestais, devidamente sinalizadas.

Figura 29. Itinerário turístico para automóvel/autocarro na Reserva Natural da Serra da Malcata



Fonte: <http://www.icnf.pt/portal/turnatur/visit-ap/rn/rnsm/it-aut>

- **Estação da Biodiversidade**

As Estações da Biodiversidade são percursos públicos, com uma extensão máxima de 3 km, sinalizados no terreno através de placares informativos sobre as riquezas biológicas a observar pelos visitantes. Cada estação estará localizada num local de elevada riqueza específica e paisagística, representativa dos habitats característicos da área.

No território CETS existe uma Estação da Biodiversidade localizada em Fóios, na Serra das Mesas, passando junto à nascente do rio Côa, numa extensão total de 1km.

Os conteúdos científicos incluídos na Estação da Biodiversidade do território CETS fazem referência às principais espécies a observar, com particular importância para os insetos e plantas, uma vez que são a base para a conservação dos ecossistemas terrestres, mais especificamente para a Caldoneira (*Echinopartum ibericum*), borboleta Lobito (*Hiponephele lycaon*), borboleta Argus (*Plebejus argus*) e Sapo-corredor (*Epidalea calamita*).

Através do estabelecimento de uma Rede de Estações da Biodiversidade, o TAGIS-Centro de Conservação das Borboletas de Portugal e o MNHN - Museu Nacional de História Natural pretendem contribuir para a valorização, divulgação e conservação do património natural do país.

Fonte: adaptado de campanha promocional | sabugal surpreenda os sentidos e comece pelo paladar e <http://www.biodiversity4all.org/index.cfm?event=getps&urln=gebiel/view/106259>

- **Picadeiro D'el Rey**

O Picadeiro D'el Rey, originalmente Trem de Artilharia assim como Quartel do Destacamento de Artilharia, localiza-se na Vila de Almeida. Atualmente é composto pelas Cavalariças com acomodações para 21

cavalos (17 Baias e 4 Boxes) e respetivas zonas de trabalho, lavagem e tratamento, por zonas de serviço, zonas de receção e acolhimento e zona lúdica, zona de volteio, picadeiro coberto, picadeiro aberto e complemento urbanístico. No Picadeiro vivem 8 cavalos, maioritariamente lusitanos e um pecheron. O picadeiro disponibiliza serviço de alojamento em baias ou boxes, aluguer de cavalos, organização de passeios ao Centro Histórico para grupos de até 5 pessoas e passeios de charrete acompanhados e guiados. Dispõe ainda de profissionais para a prática da equitação, desde o trabalho de cavalos, às aulas do nível mais iniciado ao mais avançado (aulas de volteio e de sela). O Picadeiro organiza ainda sessões de hipoterapia.

7.1.14 Turismo cinegético e pesca desportiva

A diversidade paisagística, a vasta área florestal, a abundância de recursos naturais e as características da rede hidrográfica do território CETS proporcionam as condições necessárias para o desenvolvimento de atividades como a caça e a pesca desportiva.

Segundo dados do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, existem no território CETS 100 zonas de regime cinegético especial das quais 64 são Zonas de Caça Associativa, 24 Municipais (a maior parte das quais das juntas de freguesia com exceção das existentes no município do Sabugal) e 12 são Zonas de Caça Turística.

Entre as principais espécies cinegéticas presentes no território CETS destaque para as espécies de caça maior como o javali (espécie que tem aumentado a notoriedade do território CETS no meio cinegético pela dimensão das populações presentes e pelas montarias que são realizadas anualmente) e o veado. O corço, apesar presente e em crescimento, não é ainda uma espécie cinegética. Nas espécies cinegéticas de caça menor destaque para o tordo, cuja caça se desenvolve principalmente nas áreas de olival, assim como as codornizes, coelhos, lebres, patos, perdizes, pombos e rolas. O declínio da atividade agrícola no território nos últimos 20 anos tem motivado a diminuição das principais espécies cinegéticas sedentárias como o coelho-bravo, a lebre e a perdiz e que, associado às doenças que dizimaram as populações de coelho-bravo contribuiu ativamente para a extinção do lince-ibérico.

Por razões óbvias, o turismo cinegético enquanto atividade económica é sobretudo relevante através da oferta das Zonas de Caça Turística concentradas no concelho de Penamacor. A sua relativa pequena área traduz-se igualmente numa dimensão económica diminuta. De referir ainda como caso excepcional ao nível da sua dimensão, os 18.000 hectares das três Zonas de Caça Municipal do Sabugal.

Tabela 36. Zonas de Caça existentes no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	CAÇA			TOTAL
	ASSOCIATIVA	TURÍSTICA	MUNICIPAL	
Almeida	16	2	7	25
Sabugal	32	3	5	40
Penamacor	16	7	12	35
TERRITÓRIO CETS	64	12	24	100

Fonte: Página Web do ICNF

No que concerne o regime cinegético no interior da Reserva Natural da Serra da Malcata, verifica-se que a caça se encontra atualmente interdita na área da reserva que coincide com o município de Penamacor,

existindo sobreposição do perímetro florestal da Quinta da Nogueira no qual a caça é interdita. Por seu lado, no concelho do Sabugal foram constituídas 4 Zonas de Caça Associativa. (Fonte: PORNISM).

No entanto, pelo potencial cinegético da área da Reserva Natural inserida no concelho de Penamacor, e pela necessidade de se criarem as condições necessárias à reintrodução do Lince Ibérico no território (isto é, a preservação da biodiversidade na criação do habitat através da reintrodução do coelho bravo) o município de Penamacor propôs a criação de uma zona de caça municipal que envolva toda a área da Reserva inserida no concelho, proposta esta que aguarda aprovação.

Tendo em consideração os dados da Tabela 36, e apesar de não existirem dados quantitativos que assim o confirmem, podemos concluir que o turismo cinegético é uma atividade importante para a dinâmica e desenvolvimento do território CETS e com um impacto direto na economia local.

Já no que à pesca desportiva diz respeito, segundo dados do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, existem no território CETS 5 concessões de pesca desportiva (identificadas na Tabela 37), todas localizadas no município do Sabugal e a sua grande maioria no rio Côa, cuja bacia hidrográfica apresenta elevado potencial para o desenvolvimento da pesca desportiva de ciprinídeos e de salmonídeos, tendo-se realizado neste rio provas do campeonato nacional de pesca à truta (Fonte: adaptado do Plano Estratégico do Sabugal)

Tabela 37. Concessões de pesca desportiva existentes no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

CONCESSÕES PESCA DESPORTIVA	MUNICÍPIO	EXTENSÃO	VALIDADE
Albufeira dos Alfaiates (Associação de Caça e Pesca de Alfaiates)	Sabugal	20 ha	1 de fevereiro de 2022
Ribeira de Alfaiates (Associação de Caça e Pesca da Rebolosa)	Sabugal	2,17 km	20 de janeiro de 2025
Rio Côa (Assoc. Caçadores e Pescadores da Freguesia de Quadrazais)	Sabugal	7,75 km	23 de maio de 2023
Rio Côa (município do Sabugal)	Sabugal	11 km	11 de dezembro de 2019
Rio Côa (Assoc. de Caça e Pesca Amigos do Cró)	Sabugal	7,5 km	23 de agosto de 2021

Fonte: Página Web do ICNF

Para além das concessões de pesca desportiva, destaque para o Viveiro das Trutas, infraestrutura localizada junto ao limite da Reserva Natural da Serra da Malcata e em plena margem do rio Côa, onde pode praticar-se pesca lúdica. Para além dos equipamentos associados à pesca, no local é também possível usufruir dos serviços de um estabelecimento de restauração, assim como observar o processo de produção de trutas em aquicultura. (Fonte: adaptado de Levantamento de recursos turísticos dos territórios-alvo do PROVERE).

7.1.15 Eventos, festas, romarias e feiras

As festas e romarias têm lugar ao longo de todo o ano (mas essencialmente concentradas nos meses de primavera e verão) e por todo o país, sendo uma característica da cultura portuguesa em que o território CETS não é uma exceção.

Ao longo de todo o ano são organizadas por diversas entidades (públicas e privadas) inúmeras festas e romarias, algumas com cariz mais religioso e outras mais culturais, que mantêm vivas as tradições locais e, nalguns casos, atraem visitantes de diversas proveniências. Na Tabela 38, encontra-se uma listagem das festas e romarias consideradas mais importantes do ponto de vista da oferta e da procura turística e que, na generalidade, são aquelas que atraem maior número de participantes.

Destaque especial para a **Festa da Nossa Senhora da Póvoa** (a romaria mais conhecida do município de Penamacor e uma das maiores da Beira Baixa) e para a **Festa da Nossa Senhora da Ajuda** (a maior romaria do município de Almeida e da Diocese da Guarda onde participam peregrinos de vários pontos da região).

Tabela 38. Principais Festas e Romarias que têm lugar no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	FESTAS/ROMARIAS	DATA
Almeida	Festa do Bucho & Outros sabores (Freineda)	Março
	Festa do Divino Senhor da Barca (Almeida)	Maior
	Festa das Peñas (Nave de Haver)	Agosto
	Festa de Nossa Senhora da Paz (Vilar Formoso)	Agosto
	Festa da Nossa Senhora da Ajuda (Malhada Sorda)	Setembro
Sabugal	Festa de São Marcos (Badamalos)	25 de abril
	Festa de São Sebastião (Valongo do Côa)	1º Sábado de agosto
	Festa de São Barnabé (Malcata)	2º Domingo de agosto
	Festa de São Pedro (Foiros)	3ª Segunda-feira de agosto
	Festa de São Bartolomeu (Badamalos)	24 de Agosto
	Festa de N. Srª da Conceição (Valongo do Côa)	8 de dezembro
Penamacor	Festa de São Marco (Águas)	25 de abril
	Romaria da Nossa Senhora do Incenso (Penamacor)	2ª Feira de Páscoa
	Romaria da Nossa Senhora do Bom Sucesso (Penamacor)	2º Domingo após a Páscoa
	Romaria de Nossa Senhora da Quebrada (Benquerença)	Quinta-feira da Acensão
	Festa da Nossa Senhora da Póvoa	2ª Feira do Espírito Santo

Fonte: Informação disponibilizada pelos municípios

A maior parte da oferta de festas e romarias concentra-se nos meses de verão, dado que o fenómeno da emigração incentivou a transferência das maiores festas para o mês de agosto, algumas das quais realizam-se em datas sobrepostas.

Para além das festas e romarias baseadas na fé, tradição e cultura local, realizam-se no Território CETS uma série de eventos periódicos, de diversas temáticas e organizados por diferentes entidades (públicas e privadas). Na Tabela 39 estão identificados os eventos mais importantes do ponto de vista da oferta e procura turística e que, ao mesmo tempo, são aqueles que apresentam níveis mais elevados de participação. Destaque especial para o **Cerco de Almeida** (recriação histórica da última operação militar efetuada pelos franceses na terceira invasão de Portugal), **Muralhas com História** (recriação histórica na aldeia histórica de Sortelha) e **Feira Terras do Lince** (feira destinada à valorização, promoção e venda de



produtos locais (agroalimentar e artesanato)), eventos consolidados, com uma dimensão relevante, com um elevado reconhecimento a nível regional, nacional e até internacional.

As **Capeias Arraianas** que se realizam em várias freguesias do município do Sabugal ao longo do mês de agosto são eventos de grande relevância para o território, mas têm um carácter essencialmente interno, isto é, os recintos e arredores são sobrelotados com população local e pelos emigrantes que regressam à terra nessa altura do ano para participar ativamente nestes eventos, pelo que o seu valor turístico enquanto evento é muito limitado, restando com maior interesse e mesmo assim ainda não preparadas como eventos turísticos os encerros das Capeias por se desenvolverem em terreno aberto de mais fácil acesso. Entretanto já foram realizadas esporadicamente recriações de uma capeia por forma a poder transmitir o evento aos turistas em circunstâncias de evento turístico.

Tabela 39. Principais eventos que têm lugar anualmente no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

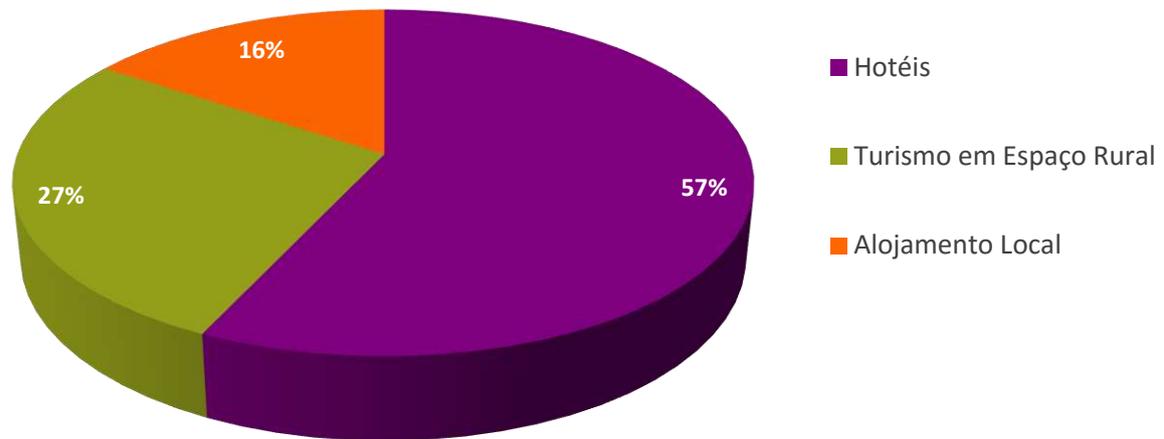
MUNICÍPIO	EVENTO	DATA
Almeida	Feira da Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural	Janeiro/ Fevereiro
	Feira Medieval	Abril
	Comemorações do Cerco de Almeida	Agosto (último fim-de-semana)
	BTT de Almeida	Maio (2º domingo)
Sabugal	Festa da Carqueja (Malcata)	Maio (sem data fixa)
	Festa dos Caçadores (Fóios)	Junho
	Feira do Ano (Sabugal)	Junho
	Festival Rock in Raia	Julho
Sabugal	IberFolk (Malcata)	Agosto (sem data fixa)
	Capeias Arraianas	Agosto
	Muralhas com História (Sortelha)	Setembro
Penamacor	Feira Terras do Lince	Julho
	Penamacor Vila Madeiro	Dezembro

Tal como acontece com as feiras e romarias, a maior parte dos eventos que têm lugar no Território CETS concentram-se essencialmente nos meses de primavera e verão, sem que exista qualquer tipo de articulação de datas entre as entidades promotoras, pelo que por vezes verifica-se uma sobreposição de eventos num determinado dia e/ou fim-de-semana.

7.1.16 Alojamento

No território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, a oferta total de alojamento integra duas grandes tipologias, os Empreendimento Turísticos e o Alojamento Local, os quais obedecem a regimes jurídicos específicos.

Atualmente, o território CETS apresenta uma capacidade total de alojamento na ordem das 680 camas e 250 lugares de campismo distribuídos por 38 unidades das diferentes tipologias, como se pode observar no Gráfico 10. Estes valores, apesar de parecerem reduzidos quando comparados com a dimensão do território CETS são, até ao momento, uma oferta que tem sido suficiente para responder às necessidades da procura turística, salvo aquando a realização de eventos específicos (p.e. Recriação Histórica do Cerco de Almeida).

Gráfico 10. Distribuição da capacidade de alojamento total do território CETS pelas diferentes tipologias

Fonte: Registro Nacional de Turismo do TP

Importa esclarecer que, no Gráfico 10, os dados utilizados na análise percentual não incluem o número de lugares relativos aos Parques de Campismo e Caravanismo.

7.1.16.1 Empreendimentos Turísticos

Segundo o Decreto-lei 15/2014 de 23 de janeiro, consideram-se empreendimentos turísticos os estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento, mediante remuneração, dispendo, para o seu funcionamento, de um adequado conjunto de estruturas, equipamentos e serviços complementares. Os empreendimentos turísticos podem ser integrados num dos seguintes tipos:

- Estabelecimentos hoteleiros (hotéis, hotéis-apartamento e pousadas);
- Aldeamentos turísticos;
- Apartamentos turísticos;
- Conjuntos turísticos (resorts);
- Empreendimentos de turismo de habitação;
- Empreendimentos de turismo no espaço rural;
- Parques de campismo e de caravanismo.

No território CETS os empreendimentos turísticos representam aproximadamente 86% da capacidade total de alojamento, distribuídos pelas modalidades Hotéis, Parques de Campismo e Caravanismo e Turismo em Espaço Rural.

- **Estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e turismo de habitação**

Os Hotéis são os estabelecimentos que concentram a maior parte da capacidade de alojamento no território CETS. Os 4 estabelecimentos existentes (2 de quatro estrelas e 2 de três estrelas) representam

uma oferta de 386 camas. Não existe qualquer unidade de alojamento nas modalidades de Pousadas, Aldeamentos Turísticos, Apartamentos turísticos e Turismo de Habitação.

Tabela 40. Estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e turismo de habitação no território CETS

MUNICÍPIOS	ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				ALDEA/. TURÍSTICO		APARTA/ TURÍSTICO		TUR. HABITAÇÃO		TOTAL	
	HOTEIS		POUSADAS									
	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas
Almeida	2	94	0	0	0	0	0	0	0	0	0	94
Sabugal	1	94	0	0	0	0	0	0	0	0	0	94
Penamacor	1	198	0	0	0	0	0	0	0	0	0	198
TERRITÓRIO CETS	4	386	0	0	0	0	0	0	0	0	0	386

Fonte: Registo Nacional de Turismo, Turismo de Portugal – Novembro 2015

Apesar de possuir apenas um estabelecimento hoteleiro, o município de Penamacor concentra mais de metade da capacidade de alojamento nesta tipologia de todo o território CETS.

- **Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural**

Segundo o Decreto-lei 15/2014 de 23 de janeiro, são empreendimentos de Turismo no Espaço Rural os estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, preservando, recuperando e valorizando o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico dos respetivos locais e regiões onde se situam, assegurando a sua integração na envolvente.

No território CETS os Empreendimentos de Turismo em Espaço Rural (que incluem as modalidades Casas de Campo e Hotéis Rurais) possuem uma oferta ainda pouco significativa constituída por 20 unidades com uma capacidade total de 186 camas. As casas de campo são a tipologia mais representativa congregando 68% das camas disponíveis. Para além disto refira-se ainda a existência de 1 hotel rural com capacidade de 60 camas.

Tabela 41. Empreendimentos de Turismo em Espaço Rural no território CETS

MUNICÍPIOS	CASAS DE CAMPO		HOTEL RURAL		AGROTURISMO		TOTAL	
	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas
Almeida	4	28	0	0	0	0	4	28
Sabugal	15	98	1	60	0	0	16	158
Penamacor	0	0	0	0	0	0	0	0
TERRITÓRIO CETS	19	126	1	60	0	0	20	186

Fonte: Registo Nacional de Turismo, Turismo de Portugal – Novembro 2015

Praticamente toda a oferta de Turismo em Espaço Rural existente no território CETS está concentrada no município do Sabugal, não existindo para já oferta no município de Penamacor.

- **Parques de Campismo e Caravanismo**

Na modalidade Parque de Campismo e Caravanismo, o território CETS dispõe apenas do Parque de Campismo Freixial, localizado no município de Penamacor e de gestão municipal. Este parque funciona apenas entre os meses de abril e outubro e tem uma capacidade aproximada de 250 lugares.

Para além deste Parque de Campismo e, existem no território CETS três parques de estacionamento públicos e cinco áreas de serviço para autocaravanismo (4 públicas e 1 privada), que oferecem diferentes serviços e facilidades para este nicho de mercado, tal e como se especifica na Tabela 42.

Tabela 42. Parques de estacionamento e áreas de serviço para Autocaravanismo no território CETS

MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO E FACILIDADES
Almeida	Zaza Camping, Área de Serviço Privada para Autocaravanas Facilidades: Estacionamento, pernoita, água, eletricidade, despejo de águas cinzentas, despejo de WC químico
	Estacionamento Público Almeida Facilidades: Estacionamento, água, despejo de WC químico, pernoita, internet, WC
	Estacionamento Público Castelo Bom Facilidades: Estacionamento, pernoita
	Estacionamento Público Castelo Mendo Facilidades: Estacionamento, pernoita, água
Sabugal	Área de Serviço Pública Aldeia da Ponte Facilidades: Estacionamento, pernoita, água, despejo de águas cinzentas, despejo de WC químico
	Área de Serviço Pública da Malcata Facilidades: Estacionamento, pernoita, água, despejo de águas cinzentas, despejo de WC químico
Sabugal	Área de Serviço Pública do Sabugal Facilidades: Estacionamento, pernoita, água, despejo de águas cinzentas, despejo de WC químico
Penamacor	Área de Serviço Pública de Benquerença Facilidades: Estacionamento, pernoita, água, despejo de águas cinzentas, despejo de WC químico, WC

Fonte: Portal Camping Car Portugal

7.1.16.2 Alojamento Local

Com a publicação, em 2009, de um novo regime jurídico dos empreendimentos turísticos, deixaram de existir as tipologias pensões, motéis, estalagens, etc., sendo estes estabelecimentos obrigados a iniciar um processo de reconversão para as novas tipologias existentes. A maior parte destes estabelecimentos deixaram de ser considerados empreendimentos turísticos para passaram a fazer parte dos “estabelecimentos de alojamento local”. De acordo com o novo diploma para o alojamento local (Decreto-lei nº 63/2015 de 23 de abril), consideram-se estabelecimentos de Alojamento Local aqueles que prestem serviços de alojamento temporário a turistas, mediante remuneração e que reúnam os requisitos previstos na legislação e que não reúnam os requisitos para serem considerados empreendimentos turísticos. Os estabelecimentos de alojamento local devem integrar-se nas modalidades moradias, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem.

No território CETS existem 14 estabelecimentos de Alojamento Local integrados nas modalidades de moradias (EAL cuja unidade de alojamento é constituída por um edifício autónomo, de caráter

unifamiliar), apartamentos (EAL cuja unidade de alojamento é constituída por uma fração autónoma de edifício ou parte de prédio urbano suscetível de utilização independente) e estabelecimentos de hospedagem (EAL cujas unidades de alojamento são constituídas por quartos) com uma capacidade total de 106 camas, localizadas essencialmente no município de Almeida.

Tabela 43. Estabelecimentos de Alojamento Local no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIOS	MORADIAS		APARTAMENTO		ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM		TOTAL	
	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas
Almeida	2	4	1	2	3	60	6	66
Sabugal	3	7	0	0	3	22	6	29
Penamacor	2	11	0	0	0	0	2	11
TERRITÓRIO CETS	7	22	1	2	6	82	14	106

Fonte: Registo Nacional de Turismo, Turismo de Portugal – Novembro 2015

Neste caso o município de Almeida é aquele que apresenta uma maior capacidade de alojamento com 62% do total das camas existentes no território CETS nesta tipologia. Por sua vez, Penamacor é o município em que esta tipologia de alojamento é menos representativa.

Para além da oferta de alojamento listada nas tabelas anteriores, importa salientar a existência de:

- Um Centro de Acolhimento ligado à Reserva Natura da Serra da Malcata e que está integrado no edifício onde se localiza a sua sede. Dispõe de três camaratas com capacidade total para 24 pessoas, uma *suite* e um conjunto de espaços comuns (balneários, salão de estar e cozinha);
- Uma Casa da Juventude de Almeida, gerido pela Câmara Municipal. Possui uma sala polivalente e minicozinha equipada, e tem duas camaratas com beliche de 20 camas cada (uma camarata feminina e outra masculina). É necessário marcar previamente com o responsável, uma vez que as instalações estão fechadas, sendo apenas disponibilizado o acesso mediante marcação.

7.1.17 Estabelecimentos de restauração

O consumo de gastronomia local é, sem dúvida, um dos complementos mais valorizados na constituição do produto turístico, especialmente no que respeita ao Turismo de Natureza. No caso específico do território CETS, os constrangimentos económicos verificados nos últimos anos a nível nacional e o consequente aumento do IVA associado à atividade, bem como a taxação das portagens nas autoestradas, levaram a um decréscimo significativo da oferta de estabelecimentos de restauração existentes no território.

Atualmente existem no território CETS cerca de 80 estabelecimentos de restauração, os quais representam uma capacidade máxima de 4.040 lugares. Destes, consideram-se que cerca de 25 estabelecimentos têm qualidade para integrarem a oferta turística (com base no critério de adesão aos Roteiros Gastronómicos e/ou conhecida especialidade gastronómica regional), os quais incluem na sua ementa pratos tradicionais confeccionados sempre que possível com produtos locais.

Tabela 44. Estabelecimentos de restauração no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	ESTABELECEMENTOS (nº)	CAPACIDADE ESTIMADA TOTAL (nº lugares)
Almeida	28	1.770
Sabugal	36	2.270
Penamacor	14	1.000
TERRITÓRIO CETS	78	4.040

Fonte: informação disponibilizada pelos municípios

Analisando os dados da Tabela 44, verifica-se que o Sabugal é o município que concentra uma maior oferta com cerca de 46% do número total de estabelecimentos do território CETS, sendo o município que mais explora a vertente turística associada à gastronomia.

7.1.18 Animação turística e ambiental

No território CETS estão sedeadas 6 empresas de animação turística e ambiental, quatro das quais devidamente reconhecidas pelo ICNF como Turismo de Natureza, contribuindo assim para a promoção e divulgação dos recursos naturais e culturais da Reserva Natural da Serra da Malcata. Para além destas, existem pelo menos mais duas empresas que, não estando sedeadas no território, usufruem do mesmo estatuto para o desenvolvimento da sua atividade. Apenas no município de Almeida não existe qualquer empresa de animação turística sedeada.

Para além dos percursos pedestres e outras atividades de orientação, as atividades oferecidas com maior regularidade são os passeios e atividades em bicicleta, programas tradicionais, atividades marítimo-turísticas, passeios todo-o-terreno, etc.

Importa salientar que uma das empresas de animação turística sedeadas no território é de gestão municipal (Sabugal+) tendo como objeto promover, apoiar e desenvolver atividades de carácter cultural, social, patrimonial, desportivo, recreativo, turístico e ambiental na área do município do Sabugal.

Apesar da oferta existente, a mesma não está articulada com os restantes serviços e ofertas turísticas do território CETS, sendo perceptível a inexistência de uma rede de oferta de serviços e atividades de animação que vá de encontro às diversas expectativas e à lógica da componente integrante de Turismo de Natureza.

Por último, ressaltar que para além das empresas de animação turística e ambiental devidamente licenciadas, existem no território CETS aproximadamente 10 associações/clubes que organizam com frequência algumas atividades de animação (essencialmente itinerários BTT, percursos pedestres, TT, etc.) destinadas aos seus associados. A maior parte destas associações organizam atividades destinadas aos seus associados e, em alguns casos pontuais, verifica-se a organização regular de atividades de animação abertas ao público em geral, apesar da legislação nacional definir que as associações/clubes só podem organizar/realizar atividades de animação turística única e exclusivamente para os seus associados.

7.1.19 Agências de Viagens e Turismo

Segundo os dados do Registro Nacional de Turismo do Turismo de Portugal não está sedeada no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince qualquer agência de viagens e turismo. Para além disso, os agentes

económicos e institucionais do território não têm conhecimento da existência de qualquer agência de viagens que integre o território CETS na sua oferta.

7.1.20 Pontos de venda de agroalimentar tradicional, vinhos e artesanato

Apesar do território apresentar uma diversidade de produtos endógenos, sejam resultantes da atividade agrária, como é o caso do fumeiro, o azeite, o mel, os queijos, etc., seja o decorrente dos usos e costumes como é o caso do artesanato, tem-se verificado diversas dificuldades na manutenção das atividades tradicionais. No entanto, é possível encontrar cerca de 8 pontos de venda de vários produtos agroalimentares locais e algum artesanato nos diferentes municípios do território.

Tabela 45. Pontos de venda existentes no território CETS

MUNICÍPIO	Nº	PRODUTOS
Almeida	4	Diversos produtos agroalimentares locais (Queijo, mel, frutos secos, etc.)
Sabugal	3	Artesanato diverso (Trabalhos em bracejo, palha de trigo junça e ráfia) Diversos produtos agroalimentares locais (castanha, azeite, mel, doces, queijos, etc.)
Penamacor	1	Diversos produtos agroalimentares locais (Mel e queijo)

Fonte: Informação disponibilizada pelos municípios

7.1.21 Postos de Turismo

Com o objetivo de oferecer informação turística aos visitantes, bem como um acompanhamento personalizado e especializado, existem no território CETS 5 Postos de Informação Turística distribuídos pelos três municípios.

Cada um dos Postos de Turismo existentes no território CETS proporciona informação única e exclusivamente sobre o município em questão, não sendo transmitida qualquer informação do território CETS como um todo, nem existindo qualquer tipo de suporte informativo que promova/divulgue o território CETS como um destino turístico. No entanto, sendo Vilar Formoso a principal porta de entrada em Portugal por via terrestre, o Posto de Turismo localizado na fronteira disponibiliza informação não só sobre o município de Almeida mas sobre toda a área geográfica de abrangência da Entidade Regional de Turismo do Centro.

Tabela 46. Postos de Turismo no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	POSTO DE TURISMO	MATERIAL DE DIVULGAÇÃO	HORÁRIO
Almeida	Posto de Turismo de Almeida	Informação diversa, em várias línguas, mas apenas sobre a área do concelho.	De Segunda a Sexta 09h -12h30 14h-17h30 Sábados, Domingos e Feriados 10h-12h30 14h- 17h30
	Posto de Turismo de Vilar Formoso	Informação diversa, em várias línguas, sobre a área do concelho e sobre toda a área da região do Turismo do Centro, uma vez que é esta uma das principais portas entradas do país.	

MUNICÍPIO	POSTO DE TURISMO	MATERIAL DE DIVULGAÇÃO	HORÁRIO
Sabugal	Posto de Turismo de Sabugal (Castelo)	Informação diversa, em várias línguas, mas apenas sobre a área do concelho: - Mapa do concelho (es) - Folheto Sortelha (es,fr,en,pt) - Percursos pedestres - Centro de BTT - Informação sobre os agentes económicos - Diversos livros	De Quarta a Segunda 10h-12h30 14h30 -16h30
	Posto de Turismo de Sortelha		De Quarta a Segunda 10h-12h30 14h30 -16h30
Penamacor	Museu Municipal	Informação diversa, em várias línguas, mas apenas sobre a área do concelho: - Folhetos - Cartas turísticas	De Terça a Domingo 8h30-12h30 13h30-17h30

Nalguns Postos de Turismo do território CETS é ainda possível adquirir diversas publicações alusiva ao território e ao seu património, assim como algum *merchandising* e artesanato local. Por último, importa destacar que, na ausência de oferta privada neste âmbito, o município de Almeida promove e organiza visitas guiadas à sede do concelho para dar a conhecer a sua história e património. Estas visitas guiadas são realizadas por técnicos do município mediante marcação prévia, iniciativa que tem registado alguma adesão por parte de docentes, estudantes, agentes turísticos e visitantes no geral.

7.2 Caracterização da Procura Turística

A promoção do desenvolvimento turístico sustentável do território CETS é um dos principais objetivos da Carta. Atualmente, o território CETS não dispõe de qualquer estratégia comum que conduza ao desenvolvimento turístico destes municípios, mas apenas um conjunto diferenciado de estratégias e prioridades municipais que promovem diferentes níveis de desenvolvimento e procura turística no interior do território CETS.

Assim, qualquer análise da procura turística do território CETS deverá ter por base a procura registada nos seus diferentes municípios. No entanto, não existe uma metodologia universal de recolha de dados sobre a procura, o que impossibilita a realização de uma análise quantitativa e qualitativa exata, tentando sempre fazer-se uma análise o mais próxima possível da realidade, mesmo que empírica.

Tendo em consideração a informação disponível sobre a procura turística em cada município do território CETS, realizar-se-á uma análise com base nos seguintes parâmetros/indicadores:

- Número de dormidas e hóspedes no território CETS;
- Número de visitantes que recorrem aos postos de turismo do território CETS;
- Número de termalistas registados nas três estâncias termais do território CETS;
- Número de visitas ao Centro de Interpretação Ambiental;
- Número de entradas nos principais museus do território CETS;
- Número de participantes nas principais atividades e eventos que têm lugar no território CETS.

7.2.1 Análise da procura turística atual no território CETS

A análise da procura turística no território CETS foi realizada com base nos seguintes parâmetros/indicadores:

- **Número de dormidas e hóspedes no território CETS**

Em primeiro lugar importa referir a inexistência de dados oficiais ao nível de cada um dos municípios do território CETS no que respeita ao número de dormidas e hóspedes, sendo que por questões que se prendem com o sigilo estatístico, o Instituto Nacional de Estatística apenas disponibiliza informação quantitativa ao nível dos indicadores da procura turística para o município de Almeida, o que não permite a realização de uma análise do destino Gata-Malcata/Terras do Lince como um todo.

Em segundo lugar, importa ressaltar que, em agosto de 2009, entrou em vigor um regime jurídico relativo à instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos (atualizado em janeiro de 2014), segundo o qual os estabelecimentos hoteleiros passaram a ser classificados em três grupos, hotéis, hotéis-apartamentos e pousadas, pelo que algumas das tipologias de estabelecimentos hoteleiros anteriormente em vigor (Pensões, Estalagens, Pousadas, Motéis) tiveram de dar início a um processo de reconversão. A grande maioria destas unidades foi reconvertida a unidades de Alojamento Local, mas enquanto não se processou a reconversão, pode ter havido uma quebra no registro dos dados.

Tendo em consideração todos os aspetos referidos, para a análise dos dados apresentados nas tabelas seguintes teremos como referência apenas o município de Almeida, por ser o único que dispõe de dados.

Tabela 47. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	2009	2010	2011	2012	2013
Portugal	36.457.069	37.391.291	39.440.315	39.681.040	41.569.716
Continente	29.955.339	31.362.735	32.841.504	33.218.615	34.497.246
Centro	3.747.517	3.884.548	4.043.543	3.767.924	3.735.463
Beira Interior Norte	140.304	141.592	122.369	104.752	99.758
Almeida	16.096	16.637	15.176	15.956	15.379
Sabugal	-	-	-	-	0
Beira Interior Sul	125.212	121.392	110.718	96.220	91.610
Penamacor	0	0	0	0	0
TERRITÓRIO CETS	16.096	16.637	15.176	15.956	15.379

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – INE

Assim, segundo os dados apresentados na Tabela 47, o número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, turismo no espaço rural e novas unidades de alojamento local no território CETS nos últimos anos tem verificado uma evolução irregular, com aumentos e diminuições ao longo dos últimos cinco anos, sendo o resultado final um decréscimo entre os anos de 2009 e 2013. Este decréscimo pode estar associado, em parte, ao processo de reconversão a que foram obrigados alguns estabelecimentos hoteleiros ao longo dos últimos anos, e cujo processo de reconversão retira temporariamente desta análise estabelecimentos anteriormente considerados. Pode igualmente refletir os anos de crise económica e diminuição da procura turística que se verificou na Beira Interior Norte, atualmente região das Beiras e Serra da Estrela.

Tabela 48. Hospedes nos estabelecimentos hoteleiros do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

MUNICÍPIO	2009	2010	2011	2012	2013
Portugal	12.927.907	13.537.040	13.992.782	13.845.419	14.371.956
Continente	11.541.596	12.212.779	12.611.323	12.524.292	12.955.760
Centro	2.044.873	2.154.941	2.217.210	2.086.996	2.077.294
Beira Interior Norte	102.980	107.886	96.258	82.925	76.174
Almeida	13.651	14.999	13.624	14.673	14.356
Sabugal	-	-	-	-	0
Beira Interior Sul	68.104	61.482	60.909	55.046	51.957
Penamacor	0	0	0	0	0
TERRITÓRIO CETS	13.651	14.999	13.624	14.673	12.351

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – INE

O maior número de dormidas registou-se no ano de 2010, com aproximadamente 16.640 dormidas para cerca de 15.000 hóspedes, o que representa uma estada média de 1,07. Como se pode observar na Tabela 48, em 2013 registaram-se 14.356 hóspedes no município de Almeida (18,8% dos hóspedes da NUTIII Beira Interior Norte e 0,69% do número total de hóspedes da região Centro) e 15.379 dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, apenas 0,41% do número de dormidas na região Centro.

Do número total de hóspedes registado nos estabelecimentos hoteleiros do município de Almeida em 2013, apenas 30,5% são estrangeiros, sendo o mercado espanhol o principal (com mais de 15%), seguido do francês, inglês e do alemão. Quando comparado com a percentagem de hóspedes estrangeiros a nível nacional e regional verifica-se que o território está completamente dependente do mercado nacional.

A Tabela 48 possui um outro indicador importante da exploração turística no território, a permanência média dos hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros do município de Almeida é muito baixa, rondando uma média de 1,07 noites. Estes dados confirmam a incapacidade do território em reter os visitantes, prolongando as suas estadias e potenciando as dormidas, assim como as afirmações dos agentes do setor do turismo, segundo os quais a sua atividade é penalizada pela ausência de produtos turísticos organizados e integrados, capazes de reter os visitantes por mais tempo.

Tabela 49. Hospedes, dormidas e permanência média nos estabelecimentos de alojamento turístico, 2013

MUNICÍPIO	HÓSPEDES	DORMIDAS	% HOSPEDES ESTRANG.	PERMAN. MÉDIA	TAXA OCUPAÇÃO CAMA	CAPACIDADE ALOJ. 100hab
Portugal	15.209.605	43.533.151	56,7%	2,86	39,71	28,26
Continente	13.741.217	36.214.676	40,6%	2,64	37,92	25,96
Centro	2.241.208	4.022.416	38,9%	1,79	24,84	
Beira Interior Norte	97.228	130.167	23,3%	1,34	19,39	19,5
Almeida	14.356	15.379	30,5%	1,07	19,00	34,8
Sabugal
Beira Interior Sul	53.556	53.556	34,6%	1,77	21,37	17,9
Penamacor	0	0	0	0,0	0,0	0,0
TERRITÓRIO CETS	14.356	15.379	30,5%	1,07	19,00	34,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – INE

Como se pode observar nas tabelas anteriores, os dados relativos ao alojamento são muito parcelares e inconclusivos do que quer que seja, apenas confirmam que este é um território com níveis de desenvolvimento turístico ainda incipientes. É um destino essencialmente de excursionismo que não possui uma oferta turística integrada e organizada em produtos vendáveis, pelo que as taxas de permanência estão muito abaixo da média regional e nacional e completamente dependentes do mercado nacional, sendo a Espanha, França, Reino Unido e Alemanha, os principais mercados estrangeiros.

- **Número de visitantes que recorrem aos postos de turismo do território CETS**

Por forma a continuar a análise da procura turística deste território, recorreremos ao indicador do número de visitantes que chegam aos cinco postos de turismo e/ou informação que existem no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince (dois em cada município com exceção de Penamacor que possui apenas um posto de turismo integrado no Museu Municipal).

Importa referir que, para além dos visitantes do território que não são contabilizados quando não se dirigem aos postos de turismo à procura de informação, existem também aqueles que se dirigem a mais do que um posto de turismo, apesar de que os dados apresentados são apenas uma estimativa da realidade, mas sempre aquém de valor real.

Por último, e antes de começar a análise dos dados fornecidos por cada um dos postos de turismo presentes no território CETS, importa ressaltar que atualmente não existe uma norma comum que regule a recolha de informação por cada um dos postos de turismo, pelo que os valores que se apresentam na Tabela 50 podem ter por base matrizes de recolha ligeiramente diferentes.

Segundo os dados fornecidos pelos municípios, nos últimos cinco anos passaram pelos postos de turismo do território CETS cerca de 608 mil visitantes. Relativamente a este valor importa destacar alguns aspetos importantes que ajudam a perceber a dinâmica do turismo no território, são estes:

- Só o município de Almeida registou cerca de 50% do número total de visitantes que passaram ao longo dos últimos cinco anos pelos postos de turismo dos três municípios que integram o Território CETS. Para explicar este valor importa lembrar que uma das principais portas de entrada a Portugal por via terrestre está localizada na vila fronteiriça de Vilar Formoso (município de Almeida), onde está localizado um dos seus Postos de Turismo. Uma parte importante destes visitantes apenas utilizam o território como ponto de passagem para chegar ao seu destino em Portugal;
- O município do Sabugal registou aproximadamente 44% do número total de visitantes que se deslocaram aos postos de turismo do território CETS, com mais de 80% desses visitantes a serem registados no posto de turismo da Aldeia Histórica de Sortelha, o que reflete a capacidade de atração da rede de Aldeias Históricas de Portugal e a sua importância como produtos estratégico para o desenvolvimento turístico deste território;
- O município de Penamacor registou apenas 6% do número total de visitantes nestes últimos cinco anos, sendo importante referir que o posto de turismo está integrado no museu municipal. Ao contrário dos municípios de Almeida e Sabugal, o município de Penamacor não possui nenhuma das suas aldeias integrada na rede de Aldeias Históricas de Portugal, no entanto, é um ponto de

passagem estratégico entre as aldeias históricas de Monsanto (município de Idanha-a-Nova) e de Sortelha (município do Sabugal).

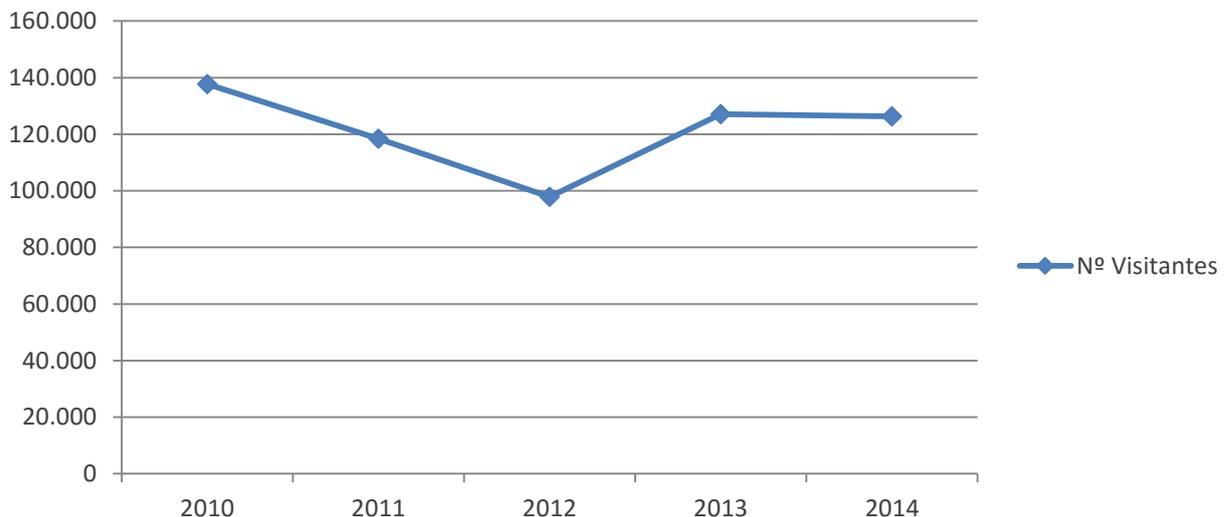
Tabela 50. Número total de visitantes nos postos de turismo do território CETS

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Almeida	65.394	44.416	41.499	78.047	77.075	306.431
Sabugal	12.563	14.252	9.441	8.902	9.660	54.818
	53.595	52.672	40.965	32.538	32.406	212.176
Penamacor	6.154	7.060	6.011	7.586	7.202	34.013
TERRITÓRIO CETS	137.706	118.400	97.916	127.073	126.343	607.438

Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

Como pode ser observado no Gráfico 11, o número de visitantes registados nos postos de turismo do território CETS nos últimos cinco anos teve um comportamento irregular, verificando-se um decréscimo acentuado de quase 30% entre os anos de 2010 e 2012, em parte associado ao período de forte crise económica que se fez sentir em Portugal e no resto da Europa. Em 2013 verifica-se uma recuperação significativa seguida de uma pequena descida em 2014. No entanto, se analisarmos os dados de cada município de forma isolada, verificamos que os dados gerais do território CETS estão totalmente influenciados pelos resultados do posto de turismo localizado na vila fronteiriça de Vilar Formoso. De facto, os postos de turismo dos municípios de Sabugal e de Penamacor apresentarem resultados diferentes, com aumentos e diminuições contantes ao longo dos anos.

Gráfico 11. Nº de visitantes nos postos de turismo do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince nos últimos cinco anos



Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

No que respeita à nacionalidade dos visitantes que passaram pelos postos de turismo do território nos últimos cinco anos, e indo ao encontro das conclusões relativamente à nacionalidade dos hóspedes dos estabelecimentos hoteleiros do território CETS, os dados da Tabela 51 permitem verificar que 60% dos

visitantes registados nos postos de turismo são portugueses e 40% representam visitantes estrangeiros. Já no que respeita aos visitantes estrangeiros, os principais países emissores, por ordem decrescente são Espanha, França e Inglaterra.

Tabela 51. Número total de visitantes nos postos de turismo do território CETS por local de procedência

PROVENIÊNCIA	MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Nacionais	Almeida	38.805	24.232	23.666	25.713	23.607	136.023
	Sabugal	53.950	51.850	37.519	29.499	30.109	202.927
	Penamacor	5.587	6.304	5.164	4.945	6.123	28.123
TOTAL NACIONAIS		98.342	82.386	66.349	60.157	59.839	367.073
Estrangeiros	Almeida	26.589	20.184	17.833	52.334	53.468	170.408
	Sabugal	12.208	15.074	12.887	11.941	11.957	64.067
	Penamacor	567	756	847	2.641	1.079	5.890
TOTAL ESTRANGEIROS		39.364	36.014	31.567	66.916	66.504	240.365
TERRITÓRIO CETS		137.706	118.400	97.916	127.073	126.343	607.438

Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

Para percebermos a dinâmica dos fluxos turísticos do território CETS ao longo do ano, é importante analisarmos o número de visitantes por mês que se registam nos postos de turismo nos últimos cinco anos. Acompanhando a tendência regional, nacional e da maioria dos destinos turísticos, segundo os dados apresentados na Tabela 52, a procura turística do território CETS está concentrada nos meses de verão (de junho a setembro), onde foram registados aproximadamente 50% dos visitantes (sendo que só em agosto foram registados 22%). A época baixa do turismo no território CETS vai de novembro a fevereiro, meses nos quais são registados os menores fluxos turísticos, com o mês de janeiro a apresentar o valor mais baixo nos últimos cinco anos.

Tabela 52. Número total de visitantes nos postos de turismo por mês

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2010	5.644	10.906	11.582	15.067	17.293	12.623	13.310	22.238	8.293	9.407	6.071	5.272	137.706
2011	4.332	7.611	8.802	13.592	9.043	11.588	11.852	24.449	7.012	9.169	4.886	6.064	118.400
2012	3.213	5.952	7.325	10.390	5.867	7.329	8.762	23.293	8.965	7.376	4.347	5.097	97.916
2013	4.088	5.584	7.836	6.378	9.924	12.186	14.601	30.922	13.154	8.056	6.658	7.686	127.073
2014	5.027	4.138	8.915	10.049	10.703	9.459	18.285	29.989	11.226	8.147	4.728	5.677	126.343
TERRITÓRIO CETS	22.304	34.191	44.460	55.476	52.830	53.185	66.810	130.891	48.650	42.155	26.690	29.796	607.438

Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

Acompanhando a tendência dos últimos cinco anos, segundo os dados apresentados na Tabela 53, em 2014 a procura turística do território CETS continua concentrada principalmente nos meses de verão (de junho a setembro), onde foram registados 55% dos visitantes (sendo que só em agosto foram registados 24%). O período compreendido entre os meses de novembro a fevereiro continua a representar a época baixa do turismo no território CETS, neste caso com o mês de fevereiro a apresentar o menor número de visitantes. A partir do mês de fevereiro começam a aumentar os fluxos turísticos no território atingindo

um valor considerável nos meses de abril/maio, estando este valor associado às diversas festividades que têm lugar na altura da Páscoa.

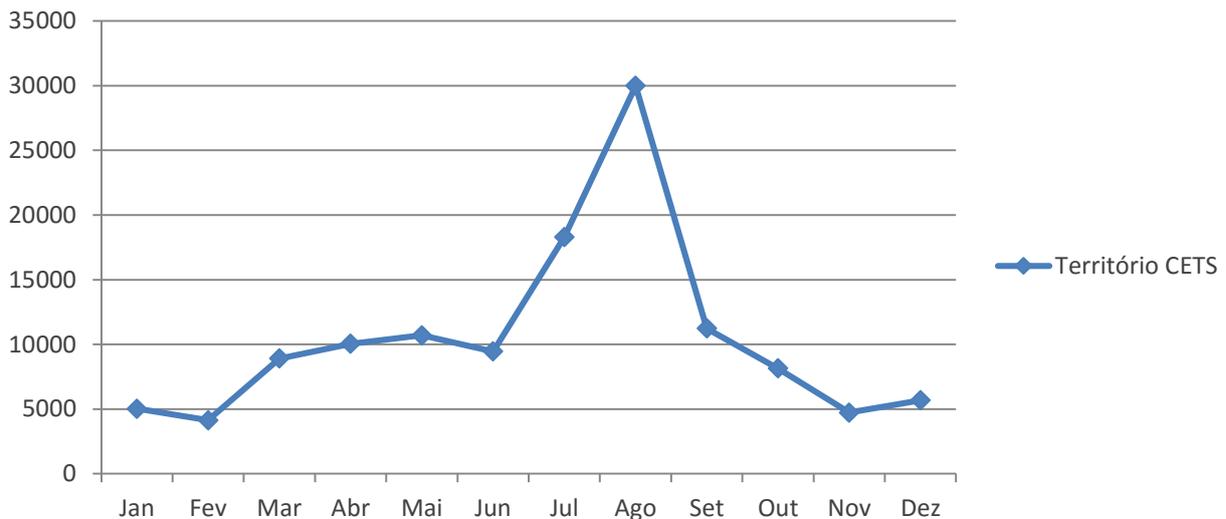
Tabela 53. Número total de visitantes nos postos de turismo por município e por mês, 2014

MUNICÍPIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Almeida	3.313	2.470	5.444	5.770	6.367	5.186	11.525	19.353	7.410	4.864	2.586	2.787	77.075
Sabugal	1.492	1.517	3.128	3.639	3.773	3.833	4.417	9.781	3.397	2.859	1.880	2.350	42.066
Penamacor	222	151	343	640	563	440	2.343	855	419	424	262	540	7.202
TERRITÓRIO CETS	5.027	4.138	8.915	10.049	10.703	9.459	18.285	29.989	11.226	8.147	4.728	5.677	126.343

Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

Importa referir que os meses de maior procura turística coincidem com a época das férias escolares em Portugal, bem como com o regresso ao país de milhares de emigrantes portugueses que voltam às suas origens anualmente sendo a visita a familiares e amigos uma das suas principais motivações. É também nestes meses que têm lugar as principais festas e romarias, contribuindo assim o próprio território para a sazonalidade do seu turismo.

Gráfico 12. Nº de visitantes/mês nos postos de turismo do território CETS, 2014



Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

Por último, e a título de conclusão, importa destacar que o turismo de natureza (associado à visita à Reserva Natural da Serra da Malcata, ao pedestrianismo, ao cicloturismo e ao descanso/lazer) e o Touring Cultural (associado à visita às aldeias históricas do território) são os principais produtos estratégicos do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince e principais motivações à visita.

- **Número de visitas e visitantes no Centro de Interpretação e Educação Ambiental da RNSM**

Segundo dados do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, nos últimos dez anos a Reserva Natural da Serra da Malcata organizou e acompanhou cerca de 120 visitas guiadas à reserva que contaram com a participação de 3.880 visitantes.

Importa salientar que, nos últimos anos, houve uma diminuição acentuada do número de recursos humanos da Reserva Natural, pelo que hoje em dia as atividades de educação ambiental são realizadas apenas por um funcionário (que acumula outras funções) e que é apoiado por um vigilante, impossibilitando assim o aumento e manutenção do número de atividades de educação ambiental organizadas, pelo que, o número de visitantes recebidas no Centro de Interpretação têm diminuído drasticamente.

Os dados plasmados na Tabela 54 são o registo dos serviços prestados localmente pela Reserva Natural da Serra da Malcata e devem ser lidos apenas como indicadores já que não permitem refletir todo o universo da visitação.

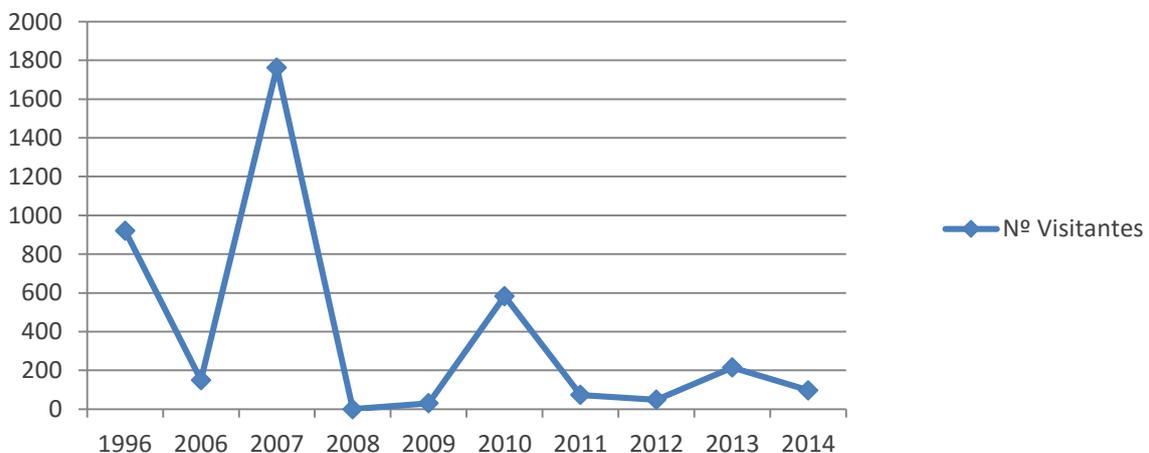
Tabela 54. Nº de visitas e visitantes no Centro de Interpretação e Educação Ambiental da RNSM

ANO	Nº VISITAS	Nº VISITANTES
1996	36	921
2006	9	150
2007	32	1.763
2008	0	0
2009	1	30
2010	26	583
2011	3	73
2012	1	48
2013	7	215
2014	5	97
TOTAL	120	3.880

Fonte: <http://www.icnf.pt/portal/turnatur/visit-rnap>

Nos últimos dez anos o número de visitas e visitantes no Centro de Interpretação e Educação Ambiental da Reserva Natural tem registado um comportamento muito irregular, com uma tendência geral de diminuição o que, em parte, reflete a pouca dinâmica do ICNF/RNSM nos últimos anos, associado aos constrangimentos financeiros da entidade bem como ao processo de reestruturação interna. Os picos de maior e menor número de visitantes registaram-se nos anos de 2007 e 2008 respetivamente.

Gráfico 13. Nº de visitante/ano no Centro de Interpretação e Educação Ambiental da RNSM



Fonte: <http://www.icnf.pt/portal/turnatur/visit-rnap>

- **Número de entradas nos principais museus do território CETS**

Os principais espaços museológicos do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince registaram, no seu conjunto, 46.448 visitantes durante o ano de 2014. O Museu Histórico Militar de Almeida é a infraestrutura mais visitada registando 33% do total dos visitantes dos últimos cinco anos, seguido do museu municipal de Penamacor (com a ressalva de funcionar neste espaço o Posto de Turismo) e o museu municipal do Sabugal.

Tabela 55. Número de entradas aos museus do território CETS Gata-Malcata/Terra do Lince

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Almeida	Museu Histórico-Militar	12.991	12.549	7.524	6.127	7.257	46.448
	CEAMA	6.712	2.734	2.535	355	3.415	15.751
	Sala de Armas	965	2.077	1.702	1.695	2.782	9.221
Sabugal	Museu do Sabugal	6.035	6.739	6.389	6.700	5.776	31.639
Penamacor	Museu Municipal	6.154	7.060	6.011	7.586	7.202	34.013
TOTAL TERRITÓRIO CETS		32.857	31.159	24.161	22.463	26.432	137.072

Fonte: informação disponibilizada pelos municípios

Segundo os dados disponibilizados pelos municípios, entre 2010 e 2012 verificou-se um decréscimo do número de visitantes aos diferentes espaços museológicos do território, decréscimo que pode estar associado, em parte, à conjuntura económica que a sociedade portuguesa atravessou nesse período, tendo registado um ligeiro aumento a partir de 2013.

- **Número de participantes nos principais atividades e eventos culturais que têm lugar no território CETS**

Anualmente realizam-se no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince um conjunto de eventos, feiras e romarias, alguns dos quais de relevância regional. Estes eventos, feiras e romarias atraem um número importante de visitantes nacionais.

Na

Tabela 56 encontra-se uma lista dos principais eventos, festas e romarias que têm lugar no território CETS e uma estimativa do número de participantes disponibilizada pelas entidades organizadoras/promotoras. Pela leitura dos dados, fica claro que o evento do território que atrai maior número de visitantes é a Recreação Histórica do Cerco de Almeida, com cerca de 20.000 pessoas por ano, sendo também este o evento onde participa maior número de visitantes estrangeiros.

No seu conjunto, os principais eventos que têm lugar periodicamente e ao longo do ano (com uma maior concentração nos meses de verão, época de regresso de muitos emigrantes), atraem ao território cerca de 65.000 visitantes/ano.

Tabela 56. Número de participantes nos principais eventos culturais, organizados pelos municípios, que têm lugar no território CETS

MUNICÍPIO	EVENTO/ FEIRA/ FESTA/ ROMARIA	DATA	PERIODICIDADE	LOCAL	PARTICIPANTES (nº)
Almeida	Recriação História do Cerco de Almeida	Agosto	Anual	Muralhas de Almeida	20.000
	Feira da Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural	Janeiro/Fevereiro	Anual	Almeida	14.000
	Feira Medieval de Castelo Mendo	Abril	Anual	Castelo Mendo	5.000
	BTT de Almeida	Maio	Anual	Almeida	1.000
Sabugal	Sabugal Surpreenda os Sentidos	Penúltimo fim-de-semana de julho (3 dias)	Anual	Centro histórico do Sabugal	10.000
	Muralhas com História	Penúltimo fim-de-semana de setembro (3 dias)	Anual	Centro histórico de Sortelha	10.000
Penamacor	Feira Terras do Lince	Julho	Anual	Penamacor	3.000
	Penamacor Vila Madeiro	Dezembro	Anual	Penamacor	1.000

Fonte: dados fornecidos pelos municípios

- **Número de Termalistas**

Em 2014 existiam em Portugal 36 estabelecimentos termais, 19 dos quais localizados na região Centro (53% do total de estabelecimentos). No território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince existem três estâncias termais com características e dimensão diferentes (uma em cada município).

Na Tabela 58 estão plasmados os dados relativos ao número de utentes de termalismo clássico e bem-estar em cada uma das estâncias termais do território CETS onde nos últimos cinco anos registaram-se um total de 50.680 termalistas, o que representa uma média aproximada de 10 mil utentes por ano, na sua grande maioria visitantes nacionais (73%) provenientes dos território CETS e municípios limítrofes. Da diminuta quota do mercado estrangeiro que procura os estabelecimentos termais do território CETS, mais de 70% são provenientes da Espanha e da França.

As Termas do Cró (no município do Sabugal) concentram 84% da procura total das estâncias termais do território CETS nos últimos cinco anos, sendo a componente do bem-estar a que contribui mais significativamente com estes resultados.

Apesar de não possuímos dados quantitativos quanto à procura por mês para os estabelecimentos termais do território CETS, tendo por base a tendência nacional e regional (região Centro) existem dados que nos permitem afirmar que o termalismo clássico caracteriza-se por ser uma atividade altamente sazonal em todos os estabelecimentos, sendo que normalmente a maior parte da procura verifica-se no 3º trimestre do ano.

Tabela 57. Número de termalistas do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince (termalismo clássico e bem estar)

TERMA	TERMALISTAS	PRINCIPAIS LOCAIS DE ORIGEM	2010	2011	2012	2013	2014
Cró - Sabugal	Nacionais	Sabugal, Guarda, Almeida, Lisboa	636	9.475	10.057	11.216	10.758
	Estrangeiros	França e Espanha	0	15	56	211	162
	TOTAL		636	9.490	10.113	11.427	10.920
Fonte Santa Almeida	Nacionais	Concelho e Concelhos limítrofes	886	1.112	1.417	1.615	1.882
	Estrangeiros	França e Espanha	70	75	378	318	238
	TOTAL		956	1.187	1.795	1.933	2.120
Águas Penamacor	Nacionais	Concelho e Concelhos limítrofes	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	103
	Estrangeiros	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-
	TOTAL						103
TOTAL TERRITÓRIO CETS			1.592	10.677	11.908	13.360	13.143

Fonte: dados disponibilizados pelos Municípios

Por último importa apenas referir que no período compreendido entre os anos de 2010 e 2013, as Termas de Águas em Penamacor estavam sob a concessão da Junta de Freguesia, não existindo dados relativamente a procura durante este período.

7.2.2 Fluxos turísticos no território CETS

Os dados apresentados no ponto anterior permitiram-nos elaborar um conjunto de análises parcelares com vista à caracterização da procura turística atual do território CETS e à sua evolução nos últimos cinco anos. No entanto, o facto dos dados existentes serem recolhidos parcelarmente por cada um dos municípios sem que exista uma metodologia comum de recolha, assim como um posterior cruzamento e análise conjunta, limita a apresentação de uma análise mais rigorosa e detalhada, bem como uma fundamentação substancial sobre o estado atual do setor do turismo no território CETS.

Atendendo às limitações existentes, mas cientes da importância de se elaborar uma análise sobre a procura turística do território CETS para a posterior definição da sua estratégia de desenvolvimento turístico sustentável, tendo por base os dados quantitativos atualmente existentes sobre a procura turística em cada um dos municípios que integram o território CETS, os dados estatísticos sobre a procura turística na região Centro e o conhecimento e sensibilidade dos agentes públicos e privados que trabalham no setor do turismo, apresentamos um conjunto de conclusões sobre os fluxos turísticos do território, a ter em consideração na definição da sua estratégia e na construção do seu Plano de Ação. São estas:

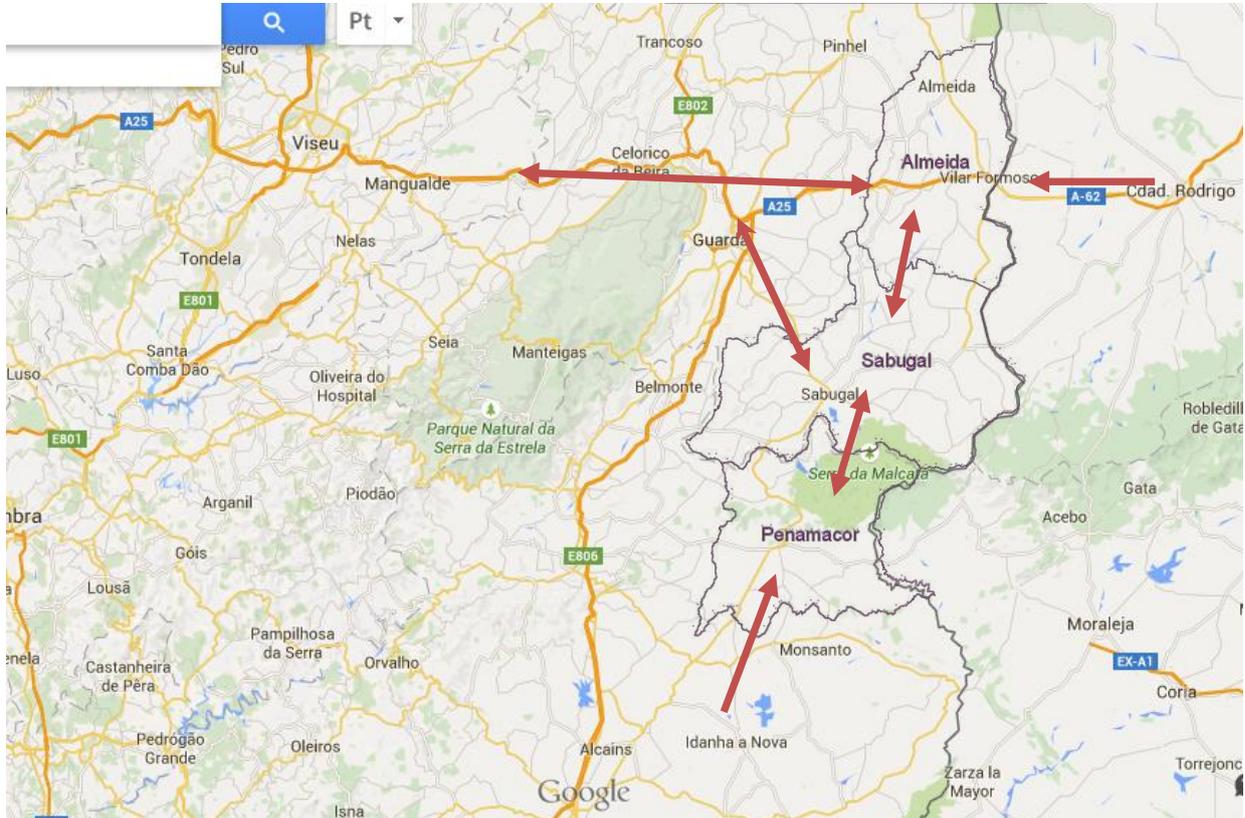
- Pela sua condição de fronteira o território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince é a principal porta de entrada em Portugal, quer por via terrestre (através da fronteira de Vilar Formoso em Almeida), quer por via ferroviária (estação de Vilar Formoso). No entanto, esta condição privilegiada não significa um elevado número de visitantes, pois apesar de não existirem dados quantitativos específicos, é sabido que a maior parte dos fluxos turísticos que dão entrada por estas vias não visitam o território CETS, mas apenas fazem deste um ponto de passagem para

chegar ao seu destino final. Assim, o território CETS é historicamente um território de passagem pelo que os fluxos são muito maiores do que a visita, seja de nacionais ou de estrangeiros, em particular os espanhóis que se dirigem ao litoral;

- Sendo um território maioritariamente de passagem, os fluxos turísticos mais frequentes são sempre de atravessamento ou de movimentos pendulares de entrada e saída pelo mesmo ponto. De facto, o desenho do território em forma de retângulo e a sua condição de território raiano não incentiva à circulação entre os municípios mas antes a movimentos pendulares de entrada e saída, sendo a Grande Rota das Aldeias Históricas a única oferta turística consolidada que promove a ligação linear entre os três municípios do território CETS (apesar do município de Penamacor não possuir nenhuma aldeia histórica, integra a rede por ser o elemento de ligação entre a aldeia histórica de Monsanto (município de Idanha-a-Nova a sul do território CETS), e a aldeia histórica de Sortelha (no município do Sabugal), que liga depois às aldeias históricas de Castelo Mendo e da Fortaleza de Almeida;
- A maior parte dos fluxos turísticos provenientes do mercado nacional entram e saem do território CETS pela Autoestrada das Beiras Litoral e Alta (A25), sendo neste caso Almeida a principal porta de entrada do território. Como a maior parte dos fluxos turísticos representam movimentos pendulares de entrada e saída, a Autoestrada da Beira Interior (A23) é também um meio de chegada ao território sendo neste caso o Sabugal a principal porta de entrada. Há ainda a registar um movimento de visitantes que vem de Idanha-a-Nova em direção ao Sabugal passando por Penamacor, quando fazem a visita às aldeias históricas;
- Tal como foi referido anteriormente o Território CETS é a principal porta de entrada em Portugal por via terrestre, pelo que os fluxos turísticos provenientes de Espanha entram no território pela fronteira de Vilar Formoso através da ligação a Madrid (A62);
- A maior parte dos visitantes chegam e deslocam-se pelo território CETS com recurso ao transporte rodoviário próprio, sendo que em termos práticos a deslocação entre concelhos com recurso ao transporte público não é viável (quer pela oferta de ligações existentes, quer pelo horário);
- Uma parte muito importante dos visitantes do território CETS são excursionistas (isto é, visitantes que não pernoitam), alguns dos quais chegam em excursões organizadas de autocarro;
- O principal motivo de atração de visitantes ao território é, sem lugar a dúvidas, a visita às suas três aldeias históricas (Fortaleza de Almeida, Castelo Mendo e Sortelha). Para além do Touring Cultural associado à visita às aldeias históricas e a alguns dos seus monumentos nacionais (p.e. Castelos), destaca-se também o Turismo de Natureza associado à visita à Reserva Natural da Serra da Malcata e à prática de atividades em contato com a natureza (pedestrianismo, cicloturismo, BTT, etc.) assim como alguns eventos únicos de reconhecimento regional, nacional e até internacional (como é o caso da Recriação Histórica do Cerco de Almeida, as Capeias Arraianas e o Madeiro de Penamacor), como os principais produtos estratégicos do território CETS;
- De entre as principais atividades realizadas pelos visitantes durante a sua permanência no território destaque para a visita às aldeias históricas e aos principais monumentos nacionais (Castelos) o pedestrianismo, o cicloturismo, a caça e a participação em eventos;
- Os principais “Hot Spots” do território CETS no que diz respeito à procura turística são as aldeias históricas da Fortaleza de Almeida, Sortelha e Castelo Mendo e as albufeiras do Sabugal e da Meimoa. Já no que diz respeito aos eventos, a Recriação Histórica do Cerco de Almeida e as Capeias Raianas são os eventos de maior concentração no espaço, mesmo que com caráter

pontual e como tal de impacto reduzido. Na época alta da procura podem existir problemas de gestão de fluxos relacionado, principalmente, com dificuldades de estacionamento e recolha do lixo.

Figura 31. Principais portas de entrada e fluxos turísticos no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince



7.2.3 Mercados Potenciais

Para identificar os mercados potenciais do território CETS, é necessário conhecer a situação atual do território em termos da sua oferta e, por outro lado, o que a procura turística mais valoriza e que melhor se pode adequar às características do território e daquilo que se pretende que seja o seu futuro como destino turístico.

Assim, com base na caracterização da oferta e da procura turística atuais do território CETS, num pressuposto de que se pretende trabalhar em conjunto e de forma sustentável e sem prejuízo de que apenas um estudo aprofundado dos mercados poderá pôr em evidência quais os recursos do território que possam ser mais apreciados pelos vários segmentos da procura interna e externa, consideram-se desde já os seguintes mercados prioritários do produto Turismo de Natureza:

Quanto às motivações:

- Os visitantes cuja principal motivação seja a visita de um território em geral e o usufruto dos seus recursos naturais orientado para as atividades de descoberta da natureza ou dos ciclos naturais a que facilmente são associáveis o património e a cultura, bem como as tradições locais e a gastronomia;

- Os visitantes de nicho motivados por uma oferta específica do território e por isso orientados tematicamente para a mesma (património, gastronomia, eventos, caça, etc.), seja por razões de desporto ou de algum das tipologias SAVE (*Scientific, Academic, Volunteer and Educational*) ou qualquer outra que o território seja capaz de oferecer;

Quanto à tipologia do visitante:

- As famílias, as escolas, os grupos de pequena e média dimensão;

Quanto à origem:

- Os visitantes estrangeiros do mercado do norte e sul da Europa que chegam (ou podem chegar) anualmente aos Aeroportos Internacionais Francisco Sá Carneiro (Porto), Portela (Lisboa) e Barajas (Madrid) em voo direto;
- Todo o mercado nacional e espanhol de proximidade;

Quanto às épocas:

- A época baixa, em particular, o outono e primavera;

Quanto à tipologia de estadia:

- Que valorizem as estadias de média e curta duração (fins-de-semana prolongados e pontes) orientadas para atividades de descoberta da natureza ou dos seus ciclos naturais.

Finalmente, e a título de principais conclusões da caracterização da procura turística do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince importa referir que, os dados anteriormente apresentados, pelo seu carácter empírico e não sistemático, apenas permitem uma análise parcelar de alguns dos fluxos turísticos existentes sem grandes conclusões sobre os verdadeiros índices da procura turística, bem como do impacto desta atividade na economia local. No entanto, interessa chamar a atenção para algumas considerações finais que também têm por base as apreciações de ordem mais qualitativa dos empresários do setor do turismo que operam no território CETS:

- “Malcata” é um dos nomes mais emblemáticos e conhecidos no mercado nacional, fazendo parte do imaginário de todos os portugueses pela sua associação à campanha de proteção do lince ibérico dos anos 70. No entanto, apesar desta vantagem competitiva, nem o território CETS como um todo, nem nenhum dos seus municípios de forma isolada foi capaz de se estabelecer como um destino de Turismo de Natureza;
- O território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince não existe como destino turístico. De facto, os três municípios que integram o território e que estão fisicamente unidos pelo Sítio de Interesse Comunitário Malcata da Rede Natura 2000, historicamente têm estado sempre divididos em termos administrativos (quer em termos de distritos, Comunidades Intermunicipais, Associações de Desenvolvimento Local, etc.), pelo que nunca existiu um trabalho conjunto do território como um todo em nenhum âmbito, nem sequer em termos turísticos;
- Os diferentes indicadores anteriormente analisados demonstram que, nos últimos cinco anos, houve uma diminuição do número de turistas no território (visitantes que pernoitam) e de

excursionistas (visitantes que não pernoitam no território) ou, pelo menos, um menor número de excursionistas que se dirigem aos postos de turismo;

- Os municípios que integram o território CETS apresentam diferentes níveis de desenvolvimento turístico, com os municípios de Almeida e Sabugal a apresentarem fluxos turísticos mais importantes e com maior impacto na sua economia, sem contudo qualquer um deles ter sido capaz de se afirmar ainda no setor do turismo;
- A oferta turística do território CETS não se encontra organizada como um todo, nem formatada em produtos/pacotes turísticos vendáveis. Consequentemente, a procura turística atual é ainda muito residual, com o município de Almeida a apresentar taxas de permanência média nos seus estabelecimentos hoteleiros que não vão além das 1,07 noites (não existem dados disponíveis sobre a taxa de permanência nos outros dois municípios), muito abaixo da média regional e nacional e completamente dependente do mercado nacional, sendo a Espanha, França, Reino Unido e Alemanha, os principais mercados estrangeiros;
- Os municípios do território CETS não têm dimensão suficiente, ao nível da oferta turística, que lhes permita estabelecer-se isoladamente como destino turístico de interesse nacional e internacional, pelo que o trabalho conjunto como um todo e com os restantes território CETS da Região Norte (essencialmente com o Douro Internacional com o qual tem uma ligação física) é essencial para o desenvolvimento turístico deste território;
- O potencial do território no que respeita ao produto Turismo de Natureza ao nível do desporto e turismo ativo associados à água, ao ar e à serra, continua a não ser devidamente explorado (prova disso é o número de empresas de animação existentes no território e a sua distribuição), sendo essencial para o desenvolvimento turístico sustentável do território conseguir o seu posicionamento como um destino de Turismo de Natureza da região Centro que, entre outras vantagens, ajudaria a atenuar os efeitos da sazonalidade, por via da aposta em segmentos de mercado menos sujeitos a variações anuais da procura;
- A Procura turística do território CETS é constituída, na sua grande maioria, por visitantes nacionais, onde o turismo de emigração tem um papel muito importante, expondo-se assim às consequências da conjuntura económica e social que tem vivido o país nos últimos anos. Na procura estrangeira, ainda muito pouco significativa, são preponderantes os mercados Espanhol, Francês e Inglês;
- As principais motivações daqueles que chegam ao território passam pela visita a familiares e amigos (essencialmente emigrantes), pelo património cultural do território essencialmente ligado às aldeias históricas, ao património militar (castelos e fortalezas) e aos seus eventos mais característicos (Capeias Raianas, Recriação Histórica do Cerco de Almeida e Madeiro de Penamacor), e pela oportunidade de descanso e tranquilidade que proporciona a Reserva Natural da Serra da Malcata;
- A sazonalidade é uma das características da procura turística do território CETS, que se concentra nos meses da época estival, fator que é agravado com a calendarização dos eventos, feiras e romarias que se levam a cabo no território.

E -Diagnóstico do Território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince

Tendo por base a caracterização do território CETS elaborada e apresentada ao longo dos capítulos anteriores, o conhecimento empírico sobre o território e a análise de vários trabalhos existentes, e com o apoio e a colaboração das diversas entidades que integram a Equipa Técnica de Projeto, foi possível elaborar um diagnóstico do setor do turismo no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince através de uma análise FFOA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças).

A apresentação da Caracterização do território CETS teve lugar na 2ª reunião do Fórum Permanente Turismo Sustentável que contou com a participação de cerca de 30 beneficiários locais (agentes económicos ligados ao setor turístico, entidades públicas e privadas e população local). Após uma breve apresentação da CETS e sua metodologia (para enquadrar os participantes que não tiveram a oportunidade de assistir à 1ª reunião do Fórum) realizou-se uma apresentação da Caracterização do território CETS do ponto de vista da sua oferta turística. Posteriormente, organizaram-se 2 grupos de trabalho temáticos (públicos e privados), para se proceder à discussão da caracterização apresentada e se estabelecer as bases do diagnóstico.

Nesse sentido, e para ser mais fácil metodologicamente a discussão do documento, criaram-se sete parâmetros inspirados nos princípios da CETS:

1. Localização, acessibilidade e mobilidade no território CETS;
2. Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS;
3. Serviços turísticos do Território CETS (alojamento, restauração, animação turística, pontos de venda, postos de turismo, etc.);
4. Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS (percursos pedestres, parques de merendas, miradouros, praias fluviais, museus, centros de interpretação, etc.);
5. Organização, promoção e venda do território CETS;
6. Enquadramento socioeconómico do território CETS (onde se inclui a capacitação e a formação);
7. Cooperação interinstitucional e trabalho em rede.

Foi então pedido a cada grupo que trabalhasse a caracterização e identificasse, para cada um dos parâmetros de análise definidos, os fatores positivos e negativos do turismo no território CETS.

O trabalho realizado por cada um dos grupos de trabalho temáticos individualmente foi apresentado e consensuado em plenário e posteriormente foi desenvolvido pela Equipa Técnica de Projeto, tendo sido finalmente incluído no diagnóstico do território CETS, traduzido numa matriz FFOA (SWOT), uma ferramenta simples que permitirá definir a posição estratégica do território no que respeita ao seu desenvolvimento turístico.

O termo SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês acrónimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*). De salientar que os Pontos Fortes e Fracos resultam de uma análise interna e presume-se serem influenciáveis pelo território. As Oportunidades e Ameaças derivam do meio envolvente e presume-se que estão relacionadas a fatores externos fora do nosso controlo. Assim:

- **Pontos Fortes:** Vantagens internas do território em relação aos seus principais concorrentes. Aspectos positivos internos que estão debaixo do nosso controlo. Aquilo que fazemos melhor do que a concorrência.
- **Pontos Fracos:** Desvantagens internas do território em relação aos seus principais concorrentes. Aspectos negativos internos que estão debaixo do nosso controlo e sobre os quais podemos planear com vista a atenuá-los ou mesmo eliminá-los.
- **Oportunidades:** Aspectos positivos da envolvente com potencial para fazerem crescer a vantagem competitiva do território. Condições externas positivas, fora do nosso controlo, mas que deverão ser consideradas no nosso planeamento.
- **Ameaças:** Aspectos negativos da envolvente, com o potencial de comprometer a vantagem competitiva do território. Condições externas negativas, fora do nosso controlo, mas que deverão ser consideradas no nosso planeamento

No fim da análise FFOA (SWOT) apresenta-se um resumo do diagnóstico decorrente desta metodologia.

1. Localização, acessibilidades e mobilidade no território CETS

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • O território CETS, através da fronteira de Vilar Formoso, é a principal porta de entrada em Portugal por via terrestre, registando fluxos anuais de milhares de potenciais visitantes; • No geral, a rede viária de acesso ao território CETS apresenta-se em bom estado de conservação e segurança e, regra geral, com pouco trânsito, colocando-o à distância de 2-4 horas dos principais centros urbanos da região Centro de Portugal (p.e. Aveiro, Viseu, Guarda, Castelo Branco) e da região Centro de Espanha (p.e. Salamanca, Madrid); • A mobilidade interna é realizada por estradas que, em alguns casos, permitem excelentes panorâmicas do território, constituindo por si só percursos turísticos de excelência; • Existência de vários aeroportos internacionais nas proximidades do território CETS (Francisco Sá Carneiro no Porto a 250km, Portela em Lisboa a 315 Km, Valladolid a 270 km e Barajas em Madrid a 340 km); • Existência de uma estação ferroviária no território CETS (Vilar Formoso), bem como duas estações no território adjacente (municípios da Guarda e Covilhã) que disponibiliza ligações nacionais e internacionais e de onde é possível promover a ligação ao território CETS através do serviço rodoviário público; • Existência de oferta de transporte público rodoviário que permite a ligação entre os principais centros urbanos nacionais e praticamente todas as sedes de concelho do território CETS; 	<ul style="list-style-type: none"> • A oferta de transporte público para a mobilidade interna restringe-se ao transporte rodoviário, sendo que as ligações e horários disponíveis não permitem promover a visita ao território CETS através deste meio de transporte; • A rede viária interna apresenta, em pontos específicos, alguns problemas de degradação que podem colocar em causa a segurança dos seus utilizadores; • Inexistência de uma oferta de transporte público coletivo periódico que efetua a ligação entre os aeroportos internacionais mais próximos e o território CETS; • Verificam-se algumas deficiências na sinalização indicativa rodoviária, o que dificulta o acesso ao território e a mobilidade no seu interior; • Inexistência de serviço de rent-a-car no território CETS que possibilite o aluguer de viaturas para a mobilidade interna; • As condições meteorológicas no inverno, por vezes extremas, podem impedir/dificultar a utilização de algumas das vias internas deste território.

<ul style="list-style-type: none"> • Existência de uma empresa local de transporte de passageiros, disponível para trabalhar conjuntamente com os empresários do setor do turismo na criação de rotas específicas e no reforço da oferta existente (integra a ETP); • O território CETS é uma das portas de entrada para o consumo de produtos turísticos já consolidados (p.e. Grande Rota do Vale do Côa, Grande Rota das Aldeias Históricas de Portugal, etc.); • Continuidade geográfica a outro destino de Turismo de Natureza com CETS (Parque Natural do Douro Internacional) que pode complementar a oferta deste território. 	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • O território CETS ocupa uma posição central relativamente à Península Ibérica, o que lhe permite trabalhar um mercado de proximidade de grande dimensão rapidamente acessível por via terrestre (mais de 10 milhões hab.); • A sua condição de território de fronteira permite-lhe uma maior proximidade ao mercado espanhol promovendo os movimentos turísticos entre ambos lados da fronteira; • A proximidade do Território CETS a destinos turísticos nacionais já consolidados, como é o caso da Serra da Estrala, Parque Arqueológico de Foz Côa e do Alto Douro Vinhateiro, os dois últimos classificados como património Mundial da Humanidade pela UNESCO, o que pode potenciar o desenvolvimento turístico deste território; • Existência de uma oferta de transporte público rodoviário internacional que liga o território CETS aos principais destinos de emigração na Europa (França, Bélgica, Suíça, Holanda, Luxemburgo e Alemanha). • Perspetiva futura de maior acessibilidade na comunicação móvel (eliminação do <i>roaming</i> a partir de junho 2017). 	<ul style="list-style-type: none"> • O território CETS tem uma localização periférica relativamente aos centros de decisão; • Manutenção de valores muito elevados das portagens nas autoestradas de acesso ao território CETS (que afeta os principais mercados do território (nacional e espanhol de proximidade); • A oferta de transporte ferroviário de acesso ao território é escassa (Linha da Beira Alta e Linha da Beira Baixa), quer em termos de horários, quer em termos de paragens; • As principais infraestruturas aeroportuárias que servem o território encontram-se a cerca de 250km de distância; • Qualidade deficitária das comunicações móveis e da rede internet, para além dos elevados custos associados ao serviço de <i>roaming</i>.

2. Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • O território CETS alberga valores naturais únicos que levaram à criação da Reserva Natural da Serra da Malcata, assim como à identificação do Sítio de Interesse Comunitário Malcata e da Zona de Proteção Especial Serra da Malcata da Rede Natura 2000 e à recente integração de Penamacor no Geopark Naturtejo da Meseta Meridional; • A existência de uma biodiversidade assinalável e única, incluindo espécies raras e vários endemismos lusitanos e ibéricos, bem como zonas de floresta autóctone ainda preservadas; • A variabilidade da paisagem do território CETS que, consoante a estação do ano, assume diferentes tonalidades; • Existência de um corredor ecológico entre o território CETS do PNM, o território CETS do PNDI e o território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, que fortalece a conservação e sustentabilidade destes territórios e das suas áreas protegidas e classificadas; • O território apresenta índices de poluição e impactos ambientais reduzidos, estando as áreas frágeis devidamente identificadas; • Elevada riqueza florestal do território associada a produtos agroalimentares (castanha, cogumelos, nozes, avelas, etc.); • Existência de uma rede de águas interiores com potencial para se desenvolver e constituir como uma das ofertas do território; • Elevada riqueza cinegética que justifica a existência de várias Zonas de Caça Turística; 	<ul style="list-style-type: none"> • A extinção do Lince-Ibérico, símbolo máximo da Reserva Natural da Serra da Malcata; • O abandono agrícola e consequentes alterações no ecossistema e na paisagem, aumentando o risco de incêndios florestais; • Problema dos fogos florestais nos meses de verão que destroem os valores naturais do território e descaracterizam a paisagem, pondo em risco o seu valor cénico como produto turístico; • Limitações técnicas/financeiras das entidades com competência na vigilância e fiscalização das atividades realizadas no território, principalmente nas áreas mais sensíveis; • Inexistência de planos de monitorização da atividade turística e o seu impacto nos valores e recursos naturais do território; • A sinalização interpretativa existente no território CETS é muito insuficiente e, nalguns casos, apresenta problemas de manutenção; • Inexistência de um inventário detalhado do património cultural e histórico (material e imaterial) do território CETS com interesse para o turismo; • Inexistência de um inventário do património geológico com valor turístico-educativo do território CETS (com exceção do município de Penamacor); • Existem alguns elementos do património histórico construído em avançado estado de degradação e ausência de investimento direcionada a sua recuperação e valorização;

<ul style="list-style-type: none"> • Existência em todo o território CETS de património arquitetónico classificado de relevância nacional (com especial destaque para a arquitetura militar); • Promove a valorização e a preservação do seu património cultural imaterial único (p.e. Capeias Arraianas, Madeiro de Penamacor e Recriação Histórica do Cerco de Almeida); • Elevada identidade raiana da população local devido, em grande parte, à longa história associada à fronteira mais antiga da Europa (contrabando, emigração, etc.); • Riqueza e diversidade histórica dos três municípios que integram o território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince; • O território integra a área geográfica de abrangência de alguns produtos com reconhecimento comunitário (DOP e IGP); • Elevada diversidade cultural do território que pode ser interpretada com interesse e potencial para o turismo (através de centros de interpretação, museus e outras estruturas/equipamentos existentes); • Existência de associações sedeadas no território cujos objetivos passam pela valorização e preservação do património natural e cultural (p.e. Associação Transcudania, Associação Castel Rocks, etc.); • Integra a rede de Aldeias Históricas de Portugal (com a Fortaleza de Almeida, Sortelha e Castelo Mendo) e a sua Grande Rota (pedestre, cicloturística e equestre); • Elevado reconhecimento do produto/marca “Aldeias Históricas de Portugal” para a valorização do turismo no território; • Integra a Grande Rota do Vale do Côa (através da inclusão dos municípios de Almeida e Sabugal). 	<ul style="list-style-type: none"> • Património histórico (material e imaterial) pouco preservado e valorizado, não estando preparado para se constituir como uma oferta turística do território; • Problemas de desadequação do horário de visita a algum do património histórico construído; • Concentração temporal dos principais eventos do território nos meses de verão; • O despovoamento do território assim como a elevada faixa etária dos seus habitantes e, conseqüentemente, a perda progressiva do património cultural imaterial associado à vida neste território; • A RNSM ainda não possui uma Carta de Desporto de Natureza (instrumento que regula a prática de atividades de animação dentro da área protegida) elaborada com a participação ativa de todos os agentes do território com competências na matéria.
--	---

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação crescente da sociedade em geral relativamente à necessidade de preservar e conservar a natureza; • Os esforços que estão a ser desenvolvidos a nível nacional para se criarem as condições necessárias e adequadas à reintrodução do Lince-Ibérico; • A tendência do turismo a nível mundial e, principalmente, a nível europeu, aponta para o aumento da procura turística associada ao Turismo de Natureza em espaços de valor ambiental reconhecido; • Se por um lado a baixa densidade e o despovoamento do território CETS são vistos como ameaças para a preservação do património cultural, também podem ser vistos como uma oportunidade para a exploração de novos produtos turísticos associados ao conceito de <i>Willderness</i> (grandes espaços vazios onde é possível ver e estabelecer outras formas de vida selvagem), uma opção de gestão do território cada vez mais valorizada; • O atual Quadro Comunitário de Apoio (QEC 2014-2020) através dos seus programas nacionais, regionais e transfronteiriços onde é dada prioridade às medidas de apoio à conservação, preservação e valorização do património natural e cultural; • A futura integração dos territórios das Mancomunidades espanholas de Puente La Unión, Alto Águeda e Sierra de Gata na área geográfica desta candidatura à CETS, aumentando assim a oferta e a diversidade patrimonial do território Gata-Malcata/Terras do Lince; 	<ul style="list-style-type: none"> • A associação, por parte do mercado nacional, da imagem do Lince Ibérico à designação “Malcata”, e a confirmada extinção da espécie no território; • Falta de conhecimento/sensibilidade da população local para o papel da atividade cinegética na criação das condições necessárias à futura reintrodução do Lince Ibérico no território, bem como a necessidade de uma maior controlo e fiscalização da atividade cinegética que é desenvolvida sem qualquer preocupação pela preservação do ambiente; • As alterações climáticas e os impactos negativos destas sobre o património natural do território CETS e os posteriores efeitos sobre a sua atividade turística; • A baixa percentagem de verbas do atual Quadro Estratégico de Apoio 2014-2020 destinadas a apoiar ações relacionadas com a recuperação/valorização do património construído, bem como o carácter periférico do território CETS.

3. Serviços turísticos do território CETS

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • A rede de serviços atualmente existente no território CETS (alojamento, restauração, animação, pontos de venda, museus, etc.), apesar de não ser muito elevada, é bastante diversificada nas suas tipologias e suficiente para responder às necessidades da procura turística atual; • Existência de cinco postos de turismo distribuídos pelo território CETS com possibilidade e capacidade para trabalharem de uma forma coordenada; • Existência de uma empresa local de transporte de passageiros que possui um autocarro adaptado para pessoas com mobilidade condicionada; • Existência de algumas empresas de animação turística com reconhecimento para a prática de atividades de Turismo de Natureza por parte do ICNF; • Existência de três estâncias termais (uma em cada município) que para além de trabalharem o termalismo, desenvolvem ofertas específicas no campo do bem-estar; • Existência de empresários do setor do turismo reconhecidos com as marcas natural.pt, e/ou Terras do Lince, e/ou Aldeias Históricas de Portugal, empresários que cumprem um conjunto de requisitos e trabalham para melhorar a sua atividade; • Existência de 16 artesãos legalizados no território CETS (isto é, que possuem carta de artesanato), 4 dos quais na área do agroalimentar; • Consciência dos agentes locais do setor do turismo da necessidade de dinamizar a oferta ao longo de todo o ano, especialmente na “época baixa” da procura turística neste território; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzido número de estabelecimentos de restauração com qualidade para integrarem uma oferta turística que se pretende diferenciadora e sustentável (e desequilíbrio na sua distribuição territorial); • Reduzido número de empresas de animação a operar/desenvolver ofertas específicas no território CETS (e desequilíbrio na sua distribuição territorial); • Existência de entidades que desenvolvem atividades de animação turística destinada aos visitantes e que não cumprem todos os requisitos legais necessários ao desenvolvimento da atividade; • Falta de escala dos estabelecimentos de alojamento (nº unidades/camas) ausência de coordenação (entre alojamentos) que dificulta a organização de eventos de carácter nacional e internacional; • Existência de oferta de alojamento turístico que não se encontra devidamente licenciado para o desenvolvimento da atividade; • Inexistência e/ou reduzido número de pessoas com conhecimento e formação técnica necessária para prestar o serviço de guia turístico no território CETS (quer ao nível cultural quer ao nível ambiental) e consequente dificuldade na contratação deste serviços por parte das empresas de animação e dos visitantes; • Existência de poucos pontos de venda de produtos locais, sendo que os existentes apresentam algumas debilidades (formação, horários por vezes limitados); • Os cinco postos de turismo existentes no território CETS não possuem uma imagem comum nem trabalham de forma articulada, apresentando algumas

<ul style="list-style-type: none"> • Surgimento de iniciativas empresariais privadas dinâmicas e diferenciadoras, que contribuem para a diversidade e melhoria de qualidade da oferta do território CETS. 	<p>debilidades importantes (informação apenas sobre o município em que estão inseridos, horários por vezes limitados, problemas de formação dos técnicos, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouca disponibilidade técnica da Reserva Natural da Serra da Malcata para o desenvolvimento e dinamização de uma oferta contínua de atividades de educação ambiental; • Falta de comunicação, coordenação e trabalho em rede dos vários agentes turísticos do território (alojamento, restauração e animação turística); • Falta de articulação entre estâncias termais e entre estas e os restantes agentes do setor do turismo (principalmente alojamento); • Falta de sensibilidade dos agentes do setor do turismo para a importância e necessidade da integração dos produtos locais na sua oferta e para a sua valorização e promoção junto do visitante; • Falta de profissionalismo na prestação de serviços por parte de alguns empresários do setor do turismo para os quais a atividade turística não representa a sua principal fonte de rendimento; • Insuficiente conhecimento do território por parte dos empresários do setor do turismo que não exploram devidamente o potencial endógeno do território nem dos seus produtos.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e implementação no território CETS da II e III Fase da CETS; • Proximidade de estabelecimentos de ensino superior com oferta educativa na área do turismo, bem como existência no território de entidades que organizam ações de formação em diversas áreas conexas; 	<ul style="list-style-type: none"> • A crise financeira global e, conseqüentemente, a possibilidade de diminuição do número de visitantes no destino Portugal e no território CETS; • Inexistência de legislação que regule a atividade de guias turísticos (carteira profissional);

<ul style="list-style-type: none"> • Entrada em funcionamento do novo Quadro Estratégico Comum 2014-2020 e, como tal, possível disponibilidade de verbas para financiamento de projetos públicos e privados; • A futura integração dos territórios das Mancomunidades espanholas de Puente La Unión, Alto Águeda e Sierra de Gata na estratégia CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, aumentando assim a rede de serviços atualmente existente no território CETS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca formação especializada dos recursos humanos que trabalham na área do turismo; • Necessidade de se efetuarem pedidos de parecer ao ICNF no âmbito da realização de atividades na Reserva Natural da Serra da Malcata e o pagamento da respetiva taxa associada; • O elevado número de marcas e a conseqüente dispersão e descrença dos empresários do setor do turismo no que respeita aos objetivos e potencialidades das mesmas.
---	---

4. Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de uma oferta razoável de equipamentos de uso público dispersos pelo território (miradouros, parques de merendas, etc.), devidamente infraestruturados para o seu usufruto e complemento da visita; • Existência de uma oferta museológica ampla que retrata a história e a cultura do território, com ênfase em diferentes temáticas; • Existência de uma ampla oferta de percursos pedestres e BTT sinalizados que cobrem uma parte significativa do território e promovem o conhecimento do mesmo de uma forma “amiga do ambiente”; • Existência de rotas temáticas que integram a oferta turística do território CETS, sendo que parte delas é de âmbito intermunicipal e abrange municípios de outros territórios (p.e. a Grande Rota das Aldeias Históricas de Portugal; Grande Rota do Vale do Côa, etc.); • Existência no território de estruturas devidamente equipadas para a prática de atividades equestres (p.e. picadeiro, campo de treino, boxes, etc.); • Existência de três praias fluviais devidamente licenciadas e que colocam à disposição dos visitantes um conjunto de infraestruturas, equipamento e serviços de apoio; • A rede de estradas internas do território CETS possui características únicas (pouca inclinação, pouco trânsito, etc.) para o desenvolvimento de circuitos de descoberta do território em bicicleta; • Existência de vários pontos de cota elevado de grande qualidade panorâmica (pontos com potencial para se constituírem como miradouros mas que não se encontram infraestruturados). 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns equipamentos de uso público e infraestruturas dispersos pelo território (parques de merendas, miradouros, painéis interpretativos, etc.) precisam de trabalhos de qualificação, sinalização e manutenção; • Falta de integração em rede da oferta de equipamentos de uso público de todo o território CETS; • A maior parte das infraestruturas e equipamentos de uso público existentes no território CETS não estão adaptadas para serem usufruídas por pessoas com mobilidade condicionada; • A oferta de percursos pedestres existente não cobre todo o território CETS (município de Penamacor) e não é trabalhada e divulgada em rede; • Inexistência de um modelo de gestão, manutenção e divulgação da rede de percursos pedestres existente, colocando em causa uma oferta estratégica para a montagem do produto turismo de natureza; • Ausência de locais para pernoitar ou repousar ao longo dos percursos pedestres (p.e. casas abrigos); • Falta de harmonia e excesso de sinalização dos percursos pedestres/BTT (principalmente nos pontos de cruzamento/sobreposição) e consequentes problemas de segurança para os utilizadores; • Existência de conflitos devido à utilização simultânea dos percursos para prática de atividades incompatíveis (p.e pedestrianismo versus BTT ou desportos motorizadas, etc.);

	<ul style="list-style-type: none"> • Inadequação do horário de funcionamento da única infraestrutura de interpretação e educação ambiental existente no território (p.e encerramento aos fins-de-semana); • Diversidade de designações utilizadas para identificar os espaços culturais/museológicos (dificultam a compreensão por parte dos visitantes); • Falta de inovação relativamente ao conceito “espaço museológico/cultural” e ausência de articulação e trabalho em rede entre as diferentes entidades gestoras que promova uma maior valorização cultural e incentive à visita de mais do que um espaço; • Ausência de sinalética (pontos turísticos/oferta) e pouca informação/sinalização funcional; • Falta de dinamização e aproveitamento turístico de algumas albufeiras do território; • Existência de zonas fluviais que são utilizadas na época estival para a prática balnear e que não se encontram licenciadas, pelo que não possuem todas as condições de segurança necessárias a sua correta utilização.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um património construído único (casas dos guardas florestais e casas dos guardas de fronteira) atualmente abandono e que têm potencial para ser adaptado e integrado na oferta turística do território; • Existência de albufeiras com Plano de Ordenamento que possibilitam a sua utilização com fins turístico-recreativos; • Celebração do Ano Santo Xacobeo 2021 e a comprovada existência de um percurso do Caminho de Santiago (<i>Via Dalmatia</i>) que contorna a Serra da Malcata e atravessa o território CETS; 	<ul style="list-style-type: none"> • As condições meteorológicas do território nos meses de inverno, por vezes extremas, colocam em causa as condições de alguns equipamentos e infraestrutura de apoio à visita instalados ao ar livre; • A baixa percentagem de verbas do atual Quadro Estratégico de Apoio 2014-2020 destinadas a apoiar ações relacionadas com construção/implementação e manutenção de infraestruturas e equipamentos de uso público.

<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade da existência de apoios financeiros no âmbito do novo Quadro Estratégico Comum 2014-2020 para a instalação de novas infraestruturas/equipamentos e para a adaptação e manutenção dos existentes; • A futura integração dos territórios das Mancomunidades espanholas de Puente La Unión, Alto Águeda e Sierra de Gata na estratégia CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, aumentando assim a oferta de infraestruturas e equipamentos do território CETS. 	
---	--

5. Organização, promoção e venda do território CETS

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • O território CETS integra o produto turístico “Aldeias Históricas de Portugal”, um dos produtos com maior consolidação e visibilidade a nível regional e nacional; • Realização de eventos temáticos, de escala regional, nacional e, nalguns casos, internacional (p.e., Recriação Histórica do Cerco de Almeida, Penamacor Vila Madeiro, Sortelha com História), o que constitui um excelente meio de promoção e divulgação do território; • “Malcata” é um nome que faz parte do imaginário dos portugueses sendo uma das designações mais facilmente reconhecida a nível nacional, estando associada ao extinto lince-ibérico (pela campanha efetuada aquando da criação da RNSM para a sua proteção); • Existência de uma marca registada com a designação “Terras do Lince” que atualmente está a ser utilizada apenas pelo município de Penamacor, mas que foi pensada para envolver todo o território CETS; • Disponibilidade e vontade demonstrada pelas entidades do território de trabalharem em rede no desenvolvimento da imagem do destino “Gata-Malcata/Terras do Lince” unindo esforços e promovendo uma melhor gestão dos recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de uma oferta turística integrada organizada e comercializada por agências de viagens/operadores turísticos especializados; • Os produtos estratégicos e atividades específicas a desenvolver ainda não estão completamente definidos e identificados, pelo que o território não possui uma oferta devidamente organizada, que possa ser promovida e comercializada no mercado nacional e internacional; • Inexistência de uma oferta de produtos turísticos específicos que respondam às necessidades/interesses do importante mercado de visitantes emigrantes/ lusodescendentes; • Inexistência de uma dinâmica empresarial no território com capacidade para organizar e integrar uma oferta de qualidade; • Inexistência de agências de viagens <i>incoming</i> sedeadas no território; • Inexistência de uma central de reservas que faça a promoção e comercialização dos empreendimentos turísticos do território; • Inexistência de material informativo e promocional (em qualquer formato) do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince como um todo; • Não existe uma estratégia de comunicação e divulgação do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince como um todo, apenas estratégias parcelares das diferentes entidades do território com competências na matéria (Câmaras, Turismo do Centro, Associações de Desenvolvimento Local) sem que haja qualquer tipo de coordenação de estratégias; • Não existe qualquer articulação e coordenação na produção e gestão dos conteúdos informativos e promocionais que são disponibilizados nas páginas

- web das diferentes entidades com competências na gestão, divulgação e promoção do território (Câmaras Municipais, Turismo do Centro, ICNF, etc.) dificultando o acesso à informação de uma forma simples, rápida e eficaz;
- Postos de Turismo inadaptados às exigências dos visitantes que, na maior parte dos casos, apenas disponibilizam informação sobre o próprio município, não dispo de informação sobre o território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince como um todo;
 - Inexistência de uma agenda de eventos do território CETS com a respetiva falta de articulação entre municípios e restantes entidades promotoras de eventos o que implica um maior esforço financeiro e, por vezes, leva à sobreposição e concentração de eventos no tempo;
 - Inexistência de uma entidade única (aglutinadora), privada e independente que seja responsável pela promoção conjunta do território CETS e, conseqüentemente, promoção e divulgação dispersa, sem fio condutor;
 - Existência de um conjunto de marcas de valorização do território e seus agentes económicos do setor do turismo que não estão devidamente articuladas e que se sobrepõem territorialmente (p.e. Terras do Lince, Aldeias Históricas de Portugal, Vale do Côa, Natural.pt, etc.);
 - Os principais fluxos turísticos registados no território CETS caracterizam-se por ser essencialmente excursionismo (visitantes que não pernoitam) e altamente sazonais (concentrados nos meses de verão), pelo que o impacto económico no território é baixo e o impacto ambiental, por vezes, elevado;
 - Excessiva dependência do território CETS relativamente ao mercado nacional;
 - Forte sazonalidade da procura turística para a que contribui, em grande medida, a agenda de eventos e a oferta dos empresários locais.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento a nível mundial e, essencialmente, na Europa, da procura do Turismo de Natureza em áreas protegidas e classificadas; • Crescente aumento da visibilidade e reconhecimento internacional da qualidade do destino Portugal e da região Centro, verificando-se aumentos constantes dos fluxos turísticos; • A totalidade do território está integrada na área social da Entidade Regional de Turismo do Centro, entidade a quem compete a promoção interna e ibérica do território CETS; • O território CETS apresenta um desenvolvimento turístico ainda incipiente, o que facilita a promoção de um desenvolvimento sustentável; • A constituição de uma rede de destinos de Turismo de Natureza complementares em Portugal a trabalhar sob a mesma metodologia e reconhecimento (CETS); • Integração da rede nacional, ibérica e europeia de destinos galardoados com a Carta Europeia de Turismo Sustentável; • Desenvolvimento e implementação no território CETS da Fase III da CETS; • Possibilidade de obter financiamento para criação da identidade do destino “Gata-Malcata/Terras do Lince” bem como da campanha de promoção e divulgação, através de candidaturas ao novo Quadro Estratégico Comum 2014-2020; • A futura integração dos territórios das Mancomunidades espanholas de Puente La Unión, Alto Águeda e Sierra de Gata na estratégia CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, aumentando assim a visibilidade do território CETS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desconhecimento do território CETS como destino turístico e da sua localização geográfica, a nível nacional e internacional; • Desconhecimento generalizado da sociedade, principalmente a nível nacional, do significado/representatividade das atribuições “Reserva Natural, “Rede Natura 2000”, “Geopark”, etc.; • A divisão administrativa do território CETS (3 municípios, 3 Associações de Desenvolvimento Local, 2 Comunidades Intermunicipais) dificulta a coordenação de esforços para a definição de uma estratégia de comunicação única para todo o território; • A não inclusão do território CETS nos programas de reintrodução do Lince Ibérico dificulta a promoção do território CETS sob a designação “Gata-Malcata/Terras do Lince”; • A proximidade à Serra da Estrela, único destino nacional de neve e uma das áreas protegidas mais conhecidas a nível nacional, retira/opaca a visibilidade do território CETS; • A estratégia de comunicação do Turismo Centro de Portugal, entidade regional responsável pela promoção nacional e ibérica da região Centro, na qual o território CETS é apresentado de forma desagregada; • Não há um conhecimento rigoroso sobre os fluxos turísticos do território, pois não há articulação entre as entidades que recolhem e analisam os dados sobre a procura, nem há um método de recolha universal; • Inexistência de um sistema universal de recolha e tratamento de dados relativo às expectativas, exigências e grau de satisfação dos visitantes; • As regras do segredo estatístico do INE por vezes limitam o acesso a dados estatísticos sobre o turismo no território CETS.

6. Contexto socioeconómico do território CETS

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • O território CETS é um destino com qualidade de vida, possuindo ainda condições para garantir a segurança dos seus visitantes; • O território CETS detém recursos endógenos relevantes, nomeadamente a produção de queijos, cabrito, enchidos, mel, azeite, artesanato, etc., bem como produtos resultantes da atividade florestal (cogumelos, castanhas, etc.), passíveis de valorização comercial; • Aumento das microempresas artesanais como uma resposta/alternativa à falta de emprego; • Existência de uma importante rede de equipamentos/infraestruturas de cariz social (p.e. IPSS) com potencial para o desenvolvimento do turismo social; • Crescente consciencialização da população local da importância do turismo para o desenvolvimento económico do território; • Existência de associações empresariais sedeadas no território que prestam apoio aos produtores agroalimentares/artesãos com vista ao licenciamento da sua atividade e/ou unidade de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de uma política de integração dos produtos locais, nos serviços prestados pelos agentes económicos sector do turismo; • Reduzido número de produtores locais (agroalimentar e artesanato), pouca produção e dificuldade na sua valorização; • Regime de propriedade caracteristicamente de minifúndio, o que dificulta a obtenção de escala para a produção; • Apesar do território CETS integrar a área geográfica de produção de vários produtos com reconhecimento comunitário (DOP e IGP), não se verifica a existência de produção local com reconhecimento, pelo que há um claro Subaproveitamento do potencial do território associado aos produtos certificados; • Falta de coordenação entre os agentes do setor do turismo e a população local, nomeadamente ao nível da formatação de uma rede de oferta de produtos regionais (produtos agrícolas, artesanato); • Relativo isolamento do território CETS, envelhecimento da população (pirâmide etária invertida), perda demográfica no meio rural e aumento do abandono da agricultura com a consequente desvitalização social e económica do território; • Baixa capacidade do território CETS para atrair e fixar população, principalmente nas camadas jovens; • Fraca iniciativa privada, reduzida diversificação económica e poucas áreas comerciais;

	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa participação e envolvimento dos agentes económicos do setor do turismo e da população local na definição de estratégias de desenvolvimento para o território, bem como na definição e organização de ofertas específicas; • Debilidades na formação de ativos, sobretudo de qualificação e reconversão profissional; • Verificam-se alguns problemas de qualificação e/ou formação dos funcionários/empresários do setor do turismo e uma disponibilidade e interesse limitado para frequentarem ações de formação; • Disponibilidade limitada dos agentes turísticos para assistir a cursos de formação.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • O território CETS integrar a área geográfica de produção de vários produtos com reconhecimento comunitário (DOP e IGP); • Proximidade de estabelecimentos de ensino superior com oferta educativa na área do turismo (Guarda, Castelo Branco, Covilhã, Salamanca e Cáceres), bem como existência no território de entidades que organizam ações de formação em diversas áreas conexas; • A valorização da baixa densidade demográfica por nichos de mercado específicos e o seu potencial para a criação de uma oferta <i>wilderness</i>; • Existência de fortes laços comunitários/ligação à diáspora; • A futura integração dos territórios das Mancomunidades espanholas de Puente La Unión, Alto Águeda e Sierra de Gata na estratégia CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, aumentando assim as possibilidades de cooperação em matérias como produtos locais, formação, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevados custos associados à certificação dos produtos endógenos de qualidade reconhecida e a consequente diminuição e/ou inexistência de produto certificado; • A oferta de emprego no setor do turismo continua a caracterizar-se pela sua sazonalidade, o que promove a diminuição da qualidade do serviço prestado; • Por vezes a legislação existente é desajustada à realidade territorial; • Situação de crise financeira global que se faz sentir em Portugal e no resto da Europa.

7. Cooperação interinstitucional e trabalho em rede no território CETS

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Constituição e manutenção do Fórum Permanente Turismo Sustentável, que congrega os agentes turísticos locais, as entidades públicas e privadas e a população local para a discussão e troca de informação sobre o desenvolvimento turístico do território; • Constituição e manutenção da Equipa Técnica de Projeto, que congrega as entidades públicas e privadas que trabalham em conjunto em prol do desenvolvimento turístico sustentável do território; • Longa experiência de cooperação a nível municipal, regional e transfronteiriça e bons exemplos de cooperação transfronteiriça materializados em acordos e projetos comuns; • Existência de algumas iniciativas de partilha intermunicipal de recursos; • Existência de uma boa rede de associação que organizam a sociedade civil nos seus vários setores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiente articulação, cooperação e trabalho em rede entre as diferentes entidades públicas e privadas com competências no desenvolvimento, gestão e promoção do território; • Existência de dificuldades em estabelecer ligações institucionais entre operadores turísticos, municípios e o ICNF; • Excesso de estruturas a trabalhar em rede no território CETS de forma descoordenada, e a desenvolverem trabalhos específicos de promoção e divulgação que acabam por colidir (marcas AHP, Territórios do Côa, Terras do Lince, natural.pt), etc.; • Pouca disponibilidade dos agentes do setor privado para se participarem ativamente no desenvolvimento do território; • Pouca sensibilidade de alguns empresários do setor do turismo para a necessidade de trabalhar em rede com os restantes empresários do setor (falta de comunicação, organização e coordenação); • Baixo índices de motivação e consequente fraca participação ativa dos empresários do setor do turismo nas iniciativas organizadas com vista à promoção do trabalho em rede, da cooperação e da definição de estratégias de desenvolvimento para o território; • Baixa eficácia nas experiências de cooperação; • Falta de cooperação com outros territórios na envolvente regional (o Douro Vinhateiro, Serra da Estrela, etc.); • Descrença dos agentes do setor privado na capacidade de trabalho e desenvolvimento do setor públicos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Proliferação de organizações que leva à dispersão da informação e energia das instituições/empresários.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consciência da importância de existir uma maior cooperação interinstitucional e disponibilidade atual das instituições nacionais e regionais para tal, que começam a intensificar o trabalho em rede; • A localização geográfica e o histórico de cooperação e trabalho em conjunto entre os municípios portugueses (Almeida, Sabugal e Penamacor) e as mancomunidades espanholas (Puente La Unión, Sierra de Gata e Alto Águeda) são favoráveis à cooperação transfronteiriça; • Participação dos parceiros espanhóis das mancomunidade de Alto Águeda e de Sierra de Gata na Equipa Técnica de Projeto e no Fórum Permanente da CETS promove a ligação entre os dois territórios (Gata e Malcata) no que à oferta turística diz respeito; • A integração do território na maior e mais antiga rede de destinos de turismo sustentável em áreas protegidas e classificadas; • A existência de sete territórios de Portugal Continental a trabalhar sob a mesma metodologia (CETS) e que procuram estabelecer uma estratégia de desenvolvimento turístico complementar; • A existência de financiamentos específicos que promovem e apoiam a cooperação e o trabalho em rede; • Existência da Associação de Municípios Cova da Beira, única entidade que congrega na sua área geográfica de abrangência os três municípios que constituem o território CETS (para além do Turismo do Centro) passível de apoiar o setor público e alguns agentes económicos locais. 	<ul style="list-style-type: none"> • A divisão administrativa em 2 NUT III (Beira Interior Norte e Beira Interior Sul) e 2 distritos (Guarda e Castelo Branco), o que pode trazer alguma dificuldade na duplicação de agentes tutelares; • A divisão administrativa em três Associações de Desenvolvimento Local (Proa-Raia, Raia Histórica e ADRACES) e duas Comunidades Intermunicipais (Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela e Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa) dificulta a definição de uma estratégia de desenvolvimento comum, bem como a promoção e divulgação do território CETS como um todo.

A título de resumo da análise FFOA (SWOT), apresentam-se as principais tendências que se identificaram neste Diagnóstico.

1. Localização, acessibilidade e mobilidade no território CETS

- Uma das principais vantagens deste território prende-se com a centralidade da sua localização geográfica relativamente à Península Ibérica e com o facto de dispor de uma boa rede de acessibilidades, o que coloca este destino à disposição de um amplo mercado de proximidade de mais de 10 milhões, acessível a 2-4 horas de viagem, o que lhe permite trabalhar uma oferta específica de curta e média duração fora da época alta, para as áreas metropolitanas do Porto, Lisboa e Madrid, bem como toda a rede de cidades mais próximas;
- Realce ainda para o crescente número de chegadas aos Aeroportos nacionais, a pouco mais de 2 horas de distância do território CETS (apesar de não existir qualquer ligação ao território CETS através de transporte público), com origem nos principais mercados emissores do norte de Europa (Reino Unido, Holanda, Alemanha e França) e ainda da Espanha e Itália, mercados igualmente interessantes para este segmento do Turismo Natureza. Acresce ainda a relativa proximidade dos aeroportos espanhóis de Valladolid e Barajas, a distância horária similar, e que só aumentam ainda mais o potencial da oferta para os mercados estrangeiros;
- A rede viária interna do território CETS pode proporcionar a realização de circuitos cénicos, desde que o território seja trabalhado como um todo e os seus fluxos turísticos internos não se organizarem apenas numa lógica pendular de entrada e saída;
- A mobilidade interna no território não está resolvida, limitando fortemente a oferta para o perfil do turista de natureza que opta normalmente por transporte público na sua deslocação;
- A definição e implementação de um sistema que possibilite a criação de uma oferta de transporte público rodoviário que faça a ligação entre o território CETS e os aeroportos nacionais e espanhóis mais próximos é um aspeto importante para o desenvolvimento turístico do território.

2. Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS

- O facto da Serra da Malcata ser um dos últimos recantos do Lince-Ibérico em Portugal e o importante papel que assumiu na campanha nacional de salvaguarda desta espécie, motivou a sua classificação como Reserva Natural. Hoje em dia, apesar da extinção do Lince-Ibérico no território CETS e em Portugal, no imaginário português a Malcata continua associada à imagem do lince, pelo que a criação das condições necessárias a sua futura reintrodução é uma das prioridades do território, bem como da sua assunção na política nacional de reintrodução do lince-ibérico;
- O património natural do território é uma mais-valia e apresenta, na maior parte das situações, uma boa condição de conservação. É o recurso que mais valoriza o território como destino turístico a par do património histórico e cultural associado à fronteira;
- A oferta de turismo natureza deve estar devidamente organizada no tempo e no espaço, tendo em consideração as limitações associadas às fragilidades das áreas naturais onde se desenvolvem, sendo essencial a regulação do seu uso e a sua preservação permitindo ao mesmo tempo fortalecer a dinâmica já existente entre as empresas;
- A recente integração do município de Penamacor no Geopark Naturtejo da Meseta Meridional é um reconhecimento do valor do património geológico existente não só neste município, como

certamente existe no resto do território CETS, onde um levantamento criterioso dos geossítios com valor turístico e educativo permitirá constituir e transmitir a história da evolução deste território, potenciando o surgimento de uma oferta turística especializada;

- A existência de 100 Zonas de Caça, 12 delas turísticas, demonstram o potencial do Turismo Cinegético no território CETS, potencial atualmente pouco explorado e que obriga necessariamente a repensar a estratégia de gestão e desenvolvimento deste produto bem como a promover sinergias de cooperação, articulação e trabalho em conjunto entres estas áreas;
- A futura integração do território das Mancomunidades espanholas de Puente La Unión, Alto Águeda e Sierra de Gata na estratégia de desenvolvimento turístico sustentável do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince (aquando a sua reavaliação) aumentará substancialmente a quantidade e a diversidade do património natural e cultural do destino;
- As características do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, território raiano onde se misturou uma lógica de fronteira a defender (com um riquíssimo património militar), um vazio por abandono de um espaço de ninguém (com um potencial para o *wilderness* muito promissor), as bem demarcadas estações do ano (e as várias cores base da paisagem) e uma cultura de contrabando, que acabaram por contribuir para a sua singularidade e potenciaram uma oferta específica e diferenciadora;
- A gastronomia representa um importante complemento da oferta turística de qualquer território. Neste caso específico a riqueza agroalimentar do território Gata-Malcata/Terras do Lince é uma oportunidade que deve ser mais e melhor explorada como um potencial atrativo para os mercados de proximidade.

3. Serviços turísticos do território CETS (alojamento, restauração, animação, pontos de venda, estâncias termais, etc.)

- A rede de serviços atualmente existente no território CETS apesar de não ser muito elevada, é bastante diversificada nas suas tipologias e suficiente para responder às necessidades da procura turística atual. No entanto o território carece sobretudo de uma melhor organização da oferta de atividades e serviços que possam ser colocados à disposição dos visitantes;
- Os empresários do setor do turismo têm um papel essencial na criação da oferta turística, na recolha de dados sobre os visitantes e na divulgação e promoção do destino “Gata-Malcata/Terras do Lince” como um todo, aspeto que só pode ser garantido com o envolvimento ativo dos mesmos na definição da estratégia de desenvolvimento turístico e na implementação de ações específicas neste âmbito;
- Um desenvolvimento turístico sustentável passa necessariamente por uma valorização dos produtos locais (tanto agroalimentar como artesanato), quer através da promoção e aumento do seu consumo, quer através do apoio aos produtores na legalização e licenciamento da sua atividade. Este esforço que está a ser desenvolvido por diversas entidades do território (Aldeias Históricas de Portugal, Associação de Empresários do Sabugal, Cooperativas Agrícolas, Municípios, etc.) deverá manter-se, sendo necessário um envolvimento mais ativo dos agentes económicos do setor do turismo neste âmbito;
- Sendo as atividades de animação imprescindíveis na construção da oferta turística de um destino e na montagem do produto turismo de natureza, é essencial a existência de iniciativas empresariais neste âmbito, bem como o envolvimento ativo da população local no desenvolvimento desta oferta que diferencia e valoriza o território;

- A oferta termal, presente nos três municípios que integram o território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, apresenta um potencial que ainda está longe de ter sido rentabilizado pese a oferta já existente;
- O surgimento de agências de viagens especializadas no mercado do *incoming* com interesse em trabalharem o território CETS e incluírem-no na sua oferta, é uma necessidade identificada por todos os agentes públicos e privados do território dispostos a trabalhar em rede para a organização/criação de uma oferta única e de qualidade.

4. Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS (percursos pedestres, parques de merendas, miradouros, praias fluviais, museus, centros de interpretação, etc.)

- O território não tem problemas de maior ao nível da oferta de infraestruturas e equipamentos, que é diversa e complementar, razoavelmente distribuída por todos os municípios. Contudo, o principal problema será porventura a falta de articulação entre os distintos gestores, não se podendo por isso falar de uma oferta organizada;
- Sendo o pedestrianismo, os passeios em bicicleta e a prática de BTT as atividades de ar livre com maior potencial no território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince, é importante investir no alargamento desta oferta para o município de Penamacor, atualmente única parte do território CETS que não dispõe de oferta específica neste âmbito;
- Num território onde o património histórico e cultural são parte essencial da sua oferta turística, os espaços museológicos/culturais têm um papel fundamental na preservação e valorização deste património e na sua difusão junto dos visitantes e população local. Promover a articulação e trabalho em rede entre estas estruturas é fundamental, não só para aumentar e diversificar a oferta como para uma utilização mais eficiente dos recursos;
- Com vista a promover uma oferta turística de qualidade e reduzir os custos de manutenção, importa redefinir as soluções técnicas e de materiais dos equipamentos de uso público sujeitos às condições meteorológicas e vandalismo, optando-se por soluções tecnológicas virtuais sempre que possível, mas sobretudo por soluções de gestão e manutenção mais expeditas e económicas, mas igualmente por um modelo de financiamento para o qual contribuam todas as partes interessadas (proprietários, utentes, agentes económicos, etc.);
- A circulação de informação, o conhecimento do território e a sua divulgação junto de todos os atores é fundamental;
- A futura integração do território das Mancomunidades espanholas de Puente La Unión, Alto Águeda e Sierra de Gata na estratégia de desenvolvimento turístico sustentável do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince (aquando a sua reavaliação) aumentará a oferta disponível de infraestruturas e equipamentos de uso públicos, em particular os percursos dos diferentes tipos.

5. Organização, promoção e venda do território CETS

- Esta é a área que exige um maior trabalho e uma melhor aposta do território, sendo necessário organizar a oferta turística do território pelo que uma estratégia de promoção e venda passa necessariamente por organizar a oferta turística do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince como um todo que seja complementada/complementar à oferta dos restantes destinos CETS (Alto Minho, Peneda-Gerês, Alvão, Montesinho, Douro Internacional e Montanhas Mágicas), enquanto

destinos de Turismo de Natureza reconhecidos pelo seu trabalho em prol de um desenvolvimento sustentável;

- Para um correto planeamento e desenvolvimento turístico sustentável de qualquer território, é condição essencial conhecer e caracterizar os seus fluxos turísticos bem como perceber as necessidades e o grau de satisfação dos visitantes que o procuram. Atualmente, a recolha de informação é realizada de forma desorganizada e sem qualquer tipo de metodologia ou padrão comum, pelo que é essencial preencher esta lacuna na base do conhecimento sistemático e continuado;
- É necessário assumir uma estratégia de comunicação e imagem comum do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince como um todo, que capitalize os principais elementos e conceitos diferenciadores do território (Reserva Natural);
- É extremamente importante que todas as entidades públicas e privadas com competências na promoção/divulgação do território articulem estratégias e estejam alinhadas sob um mesmo Plano de Comunicação, por forma a transmitir uma mensagem única e coerente do território como um todo e promovendo a boa gestão dos recursos disponíveis;
- A implementação das fases II e III da CETS pode ser parte de uma estratégia importante para a organização, promoção e venda do território CETS Gata-Malcata/Terras do Lince e dos outros territórios CETS da nível nacional, pelo que importa articular com os restantes territórios CETS a definição de uma metodologia nacional que seja validada pelo EUROPARC e que permita o reconhecimento dos agentes do setor, com a sua consequente integração e trabalho em rede com os restantes parceiros CETS a nível europeu.

6. Enquadramento socioeconómico do território CETS das Montanhas Mágicas

- A aposta num ciclo curto e integrado da produção e venda ao consumidor que possa envolver toda a cadeia de serviços é fundamental para garantir uma maior equidade no desenvolvimento deste território e na valorização dos seus produtos/serviços endógenos;
- Um dos problemas verificados no território CETS, bem como noutros territórios com estas características, tem a ver com a falta de formação de muitos dos profissionais do setor do turismo e, por conseguinte, o incumprimento das boas práticas necessárias para uma oferta de qualidade. No entanto, o aumento da oferta educativa e formativa nesta área está a dar os seus primeiros resultados, verificando-se o surgimento de novos empresários mais ativos e sensibilizados para as necessidades e requisitos de um mercado em constante evolução, que leva a acreditar numa mudança de paradigma.

7. Cooperação interinstitucional e trabalho em rede

- O desenvolvimento turístico sustentável do território deverá contemplar a preservação e melhoria da qualidade de vida da população local, envolvendo os agentes do setor do turismo em particular e a comunidade em geral na definição da estratégia, promovendo desta forma a identificação com as políticas definidas e evitando-se possíveis conflitos. Assim, é essencial promover a manutenção e a dinâmica de todas as estruturas de participação (incluindo o fórum), procurando incentivar cada vez mais agentes locais a participarem de forma contínua e ativa neste processo;

- Conscientes das limitações associadas a um destino turístico desta dimensão, as entidades públicas e os agentes privados do território têm consciência de que o alargamento da área geográfica da atual candidatura à CETS ao território das Mancomunidades Espanholas de Puente La Unión, Alto Águeda e Sierra de Gata, com quem já existiu um trabalho conjunto na área do Turismo, é uma mais-valia para o território como destino, quer pelo aumento da dimensão e da diversidade de valores naturais, mas igualmente pelo aumento das oportunidades e da diversidade e complementaridade de serviços e produtos turísticos;
- Tomada de consciência de que os resultados que este território pode obter por atuar como um todo e de se alargar às Mancomunidades Espanholas de Puente La Unión, Alto Águeda e Sierra de Gata, são muito maiores do que a soma dos resultados individuais;
- É fundamental que se promova a partilha de informação e experiências assim como a procura de soluções institucionais em rede, quer seja pelos resultados que se podem esperar pela maior visibilidade no mercado, quer seja pela clara economia de meios na construção de soluções partilhadas;
- Perceção, por parte dos agentes públicos e privados do território CETS, das vantagens da articulação e do trabalho em rede.

Bibliografia

- Abinitio Geologicamente, História Geológica de Penamacor
- FERNANDES, Gonçalo (2008): Dinâmicas territoriais e políticas de ordenamento em espaços de montanha. O sector oeste da Cordilheira Central Ibérica, pág. 250-253, Policopiado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Fichas dos Geossítios de Penamacor
- LOURENÇO, António Joaquim. A Cooperação Transfronteiriça entre o Concelho do Sabugal e a Comarca de Ciudad Rodrigo
- Plano Estratégico do Sabugal
- Plano de Ordenamento da Reserva Natural da Serra da Malcata
- Plano Setorial da Rede Natura 2000
- Relatório anual das áreas ardidas em Áreas Protegidas

Webgrafia

- Aldeias Históricas de Portugal
- Atlas do Ambiente
- Beira.pt
- Câmara Municipal de Almeida
- Câmara Municipal de Penamacor
- Câmara Municipal do Sabugal
- Ciclovía
- Direção Geral do Património Cultural
- Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro
- Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo
- Geopark Naturtejo da Meseta Meridional
- Instituto Nacional de Estatísticas
- Instituto da Conservação da Natureza e Florestas
- Inventário Florestal Nacional
- Núcleo Empresarial da Região da Guarda
- Património Geológico de Portugal
- PORDATA
- Registro Nacional de Turismo
- Termas Centro
- Territórios do Côa
- Turismo do Centro
- Via Lusitana